

■ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ■ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO ■
■ FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ■

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS

PNLD e JÁ

2014



■ MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO ■

■ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE E INCLUSÃO ■

■ FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ■

■ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ■ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO ■
■ FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ■

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS

PNLD EJA

2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO • SECADI

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS • DPEJA

COORDENADORIA GERAL DE FORMAÇÃO E LEITURA

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO • FNDE

DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS • DIRAE

COORDENAÇÃO-GERAL DOS PROGRAMAS DO LIVRO • CGPLI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

REITORA
ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ

VICE-REITORA
MARIA DE FÁTIMA FREIRE DE MELO XIMENES

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
VALTER JOSÉ FERNANDES JÚNIOR

EQUIPE DO FNDE

SONIA SCHWARTZ
AUSENI PERES FRANÇA MILLIONS
EDSON MARUNO
KARINA DE OLIVEIRA SCOTTON AGUIAR
RICARDO BARBOSA DOS SANTOS
GEOVÁ DA CONCEIÇÃO SILVA

EQUIPE DO MEC

MAURO JOSÉ DA SILVA
RITA DE CÁSSIA DA CRUZ SILVA
RODRIGO SIQUEIRA DE OLIVEIRA
LETÍCIA FERREIRA FRAGA
JOSIAS MARQUES PEREIRA

EQUIPE PNLD EJA 2014

COORDENAÇÃO GERAL

Raimundo Nonato Araújo da Rocha
Hélder do Nascimento Viana

EQUIPE PEDAGÓGICA

Circe Maria Fernandes Bittencourt
Ira Maria Maciel
Magnólia Fernandes Florêncio De Araújo
Maria Bernadete Fernandes De Oliveira
Raimundo Pereira Alencar Arrais

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Ione Rodrigues Diniz Morais
José Evangelista Fagundes
José Antônio Crives

LEITORES CRÍTICOS

Edgar Roberto Kirchof
Jane Paiva
Ricardo José Vilar da Costa

SISTEMATIZADORAS PEDAGÓGICAS

Francisca Aurinete Girão Barreto da Silva
Maria Luísa Quinino de Medeiros
Isabel Barreto de Andrade Costa (Voluntária)
Márcia Maria Lemos de Souza (Voluntária)

ESTAGIÁRIOS

Allan Victor Lima e Pires (Informática)
Dayane Ponciano de Lima
Douglas Albert de Lima
Jean-Pierre Macedo Dantas de Moraes
Paulo Vitor Sauerbronn Airaghi

ESTÁGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Allyson Bruno Campos Barros Vilela (Informática)
Reginaldo Carlos de Melo Souza

COORDENADORES DE SEGMENTO

Gilcinei Teodoro Carvalho (Alfabetização)
Wycliffe de Andrade Costa (Anos Finais do Ensino Fundamental)
Yassuko Hosoume (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)
Paulo Cézar de Faria (Ensino Médio)

COORDENAÇÃO DE ÁREA • LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Maria Estela Costa Holanda Campelo

AVALIADORES • LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Ana Gabriela de Souza Seal
Giane Bezerra Vieira
Maria Cristina Leandro de Paiva
Débora Amorim Gomes de Costa Maciel
Márcia Maria Soares Rodrigues da Câmara
Lucila Carvalho Leite
Carolina Cândido do Amaral

Maria Aparecida Pacheco Gusmão
Jaqueleine Barbosa da Silva
Jacyene Melo de Oliveira Araújo

COORDENAÇÃO DE ÁREA •

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Marcelo Câmara dos Santos

AVALIADORES •

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Abraão Juvêncio de Araújo
Adriano Pedrosa de Almeida
Carlos Eduardo Ferreira Monteiro
Iranete Maria da Silva Lima
Irene Maurício Cazorla
José Luiz Magalhães de Freitas
Lúcia de Fátima Durão Ferreira
Marcus Bessa de Menezes
Maria José Gomes Cavalcante
Renato da Silva Ignácio
Rosinalda Aurora de Melo

COORDENAÇÃO DE ÁREA •

LÍNGUA PORTUGUESA

Humberto Hermenegildo de Araújo

AVALIADORES • LÍNGUA PORTUGUESA

Acir Mário Karwoski
Araceli Sobreira Benevides
Auristela Crisanto da Cunha
Derivaldo dos Santos
Herasmo Braga de Oliveira Brito
José Luiz Ferreira
Maria Aparecida de Almeida Rego
Maria da Penha Casado Alves
Maria de Fátima Alves da Costa
Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega
Risoleide Rosa Freire de Oliveira

COORDENAÇÃO DE ÁREA • MATEMÁTICA

Armando Traldi Júnior

AVALIADORES • MATEMÁTICA

Adriano Vargas Freitas
Ana Cristina Ferreira
Ana Paula Perovano
Andréia Maria Pereira de Oliveira
Douglas da Silva Tinti
Gilberto Januário
Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Henrique Marins de Carvalho
Kátia Cristina Lima Santana
Liceu Luís de Carvalho
Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino
Márcia Maioli
Márcio Antônio da Silva
Marilena Bittar
Rogério Marques Ribeiro
Wagner Barbosa de Lima Palanch

COORDENAÇÃO DE ÁREA • HISTÓRIA

Magda Maria de Oliveira Ricci

AVALIADORES • HISTÓRIA

Almir de Carvalho Bueno
Antônio Simplicio de Almeida Neto
Amilcar Araújo Pereira
André Coura Rodrigues
André Gustavo Barbosa da Paz Mendes
André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
Anna Maria Dias Vreeswijk
Arthur Luís de Oliveira Torquato
Bruna Rafaela de Lima
Crislane Barbosa de Azevedo
Eliana Ramos Ferreira
Francisco Firmo Sales Neto
Giovana Xavier da Conceição Cortês
Jailma Maria de Lima
José Alves de Souza Júnior
José Cássio Másculo
José Miguel Arias Neto
Mariano de Azevedo Júnior
Maurício Cardoso
Patrícia Maria Melo Sampaio

COORDENAÇÃO DE ÁREA • GEOGRAFIA

Nidia Nacib Pontuschka

AVALIADORES • GEOGRAFIA

Alessandro Dozena
Amélia Regina Batista Nogueira
Dulcinea Boscolo
Edu Silvestre de Albuquerque
Eugênia Maria Dantas
Gleydson Pinheiro Albano
Ircer Portela Figueiredo Santos
Luís Fernando de Freitas Camargo
Núria Hanglei Cacete
Robson Novaes da Silva
Tiago Barreto de Andrade Costa
Vivian Fiori

COORDENAÇÃO DE ÁREA • CIÊNCIAS

Daniela Franco Carvalho

AVALIADORES • CIÊNCIAS

Elrismar Auxiliadora Gomes Oliveira
Fernando Lourenço Pereira
Flávia Borges Santos
Francielle Amâncio Pereira
Gutemberg de Castro Praxedes
Hanny Angeles Gomide
José Artur Barroso Fernandes
José Otávio Baldinato
Luciana de Oliveira Léllis
Narjara Zimmermann
Mariana Moreira Carvalho
Paulo Marcelo Marini Teixeira
Pedro Miranda Júnior
Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira
Thais Gimenez da Silva Augusto
Tiago Egger Mollwald Duque Estrada

COORDENAÇÃO DE ÁREA • ARTE

Izabel Concessa Pinheiro de Alencar Arrais

AVALIADORES • ARTE

Ana Paula Teixeira
Elton Bruno Soares de Siqueira
Francisco Guilherme de Oliveira Júnior
João Denys Araújo Leite
Lenilton Teixeira dos Santos
Lívia Marques Carvalho
Luciane Maria Bezerra de Medeiros
Maria Betânia e Silva
Robson Xavier da Costa
Roderick Fonseca dos Santos
Roberto Tadashi Kono

**COORDENAÇÃO DE ÁREA •
LÍNGUA ESTRANGEIRA
MODERNA (INGLÊS)**

Janaina Weissheimer

**AVALIADORES • LÍNGUA
ESTRANGEIRA MODERNA
(INGLÊS)**

Anamaria Kurtz de Souza Welp
Marília Varella Bezerra de Faria
Orlando Vian Júnior
Simone Sarmento

**COORDENAÇÃO DE ÁREA •
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
(LÍNGUA ESPANHOLA)**

Miguel Espar Argerich

**AVALIADORES • LÍNGUA
ESTRANGEIRA MODERNA
(LÍNGUA ESPANHOLA)**

Flávia Farias de Oliveira
Marcelo Henrique Carneiro Camilo
Moacir da Hora Espar
Sara Guiliana Gonzales Belaonia

**COORDENAÇÃO DE ÁREA •
FILOSOFIA**

Vilma Vitor Cruz

AVALIADORES • FILOSOFIA

Daniel Pansarelli
Filipe Ceppas de Carvalho e Faria
João Maria Pires
Pablo Moreno Paiva Capistrano

**COORDENAÇÃO DE ÁREA •
SOCIOLOGIA**

Tânia Elias Magno da Silva

AVALIADORES • SOCIOLOGIA

Amaury Cesar Moraes
Diocleide Lima Ferreira
Geovânia da Silva Toscano
Flávio Marcos Silva Sarandy

COORDENAÇÃO DE ÁREA • BIOLOGIA
Sineide Correia Silva Montenegro

AVALIADORES • BIOLOGIA

Ana de Medeiros Arnt
Giana Raquel Rosa
Luiz Sodré Neto
Shaula Maíra Vincentini de Sampaio

COORDENAÇÃO DE ÁREA • FÍSICA
Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos

AVALIADORES • FÍSICA

Giselle Watanabe Caramello
Marcílio Colombo Oliveros
Maria Inês Nobre Ota
Midori Hijioka Camelo

COORDENAÇÃO DE ÁREA • QUÍMICA
Fernanda Marur Mazzé

AVALIADORES • QUÍMICA

Cristiane Cunha Flôr
Fabiana Roberta Gonçalves e Silva Hussein
Melquesedeque da Silva Freire
Salete Linhares Queiroz

EDITORAÇÃO

CrisB (Cristiana Barbosa)
Elizabeth Sachi Kanzaki
Zilmar Rodrigues

**PROJETO GRÁFICO, CAPA E
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

CrisB (Cristiana Barbosa)

SOBRE A CAPA DESTE GUIA

O lápis, seguro pela mão decidida, representa o encontro do mundo do trabalho com a cultura letrada. Dominando a cultura letrada, o trabalhador ampliará o seu mundo, buscando outras formas de trabalho, outras leituras, outras maneiras solidárias, outras interpretações, outros direitos. Ele participa da construção de um cenário em que são valorizados os diferentes fazeres profissionais. A mão que empunha o lápis está convicta de que, independente de sua condição social, homens e mulheres podem escrever e reescrever seus destinos individuais e coletivos.

Catalogação da publicação na fonte. Bibliotecária Verônica Pinheiro da Silva CRB-15/692.

B823g Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.
Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014 / Ministério da Educação.
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. – Natal: EDUFRN, 2014.
1 CD-ROM: il.

1. Educação de adultos. 2. Programa Nacional do Livro Didático.
3. Livro didático. I. Título.

CDU 374

SUMÁRIO



SUMÁRIO

CARTA AOS PROFESSORES DA EJA: ANUNCIAÇÃO 9

COMO CONSULTAR ESTE GUIA 11

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA A EJA, O PNLD EJA

1 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA A EJA, O PNLD EJA 14

1.1 DO PNLD AO PNLD EJA: A AMPLIAÇÃO DO DIREITO AO LIVRO DIDÁTICO DE QUALIDADE PARA A EJA **14**

1.2 A CARACTERIZAÇÃO DAS OBRAS E COLEÇÕES DESTINADAS À EJA **15**

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PNLD EJA E SEUS CRITÉRIOS

2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PNLD EJA E SEUS CRITÉRIOS 23

2.1 AVALIAÇÃO DO DVD: UMA NOVIDADE **26**

O PROCESSO DE ESCOLHA DE OBRAS E COLEÇÕES

3 O PROCESSO DE ESCOLHA DE OBRAS E COLEÇÕES 29

3.1 OS DESAFIOS DE UMA ESCOLHA DEMOCRÁTICA EM REDE: PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA **29**

3.2 O PROCESSO DE ESCOLHA EM REDE **31**

3.3 RELAÇÃO DAS OBRAS APROVADAS NO PNLD EJA 2014 **42**

RESENHAS DAS OBRAS E COLEÇÕES DIDÁTICAS

OBRAS DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 44

OBRA É BOM APRENDER **45**

OBRA VIDA NOVA **50**

OBRA LER E PENSAR O MUNDO **57**

OBRA ALFABETIZA BRASIL **63**

OBRA VIVER, APRENDER **69**

OBRA EJA MODERNA **75**

COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 81

COLEÇÃO É BOM APRENDER **82**

COLEÇÃO VIVER, APRENDER **97**

COLEÇÃO EJA MODERNA **110**

COLEÇÃO ALCANCE EJA **122**

OBRAS DIDÁTICAS REGIONAIS 136

OBRA PROJETO IDENTIDADE **137**

COLEÇÕES DIDÁTICAS OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 142

COLEÇÃO CAMINHAR E TRANSFORMAR **143**

COLEÇÃO SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA **155**

COLEÇÃO EJA MODERNA **167**

COLEÇÃO TEMPO DE APRENDER **179**

COLEÇÃO ALCANCE EJA **192**

COLEÇÃO VIVER, APRENDER **203**

COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO 215

COLEÇÃO VIVER, APRENDER **216**

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DAS COLEÇÕES PNLD EJA 2014

FICHA DOS ASPECTOS COMUNS A TODOS OS SEGMENTOS EM
TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES **232**

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES ESPECÍFICOS **237**

FICHA DE AVALIAÇÃO DVD **265**

CARTA AOS PROFESSORES DA EJA

ANUNCIAÇÃO

O termo “anunciação” traz consigo a mensagem da vinda de algo novo, da chegada de uma nova era. Com inspiração nesse sentimento de novidade que impulsiona mudanças, o sentido de anunciação expresso neste texto vincula-se a uma pretensão bem específica: anunciar as novidades presentes no Guia do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na versão 2014.

Em 2011, o Ministério da Educação inaugurou o processo de avaliação das obras didáticas para a EJA, da Alfabetização aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Naquele momento, tinha-se em mente a possibilidade de obras em formatos variados, no esforço para acolher e agregar a diversidade de propostas voltadas para essa modalidade de ensino. Agora, em 2014, duas novidades foram acrescidas ao processo de seleção: a inclusão de coleções voltadas para o Ensino Médio e a inserção de materiais virtuais como objeto de análise.

Almeja-se que o Guia possa ser discutido na sua integralidade, sem limitar-se a uma leitura pontual de resenhas. Nesse sentido, espera-se que o material contido neste Guia possa efetivamente ser uma importante ferramenta na seleção dos livros que serão utilizados nas salas de aula de todo o Brasil, auxiliando o educador na escolha de livros concebidos especificamente para os estudantes da EJA, observando as especificidades das diretrizes educacionais dessas turmas, respeitando ao mesmo tempo sua diversidade e seu caráter heterogêneo.

Para o professor que se depara cotidianamente com o desafio de lidar com jovens, adultos e idosos da modalidade EJA, a escolha do livro didático se reveste de um significado especial. Afinal, os estudantes dessa modalidade trazem para a sala de aula um leque de experiências provenientes do convívio social, além das vivências advindas do mundo do trabalho e da família. Por isso, necessitam de um livro didático concebido especificamente para eles, tendo em vista suas necessidades escolares/acadêmicas. O livro didático deve oferecer a possibilidade de que eles usufruam o saber dos diversos campos do conhecimento, vinculados aos componentes curriculares, contribuindo para que os estudantes se situem de modo crítico e mostrem atitudes construtivas no mundo do qual fazem parte.

Este Guia vem ao encontro das preocupações do Ministério da Educação com a qualidade dos livros didáticos mas, principalmente, com o aperfeiçoamento de políticas públicas que atendam recomendações/proposições e compromissos assumidos na Declaração de Hamburgo e no Marco de Ação de Belém das V e VI CONFINTEA, assim como a reiteradas reivindicações expressas nos movimentos dos Fóruns de EJA.

Em 2011, foi publicado o primeiro Edital PNLD EJA, e em julho de 2012, foi lançado o Edital PNLD EJA 2014, que norteou a avaliação dos livros didáticos da EJA.

Este Guia apresenta, sob a forma de resenhas, as obras/coleções aprovadas nesse último Edital, visando auxiliar o professor na identificação das potencialidades apresentadas por cada uma delas. Nas resenhas, são apresentadas as propostas pedagógico-metodológicas, a forma de abordagem, os critérios de organização dos conteúdos e da composição gráfica.

A divulgação do Guia não representa, contudo, a conclusão do processo avaliativo desses livros, pois a sua continuidade se dá com a participação dos educadores, diretores de escolas e gestores do Sistema de Ensino na escolha da obra ou coleção a ser adotada nas escolas e nas turmas do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Neste sentido, a escolha do livro didático não deve ser reduzida a uma decisão individual do educador e pode se converter em um momento privilegiado para discussão das especificidades e necessidades do público da EJA nas regiões ou localidades, como também pode se converter em uma oportunidade para discutir o lugar do livro didático como mediador no processo de construção do conhecimento.

■ COMO CONSULTAR ESTE GUIA

Para aproveitar todos os recursos deste Guia é necessário que tenha instalado no seu computador o **software Adobe Reader (versão 7.0 ou posterior)**.

E para visualizar (folhear) trechos da obra deverá ter o **Adobe Flash Player**.

As versões gratuitas destes softwares podem ser adquiridas por meio de Download nos seguintes sites:

Adobe Reader: <http://get.adobe.com/br/reader/>

Adobe Flash Player : <http://get.adobe.com/br/flashplayer/>

COMPATIBILIDADE

Caso ocorra algum erro ao acessar os **botões interativos** no seu navegador utilize o **INTERNET EXPLORER** ou o **OPERA**:

■ INTERNET EXPLORER

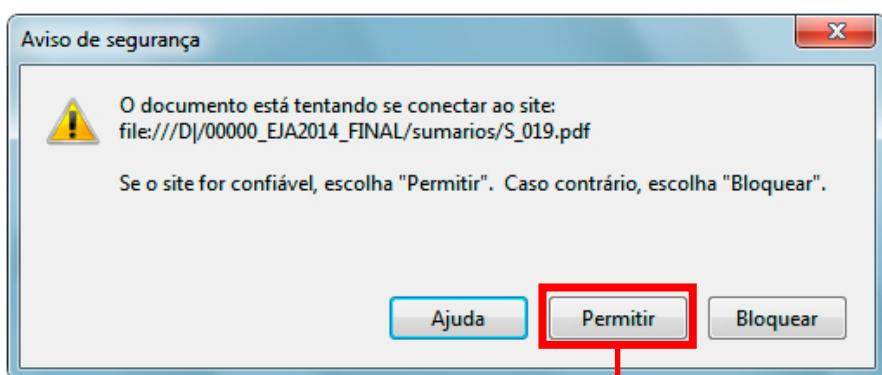
<http://windows.microsoft.com/pt-br/internet-explorer/download-ie>

■ OPERA

<http://www.opera.com/pt-br>

AVISO DE SEGURANÇA

Caso apareça o quadro de **AVISO DE SEGURANÇA**

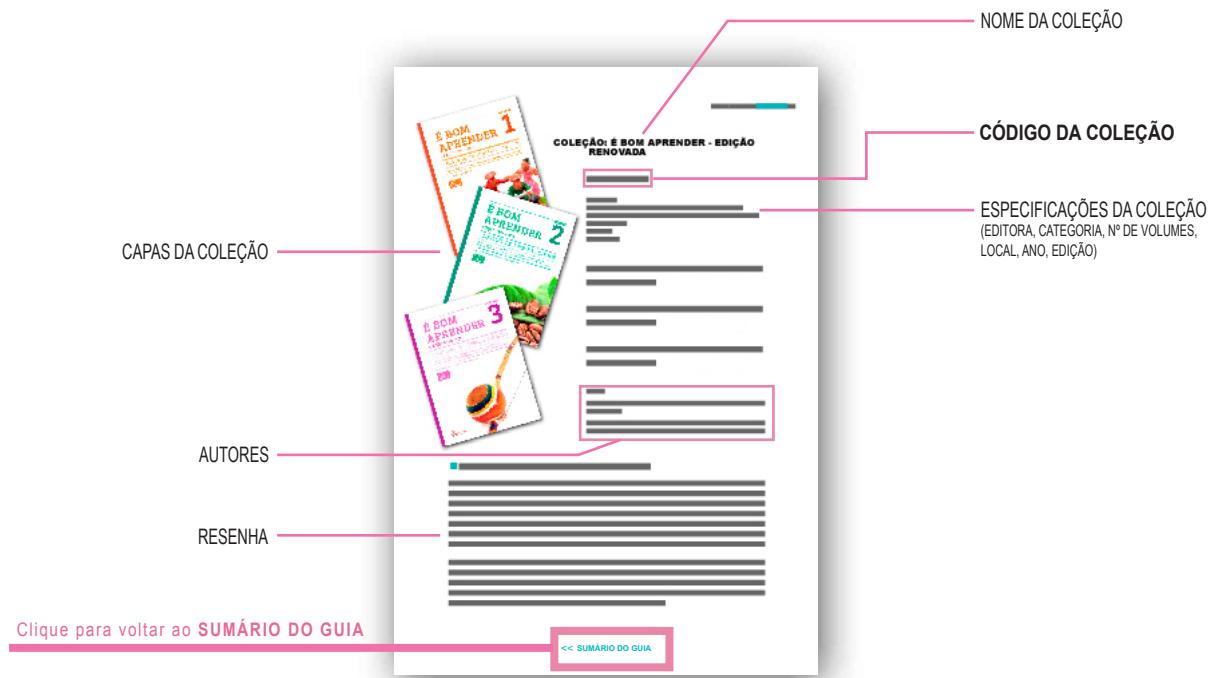


Clique em **PERMITIR**

INTERATIVIDADE

Este Guia possui **SUMÁRIO INTERATIVO** (págs. 7 e 8).

Para retornar ao **SUMÁRIO INTERATIVO DO GUIA**, basta clicar no final de cada página no *link* correspondente.



O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA A EJA, O PNLD EJA



<< SUMÁRIO DO GUIA

■ 1 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA A EJA, O PNLD EJA

1.1 DO PNLD AO PNLD EJA: A AMPLIAÇÃO DO DIREITO AO LIVRO DIDÁTICO DE QUALIDADE PARA A EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino muito complexa, pois abarca diversas dimensões que extrapolam a questão educacional. De acordo com o “Marco de Ação de Belém”¹, a aprendizagem na educação de jovens e adultos abrange um vasto leque de conteúdos – aspectos gerais, questões vocacionais, alfabetização e educação da família, cidadania e muitas outras áreas – que preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Além disso, a aprendizagem na EJA é considerada imperativa para o alcance da equidade; da inclusão social; da redução da pobreza; da construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento.

Os desafios para a construção de aprendizagens com qualidade social exigem muitos esforços e ações das políticas públicas sobre uma ampla agenda que inclui temas como financiamento público, aperfeiçoamento do regime de colaboração e de coordenação intergovernamental, formação de professores, mobilização da demanda social por educação na vida adulta, mudança nas concepções de alfabetização e educação básica na perspectiva contínua de estudos e ampliação do acesso à cultura letrada. Entre os vários aspectos que concorrem para melhoria da qualidade da Educação de Jovens e Adultos, está também a oferta de materiais didáticos de qualidade adequados às características da modalidade de ensino.

De certo modo, a questão dos materiais didáticos, em especial dos livros didáticos, que deveriam servir de suporte para o trabalho dos educadores da EJA e como material de estudos para os jovens e adultos, sempre esteve presente nos programas ou políticas de EJA desenvolvidos pela União, desde pelo menos os anos 1940. Obviamente, os materiais produzidos, desde então, foram se modificando sob influência das circunstâncias de cada momento histórico. Por outro lado, a descontinuidade das políticas implementadas para a EJA, ao longo desse período, não consolidou um campo específico de reflexão e produção de materiais adequados às aprendizagens e à educação de jovens e adultos, a despeito dos vários esforços dos agentes sociais que atuavam no campo da EJA e buscavam influenciar as políticas públicas. Apesar de a União desenvolver, para a Educação Básica, um programa de universalização de acesso ao livro didático, o Programa Nacional do Livro Didático, desde ao menos a década de 1980, a EJA permanecia excluída desse programa, contando com programas pontuais de apoio à produção didática.

¹ O “Marco de Ação de Belém” é um documento aprovado na Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA VI, ocorrida em Belém do Pará, em dezembro de 2009. O documento apresenta propostas para melhoria de acesso a processos de educação e aprendizagem de jovens e adultos de qualidade e para o fortalecimento do direito à educação ao longo da vida para todos.

Finalmente, a Educação de Jovens e Adultos foi incorporada aos programas do PNLD, com a criação do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). O Programa foi criado pela Resolução nº. 18, de 24 de abril de 2007, com a finalidade de distribuir, a título de doação, obras didáticas às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Tiveram início, assim, a chamada, a avaliação e a aquisição de obras didáticas destinadas à alfabetização e à escolarização de pessoas com idade de 15 anos ou mais. As edições do PNLA de 2009 e 2010 ampliaram ainda mais o universo de estudantes atendidos pelo Programa, passando a incorporar, além dos alfabetizandos inscritos no PBA, todos os estudantes de turmas regulares de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos das redes públicas de ensino. Esse alargamento do universo de estudantes atendidos no PNLA fez parte de um movimento que visava assegurar a jovens, adultos e idosos o pleno direito à educação por meio do acesso a materiais de alfabetização de qualidade.

Dando continuidade a este processo, em 2010, o PNLA foi incorporado a um novo Programa, ainda mais amplo: o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA). Criado pela Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009, o PNLD EJA passou a distribuir obras didáticas para todas as entidades parceiras do PBA e para todas as escolas públicas com turmas do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental da EJA. Em 2011, foram investidos 140,6 milhões de reais e atendidos 5.041.394 estudantes, sendo beneficiadas 35.103 escolas. No total, foram distribuídos 14.109.028 livros.

Agora, nesta edição de 2014, o PNLD EJA incorpora a Alfabetização, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Trata-se de um momento especial do processo de consolidação da política de material didático para a EJA, agora com um Programa de aquisição e distribuição de obras didáticas de qualidade para o público jovem e adulto que amplia o acesso a livros didáticos a todas as etapas dessa modalidade de ensino. Com esta iniciativa, o Ministério da Educação busca consolidar uma política que zela pela produção de obras didáticas de qualidade para a EJA, superando o antigo quadro das produções caracterizadas, por vezes, pela infantilização, pela mera redução de conteúdos da Educação Básica regular, pela baixa qualidade do projeto gráfico-editorial e, de modo geral, por propostas inadequadas sob a perspectiva didático-pedagógica, por serem alheias às diretrizes educacionais formuladas para a EJA.

Muito ainda pode ser feito para assegurar aprendizagem e educação de qualidade para jovens e adultos. A existência de materiais didáticos de qualidade é, sem dúvida, um passo importante nessa direção.

1.2 A CARACTERIZAÇÃO DAS OBRAS E COLEÇÕES DESTINADAS À EJA

Uma das principais preocupações do PNLD EJA é garantir que as obras didáticas destinadas à EJA respeitem as especificidades da modalidade. Em primeiro lugar, existem diferentes formas de se estruturar a oferta da EJA no país em termos de organização do ensino, assim como distintas formas de arranjo das propostas curriculares, que obedecem, no entanto, a uma composição mínima de componentes curriculares. Além disso, precisamos levar em conta a diversidade do público, considerando as etapas

da Educação Básica. Para tanto, as obras foram agrupadas em 5 (cinco) categorias e ordenadas de acordo com sua composição específica, conforme a tabela abaixo:

Categoria 1: obra didática, consumível, destinada à Alfabetização de jovens e adultos das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e aos alunos das escolas públicas que mantenham turmas exclusivamente de alfabetização de jovens e adultos, na seguinte composição:				
Composição	Número de Volumes na Obra	Forma de Organização da Obra Didática	Proposta Pedagógica	Componentes Curriculares Mínimos
A	1	Volume único	Disciplinar ou Interdisciplinar	Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática

Categoria 2: coleção didática, consumível, destinada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, compreendendo as etapas/ciclos de alfabetização e subsequentes, em uma das seguintes composições:				
Composição	Número de Volumes na Coleção	Forma de Organização da Coleção Didática	Proposta Pedagógica	Componentes Curriculares Mínimos
B	2	Volume de Alfabetização	Disciplinar ou Interdisciplinar	Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática
		Volume do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental	Multisseriado e Disciplinar ou Interdisciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte
C	3	Volume de Alfabetização	Disciplinar ou Interdisciplinar	Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática
		Volume de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental	Bisseriado e Disciplinar ou Interdisciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte
		Volume de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental	Bisseriado e Disciplinar ou Interdisciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte
D	7	Volume de Alfabetização	Disciplinar ou Interdisciplinar	Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática
		Seis volumes sendo um para cada componente curricular mínimo abrangendo do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental	Multisseriado e Disciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte
E	Mínimo de 3 e Máximo de 6	Volumes temáticos abrangendo os componentes curriculares mínimos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental	Multisseriado e Interdisciplinar	Letramento e Alfabetização, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte

Categoria 3: obra didática Regional , consumível, destinada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na seguinte composição:				
Composição	Número de Volumes na Obra	Forma de Organização da Obra Didática	Proposta Pedagógica	Componentes Curriculares Mínimos
F	1	Volume único	Disciplinar ou Interdisciplinar	História Regional e Geografia Regional

Categoria 4: Coleção didática, consumível, destinada aos **Anos Finais** do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em uma das seguintes composições:

Composição	Número de Volumes na Coleção	Forma de Organização da Coleção Didática	Proposta Pedagógica	Componentes Curriculares Mínimos
G	7	Sete volumes sendo um para cada componente curricular mínimo abrangendo do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental	Multisseriado e Disciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)
H*	4	Quatro volumes sendo um para cada ano do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental abrangendo todos os componentes curriculares mínimos	Seriado e Disciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)
I	Mínimo de 3 e Máximo de 6	Volumes temáticos abrangendo os componentes curriculares mínimos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental	Multisseriado e Interdisciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)

(*) Para a composição "H" observar o subitem 3.2 do Edital PNLD EJA 2014.

Categoria 5: coleção didática, consumível, destinada ao **Ensino Médio** na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em uma das seguintes composições:

Composição	Número de Volumes na Coleção	Forma de Organização da Coleção Didática	Proposta Pedagógica	Componentes Curriculares Mínimos
J	3	Volume de 1º ao 3º anos do Ensino Médio abrangendo os componentes curriculares mínimos da área de Linguagem e Códigos e suas Tecnologias	Multisseriado Disciplinar ou Interdisciplinar na Área de Conhecimento	Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)
		Volume de 1º ao 3º anos do Ensino Médio abrangendo os componentes curriculares mínimos da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Multisseriado Disciplinar ou Interdisciplinar na Área de Conhecimento	Matemática, Física, Química e Biologia
		Volume de 1º ao 3º anos do Ensino Médio abrangendo os componentes curriculares mínimos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias	Multisseriado Disciplinar ou Interdisciplinar na Área de Conhecimento	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
K	11	Onze volumes sendo um para cada componente curricular mínimo abrangendo o 1º ao 3º anos do Ensino Médio	Multisseriado Disciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)
L	Mínimo de 3 e Máximo de 6	Volumes temáticos abrangendo os componentes curriculares mínimos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio	Multisseriado Interdisciplinar	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)

(*) Para a composição "H" observar o subitem 3.2 do Edital PNLD EJA 2014.

Em primeiro lugar, destacamos que o PNLD EJA abrange Obras Didáticas de Alfabetização e Coleções Didáticas. Na acepção adotada pelo PNLD EJA, entende-se por Obra Didática de Alfabetização de Jovens e Adultos, aquela especificamente destinada a apoiar o processo de ensino-aprendizagem que envolve a aquisição do domínio da língua escrita, numa perspectiva de letramento. Por sua vez, compreende-se como coleção didática o conjunto de volumes ordenados em torno de uma proposta pedagógica única e de uma progressão didática articulada que envolva o conjunto dos conteúdos de aprendizagem dos componentes curriculares correspondentes ao processo de Alfabetização, aos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio na modalidade EJA. Esses materiais devem constituir-se como uma proposta didático-pedagógica para pessoas jovens, adultas e idosas que buscam a continuidade ou a retomada dos estudos na modalidade EJA. Devem estar organizados em relação a um programa curricular que observe critérios claros de progressão de estudos referentes às diferentes formas de organização do ensino: anos, etapas, termos ou ciclos. Por essa razão, na avaliação pedagógica, a coleção didática é considerada em seu conjunto, não podendo ser aprovada em apenas parte dos componentes curriculares.

Toda coleção didática deve ser composta, obrigatoriamente, por Livro(s) do Aluno e o(s) correspondente(s) Manual(is) do Educador para cada componente curricular. Considera-se que o Manual do Educador não pode ser uma simples cópia do Livro do Aluno com os exercícios resolvidos. É necessário que esse Manual ofereça orientação teórico-metodológica e de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, devendo também promover uma discussão sobre a proposta de avaliação da aprendizagem e fornecer leituras e informações adicionais ao Livro do Aluno, além de bibliografia, bem como sugestões de leituras que contribuam para a formação continuada do educador. O Manual do Educador deve traduzir, com clareza, a proposta da EJA assumida pela coleção. O Livro do Aluno, por sua vez, deve concretizar essa proposta com coerência.

Do ponto de vista da abordagem dada aos componentes curriculares, o atual quadro da produção didática para a EJA apresenta basicamente dois tipos de coleções: as que organizam os componentes por disciplinas e as que propõem uma abordagem interdisciplinar. Uma das características das coleções didáticas organizadas por disciplinas é a presença de volumes unificados ou integrados. Chamamos aqui de “volume único” os livros que agrupam diferentes disciplinas de uma etapa num mesmo volume ou que apresentam os conteúdos de um mesmo componente curricular para várias etapas de um segmento em um único volume. Todavia, a forma como os livros são organizados numa coleção não assegura uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos. Há coleções que anunciam uma proposta de abordagem interdisciplinar nas capas dos livros do aluno, ou nos manuais do educador, mas não cumprem efetivamente a proposta na forma de articulação interna dos conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Algumas se caracterizam pela mera justaposição de disciplinas, ou temas, sem apresentar uma proposta metodológica de trabalho e, nem mesmo, um projeto gráfico-editorial que integre os componentes curriculares.

Dessa forma, coleções que apresentaram uma proposta diferenciada de organização dos conteúdos curriculares e de aprendizagem, seja por eixo temático, seja na perspectiva interdisciplinar, foram cuidadosamente examinadas considerando especialmente

os aspectos pedagógicos e metodológicos e suas relações com os aspectos gráfico-editoriais. Do mesmo modo, houve atenção especial às coleções que apresentaram livros integrados ou unificados, ou seja, livros que combinavam, em um mesmo volume, conteúdos de mais de um termo ou período na mesma etapa de escolaridade, organizados ou não pelos componentes curriculares. Neste caso, apresentar propostas de articulação entre as áreas de conhecimento, e não apenas uma mera justaposição dos componentes curriculares, qualificou positivamente essas obras.

Uma das preocupações do PNLD EJA é assegurar que as aprendizagens e a educação de jovens e adultos possuam todos os componentes curriculares mínimos estabelecidos pela legislação brasileira. Os componentes curriculares considerados mínimos são aqueles determinados na Base Comum Nacional, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, e suas alterações posteriores.

O Edital do PNLD EJA 2014 explicita, na página 43, que de acordo com a legislação federal em vigor fazem parte da base nacional comum, para o Ensino Fundamental, os seguintes componentes curriculares sem prejuízo de outros:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Conhecimento do mundo físico e natural;
- Conhecimento da realidade social, especialmente do Brasil;
- Artes;
- História da África e dos africanos;
- História da cultura e etnias, principalmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- Educação ambiental;
- Direitos da criança e do adolescente;
- Conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Língua Estrangeira Moderna.

Para o Ensino Médio, a legislação estabelece, como obrigatórios, considerando as áreas de conhecimento, os seguintes componentes curriculares:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa.
- b) Língua Materna, para populações indígenas.
- c) Língua Estrangeira Moderna.
- d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical.
- e) Educação Física.

II – Matemática.

III – Ciências da Natureza:

- a) Biologia;
- b) Física;
- c) Química.

III – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;
- c) Filosofia;
- d) Sociologia.

Em decorrência de legislação específica, são obrigatórios:

I – Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº 11.161/2005).

II – Tratamento transversal e integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

- a) a educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica, altera outras leis e dá outras providências);
- b) o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003: Estatuto do Idoso);
- c) a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99: Política Nacional de Educação Ambiental);
- d) a Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97: Código de Trânsito Brasileiro);
- e) a Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH3).

Entende-se que as concepções sobre o currículo da EJA e o entendimento acerca do que são componentes curriculares e como devem ser arranjados é bastante diversa. Pode-se entender, por exemplo, que eles formam um conjunto de aprendizagens, constituídas por disciplinas, conteúdos ou conteúdos programáticos, práticas educativas, ou áreas de conhecimento, que integram o currículo do Ensino Fundamental. Na Educação de Jovens e Adultos, não há, portanto, um currículo único ou proposta modelo de organização das aprendizagens básicas e obrigatórias. Tal currículo ou modelo pode ser apresentado em diferentes desenhos curriculares, organizado de forma diversa: em disciplinas, em áreas de conhecimento, em conteúdos programáticos, em temas transversais, entre outras possibilidades. Por isso, em respeito à legislação, adotamos um conjunto mínimo de componentes curriculares, ainda que as formas de organização das coleções didáticas não necessitem seguir um único modelo padrão, dada a diversidade de propostas de organização da EJA.

Dessa maneira, um conjunto de componentes curriculares mínimos foi definido para cada uma das etapas da EJA: Alfabetização, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Entende-se que a Alfabetização deve estar integrada à EJA e deve estar articulada na perspectiva de assegurar condições de continuidade de estudos a pessoas recém-alfabetizadas. O corpo mínimo dos componentes curriculares elencados para cada etapa da EJA

também não se traduz em restrições contra a possibilidade de apresentação de outros conteúdos, tais como cidadania, saúde, economia solidária, os quais enriquecem as experiências de ensino e têm se tornado objeto de aprendizagens na EJA. Ao contrário, o que se pretende é que os conteúdos de aprendizagem estabelecidos na legislação sejam contemplados, sem prejuízo de outras aprendizagens.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PNLD EJA E SEUS CRITÉRIOS



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)

■ 2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PNLD EJA E SEUS CRITÉRIOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, instituídas pela resolução CNE/CEB nº1/2000, atribuem à Educação de Jovens e Adultos três funções distintas e complementares: a função reparadora, a equalizadora e a qualificadora. A função reparadora diz respeito à dívida do Estado brasileiro com uma parte significativa da população nacional, aquela parte que foi privada do domínio da escrita e da leitura. Para realizar essa função o Estado tem o dever de ofertar escolarização em relação direta com a qualificação profissional, tendo em vista que grande parte dessa população é constituída por trabalhadores que estudam. Em 2007, o MEC deu início a uma política governamental para o livro didático, materializada em Resolução de setembro de 2009, pela qual o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passa a oferecer, às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado e às escolas públicas de Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), federais ou das redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal, livros didáticos no âmbito do PNLD EJA. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) iniciou então o processo de seleção e aquisição de obras didáticas destinadas à EJA. A realização do processo de avaliação dessas obras ficou sob o encargo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Como etapa preliminar desse processo, em atendimento ao Edital PNLD EJA 2014, foram estabelecidas as bases conceituais e os procedimentos metodológicos para orientar o processo de avaliação e seleção de obras/coleções didáticas inscritas nesse Programa. A avaliação se orientou pela perspectiva de que as obras devem atender a alguns princípios fundamentais: considerar as especificidades dos sujeitos da EJA, observando as potencialidades desses sujeitos; evidenciar coerência em relação ao processo ensino-aprendizagem da EJA; servir efetivamente de recurso de mediação no processo de aprendizagem do jovem e do adulto, dando apoio à formação e ao trabalho do educador; apresentar conteúdos de qualidade; por fim, envolver a carga de saberes prévios desse público nas situações de aprendizagem.

O processo avaliativo das obras/coleções didáticas se desdobrou em três etapas: a triagem, a pré-análise e a avaliação pedagógica. A triagem observou exigências técnicas, definidas no Edital, relativas à estrutura editorial do livro, sob responsabilidade do FNDE e realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT/SP). A Universidade Federal do Rio Grande do Norte se encarregou das duas etapas seguintes: a pré-análise e a avaliação pedagógica. A pré-análise consistiu na verificação da adequação das obras ao objeto e às especificações do Edital e a avaliação pedagógica consistiu na submissão das coleções aos critérios eliminatórios estabelecidos no Edital. Esses critérios foram organizados em quatro blocos:

- 1) Bases legais, diretrizes gerais que orientam a EJA e princípios éticos:** refere-se ao atendimento, por parte da coleção examinada, dos preceitos legais e jurídicos e à construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania.

- 2) Concepções teórico-metodológicas do Manual do Educador e articulação do Manual do Educador com o Livro do Aluno:** refere-se à coerência e da adequação da abordagem teórico-metodológica e sua articulação com a proposta pedagógica adotada, verificando-se sua coerência com a EJA e a contribuição dada à formação do professor.
- 3) Concepções teórico-metodológicas do Livro do Aluno:** refere-se à proposta didático-pedagógica, aos procedimentos metodológicos, à seleção e organização de conteúdos, às estratégias pedagógicas adotadas e sua adequação à EJA, à correção dos conceitos e à atualização dos conteúdos específicos das áreas de conhecimento, às atividades e exercícios, entre outros.
- 4) Aspectos gráficos e editoriais:** refere-se à adequação da estrutura editorial da obra à proposta didático-pedagógica, observando aspectos como a qualidade das imagens e da impressão, a pertinência das ilustrações, e a ausência de erros de impressão e revisão, entre outros.

O trabalho de avaliação foi executado por uma equipe de especialistas que atuam no campo da Pedagogia e das diversas áreas de conhecimento presentes nas coleções. Os especialistas foram selecionados entre aqueles que atendesse aos seguintes critérios: serem pesquisadores ou professores da área de conhecimento específico; possuírem experiência em trabalho com livros didáticos; possuírem vínculos com o Ensino Fundamental e Ensino Médio; possuírem curso de pós-graduação (doutorado, preferencialmente), e possuírem experiência com Educação de Jovens e Adultos.

Na composição da equipe, foi assegurada a representatividade nacional entre os avaliadores, de modo a não se permitir concentração do número de avaliadores provenientes de algum estado ou região da Federação. Assegurou-se, igualmente, que os participantes do processo não fossem autores de livros didáticos e estivessem isentos de vínculos com editoras.

A metodologia do trabalho de avaliação compreendeu a leitura e o exame das obras. Cada obra foi examinada isoladamente por dois avaliadores diferentes e, em seguida, seus pareceres foram confrontados para se chegar ao resultado final. A avaliação se orientou pelo princípio de que o que estava em julgamento não eram componentes curriculares isolados e sim conjuntos de componentes curriculares integrantes de coleções. Sendo assim, as obras foram analisadas na perspectiva de cada área de conhecimento, mas também como conjunto, como coleção. Desse modo, como determinado no Edital, a reprovação de algum dos componentes curriculares da coleção equivaleu à reprovação de toda ela.

A aprovação de uma coleção resulta da aprovação de todos os componentes curriculares nela reunidos, mas em algumas delas a avaliação apontou desequilíbrios de qualidade entre seus diversos componentes. Por isso, além de assinalar os méritos e as potencialidades das obras apresentadas, este Guia aponta as limitações apresentadas por algumas obras, procurando despertar a atenção do educador para os temas que requerem dele um tratamento mais cuidadoso, com vista a melhorar

pontos fracos ou compensar limitações das obras: são as recomendações para o uso do livro em sala de aula. As resenhas, de modo sintético, apresentam a caracterização geral da coleção, procurando evidenciar seus pontos de distinção em relação às demais, apontando em que medida ocorre a adequação efetiva à modalidade Educação de Jovens e Adultos, de modo a oferecer uma análise dos vários componentes curriculares.

O Edital PNLD EJA de 2014 trouxe dois elementos novos que representam um avanço das conquistas da Educação de Jovens e Adultos: o primeiro deles foi a ampliação do Edital para receber inscrições de coleções destinadas ao Ensino Médio, um segmento que esteve ausente anteriormente, além da incorporação de dois componentes curriculares que não haviam sido contemplados no último Edital: a Filosofia e a Sociologia.

Outro elemento novo de destaque foi a grande diversidade de formatos de obras e coleções estabelecidos pelo Edital PNLD EJA 2014, o que exigiu a montagem de uma estrutura complexa de avaliadores e de coordenadores por área e por segmentos, para se assegurar uma avaliação equitativa e capaz de, ao mesmo tempo, atender à especificidade dos componentes curriculares, observar o aspecto de conjunto da coleção e examinar a sua coerência na perspectiva da etapa de ensino em que ela se inscreve.

Pelas normas definidas no Edital, cada coleção inscrita deve adequar-se a uma das doze composições, ou seja, doze formas distintas de combinação das seguintes variáveis: número de volumes, anos a que se destinam, proposta pedagógica (disciplinar, interdisciplinar, bisseriado, multisseriado), componentes curriculares mínimos, número máximo de páginas no Livro do Aluno e máximo de páginas no Manual do Educador.

No processo de seleção do PNLD EJA 2014, foram inscritas 37 coleções, distribuídas da seguinte forma: 15 coleções de Alfabetização, 7 dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 3 de História e Geografia Regional, 7 dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 5 do Ensino Médio. A avaliação excluiu 9 obras de Alfabetização; 3 de Anos Iniciais; 2 de História e Geografia Regional; 1 de Anos Finais e 4 do Ensino Médio, perfazendo um total de 19 coleções excluídas.

Foram aprovadas coleções em todas as etapas que a modalidade EJA atende, assim distribuídas, como previsto no Edital: 6 na Alfabetização; 4 nos Anos Iniciais; 1 em História e Geografia Regional; 6 nos Anos Finais do Ensino Fundamental; 1 no Ensino Médio. No total, 18 coleções foram aprovadas no PNLD EJA 2014.

Este Guia apresenta o resultado da avaliação das coleções que atenderam, em diferentes graus, às exigências do Edital, revelando potencial para auxiliar o educador da EJA. Apresentado o Guia à leitura e exame dos educadores, iniciamos agora uma fase decisiva do trabalho de avaliação. A partir deste momento, educadores e gestores escolherão, entre as coleções e obras apresentadas nas resenhas, aquelas que atendam melhor às especificidades das turmas da EJA. A escolha das coleções e obras deve emergir do ambiente democrático e capaz de suscitar debates que levem a decisões partilhadas, o que dará maior segurança às escolhas de obras mais adequadas aos educandos.

Se as resenhas contidas neste Guia puderem substanciar discussões críticas e orientar escolhas rigorosas que levem em conta a qualidade do conjunto dos componentes curriculares que integram as coleções e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, o campo da EJA sairá fortalecido, e o Guia terá realizado um trabalho exitoso.

2.1 AVALIAÇÃO DO DVD: UMA NOVIDADE

Uma das novidades do Edital do PNLD EJA 2014 é que ele permitiu às editoras a inclusão, no conjunto de volumes do Manual do Educador, de um DVD ROM voltado ao docente, contendo textos, vídeos, imagens, entrevistas, músicas, mapas, jogos educativos, simuladores e outros conteúdos que visem incentivar o aprendizado dos estudantes. Pelas regras estabelecidas no documento normativo, o DVD ROM de uma coleção só seria analisado se a sua respectiva obra em formato impresso fosse aprovada na avaliação pedagógica. Portanto, a exclusão da obra impressa, em qualquer etapa do processo de avaliação, implicava a exclusão dos demais recursos a ela associados.

No que diz respeito aos critérios para avaliação dos suportes digitais, a norma definia que o DVD ROM deveria ter um formato que respeitasse os critérios comuns e específicos para os diversos componentes curriculares. Além disso, havia uma recomendação para que o DVD ROM não remetesse a conteúdos inadequados ou a qualquer tipo de propaganda ou veiculação de marcas, inclusive institucionais do editor ou do grupo econômico do qual fizesse parte, sob pena de multa a ser definida em contrato. Por fim, o documento estabelecia que o conteúdo do DVD ROM, ao mesmo tempo, deveria ser complementar e estar articulado com os conteúdos dos volumes impressos no Manual do Educador. Isso equivale a afirmar que os conteúdos e atividades dos livros que compõem o Manual do Educador devem permitir, independente do conteúdo do suporte digital, a efetivação autônoma e suficiente da proposta didático-pedagógica da coleção. Além disso, o Edital aponta que as coleções didáticas que estiverem acompanhadas de DVD ROM deverão indicar, no Manual do Educador, não só as funções reservadas aos conteúdos do DVD ROM, mas também as situações em que eles poderão ser utilizados em cada volume, unidade ou seção.

Quanto ao resultado do processo de avaliação, o Edital do PNLD EJA 2014 estabelecia que o conteúdo armazenado no DVD ROM poderia ser aprovado em parte ou em sua totalidade segundo critérios definidos, e que a não aprovação do conteúdo do DVD ROM não seria fator de exclusão da coleção impressa. Portanto, o conteúdo do DVD ROM, na avaliação pedagógica, pode ser aprovado ou reprovado parcialmente ou não e separadamente da coleção impressa. Por sua vez, se o DVD ROM, ao ser avaliado, fosse reprovado, ele deveria ser retirado da obra, conforme parecer técnico emitido pela instituição avaliadora e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

Para a avaliação, adaptamos a ficha de avaliação utilizada para a avaliação pedagógica das obras visando a construir que, seguindo o estabelecido no Edital do PNLD EJA 2014, também pudesse dar conta das especificidades dos conteúdos ou objetos de aprendizagem contidos no DVD ROM. Na realidade, o edital não considera as

especificidades para uma avaliação dos conteúdos dos DVD ROM, em geral formado por diferentes objetos educacionais. O Edital do PNLD EJA 2014 estreita os critérios de avaliação, ao estabelecer que são os mesmos para uma obra impressa.

Por isso, é importante entender o que são objetos educacionais. Segundo o Banco Internacional de Objetos Educacionais, do qual o MEC é parceiro, objetos educacionais são recursos educacionais digitais, mais elaborados e em diferentes formatos – como áudio, vídeo, animação, simulação, *software educacional* – além de *imagem, mapa, hipertexto*. Na literatura sobre objetos de aprendizagem, vários autores têm se dedicado ao tema. Na definição, por exemplo, de Sosteric e Hesemeier os objetos de aprendizagem ou objetos educacionais são arquivos digitais (imagem, filme, áudio, hipertextos, animação/simulação, etc.) que pretendem ser utilizados com uma finalidade educativa. Nesse sentido, os objetos educacionais não são apenas um arquivo digital, mas um recurso digital (imagem, filme, *website*, simulação, etc.) que pode ser utilizado como meio de se atingir um objetivo educacional e que possui, internamente ou via associação, sugestões sobre o seu contexto de utilização.

Se compreendermos que os objetos educacionais são variados em seus formatos e possuem conteúdos específicos, podemos dimensionar a complexidade que representa avaliar os aspectos técnicos de cada formato, em si, e as relações que possuem com os conteúdos intrínsecos a cada área de conhecimento e também com a proposta pedagógica do Manual do Educador da coleção à qual o DVD ROM deve estar articulado.

A inclusão do DVD como alternativa para as editoras e autores representa um avanço presente no PNLD EJA 2014, pois incorpora as tecnologias ao ensino de jovens e adultos. Mesmo que muitas das obras inscritas ainda não tenham aderido plenamente a essa tecnologia, percebe-se a sinalização dada pelo MEC de que é necessário estimular o acesso do público da EJA a todos os recursos didáticos.

O PROCESSO DE ESCOLHA DE OBRAS E COLEÇÕES



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)

■ 3 O PROCESSO DE ESCOLHA DE OBRAS E COLEÇÕES

A escolha das obras e coleções didáticas será uma das mais importantes etapas do PNLD EJA, em especial, devido à sua especificidade. Diferentemente do modo como ocorre no PNLD, em que as obras são escolhidas por escola, no PNLD EJA o processo é organizado em rede pelos sujeitos responsáveis pela adesão ao Programa: 1- as Entidades do Programa Brasil Alfabetizado (PBA); 2- as Redes Públicas de Ensino (Municipais, Estaduais e do Distrito Federal); 3- os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). São eles que devem mobilizar e assegurar condições de participação a todos os educadores envolvidos com a EJA em suas respectivas entidades. Ao final do processo, caberá a um responsável, designado pela entidade, o registro das obras e ou coleções escolhidas, representando uma decisão obtida por meio da mobilização e do debate democrático em torno da proposta da EJA, assumida coletivamente.

3.1 OS DESAFIOS DE UMA ESCOLHA DEMOCRÁTICA EM REDE: PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A escolha das obras/coleções será feita de forma democrática a partir das redes de ensino. Caberá, a cada rede de ensino, organizar seu processo de escolha envolvendo a participação democrática dos educadores da EJA. Não há, todavia, um modelo preestabelecido sobre como deve ser organizado esse processo. Pensamos que pode haver diferentes formas de organização dos processos de escolha que, no entanto, devem ser regidos pelos princípios comuns de autonomia, transparência e participação dos educadores, considerando a proposta pedagógica de alfabetização (no caso da entidade parceira do PBA), e a proposta pedagógica para a EJA (no caso dos Institutos Federais e das redes de ensino) e a avaliação dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Desta forma, o processo de escolha das obras didáticas para alfabetização de jovens e adultos, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, será de inteira responsabilidade das entidades do Programa, devendo contar com a participação do gestor local, dos coordenadores de turma e alfabetizadores, além de estar fundamentada numa justificativa técnica elaborada conjuntamente. Nas redes públicas de ensino municipais e estaduais que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, o processo de escolha dessas obras ou coleções didáticas será de responsabilidade das Secretarias de Educação, devendo contar com a participação das escolas e dos educadores da EJA. Nas Instituições Federais, caberá à reitoria de cada IF organizar o processo de escolha, de forma que cada uma de suas unidades possa assegurar a participação dos educadores da EJA.

Outro aspecto fundamental é que a escolha não será de uma obra ou coleção por escola, mas sim por rede de ensino. Assim, uma rede de ensino (Municipal, Estadual ou Federal) escolherá uma única obra de Alfabetização para todas as turmas do PBA, uma para as turmas dos Anos Iniciais, uma para os Anos Finais do Ensino Fundamental e uma para o Ensino Médio da EJA. As escolas participarão da escolha, mas a decisão será tomada a partir da indicação da maioria das escolas da rede de ensino. Além disso, as obras e coleções envolvem sempre mais de um componente curricular; por isso, a

escolha de uma obra ou coleção exigirá sempre uma discussão entre os educadores de mais de uma área de conhecimento. A escolha incidirá sobre diferentes categorias de obras e coleções, conforme a realidade de cada uma das entidades, de acordo com o que está descrito na tabela abaixo:

ENTIDADE	CATEGORIAS E COMPOSIÇÕES	PROPOSTA PEDAGÓGICA	COMPONENTES CURRICULARES
1- ENTIDADES PARCEIRAS DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO	CATEGORIA 1 COMPOSIÇÃO A	INTERDISCIPLINAR OU DISCIPLINA	LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS, ABRANGENDO OS COMPONENTES CURRICULARES DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LÍNGÜÍSTICA E ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA.
2 – REDES PÚBLICAS QUE OFERECEM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA	CATEGORIA 2 COMPOSIÇÃO B,C,D, OU E	INTERDISCIPLINAR OU DISCIPLINAR	COLEÇÕES DIDÁTICAS ABRANGENDO OS COMPONENTES CURRICULARES DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LÍNGÜÍSTICA, ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, ARTES, HISTÓRIA E GEOGRAFIA
	CATEGORIA 3 COMPOSIÇÃO F	INTERDISCIPLINAR OU DISCIPLINAR	LIVROS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA REGIONAL EM VOLUME ÚNICO.
3 – REDES PÚBLICAS QUE OFERECEM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA	CATEGORIA 4 COMPOSIÇÃO G, H OU I	INTERDISCIPLINAR OU DISCIPLINAR	COLEÇÕES DIDÁTICAS ABRANGENDO OS COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, ARTES E LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS OU ESPANHOL).
4 – REDES PÚBLICAS QUE OFERECEM O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA	CATEGORIA 5 COMPOSIÇÃO J, K OU L	INTERDISCIPLINAR OU DISCIPLINAR	COLEÇÕES DIDÁTICAS ABRANGENDO OS COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, ARTES E LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS E ESPANHOL); FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA.

Devido à complexidade do processo, os desafios são grandes. Em primeiro lugar, na área de Alfabetização, as entidades do PBA deverão envolver seus educadores em um debate em torno da escolha de uma obra de Alfabetização. Reunindo a Alfabetização Linguística e a Alfabetização Matemática em um único volume, o debate deve contemplar a proposta pedagógica de Alfabetização da entidade. Será preciso, por exemplo, considerar se a escolha deverá incidir ou não sobre uma obra que apresenta uma proposta disciplinar ou interdisciplinar. Para as entidades que já participaram de outras edições do PNLA, será preciso verificar se a obra adotada em anos anteriores ainda está adequada aos propósitos educativos da entidade, que resultados alcançaram em seu uso, quais são as novas obras, que possibilidades de mudança ou permanência se apresentam.

Para as redes municipais e estaduais, a escolha se revela um processo ainda mais complexo, pois envolve questões sobre a organicidade e continuidade da proposta pedagógica e a integração das escolas em rede. Um primeiro aspecto a considerar é a questão da organicidade e da continuidade da proposta pedagógica da EJA. Para aquelas que possuem vínculos com o PBA, é preciso considerar, de saída, a questão da continuidade de estudos dos egressos do Programa nas escolas da rede de ensino. Como assegurar a continuidade entre a proposta de Alfabetização do PBA e a continuidade de estudos no primeiro segmento? Para as redes que oferecem apenas o primeiro ou o segundo segmento, o desafio está em escolher uma coleção que articule uma proposta de alfabetização à continuidade de estudos nos Anos Iniciais da EJA, envolvendo o

conjunto de educadores de todos os componentes curriculares. Para as redes que oferecem o primeiro e o segundo segmentos da EJA, coloca-se, novamente, o desafio da continuidade, da articulação entre a proposta dos Anos Iniciais e a dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trata-se de organizar um processo de escolha que possibilite refletir sobre a organicidade da proposta da rede em termos de continuidade entre a Alfabetização, o primeiro e o segundo segmentos do Ensino Fundamental da EJA.

Este desafio também traz, como pressuposto, uma articulação interna da proposta curricular de cada etapa, envolvendo a participação de todos os educadores de cada um dos componentes do currículo escolar da EJA. Todos os professores serão convidados a dialogar entre si na escolha de uma coleção, pois as coleções não estão separadas por disciplinas; ao contrário, elas integram todos os componentes curriculares numa única coleção. Assim, a coleção selecionada pelos educadores dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental deverá servir para cada um dos componentes curriculares dessa etapa: Alfabetização Matemática, Alfabetização Linguística, História, Geografia, Matemática, Ciências, Artes e Língua Portuguesa. Para os quatro últimos anos, ela deverá contemplar: História, Geografia, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). Será uma oportunidade de encontro, de diálogo entre o educador de Arte e o de História, entre o de Geografia e o de Matemática, assim por diante, representando um desafio para superação das fronteiras disciplinares.

Por outro lado, o processo de escolha em rede coloca o desafio da integração entre todas as unidades escolares que oferecem a modalidade EJA numa mesma rede de ensino. Não se quer aqui ferir a autonomia, estabelecida na legislação, de que cada unidade escolar deve ter sua proposta pedagógica. Pretende-se, no entanto, que aconteça, no processo decisório sobre o material didático a ser adotado no conjunto de escolas de uma rede de ensino que oferte a modalidade EJA, um processo coletivo e amplo de discussão sobre um dos elementos que pode caracterizar uma proposta compartilhada da EJA: o livro didático. A escolha em rede se inicia no interior da escola, com participação dos educadores, mas se amplia para outros espaços, que serão definidos pelas secretarias, para assegurar uma decisão participativa, coletiva e democrática. Os modelos de organização desse processo, reiteramos, são de responsabilidade das redes de ensino.

3.2 O PROCESSO DE ESCOLHA EM REDE

O processo de escolha do livro didático da EJA exige o atendimento de critérios técnicos específicos. A partir deste momento até o final desta introdução, o leitor deverá ficar atento aos procedimentos indicados pelo FNDE. Portanto, torna-se essencial que professores e gestores leiam atentamente todas as regras públicas que norteiam o processo de escolha de coleções no PNLD EJA 2014

3.2.1 Termo de Adesão

Conforme estabelece a Resolução 51/2009 do FNDE, para participar do PNLD EJA 2014, as entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), as Escolas Federais e as redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal, que possuem unidades com turmas de Alfabetização ou de Ensino Fundamental e Médio na modalidade de EJA, deverão ter firmado termo de adesão ao PNLD EJA.

3.2.2 Beneficiários

Serão atendidas pelo PNLD EJA 2014 as entidades parceiras do PBA e as escolas públicas com turmas de Alfabetização, Ensino Fundamental e Médio, na modalidade de EJA, que estejam cadastradas no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

3.2.3 Prazo

As entidades deverão registrar os dados correspondentes à escolha de suas escolas no sistema. O registro da escolha do PNLD EJA 2014 será realizado somente pela *internet*, no período de **9 a 19 de maio de 2014**, no portal www.fnde.gov.br >> **Escolha PNLD EJA 2014**. Não sendo possível registrar a escolha em sua entidade, deve ser utilizado outro local com acesso à *internet*.

3.2.4 Senha

Para acessar o sistema de escolha do livro didático, serão enviados, por meio de mensagem eletrônica, informações sobre dados de usuário e senha para a caixa de correspondência indicada por sua entidade no momento da adesão. Exceto nos casos em que no município ou estado tenham sido cadastrados dois endereços eletrônicos diferentes.

Nesses casos específicos, a senha será encaminhada apenas para a caixa de correspondência da rede de ensino, tendo em vista que, para segurança do processo, só será aceito um registro de CPF por entidade. Dessa forma, a entidade parceira do PBA será orientada por meio de mensagem eletrônica a procurar a rede de ensino do município ou estado para registrar sua escolha.

É importante enfatizar que é de responsabilidade da entidade participante a guarda e o sigilo da senha, para que ela não seja utilizada indevidamente.

As senhas serão encaminhadas por meio de mensagem eletrônica para as secretarias de educação e escolas federais, exceto nos casos em que, no município ou estado, a rede de ensino não atenda à modalidade EJA. Nesses casos específicos as senhas serão encaminhadas ao email informado no momento do cadastro da entidade parceira do PBA. Nos demais casos, as entidades do PBA serão orientadas por meio de mensagem eletrônica a procurar a Rede de Ensino do Município ou Estado para registrar suas escolhas.

Fique atento! Alguns provedores encaminham algumas mensagens diretamente para o lixo eletrônico por reconhecê-la como spam.

Para evitar problemas na comunicação por meio de correio eletrônico, entre o FNDE e a sua entidade, recomenda-se que se efetuem, no sistema de e-mail, configurações de liberação, de modo a permitir o recebimento de mensagens provenientes do domínio "@fnde.gov.br". Ou seja, caso possua recursos de anti-spam (ou filtros de segurança) ativos em seu sistema de e-mail, estes recursos deverão ser desbloqueados para o recebimento de mensagens cujo remetente tenha o domínio "@fnde.gov.br".

3.2.5 Responsável pela escolha

A entidade deverá designar um responsável que, depois de cadastrar seus dados, poderá registrar a escolha da sua entidade no sistema.

Inseridos os dados do responsável no sistema, a próxima etapa será a leitura atenta dos compromissos da entidade.

Nesse documento estão listados os compromissos relativos à escolha e as competências da entidade. Essas orientações devem ser seguidas para que o processo de escolha seja transparente e democrático.

Os compromissos da entidade, assim como os compromissos da escola e dos professores, também estão disponíveis no final deste Caderno de Apresentação e podem ainda ser acessados no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> Escolha PNLD EJA 2014 >> **Compromissos da Entidade** ou **Compromissos da Escola e dos Professores**.

Após dar ciência dos compromissos, a entidade deverá prosseguir para registrar a escolha dos títulos.

3.2.6 Código de Segurança

Após ciência dos compromissos da entidade, o sistema fornecerá um **código de segurança**. O uso, a guarda e o sigilo do código de segurança competem à entidade e ao responsável pela escolha. Sempre que o sistema for acessado, serão solicitados o CPF do responsável e o referido código.

Caso o responsável perca o código de segurança, poderá recuperá-lo. O responsável deve acessar o sistema e clicar no *link* para recuperação do código. A seguir, deve digitar, no formulário apresentado, seu CPF, RG e data de nascimento. Somente se os dados coincidirem com os dados armazenados no sistema, o código de segurança será desbloqueado e exibido na tela. Havendo divergência por três vezes consecutivas na informação digitada com as anteriormente cadastradas, o bloqueio será definitivo, prevalecendo, o último registro de escolha gravado.

Ainda, caso o próprio código seja informado incorretamente por três vezes, o acesso será bloqueado definitivamente.

3.2.7 Escolha

Para ser atendida no triênio **2014/2015/2016**, a entidade deverá registrar a escolha das coleções no sistema disponível no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> **Escolha PNLD EJA 2014**.

As coleções são consumíveis e compostas pelos seguintes componentes curriculares:

- Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática: destinados à Alfabetização de jovens e adultos das entidades parceiras do PBA e aos alunos das escolas públicas que mantenham turmas exclusivamente de Alfabetização de jovens e adultos.

- Letramento e Alfabetização, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, História Regional e Geografia Regional: destinados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): destinados ao Ensino Médio.

A escolha deverá ser realizada a partir de uma **reflexão coletiva** entre o gestor local, os coordenadores de turma e os alfabetizadores das entidades parceiras do PBA e, entre os diretores, os coordenadores pedagógicos e os professores das redes de ensino, com base nas orientações constantes neste Guia.

É essencial **salvar** suas escolhas, clicando no botão **GRAVAR** antes de finalizar seu acesso, para que o sistema registre as opções indicadas.

Devem ser escolhidos títulos em 1^a e 2^a opção, de **editoras diferentes**. O responsável só conseguirá **gravar** o registro da escolha se marcar as duas opções. Caso não seja possível ao FNDE a contratação da editora da 1^a opção, serão distribuídos os livros da 2^a opção. Por esse motivo, a escolha da 2^a opção precisa ser tão cuidadosa quanto a da 1^a.

As entidades parceiras e as escolas cuja rede de ensino não acesse o sistema ou não grave a escolha receberão uma das coleções constantes do Guia.

Caso seja indicada a opção “Não desejo receber coleções do PNLD EJA”, a entidade parceira ou escolas não serão atendidas pelo programa.

O registro da escolha realizada pela *internet* poderá **ser alterado a qualquer momento** durante a temporada de escolha.

Prevalecerá sempre o **último** registro **gravado**, e, portanto devem ser tomadas as precauções para que **a senha não seja utilizada para alterações indevidas**.

3.2.8 Registro da Reunião de Escolha e Transparência do Processo

Para registrar a participação dos gestores e professores na escolha e dar transparência ao processo, sugerimos que a decisão sobre a escolha das coleções seja documentada no **Registro de Reunião de Escolha dos Livros Didáticos**. O modelo desse documento pode ser encontrado no final deste Guia.

Sugerimos, também, que esse documento e o **Comprovante de Escolha** impresso pelo sistema, sejam **divulgados** para a comunidade escolar e arquivados para eventuais consultas pelo FNDE ou pelos órgãos de controle.

3.2.9 Normas de Conduta

Para que o processo de escolha seja realizado com autonomia pelas entidades e escolas, e isento de interferências externas, o FNDE regulamentou as formas de divulgação dos livros do PNLD. As Normas de Conduta, que devem ser observadas e respeitadas, estão disponíveis no portal do FNDE, em [>> Livro Didático >> Legislação >> Portaria MEC nº 7, de 05/04/2007.](http://www.fnde.gov.br)

No período que vai do dia **28 de janeiro de 2014**, data da publicação do resultado da avaliação do PNLD EJA 2014, até o dia **19 de maio de 2014**, final da temporada de escolha, os **representantes dos editores** ficam impedidos de acessar as dependências das escolas para realizar divulgação dos títulos participantes e ficam proibidos de participar de eventos das escolas e entidades destinados à realização das escolhas, cabendo as entidades e professores **denunciar** as violações pelo 0800 616161 ou pelo portal do FNDE no espaço reservado ao processo de escolha. Também não é permitido às entidades e escolas aceitar vantagens oferecidas pelos editores e seus representantes.

3.2.10 Recebendo livros

O FNDE enviará as **Cartas Azuis** com informações dos quantitativos de livros adquiridos para a sua entidade e para as escolas da sua rede de ensino. Essa carta deve ser utilizada para conferência das encomendas entregues pelos Correios. A quantidade de livros adquiridos, postados e entregues para cada escola ou entidade, também pode ser verificada no portal do FNDE, em [>> Consulta à Distribuição de Livros.](http://www.fnde.gov.br)

É importante observar que, para conferência dos livros, cada escola e entidade deverá fazer a **correlação dos códigos das coleções com os códigos dos respectivos livros**, constantes na capa do livro, no selo do PNLD EJA e na lista disposta no final deste Caderno de Apresentação.

Atenção! Se os livros não forem recebidos procure a agência dos Correios mais próxima e solicite informações sobre o destino dos livros remetidos às escolas e às entidades.

3.2.11 Reserva Técnica

O FNDE disponibilizará reserva técnica às Secretarias de Educação e às Escolas Federais para atendimento das novas escolas, novos anos e novos alunos que não tenham sido previamente computados no censo escolar.

3.2.12 Remanejamento

Devido ao grande fluxo de alunos, pode ocorrer sobra ou falta de exemplares nas escolas. Portanto, é necessário realizar o remanejamento de livros. Conforme dispõe a Resolução nº. 51/2009, as escolas obrigam-se a comunicar à respectiva Secretaria de Educação sobre obras excedentes ou insuficientes para auxiliar no processo de remanejamento junto às outras unidades ou à reserva técnica. A referida resolução também dispõe que compete às Secretarias de Educação apoiar a distribuição e realizar o remanejamento de livros didáticos entre as escolas de sua rede.

3.2.13 Cessão dos livros aos alunos

Os livros do PNLD EJA serão repassados ao estudante para uso ao longo de toda a etapa ou segmento de estudo, a título de cessão definitiva. Isto ocorre porque os livros didáticos serão todos consumíveis. Assim todos os livros distribuídos no PNLD EJA devem ser cedidos definitivamente para utilização dos estudantes, sem necessidade de devolução ao final de cada período letivo.

3.2.14 Compromissos

Esses compromissos apontam para as principais atitudes e ações que as entidades e as escolas precisam assumir para fazer com que o PNLD EJA alcance seu objetivo de contribuir para que a educação promova o desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania, como estabelecido na Constituição Federal.

3.2.14.1 Compromissos da Entidade

3.2.14.1.1 Compromissos relativos à moralidade e à isonomia no processo de escolha: (conforme Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007 – normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro).

Compete às Secretarias de Educação dos Estados, Municípios, Distrito Federal e às Entidades Parceiras do PBA:

- a. recusar vantagens de qualquer espécie em razão da escolha das obras no âmbito dos Programas do Livro;
- b. orientar as escolas quanto ao processo de escolha e utilização dos livros;
- c. impedir a participação dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, nos eventos promovidos pelas Secretarias de Educação relativos à escolha de livros;
- d. garantir a isonomia do processo de execução, não disponibilizando informações que privilegiem um ou outro Titular de Direito Autoral;
- e. adotar as providências cabíveis no caso das escolas que infringirem as normas de conduta;
- f. recusar vantagens de qualquer espécie dos Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes, a título de doação, como contrapartida da escolha realizada no âmbito dos Programas do Livro;
- g. não disponibilizar espaço público para a realização de eventos promovidos pelos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, relacionados aos Programas do Livro;
- h. impedir o acesso, em suas dependências, de Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes com o objetivo de divulgar livros referentes aos Programas do Livro, desde a data de publicação do resultado da avaliação do PNLD EJA até o final do período de registro da escolha. (OBS: No âmbito do PNLD EJA 2014, este período vai do dia 28/01/2014 a 19/05/2014);

- i. não solicitar a reposição de livros recebidos, porventura danificados, diretamente aos Titulares de Direitos Autorais ou seus representantes;
- j. impedir o acesso dos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, à senha de escolha.

3.2.14.1.2 Compromissos relativos à conservação e ao remanejamento dos livros: (conforme Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009 e Resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012).

- a. promover ações eficazes para garantir o acesso, o uso e a conservação dos livros didáticos pelos alunos, inclusive promovendo ações para conscientização de alunos, pais ou responsáveis;
- b. orientar as escolas e zelar para que não ocorra retenção de obras excedentes não utilizadas;
- c. promover o remanejamento de obras excedentes ou não utilizadas pela escola para atender outras unidades com falta de material;
- d. monitorar as informações sobre remanejamento, bem como registrar, quando for o caso, os dados relativos à distribuição da reserva técnica.

3.2.14.1.3 Compromissos relativos à escolha:

CONSIDERANDO que a Secretaria e as entidades parceiras são responsáveis pela guarda e sigilo da senha da escolha enviada pelo FNDE:

- a. providenciar, um processo de escolha transparente, participativo e democrático, garantindo a participação de todas as escolas, professores e alfabetizadores;
- b. acompanhar a divulgação do Guia de livros didáticos do PNLD EJA;
- c. designar um responsável para registrar os dados correspondentes à sua escolha no sistema disponibilizado pelo FNDE na *internet*.

3.2.14.1.4 Compromissos relativos à transparência no processo de escolha:

- a. assegurar as condições para que as escolas participantes, os seus professores e alfabetizadores atuem no processo de escolha, com base nas resenhas contidas no Guia de livros didáticos do PNLD EJA, indicando dois títulos (em 1^a e 2^a opção, de editoras diferentes);
- b. documentar, em ata, a justificativa técnica pela escolha dos títulos, com assinatura pela maioria da equipe apta a participar da seleção, arquivando o material por pelo menos 5 (cinco) anos para apresentação ao Ministério da Educação ou aos órgãos de controle, caso lhe seja solicitado.

3.2.14.2 Compromissos da Escola, dos Professores e dos Educadores:**3.2.14.2.1 Compromissos relativos à moralidade e isonomia no processo de escolha:** (conforme Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007 – normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro)

CONSIDERANDO a importância da participação dos professores no processo de escolha dos livros, e que este deve ser realizado de forma transparente;

Compete à escola:

- a. impedir o acesso, em suas dependências, de Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes com o objetivo de divulgar livros referentes aos Programas do Livro, desde a divulgação dos Guias de escolha pelo MEC/FNDE até o final do período de escolha. (OBS: No âmbito do PNLD EJA 2014, este período vai do dia 28/01/2014 a 19/05/2014);
- b. não disponibilizar espaço público para a realização de eventos promovidos pelos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, relacionados aos Programas do Livro;
- c. impedir a participação dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, nos eventos promovidos pela escola relativos à escolha de livros;
- d. garantir a isonomia do processo de escolha, não disponibilizando informações que privilegiam um ou outro Titular de Direito Autoral;
- e. não solicitar a reposição de livros recebidos, porventura danificados, diretamente aos Titulares de Direitos Autorais ou seus representantes;
- f. recusar vantagens de qualquer espécie, dos Titulares de Direitos Autorais, autores ou de seus representantes, a título de doação, como contrapartida da escolha de obras referentes aos Programas do Livro;

3.2.14.2.2 Compromissos relativos à conservação e ao remanejamento dos livros: (conforme Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009 e Resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012).

Compete à escola:

- a. promover ações eficazes para garantir a conservação dos livros didáticos pelos alunos, inclusive mediante campanhas de conscientização da comunidade escolar;
- b. comunicar à respectiva Secretaria de Educação sobre obras excedentes ou insuficientes para auxiliar no processo de remanejamento junto às outras unidades ou à reserva técnica;
- c. informar à Secretaria de Educação sobre necessidades adicionais de obras, registrando os dados e preenchendo o formulário de solicitação de livros, com a devida justificativa, para atendimento junto a outras unidades ou redes ou pela reserva técnica.

3.2.14.2.3 Compromissos relativos à escolha: (conforme Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009)

Compete aos professores e educadores:

- a. participar do processo de escolha dos títulos organizado pela entidade parceira, Escola Federal ou rede de ensino, dentre aqueles relacionados no Guia de livros didáticos para Educação de Jovens e Adultos distribuídos pelo FNDE;
 - b. observar, no que se refere ao processo de escolha, a proposta pedagógica e a realidade específica da sua localidade.

REGISTRO DA REUNIÃO DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD EJA 2014

Atenção: utilize apenas caneta para escrever neste formulário.

(Nome da entidade) / _____ - _____
(Cód. da entidade)

_____ - _____ / _____ / _____ de _____ 2014
(Município) (UF) (Data)

■ Descrever neste espaço sucintamente como ocorreu o processo de escolha:

■ Informar os códigos das coleções

Nome Completo dos Participantes:

Cargo que ocupa:

Assinatura:

Transparência no processo de escolha do livro didático:

Sugerimos que esse Registro da Reunião de Escolha de Livros Didáticos seja anexado ao Comprovante de Escolha feito pela internet, e que estes documentos sejam afixados em local apropriado, público e de fácil acesso para ciência de todos os membros da comunidade escolar.

3.3 RELAÇÃO DAS OBRAS APROVADAS NO PNLD EJA 2014

ALFABETIZAÇÃO

CÓDIGO DA COLEÇÃO	TÍTULO DA COLEÇÃO	CÓDIGO DO LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	NOME EDITORA
002EJA2014	EJA MODERNA	51058	EJA MODERNA	Moderna
019EJA2014	VIDA NOVA	50917	VIDA NOVA	FTD
020EJA2014	É BOM APRENDER	50977	É BOM APRENDER	FTD
025EJA2014	LER E PENSAR O MUNDO	50738	LER E PENSAR O MUNDO	Positivo
031EJA2014	VIVER, APRENDER	50761	CULTURA ESCRITA, TRABALHO E COTIDIANO	Global
038EJA2014	ALFABETIZA BRASIL	50978	ALFABETIZA BRASIL	Terra Sul

PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

CÓDIGO DA COLEÇÃO	TÍTULO DA COLEÇÃO	CÓDIGO DO LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	NOME EDITORA
003EJA2014	EJA MODERNA	51059	EJA MODERNA – V. 1	MODERNA
		51061	EJA MODERNA – V. 2	
		51062	EJA MODERNA – V. 3	
021EJA2014	É BOM APRENDER	50980	É BOM APRENDER – V. 1	FTD
		50981	É BOM APRENDER – V. 2	
		50982	É BOM APRENDER – V. 3	
026EJA2014	ALCANCE EJA	51017	ALCANCE EJA – V. 1	POSITIVO
		51018	ALCANCE EJA – V. 2	
		51019	ALCANCE EJA – V. 3	
032EJA2014	VIVER, APRENDER	50769	CULTURA ESCRITA, TRABALHO E COTIDIANO – V. 1	GLOBAL
		50770	VIVÊNCIAS E DIVERSIDADE – V. 2	
		50771	DIREITOS E PARTICIPAÇÃO – V. 3	

HISTÓRIA E GEOGRAFIA REGIONAL (ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

CÓDIGO DA COLEÇÃO	TÍTULO DA COLEÇÃO	CÓDIGO DO LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	NOME EDITORA
013EJA2014	PROJETO IDENTIDADE	50987	PROJETO IDENTIDADE – HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PERNAMBUCO	ÁTICA

SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

CÓDIGO DA COLEÇÃO	TÍTULO DA COLEÇÃO	CÓDIGO DO LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	NOME EDITORA
004EJA2014	EJA MODERNA	51063	EJA MODERNA – 6º ANO	MODERNA
		51064	EJA MODERNA – 7º ANO	
		51065	EJA MODERNA – 8º ANO	
		51066	EJA MODERNA – 9º ANO	
014EJA2014	SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA	50790	SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 6º ANO	ÁTICA
		50791	SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 7º ANO	
		50792	SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 8º ANO	
		50793	SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 9º ANO	
022EJA2014	CAMINHAR E TRANSFORMAR	50937	CAMINHAR E TRANSFORMAR – LÍNGUA PORTUGUESA	FTD
		50938	CAMINHAR E TRANSFORMAR – MATEMÁTICA	
		50939	CAMINHAR E TRANSFORMAR – CIÊNCIAS	
		50940	CAMINHAR E TRANSFORMAR – HISTÓRIA	
		50941	CAMINHAR E TRANSFORMAR – GEOGRAFIA	
		50942	CAMINHAR E TRANSFORMAR – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS E ESPANHOL)	
		50943	CAMINHAR E TRANSFORMAR – ARTE	
027EJA2014	ALCANCE EJA	50897	ALCANCE EJA - ARTE	POSITIVO
		50898	ALCANCE EJA – CIÊNCIAS	
		50899	ALCANCE EJA – GEOGRAFIA	
		50900	ALCANCE EJA – HISTÓRIA	
		50901	ALCANCE EJA – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS E ESPANHOL)	
		50902	ALCANCE EJA – LÍNGUA PORTUGUESA	
		50903	ALCANCE EJA – MATEMÁTICA	
033EJA2014	VIVER, APRENDER	50762	CONTEXTO DE VIDA E TRABALHO – 6º ANO	GLOBAL
		50763	VIDA COTIDIANA E PARTICIPAÇÃO – 7º ANO	
		50764	MUNDO EM CONSTRUÇÃO – 8º ANO	
		50765	IDENTIDADES – 9º ANO	
035EJA2014	TEMPO DE APRENDER	50638	EJA – 6º ANO	IBEP
		50639	EJA – 7º ANO	
		50640	EJA – 8º ANO	
		50641	EJA – 9º ANO	

ENSINO MÉDIO

CÓDIGO DA COLEÇÃO	TÍTULO DA COLEÇÃO	CÓDIGO DO LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	NOME EDITORA
034EJA2014	VIVER, APRENDER	50766	TEMPO, ESPAÇO E CULTURA – VOLUME DE CIÊNCIAS HUMANAS.	GLOBAL
		50767	CIÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E COTIDIANO – VOLUME DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA.	
		50768	LINGUAGENS E CULTURAS – VOLUME DE LINGUAGENS E CÓDIGOS.	

RESENHAS DAS OBRAS E COLEÇÕES DIDÁTICAS

OBRAS DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)



OBRA É BOM APRENDER

020EJA2014

Editora: FTD

Categoria/Composição: 1 A Alfabetização

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

É BOM APRENDER

Ano: 2013

Edição: 1ª ed. renovada

Autores: Cassia Garcia de Souza; Marinez Meneghelli; Angela Passos.

CONHEÇA A OBRA NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

www.ftd.com.br/pnldeja2014/ebomaprender

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A proposta didático-pedagógica da obra está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania. O componente curricular Letramento e Alfabetização é abordado de forma adequada, através de propostas com diversos gêneros e tipos de textos, práticas variadas de leitura e produção textual. O componente Alfabetização Matemática também é abordado de forma adequada, estando contemplados os quatro eixos de conteúdos: Geometria; Tratamento da Informação; Grandezas e Medidas; Números e Operações. As atividades propostas estabelecem relações entre a Matemática e o cotidiano do estudante da EJA.

A obra está organizada em duas partes. A primeira, Letramento e Alfabetização, é composta por oito (08) unidades, cada uma delas identificada a partir de temáticas relacionadas à vida dos educandos: "Formas de comunicação", "Nome e História de vida", "De volta à infância", "Povo brasileiro", "Trabalhadores", "Amor à natureza", "Uma questão de amizade" e "Respeito à terceira idade". A segunda parte, Alfabetização Matemática, contém cinco (05) unidades, organizadas em função dos blocos de conteúdos: "Numeração", "Operações", "Espaço e Forma", "Grandezas e Medidas" e "Tratamento da Informação".

A parte de Letramento e Alfabetização, por sua vez, está estruturada em torno das seguintes seções: abertura da unidade, leitura, produção escrita, produção oral e descobrindo a escrita. Na parte de Alfabetização Matemática, aparecem ícones como "Trocando ideias", no qual são propostos questionamentos que exploram o conhecimento prévio e a realidade próxima dos estudantes, e "De olho no tema", que evidencia alguns temas transversais relacionados ao assunto em estudo.

O Manual do Educador está dividido em três seções: Orientações gerais, Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática. Nas seções, são apresentadas discussões

sobre os aspectos relativos às aprendizagens de cada um dos dois domínios, além de orientações para o trabalho com os conteúdos do Livro do Aluno. No final da obra, estão disponíveis, para o professor, sugestões de leituras de obras literárias, indicações de filmes com temáticas variadas e as referências bibliográficas.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra explicita uma proposta didático-pedagógica sintonizada com os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação de Jovens e Adultos. A metodologia de ensino é coerente e adequada às concepções e fundamentos teóricos assumidos no Manual do Educador, sempre estimulando a interação entre os sujeitos, resgatando os seus conhecimentos prévios e ajudando-os a, em parceria com o docente, realizar as propostas didáticas. A obra possibilita, aos jovens e adultos, alcançar níveis cada vez mais amplos de abstração e de generalização, através de propostas que ajudam a refletir sobre as ideias extraídas de um texto, mobilizando argumentos para defesa de um ponto de vista.

Em sua proposta, a obra dedica uma unidade para tratar do tema trabalho, na qual é discutida que apesar de leis reguladoras, a precariedade do trabalho persiste na sociedade brasileira. Além disso, a Coleção procura abordar o papel das mulheres no mercado de trabalho e os postos que elas vêm assumindo, antes considerados exclusivamente masculinos.

A abordagem diversificada e contextualizada dos conteúdos e dos diferentes eixos de ensino articula-se às situações da vida prática dos estudantes, sendo apresentados níveis de complexidade que auxiliam o diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. São promovidas situações de aprendizagem que permitem, aos estudantes, ampliar sua compreensão sobre a realidade social, no que diz respeito à preservação do meio ambiente, à qualidade de vida na terceira idade, aos direitos dos idosos. Também são propostas situações de aprendizagem que estimulam a postura ativa dos educandos, ajudando-os a compreender a importância das suas escolhas para a realização das suas ações e valorizando o resgate de suas memórias. Na seção “Trocando ideias”, por exemplo, os estudantes são instigados a comentar diferentes profissões. A obra explora as relações de trabalho, colocando em destaque profissões como vaqueiro, veterinária e violinista, valorizando o papel da mulher no mercado de trabalho e destacando positivamente, também, o trabalho manual.

Há ênfase bastante positiva em relação aos idosos, a partir da discussão de histórias de vida e do estatuto do idoso. A obra também aborda a cultura dos afrodescendentes e dos indígenas, resgatando a história da chegada dos povos africanos e sua influência na cultura brasileira, assim como a influência da cultura indígena. Também há, ao longo da obra, um ícone intitulado “De olho no tema”, que aborda ética, trabalho e consumo.

No tocante à linguagem, o diálogo intergeracional é valorizado, principalmente, nas unidades que retratam histórias de vida e de retorno à infância. O componente Letramento e Alfabetização é rico em situações que ajudam a ampliar a compreensão sobre a realidade social. Na parte de Alfabetização Matemática, muitas atividades remetem a reflexões sobre ética, consumo, trabalho e meio ambiente.

O trabalho interdisciplinar é estimulado a partir de conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, Geografia e Matemática. A obra também disponibiliza, ao professor, um instrumento diagnóstico de sondagem do conhecimento do estudante a respeito da escrita alfabética. São apresentados tipos e possibilidades de avaliação a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Existem indicações de uso articulado da obra com outros materiais distribuídos por programas oficiais, como o PNLD-Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE. No que se refere ao uso de diferentes suportes e tecnologias da informação, o estudante é chamado a pesquisar e procurar palavras em jornais e revistas, livros e na *internet*, além de ter contato com uma cópia de e-mail, exibido de uma colagem do suporte original. A obra utiliza, de forma coerente, textos, tabelas e outros registros próprios de cada área. Por fim, é importante ressaltar que o Manual do Educador formula comandos das questões de modo claro e diversificado.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A obra estimula a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA possui conhecimentos sobre a língua escrita, a partir da sua inserção na vida social, familiar e de trabalho. Promove a familiarização do alfabetizando jovem, adulto ou idoso com as letras do alfabeto, em seus vários traçados, em diferentes situações de uso.

A dimensão ortográfica da escrita é um dos pontos de maior investimento por parte da obra, com apresentação de propostas que tratam das regularidades e das irregularidades. Há, no entanto, momentos pontuais de sistematização. A obra possibilita a compreensão, a contagem e a comparação das palavras quanto às unidades menores, com e sem o estabelecimento de correspondências gráficas, a partir da identificação da quantidade de letras usadas na escrita de palavras.

Há um repertório de variados gêneros e tipos de textos que circulam em diferentes contextos sociais, possibilitando um trabalho com matérias de diferentes suportes textuais. As propostas de atividades abarcam diversos gêneros e tipos de textos: bilhete, placas, propagandas, lista telefônica, RG, CNH, título eleitoral, CPF, certidão de nascimento, carteira de trabalho, relato, cantiga popular, música, quadrinhos, mito, receita, anúncio de classificados, ficha de solicitação de emprego, tirinhas, panfleto, carta, envelope de carta, e-mail, fábula, reportagem, cartaz.

A obra também possibilita trabalhos com textos literários diversos, dentre eles, contos, romances e poemas, que contemplam a dimensão estética das experiências escolares dos estudantes da EJA. A extensão, a temática e a complexidade linguística dos textos variam desde a apresentação de uma quadra até uma reportagem.

A leitura é um eixo que permeia todo o livro, sendo mediada pelo professor ou realizada apenas pelo estudante. Os textos trazem informações temporais e espaciais. A finalidade

da leitura é explicitada para os estudantes. Por exemplo, afirma-se que é preciso ler a fim de descobrir alguma informação sobre a história, identificar o título do texto, apontar a origem de determinado produto, identificar o gênero textual. As atividades propiciam a mobilização de conhecimentos prévios que auxiliam na compreensão dos textos lidos, além de solicitarem a localização de informações explícitas. Identifica-se, de modo sistemático, o gênero textual que será trabalhado. Com essa estratégia, também são propiciadas reflexões sobre as características composticionais e as finalidades dos gêneros textuais apresentados, a partir de pistas textuais. A cantiga popular, por exemplo, possibilita, ao estudante, a elaboração de inferências, valendo-se de suas experiências anteriores. A obra também promove a interpretação do significado de frases, expressões e palavras, considerando o contexto em que foram utilizadas. Propicia experiências de intertextualidade. As comparações entre os textos, no entanto, são direcionadas prioritariamente aos seus conteúdos, não havendo discussões profundas sobre as formas composticionais.

A obra apresenta atividades de produção de textos para o desenvolvimento de competências e habilidades de escrita. Dentre as produções, destacam-se a confecção de crachá para identificação dos estudantes nos primeiros dias de aula e a escrita de bilhete, observando a adequação da linguagem ao destinatário. Em outra atividade, os estudantes são orientados a produzir uma carta, porém antes da sua execução, são orientados a refletir sobre o gênero carta, os sinais de pontuação que podem ser empregados e a segmentação de palavras no texto. Em outra atividade de produção textual, o estudante deverá produzir um texto argumentativo, com o alerta de que é preciso saber argumentar, pois não basta expressar opiniões vagas. São orientados também a “entregar o texto produzido para um colega ler e verificar se defendeu tão bem sua opinião por escrito quanto fez oralmente”. Dessa forma, a atividade pressupõe também a prática de revisão textual, bem como de revisão da escrita com a ajuda do professor. As produções são diversificadas e os comandos das produções são claros. A obra estimula situações de diálogo, com socialização de experiências articuladas à realização das atividades propostas.

Há também propostas diversificadas quanto aos gêneros orais; dentre eles, destaca-se o sarau, em que o estudante planejará a atividade considerando os elementos multimodais mobilizados pela fala. O sarau, o debate e a produção do texto argumentativo se efetivam como produções que se aproximam da dimensão real. A reflexão sobre o uso formal da linguagem e a questão da variação linguística podem ser observadas em atividades que envolvem a oralidade. Por exemplo, a obra convida o estudante a debater sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho e os postos que elas vêm assumindo. Apresenta pequenos balões com falas de personagens anônimos, que trazem algumas considerações sobre o tema; em seguida, o estudante é chamado a responder oralmente: “O que você pensa sobre essa ideia?” [...] Todos são orientados a tomar uma posição frente ao debate. Na continuação da atividade, o livro propõe a seguinte advertência: “por ser uma situação formal, evitem o uso de gírias e de expressões próprias da linguagem informal, do dia a dia”. Em seguida, apresenta-se uma nota de informação que chama a atenção do estudante para a variedade linguística, observando a dimensão do registro.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Em relação à distribuição dos conteúdos matemáticos, a obra aborda os quatro eixos da Matemática, havendo maior articulação entre os eixos “Números e Operações”, “Grandezas e Medidas”, “Tratamento da Informação”. Os conteúdos apresentados estão articulados às práticas sociais de estudantes da EJA.

O eixo dos “Números e Operações” inclui discussões sobre os números e seus significados, treino da escrita dos números e algumas contagens. O estudo das operações é desencadeado a partir de uma situação envolvendo a leitura e o preenchimento de um cupom fiscal, além da comparação de estratégias. Também são propostas várias estratégias para calcular, tais como decomposição, mas em raros momentos é sugerido o trabalho com cálculo mental, estimativa e arredondamento. Ainda neste eixo, as representações fracionárias são exploradas no contexto de situações do dia a dia, envolvendo ferramentas, receitas culinárias e medidores de combustível.

A abordagem do eixo da “Geometria” inclui a identificação e o reconhecimento de figuras planas e espaciais, relacionando objetos do mundo físico com objetos geométricos. Dentre as transformações geométricas, são abordadas apenas a ampliação e a redução. A localização e a movimentação no espaço são trabalhadas a partir das representações tri e bidimensionais de um prédio de apartamentos e a partir de uma reflexão sobre a necessidade de planejar os deslocamentos do dia a dia.

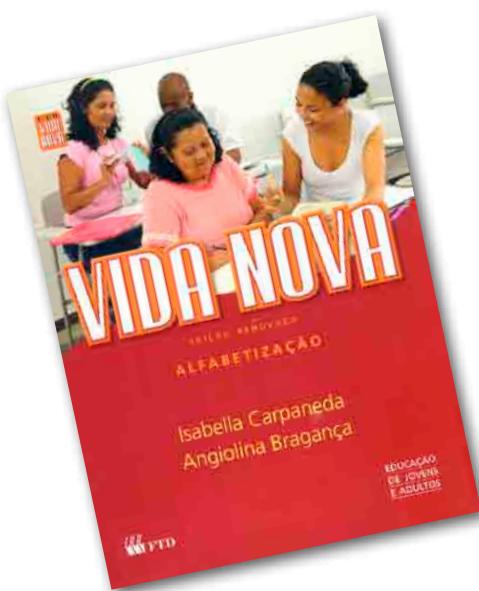
No trabalho com as “Grandezas e Medidas”, o livro apresenta medidas de tempo, de temperatura, comprimento, área, massa e capacidade, seguindo sempre a opção por privilegiar unidades de medidas convencionais e instrumentos de medidas. Há poucas estimativas de medidas, mas os problemas propostos são interessantes ao público ao qual se destinam.

A obra explora de modo coerente os conteúdos do eixo “Tratamento da Informação”, apresentando o trabalho com tabelas, gráficos de colunas e de barras, e sugere um levantamento de dados a ser realizado pelos próprios estudantes. Ela também explora de forma criativa a média aritmética a partir de situações relacionadas à vida do estudante, como faturas de energia elétrica. São propostas, por meio das orientações para o professor, articulações com questões das práticas sociais do estudante de EJA.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Há necessidade de maior sistematização das regras ortográficas, de modo que os estudantes possam refletir sobre as regularidades e as irregularidades da língua. Além dessas questões que envolvem as convenções gráficas, sugere-se a efetivação de procedimentos de leitura intertextual, estimulando a comparação entre os diversos textos apresentados pela obra.

No campo das operações matemáticas, devem-se trazer, para a sala de aula, situações que explorem os diferentes sentidos, tais como multiplicação com a ideia de combinatória e de disposição retangular e divisão com a ideia de medida. Atividades envolvendo as ideias de dobro e triplo, no campo da multiplicação, também devem ser incorporadas ao trabalho em sala de aula.



OBRA VIDA NOVA

019EJA2014

Editora: FTD

Categoria/Composição: 1 A Alfabetização

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

VIDA NOVA

Ano: 2013

Edição: 2^a ed. renovada

Autores: Isabella Pessoa de Melo Carpaneda; Angiolina Domanico Bragança.

CONHEÇA A OBRA NA ÍNTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

www.ftd.com.br/pnldeja2014/vidanova

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra relaciona as temáticas abordadas às experiências culturais dos estudantes, o que caracteriza uma proposta didático-pedagógica alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O componente curricular Letramento e Alfabetização é abordado de forma adequada, através de propostas com diversos gêneros e tipos de textos, práticas variadas de leitura e produção textual. O componente Alfabetização Matemática também é abordado de forma adequada, estando contemplados os quatro eixos de conteúdos: "Geometria", "Tratamento da Informação", "Grandezas e Medidas", "Números e Operações". No entanto, o eixo "Geometria" é pouco aprofundado e, no eixo "Grandezas e Medidas", predomina o cálculo envolvendo operações fundamentais.

Esta Coleção, organizada em volume único e destinada à alfabetização de jovens e adultos, propõe promover a inserção dos estudantes na cultura letrada e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios para que esses cidadãos possam atuar de forma mais qualificada na comunidade em que vivem. Do ponto de vista estrutural, o volume está subdividido em duas partes: a primeira apresenta conteúdos e atividades referentes a Letramento e Alfabetização (com oito unidades temáticas), e a segunda trata especificamente da Alfabetização Matemática (com quatro unidades).

O componente Letramento e Alfabetização se subdivide em oito unidades: "Histórias de vida" aborda o início do processo de alfabetização a partir de atividades que utilizam o nome do próprio estudante para começar a trabalhar as letras do alfabeto; "Eu ensino, eu aprendo" apresenta atividades realizadas com rótulos de embalagem; "Vou te contar" propõe a leitura de contos e a reconstrução de características dos personagens; "De olho no meio ambiente" propõe a leitura de crônica sobre o lixo e aborda questões ligadas à preservação do ambiente; "Gente de nossa terra" apresenta atividades com

a música de Luiz Gonzaga, produção de textos e irregularidades ortográficas; “Tantos jeitos de se comunicar” propõe um trabalho com gênero textual a partir do filme *Central do Brasil*; “Ler para saber” propõe um trabalho com matérias jornalísticas, leitura e reflexões sobre a escrita; “Uma questão de inclusão social”, por sua vez, apresenta atividades com o gênero notícia, a produção de textos e a leitura de contos.

Todas as aberturas de unidades de Letramento e Alfabetização têm uma seção “Para início de conversa”, cujo objetivo principal é estimular a socialização de conhecimentos prévios dos estudantes, levando-os a partilhar suas vivências e seu repertório cultural. Ao longo de todos os capítulos, são realizados trabalhos sistemáticos com a apropriação do sistema de escrita, relacionando o uso de combinações gráficas com a produção de sonoridade e a posição das letras dentro das palavras.

Ainda em Letramento e Alfabetização, especificamente, cada unidade é subdividida em seções, que variam de uma unidade para outra. Entre as seções mais comuns, destacam-se: “Tantos Textos”, que possibilita, aos estudantes, contato com diferentes gêneros textuais; “Fique por dentro”, cujo objetivo é levar o estudante a perceber os diferentes objetivos da leitura; “Leitura Ouvida”, que apresenta sugestões de contos, poemas, crônicas lidas pelo professor e discutidas pelos estudantes; “Sua opinião é importante”, cujo intuito é estimular, no estudante, a capacidade de argumentar e selecionar informações; “Cantando também se aprende”, que propõe o conhecimento de compositores brasileiros a partir de momentos descontraídos e desafiadores, ao mesmo tempo em que propõe uma discussão sobre pirataria como prática a ser banida da sociedade.

Ainda na parte dedicada a Letramento e Alfabetização, estão presentes *links* com indicações de atividades que o professor deve realizar com os estudantes. São apresentadas também sugestões de leitura, referências bibliográficas e indicações de sites oficiais ligados à educação. O livro aborda dimensões da alfabetização e do letramento, com maior ênfase na apropriação da escrita, o que é realizado a partir de gêneros textuais variados (nome, poemas, canção popular, receita culinária, cartaz, anúncio, lista de compras, textos informativos, entre outros), os quais estão presentes em todas as unidades. As atividades de escrita mais recorrentes visam à escrita de nomes, à formação de sílabas e palavras, bem como aos aspectos ortográficos.

A segunda parte do volume, destinada à Alfabetização Matemática, contém quatro unidades: “Eu me reconheço nos números”, “A Matemática no meu dia a dia”, “Os problemas são de todos nós” e “Medida e Geometria no meu cotidiano”. Essa parte também contém as seções “Para início de conversa”, “Fique por Dentro”, “Para se divertir” e “Calculando de cabeça”. Por fim, a obra traz, ainda, um glossário com alguns verbetes, sugestões de leitura para o estudante com comentários e referências bibliográficas.

O Manual do Educador, por sua vez, apresenta orientações teórico-metodológicas que possibilitam uma boa organização do trabalho do professor com os conteúdos do livro. Destaca-se a discussão sobre aspectos que norteiam a construção do Livro do Aluno, como objetivos, importância da aquisição da leitura e da escrita para o público jovem e adulto. No item “Organização do trabalho no letramento e alfabetização”, é realizada uma descrição de todas as seções trabalhadas em cada unidade e, no decorrer do livro, aparecem, ao lado das atividades, *links* com orientações de trabalho para o

professor; no item “Fundamentação e orientações gerais”, é realizada uma discussão sobre as especificidades e relações dos conceitos de alfabetização e letramento; no item “O texto e a palavra geradora”, são apresentadas as orientações de trabalho com a apropriação do sistema de escrita; no item “Avaliação”, realizam-se considerações sobre os processos de planejamento e avaliação do estudante e do trabalho docente. Desse modo, a avaliação é compreendida como instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante. Também são apresentadas algumas orientações sobre como avaliar estudantes jovens e adultos e o que deve ser avaliado.

Nos itens posteriores, é realizada uma descrição detalhada de todas as unidades e seções, sendo que a segunda parte do texto é dedicada à Alfabetização Matemática. O texto discorre ainda sobre o compromisso com o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e realça a importância da alfabetização como um instrumento fundamental para inserção dos indivíduos jovens e adultos na cultura letrada. Apesar de o Manual do Educador apresentar, em grande parte de seu texto, uma proposta pedagógica coerente com a desenvolvida no Livro do Aluno, traz uma boa quantidade de textos que não estão presentes neste último e que devem ser lidos para os estudantes pelo professor.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

As temáticas escolhidas privilegiam as experiências culturais dos estudantes, resgatando aspectos que remetem aos seus contextos de vida. O levantamento dessas experiências é feito por meio das perguntas que visam mobilizar conhecimentos prévios ou estimular a análise de elementos do cotidiano. Há, por exemplo, a inclusão de temáticas que valorizam o idoso, que debatem o papel das mulheres nas sociedades contemporâneas, que indicam a necessidade da preservação do meio ambiente (as condições climáticas, o tratamento dado ao lixo e a animais prejudiciais à saúde do homem, a valorização da água). Além disso, especificamente na parte de Alfabetização Matemática, a obra apresenta várias reflexões sobre temas de interesse para jovens e adultos, tais como natalidade, vale transporte, mulheres como chefes de família, direitos do idoso, consumo consciente de água, relação emprego-salário entre homens e mulheres, salário mínimo e consumo.

A obra discute também a história, a imagem e a cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros no seio da sociedade brasileira. Nesse sentido, é proposta uma reflexão sobre a contribuição desses povos para a construção da identidade nacional.

Os exercícios propostos estão adequados em relação aos conteúdos definidos, relacionando os conteúdos escolares às experiências dos estudantes. A maioria das atividades suscita situações que favorecem posturas discursivas diante da escrita e da leitura. Há variação de atividades, que solicitam ações como observar, contar, comparar, refletir, escrever, construir e registrar.

Do ponto de vista gráfico, a obra é adequada ao público da EJA, apresentando sumários, textos e imagens de fácil visualização. Os títulos e subtítulos foram hierarquizados propiciando, ao leitor, compreensão de seu ordenamento, inclusive, promovendo boa visualização das seções e textos. As imagens veiculadas pela obra exercem uma função

pedagógica, sem incorrer em infantilizações. No tocante ao vocabulário utilizado, percebe-se a sua adequação ao perfil do estudante. Essa adequação também se expressa no desenvolvimento dos conteúdos e na escolha das leituras complementares.

A mediação do educador é amplamente valorizada nas orientações metodológicas da obra e na forma como as atividades são propostas. Nesse sentido, são sugeridas situações nas quais a presença do educador é essencial, como, por exemplo, indicação de pesquisas em revistas e jornais, proposição de coleta de dados entre os estudantes e/ou comunidade, a reflexão sobre os dados coletados, o estímulo à visita de sites da *internet*.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A aprendizagem do sistema de escrita alfabético se desenvolve a partir de atividades que, por meio de diferentes estratégias, exploram o conhecimento das letras, as relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita, a análise de estruturas silábicas, a leitura e a escrita de palavras e frases, o ensino de algumas regularidades e irregularidades ortográficas.

A proposta para estudo do sistema alfabético inicia com a apresentação de conteúdos que introduzem o processo de alfabetização, tais como o alfabeto, as noções de sílabas e de palavras. Em seguida, desenvolve-se em unidades identificadas por uma palavra-chave que contempla um determinado grafema (letra ou dígrafo) a ser estudado por meio de atividades diversificadas.

A obra apresenta, no decorrer dos capítulos, atividades que abordam temas ligados à alfabetização, tais como quantidade e variedade de letras, sílabas e formação de palavras; familiarização com as letras do alfabeto; leitura e escrita de palavras estáveis, que podem compor um repertório familiar; atividade de comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras, com/sem correspondências gráficas.

As atividades do Livro do Aluno estão centradas na silabação. A partir da análise das sílabas dentro das palavras, propondo uma sequência encadeada de atividades reflexivas sobre a escrita alfabética. Geralmente, parte-se de palavras contidas e problematizadas em textos anteriores e se estabelecem relações acerca de cada sílaba da palavra. Segue-se a apresentação de palavras que possuem sílabas da mesma “família” da palavra analisada. É possível identificar semelhanças com propostas de alfabetização tradicionais, embora haja a preocupação em articular a palavra utilizada com significados contextualizados.

A partir de então, a obra rompe com o que poderia ser chamado de “trabalho com as famílias” e segue realizando as seguintes atividades: análise acerca do som e da escrita inicial e final; quantidade de sílabas dentro das palavras; identificação de palavras dentro de outras palavras; permutas de letras para mudança de sentido; escrita de palavras com o apoio de banco de palavras. Contudo, deve ser ressaltado que os aspectos relacionados às convenções gráficas são pouco problematizados.

A obra estimula a produção de uma escrita espontânea, mesmo que, depois, os estudantes se deparem com o registro convencional. Por exemplo, uma das seções do livro é iniciada com uma discussão sobre as pragas urbanas. Dessa discussão, emerge a palavra “RATO”, que ganha destaque na unidade. Logo abaixo da palavra, visualizam-se, separadamente, as sílabas que a compõem, e há uma linha para que o estudante as copie. Posteriormente, aparecem as sílabas em destaque “RA” e “TO”, para que os estudantes escrevam várias palavras começadas com cada uma delas; depois o docente encarrega-se do registro correto das palavras.

A obra contém seções específicas para abordar diversos gêneros textuais (tais como nomes próprios, músicas, receita culinária, texto informativo, rótulos, carta), oriundos das mais diversas esferas (jornalística, literária, *internet*, artes plásticas, música). Os gêneros textuais abordados possibilitam narrar (com textos como contos, causos, crônicas, lendas e mitos), relatar (algumas matérias jornalísticas e relatos históricos), descrever ações (como as receitas culinárias), argumentar (notícias e reportagens) e expor (textos informativos – “infográfico”, por exemplo).

No decorrer da obra, nas partes destinadas às seções “Leitura ouvida”, são indicadas leituras orais que devem ser realizadas pelo professor para a turma. Em geral, os textos para leitura indicados no Livro do Aluno, se localizam apenas no Manual do Educador, podendo ser contos, crônicas, textos informativos, lendas e outros.

De forma geral, a obra considera conhecimentos prévios dos estudantes que possam auxiliá-lo na compreensão da leitura. Além de contar com a variedade e com a qualidade do material de leitura inserido na obra, é possível identificar atividades sequenciadas de compreensão textual que se articulam de forma coerente com o gênero discursivo, com a temática do texto e seus aspectos linguísticos. Dessa forma, mesmo que não sejam encontradas situações de contextualização completas ou em todos os textos – informações sobre autoria, época, lugar, razões que levaram à escrita do texto – é possível explorar as estratégias de leitura propostas na obra por meio de atividades adequadas ao público-alvo e com finalidades expressas, dentre elas, a de fruição e de utilidade profissional e doméstica.

As estratégias de leitura são exploradas adequadamente pela obra. Antes, durante e após a leitura dos textos, é possível encontrar comandos de atividades e orientações ao docente, em vermelho. São exploradas estratégias de sumarização, identificação do significado de palavras e expressões, identificação das ideias principais, reconhecimento da estrutura do gênero, localização de informações, inferências, intertextualidade. Além disso, em algumas situações, os discentes são convidados a assumir atitudes argumentativas perante as temáticas.

Por outro lado, nas atividades de produção de textos escritos, há poucos espaços para reflexão sobre o uso de pontuação, concordância, segmentação e paragrafação. Contudo, a análise dos gêneros discursivos presentes possibilita a compreensão das finalidades da escrita e promove situações de produção de textos adequados. As propostas giram em torno de produções reais, com interlocutores definidos e com resoluções possíveis por parte de discentes que ainda se encontram em condição de apropriação da escrita alfabetica. Assim, torna possível a produção de textos de forma autônoma pelos

estudantes com diferentes hipóteses de escrita. Por outro lado, apesar de orientar quanto ao planejamento da escrita, a obra traz poucos espaços de orientação para a revisão e a reescrita dos textos.

A obra valoriza a oralidade, por exemplo, quando propõe conversas sobre as temáticas apresentadas (algumas vezes argumentativas), conversas para resolução de atividades, conversas para debates sobre problemas vivenciados, conversas para negociações quanto aos encaminhamentos e decisões relacionadas a situações de leituras ou produção de textos. Desta forma, é possível confirmar que a obra propicia situações de diálogo e oportuniza a vivência de práticas orais diversificadas. Além de conter comandos específicos, a obra ainda insere um ícone que indica o uso da oralidade na resolução das atividades que são sugeridas.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Em relação à Alfabetização Matemática, a presença de atividades como cobrir números pontilhados seguindo setinhas e adicionar e subtrair quantidades menores que nove podem se distanciar da perspectiva de um estudante vinculado à EJA. No entanto, a obra enfatiza sobremaneira o aspecto procedural das atividades, deixando a cargo do professor discutir, em sala de aula, os diferentes significados da adição e da subtração. Na organização dos blocos de conteúdos, a obra destina a última parte do livro à “Geometria”, que muitas vezes não é abordada, por falta de tempo, e os conteúdos selecionados para este bloco são explorados superficialmente, limitando-se ao reconhecimento e à representação e nomeação de figuras geométricas espaciais (cone, cilindro, esfera, paralelepípedo e pirâmide) e planas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo), sem que sejam colocadas em discussão algumas propriedades e características dessas figuras. A representação e a localização no espaço se limitam à representação de um bairro. Em relação às transformações, a obra menciona apenas a ideia de figuras simétricas e eixos de simetria.

Os conteúdos do campo do “Tratamento da informação” são abordados ao longo das quatro unidades do livro. Nessas atividades, são tratados temas relacionados a outras áreas de conhecimento, tais como Geografia e Ciências. A obra aborda a coleta e a classificação de dados em vários momentos, além da construção, leitura e interpretação de gráficos de barras, pictóricos e de setores. Também explora a ideia de média aritmética. Deve-se notar que a abordagem dos conceitos do eixo das “Grandezas e Medidas” está bastante fragilizada, predominando o cálculo envolvendo operações fundamentais.

As reflexões sobre o sistema de numeração decimal são realizadas pela discussão dos agrupamentos de dezenas, centenas e milhares, utilizando o suporte do sistema monetário brasileiro, o quadro valor de lugar e o material dourado. Em relação aos números racionais, a representação decimal está implicitamente presente em contextos envolvendo valores monetários, amplamente explorados na obra, e a representação fracionária é apresentada a partir de uma parte do todo e da relação entre duas quantidades. No caso dos problemas de estrutura aditiva e multiplicativa, todas as ideias relativas a estas operações são exploradas. As últimas páginas da unidade que trata das operações apresentam problemas de estrutura multiplicativa que são contextualizados

a partir de situações comuns aos jovens e adultos. O uso de diferentes estratégias de cálculo, como estimativa e cálculo mental, estão presentes de maneira sutil.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Nas atividades de produção textual, é importante indicar a esfera, a estrutura composicional, o suporte e a função social dos textos. Como o livro não traz muitas proposições quanto à revisão e à reescrita de textos, assim como não trabalha de forma aprofundada com pontuação, concordância, segmentação e paragrafação, é necessário que o professor desenvolva um trabalho sistemático nessa direção. Estão ausentes, no material, a problematização e a análise das relações entre fala e escrita, bem como da variação linguística.

No trabalho com o eixo dos números e operações, o uso dos sinais de + (mais) e de - (menos) não devem ser restritos à indicação das operações de adição e subtração, respectivamente; convém sinalizar, para o estudante, que, em um momento futuro da sua escolarização, esses sinais também representarão quantidades negativas ou positivas. É preciso considerar, também, os conhecimentos prévios do estudante dessa modalidade, propondo situações próximas de suas práticas sociais e ampliando o trabalho com os “Números e Operações” com maior magnitude. Também é necessário acrescentar atividades que envolvam os diferentes significados da adição e da subtração. Além disso, é necessário investir na proposição de diferentes estratégias de cálculo, tais como cálculo mental, estimativas e uso da calculadora. Em relação às Grandezas, o conceito de perímetro merece ampliação.



OBRA LER E PENSAR O MUNDO

025EJA2014

Editora: Positivo

Categoria/Composição: 1 A Alfabetização

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: Curitiba

LER E PENSAR O MUNDO

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Ana Júlia Kloepel; Jeferson Freitas.

CONHEÇA A OBRA NA ÍNTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

[www.editorapositivo.com.br/pnldeja2014/
lerepensaromundo](http://www.editorapositivo.com.br/pnldeja2014/lerepensaromundo)

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A proposta didático-pedagógica e a fundamentação teórica da obra estão de acordo com os principais documentos públicos nacionais vinculados à Educação de Jovens e Adultos. O componente curricular Letramento e Alfabetização é abordado de forma adequada, embora não haja uma seção específica sobre oralidade e gêneros orais. O componente Alfabetização Matemática também é abordado de forma adequada, estando contemplados os quatro eixos de conteúdos: "Geometria", "Tratamento da Informação", "Grandezas e Medidas", "Números e Operações". Contudo, alguns conceitos dos eixos "Geometria" e "Tratamento da Informação" não são abordados, tais como simetria de rotação e de translação, ampliação e redução de figuras geométricas, média aritmética.

A obra abrange as áreas de Língua Portuguesa e Matemática de maneira integrada, situando ambas em uma perspectiva de alfabetização e letramento. É composto de quatro (04) unidades temáticas: "Comunicação", "Identidade", "Cidadania" e "Vida e Ambiente". Cada unidade apresenta dois capítulos com atividades voltadas à instrumentalização para aquisição da leitura e da escrita, formalização de ideias e conceitos matemáticos. No final de cada unidade, há uma seção intitulada "Contação de histórias", que contém leitura para ser feita pelo professor para os estudantes. Cada unidade possui três seções: "Lendo" apresenta textos verbais e não verbais para reflexão, análise e estudo; "Analizando e Compreendendo" propõe exercícios para reflexão e estudo de leitura e escrita; "Registrando" apresenta atividades que envolvem diferentes formas de registro: de produção escrita, desenhos, símbolos e números. Além dessas seções, o livro também apresenta algumas subseções – "Desafio", "Pesquisa" e "Problemas" – que estão presentes em alguns capítulos.

O sumário do Livro do Aluno também está organizado em unidades e capítulos. Ao longo de toda a obra, aparecem alguns *links* com indicações de atividades que o professor deve realizar com os estudantes. São apresentadas, ainda, sugestões de leitura, referências bibliográficas e indicações de sites oficiais ligados à educação. Em seu design, prevalecem ilustrações e letras bastante coloridas, com utilização de fotografias, obras de arte e figuras relacionadas aos conteúdos apresentados.

[<< SUMÁRIO DO GUIA](#)

As propostas de reflexão, bem como as atividades vinculadas às dimensões da alfabetização e do letramento, são apresentadas a partir de diversos gêneros textuais (nome, placa, poemas, canção popular, receita culinária, manchete de jornal, legenda, conta de luz, textos informativos), os quais são reproduzidos ao longo de todas as unidades.

Os conteúdos matemáticos, por sua vez, estão organizados a partir dos seguintes eixos: “Números e operações” aborda números (diferentes significados), sistema de numeração decimal, adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais, fração, dobro porcentagem, números romanos; “Geometria” propõe atividades que visam à identificação de figuras planas e espaciais, simetria de reflexão; “Grandezas e medidas” aborda tempo, unidades de medidas de massa, comprimento e capacidade, sistema monetário; “Tratamento da informação”, por sua vez, propõe trabalhos sobre a representação de dados estatísticos em gráficos de barra e de setores.

Os exercícios propostos estão alinhados com os conteúdos definidos para a obra. A participação docente é prevista em várias atividades, como, por exemplo, no auxílio do estudante para escrever o nome do colega, na leitura de textos e na pesquisa. As atividades realizadas consideram as características de aprendizagem do estudante e levam em conta a realidade social em que se insere. São propostas discussões sociais de cunho político, pertinentes ao público da EJA. A obra também promove situações que encorajam posturas reflexivas dos estudantes diante da escrita e da leitura, através de atividades que envolvem observação, representação, comparação, reflexão, escrita, construção, registro, criação, pesquisa, descoberta.

Quanto aos pressupostos teórico-metodológicos, a obra destaca a Educação Popular de Paulo Freire bem como a abordagem psicológica e socioconstrutivista de Jean Piaget e Vygotsky, além da concepção de aprendizagem significativa, de Ausubel. Com relação à Matemática, a obra se fundamenta nos trabalhos de Lúcia Schiliemann, Terezinha Nunes, David Carraher e Constance Kamii. Os objetivos da proposta didático-pedagógica para a Língua Portuguesa e para a Alfabetização Matemática são apresentados no Manual do Professor, o qual relaciona a proposta didático-pedagógica e a concepção teórica da obra com os principais documentos públicos nacionais vinculados à Educação de Jovens e Adultos.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra contribui para a formação da cidadania e é fiel às exigências presentes nos documentos oficiais pertinentes à Educação de Jovens e Adultos. Aborda conceitos e princípios éticos necessários à construção dessa cidadania, apresentando, por exemplo, textos de Jaime Pinsky e Gilberto Dimenstein que tratam dos direitos do ser humano, questões de educação e formação cidadã.

No que diz respeito às relações entre meio ambiente e sociedade, a obra apresenta um texto de Leonardo Boff sobre vida e meio ambiente e um texto informativo a respeito da importância da água no planeta. Também fornece sugestões de economia de água para os estudantes, propõe uma discussão sobre poluição do ar, alertando para os perigos de doenças crônicas de pulmão. Sugere, ainda, uma discussão a respeito da produção

e da reciclagem do lixo, promovendo a conscientização do estudante em relação aos programas de reciclagem. De fato, várias atividades propostas na obra possibilitam aprendizagens significativas, diversificadas e contextualizadas. Os conteúdos são estudados em articulação com as experiências de vida e do cotidiano do estudante da EJA, considerando a diversidade deste público.

A obra trata adequadamente o mundo do trabalho, trazendo à tona questões sobre o contrato de trabalho, a CLT e os direitos sociais do trabalhador. Apresenta também informações sobre a história do trabalho no Brasil, abordando, a partir do texto da Constituição Brasileira, os direitos trabalhistas, bem como o trabalho formal e informal. Propõe uma reflexão sobre o conceito de democracia a partir de atividades realizadas com o título de eleitor e sugere uma discussão sobre desemprego e preconceito. Entretanto, questões relacionadas especificamente às profissões, bem como a questão do gênero são trabalhadas de maneira periférica.

A importância da história, da cultura e da imagem dos povos indígenas no Brasil é reconhecida pela obra a partir do trabalho com textos. A importância das tradições indígenas no Brasil é reconhecida, por exemplo, quando é apresentado um texto informativo sobre o povo Tukano, que habita a Região Norte do país. Já a história, a cultura e a imagem de afro-brasileiros são trabalhadas, na obra, de maneira mais genérica, juntamente com a abordagem do tema cidadania. Embora não aprofunde as discussões sobre as características culturais da população idosa, a obra aborda também a relação entre o idoso e o jovem, favorecendo o diálogo intergeracional.

O Manual do Educador apresenta orientações teórico-metodológicas que ampliam as possibilidades de trabalho do professor com os conteúdos. Propõe uma reflexão sobre os conceitos de avaliação, alfabetização e letramento e discute o conceito de linguagem fundada na abordagem de Bakhtin. Discorre também sobre o compromisso com o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e realça a importância da alfabetização como um instrumento fundamental para inserir indivíduos jovens e adultos na cultura letrada. Desse modo, a obra explicita uma concepção de avaliação como instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem e apresenta algumas orientações sobre como avaliar os estudantes e o que deve ser avaliado. Também sugere estratégias e apresenta materiais de apoio para as práticas em sala de aula, orientando como deve ser realizado o trabalho pedagógico com os conteúdos, em articulação com os objetivos da obra.

As atividades realizadas consideram as características de aprendizagem do estudante, bem como a ampliação da compreensão sobre a realidade social em que este se encontra inserido. Nesse sentido, são propostas discussões que favorecem o desencadeamento de posturas reflexivas diante da escrita e da leitura, a partir de atividades que envolvem observação, representação, comparação, escrita, construção, registro, criação, pesquisa e descoberta.

A estrutura editorial evita infantilizações, inserindo um projeto gráfico adequado ao público da EJA. As imagens veiculadas pela obra se relacionam com o conteúdo abordado e estão dotadas de uma função pedagógica. Há textos de gêneros diversos acompanhados de imagens com boa visibilidade, legibilidade gráfica e de *layout*. O espaço das páginas é

utilizado de forma adequada. Os títulos e subtítulos foram hierarquizados, propiciando, ao leitor, a compreensão de seu ordenamento e promovendo boa visualização das seções e textos. As diversas ilustrações inseridas são problematizadas nas atividades. O glossário é adequado e as leituras complementares contemplam as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

No que diz respeito ao “sistema de escrita alfabetico”, a obra apresenta atividades que exploram o conhecimento das letras do alfabeto, as relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita por meio de diferentes estratégias de análise de diferentes estruturas silábicas, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes. A obra apresenta seções que realizam, de forma sistemática, um trabalho com quantidade e variedade de letras, sílabas e formação de palavras, construção de hipóteses sobre a escrita. Isso ocorre, por exemplo, nas atividades em que o estudante é solicitado a escrever seu próprio nome e os nomes de alguns colegas da classe sem se preocupar com a correção linguística. Acresentam-se atividades que buscam comparar diferentes tipos de letra, reconhecer a posição das letras nas palavras a partir do modelo convencional, completar palavras com letras faltantes, comparar palavras quanto ao número de letras/ letras iniciais/ letras finais, bingo de nomes, composição e decomposição de palavras.

Nos textos fornecidos para a leitura, estão indicadas as fontes ou os suportes dos quais são originários. Os textos apresentados na obra contemplam diversas finalidades de interação social, dentre as quais se destacam as seguintes: literárias, jornalísticas, didáticas, do cotidiano. A maioria dos gêneros e tipos textuais é apresentada de forma integral e adequada aos estudantes da EJA.

As propostas de práticas de leitura encontradas na obra contribuem para a formação do leitor, visto que respeitam algumas convenções e os modos de ler constitutivos dos diferentes gêneros pertencentes às diferentes dimensões do letramento. Desse modo, colaboram para o desenvolvimento da proficiência do estudante, pois exploram diferentes estratégias cognitivas, como o levantamento de conhecimentos prévios, a seleção e a localização de informações e inferências. O estudante é levado a inferir informações a partir de atividades como, por exemplo, leitura da letra da canção “Nome”, de Arnaldo Antunes, leitura e interpretação de poema, leitura e exercício de interpretação de uma tirinha da “Mafalda”, entre outros textos que relacionam o seu conteúdo com questões ligadas à vida do estudante. Em outros termos, a obra apresenta textos adequados aos interesses e necessidades do público da EJA, contemplando situações que promovem inferências, extrações e verificação de hipóteses anteriormente levantadas.

As atividades de produção textual são diversas e, em algumas situações, há indicações sobre a esfera, a estrutura composicional, o suporte e a função social dos textos. O estudante é solicitado a produzir diferentes tipos de texto, como uma placa, dados para uma carteira de identidade, *slogan*, manchete de jornal e receitas culinárias. As tarefas de escrita são precedidas de informações sobre os objetivos, as características

e os modelos dos textos. As propostas são variadas quanto à gradação de dificuldade, iniciando com gêneros mais curtos e sistemáticos (listas, receitas, poemas).

O eixo “oralidade” ocupa o lugar de menor destaque na proposta da obra, sendo que não há uma seção específica para abordar a linguagem oral. As poucas atividades propostas estimulam o estudante a falar sobre diferentes representações de figuras humanas em obras de arte e a debater sobre o desenvolvimento sustentável. Os objetivos das atividades estão ligados à promoção da interação em sala de aula, ao debate e à troca de opiniões, ações que são desenvolvidas juntamente com as atividades de escrita. Em geral, não se apresentam recursos que orientem a construção do plano textual dos gêneros orais.

A temática da variação linguística também é pouco aprofundada. Nesse sentido, existe uma atividade sobre regionalismo. A proposta pressupõe que o estudante reflita sobre a palavra “cara” na medida em que é utilizada com sentidos diferentes, de acordo com diferentes regiões do país. O Manual também encoraja o respeito ao vocabulário, aos regionalismos e aos estilos de escrita do estudante.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Ao longo de toda a obra, o trabalho com a Matemática é realizado de maneira articulada com as Artes, explorando reproduções de pinturas em todas as páginas de abertura das unidades. Os quatro campos da Matemática recomendados para serem abordados nesse nível de escolaridade estão contemplados na obra. De forma geral, a obra inicia sistematizando os conceitos e definições matemáticas para, apenas então, propor atividades. Algumas situações propostas estimulam a postura ativa dos jovens e adultos, através do trabalho em grupo e de pesquisa, sendo que a mediação do educador é incentivada nas atividades propostas.

No campo dos “Números e operações”, estão presentes atividades sobre os números com o significado de quantidade e código, o sistema de numeração decimal, a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão de números naturais, a fração, o dobro, a porcentagem e os números romanos. A obra é bem sucedida ao associar os números com o cotidiano dos educandos. O uso da calculadora é indicado como instrumento para conferência de resultados de operações e para realizar estimativas.

Em “Geometria” (espaço e forma), são trabalhadas apenas as noções de localização, identificação de figuras planas e espaciais e simetria de reflexão, porém, de maneira superficial, não permitindo, por exemplo, a identificação das figuras geométricas por suas propriedades. Além disso, os conceitos de simetria de rotação e de translação, ampliação e redução de figuras geométricas não são abordados.

No eixo do “Tratamento da Informação”, são propostas atividades que estimulam a coleta, a organização de listas, a representação de dados estatísticos e a interpretação de tabelas e gráficos, mesmo que de maneira resumida. Está ausente, no entanto, o conceito de média aritmética.

No eixo das “Grandezas e Medidas”, a ênfase está nas medidas. Abordam-se as unidades de medidas de tempo, massa, comprimento e capacidade e o sistema monetário, tanto com unidades convencionais, como com unidades de medidas não convencionais.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Recomenda-se que o professor complemente as atividades propostas na obra com discussões sobre a diversidade de gênero. Também devem ser acrescentadas, de forma sistemática, atividades que auxiliem o alfabetizando a compreender que a correspondência entre escrita/pauta sonora ocorre entre grafema/fonema e não entre grafemas/propriedades do objeto representado. Nas atividades de leitura e escrita, sugere-se que o professor realize atividades que permitam estabelecer relações intertextuais entre diversos textos quanto aos seus conteúdos e formas composicionais. As atividades de escrita, por sua vez, devem ser realizadas como um processo, o que implica planejamento, revisão e reescrita.

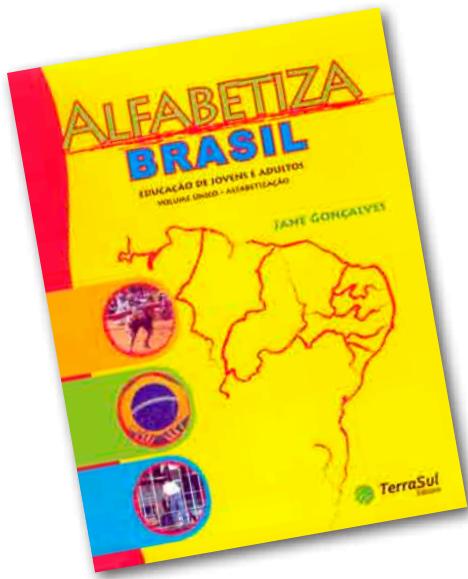
Além disso, também é necessário que o professor elabore atividades destinadas ao eixo da oralidade, garantindo o trabalho com uma variedade de gêneros orais, formais e informais. Nesse contexto, devem ser exploradas as suas relações de proximidade e distanciamento com relação à linguagem escrita. É necessário, ainda, promover uma reflexão mais profunda sobre as variações linguísticas, notadamente sobre as variações de pronúncia e a notação escrita unificada.

Outro elemento que merece atenção por parte do professor é a necessidade de articular as atividades do Livro do Aluno com conteúdos disponíveis em *sites da internet* e com os acervos didáticos da escola. Recomenda-se o uso de recursos e livros disponibilizados pela TV Escola, PNLD-dicionário, PNBE, jogos de alfabetização, entre outros, propiciando espaços de reflexão e ampliação de conhecimentos.

No trabalho com a Matemática, é recomendável acrescentar atividades complementares que abordem as propriedades das figuras geométricas planas e espaciais e as transformações geométricas que não estão contempladas na obra, a saber, os conceitos de simetria de rotação e de translação, ampliação e redução de figuras geométricas. Desse modo, recomenda-se também que o professor aprofunde a identificação das figuras geométricas por suas propriedades, o que não está muito explorado na obra.

No eixo das “Grandezas e Medidas”, é importante acrescentar atividades sobre grandezas, visto que a ênfase da obra está nas medidas. Sugere-se que o professor elabore atividades de ensino que permitam, ao estudante, reconhecer a diferença entre o elemento, a grandeza a ele associada e a medida dessa grandeza. Conceitos como fração, unidades de medidas padronizadas e polígonos também precisam ser aprofundados.

No eixo “Tratamento da Informação”, por sua vez, é recomendável que o professor elabore atividades destinadas a abordar o conceito de média aritmética, o qual não está presente na obra.



OBRA ALFABETIZA BRASIL

038EJA2014

Editora: Terra Sul

Categoria/Composição: 1 A Alfabetização

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: Curitiba

ALFABETIZA BRASIL

Ano: 2013

Edição: 3^a ed.

Autora: Jane Gonçalves.

CONHEÇA A OBRA NA ÍNTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.terraseditora/pnldeja2014/alfabetizabrasil

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra propõe reflexões sobre temáticas pertinentes ao público da EJA, tais como cultura, direitos e deveres, saúde, questões socioambientais e trabalho, alinhando-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O componente curricular Letramento e Alfabetização é abordado de forma adequada, embora não haja uma proposta aprofundada sobre oralidade e variações linguísticas. O componente Alfabetização Matemática também é abordado de forma adequada, estando contemplados os quatro eixos de conteúdos: "Geometria", "Tratamento da Informação", "Grandezas e Medidas", "Números e Operações". Todavia, o eixo "Números e operações" é pouco aprofundado. Além disso, não há atividades previstas sobre transformações geométricas e movimentações. Tampouco são exploradas medidas de superfície e de temperatura.

A obra é apresentada em volume único e aborda os eixos Letramento e Alfabetização Linguística e Alfabetização Matemática a partir de três temas geradores: Identidade e diversidade cultural, Cidadania e qualidade de vida, O mundo do trabalho e economia solidária. Esses temas geradores vinculam-se às palavras-chave que delineiam o campo conceitual da proposta de ensino-aprendizagem: identidade, cultura, discriminação, direitos e deveres, cidadania, Estado e poder público, etnia, gênero, saúde, lazer e entretenimento, sustentabilidade e desenvolvimento. Desse modo, os conteúdos dos componentes Alfabetização Linguística e Alfabetização Matemática estão harmoniosamente entrelaçados. Apesar de a obra estabelecer um diálogo com outras áreas de conhecimento (Ciências, História e Geografia) e entre os quatro eixos da Matemática, não há uma articulação entre a "Geometria" e o eixo das "Grandezas" e das "Operações".

O Manual do Educador caracteriza-se como uma cópia do Livro do Aluno, com respostas às atividades propostas, por vezes, seguidas de orientações didáticas. Apresenta, ainda, um Suplemento Pedagógico, o qual fornece informações sobre a proposta de trabalho assumida no processo de ensino-aprendizagem, o campo conceitual que delineia os

temas geradores, os princípios e as concepções teóricas e metodológicas sobre a EJA, além de encaminhamentos metodológicos a serem empregados nas aulas realizadas. O ME apresenta a proposta de uma Oficina de Textos a ser realizada a partir de cada tema gerador, com indicação, ao final, de leituras complementares e de referências voltadas para a alfabetização e o letramento.

Os pressupostos teóricos da obra sobre o ensino da língua materna estão baseados em uma concepção dialógica da linguagem, o que propicia uma prática educacional que valoriza o cotidiano dos estudantes. Por outro lado, ela traz alguns textos e atividades partindo do pressuposto de que os alfabetizandos já sabem ler ou operar com a linguagem escrita, o que pode ser contraproducente.

Os conteúdos da Matemática estão entrelaçados com os conteúdos relativos ao eixo da linguagem. As atividades propostas partem do pressuposto de que os estudantes já possuem competências de uma matemática do cotidiano, aprendidos de maneira informal, resolvendo problemas, realizando cálculos e estimativas. Com base nesse pressuposto, a obra propõe organizar os conhecimentos prévios dos estudantes e buscar a sistematização da linguagem matemática, propondo jogos, desafios, simulação de compras, pesquisa de preços, leituras de tabelas e gráficos.

O modo como a obra propõe a abordagem dos conteúdos pressupõe, contudo, que o educador será capaz de complementar as informações relativas a alguns conceitos matemáticos que não estão presentes. Por exemplo, na apresentação do espaço e forma da matemática, a partir da foto de uma cidade, uma imagem da bandeira do Brasil e uma fotografia do portal do bairro de uma cidade, o Livro do Aluno solicita, aos alfabetizandos, que observem e encontrem as formas geométricas contidas nas imagens, deixando por conta do alfabetizador a formação conceitual necessária para a realização dessa atividade.

Também deve ser destacado que há poucas orientações, no ME, articulando claramente as atividades do livro didático com os demais materiais que compõem o acervo da escola, disponibilizado por programas oficiais como o PNLD Dicionários e o PNBE. Em poucos casos, é possível verificar orientações que propõem o uso do dicionário. Além disso, os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pela obra conferem destaque somente à relação de trocas entre o alfabetizador, o alfabetizando e o objeto do conhecimento, minimizando a interação com os demais profissionais da escola e com os sujeitos da comunidade.

No que diz respeito à avaliação, apesar do Manual do Educador apresentar uma definição do que seja avaliar, não fornece informações suficientes sobre a análise e a interpretação do processo avaliativo resultante do ensino-aprendizagem. Faltam exemplos do que e de como avaliar, bem como critérios para avaliar o desempenho da oralidade, da leitura e da escrita.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra apresenta conteúdos coerentes e adequados às experiências de vida do público da EJA, propondo atividades que suscitam reflexões sobre cultura, direitos

e deveres no contexto brasileiro, saúde, questões socioambientais e de trabalho. Também estão previstas atividades que auxiliam os jovens e adultos a ampliarem sua compreensão sobre a falta de moradia, saneamento básico, a questão da água, entre outros temas atuais e relevantes. A linguagem é adequada, evitando infantilização, reducionismo e simplificação.

A seção “Princípios e concepções teóricas e metodológicas”, no Manual do Educador, apresenta um histórico da EJA, estabelecendo uma reflexão sobre a importância da alfabetização de jovens e adultos como uma política pública voltada para a promoção da igualdade social. Assim, contribui para a tolerância e o convívio democrático, abordando a diversidade das vivências humanas com respeito.

As imagens, em sua maioria são apropriadas, uma vez que relacionam-se com as práticas histórico-sociais vivenciadas pelo público-alvo. É importante destacar que as imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos e/ou informações a respeito das fontes. Por outro lado, nas imagens que ilustram algumas profissões são retratados apenas profissionais do gênero masculino. Seria importante acrescentar também imagens de mulheres, uma vez que elas vêm conquistando espaços, oportunidades e direitos no mercado de trabalho contemporâneo.

A obra reconhece e trata adequadamente a diversidade de gênero, embora priorize imagens de homens para representar as profissões. No Livro do Aluno, encontram-se atividades em que se discutem questões relativas às crianças, aos idosos, à história e à cultura afro-brasileira e indígena, aos quilombolas e ao papel da mulher na sociedade contemporânea.

■ COMPONENTES CURRICULARES

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Em relação aos conteúdos que remetem ao campo Alfabetização e Letramento, a obra apresenta uma proposta contextualizada de trabalho com o “sistema de escrita alfabético”, buscando uma articulação com os usos sociais da leitura, da escrita e da oralidade.

Por outro lado, no que se refere às práticas de produção textual, algumas orientações desconsideram o uso da escrita no contexto social. Não há uma ênfase clara nas seguintes questões: ‘Para quem se escreve?’, ‘Com qual objetivo?’ e ‘Em que esfera de circulação?’. Além disso, algumas atividades acabam assumindo uma perspectiva restritiva, assemelhando-se a lições e/ou meras tarefas escolares. Por essa razão, precisam ser complementadas pelo professor.

A aquisição da escrita é abordada mediante atividades que preveem o trabalho com letras e números, palavras estáveis, identificação de letras, palavras-cruzadas, letras faltosas nas palavras, ordenação de letras/sílabas para formar palavras, confecção de palavras com letras móveis, quantificação de letras/sílabas, identificação de letras dentro de palavras. Há, ainda, algumas atividades de quantificação silábica que permitem reflexões sobre segmentação e espaçamento.

Os textos selecionados para as atividades são autênticos e integrais. Além disso, compõem um conjunto no qual estão representados diversos gêneros que circulam socialmente, tais como letra de canção, biografia, título de eleitor, poema, charge, tirinha, lenda, estatuto. Os textos abordam temáticas relevantes e diversificadas, como identidade, cultura, discriminação, cidadania, saúde, sustentabilidade, trabalho, direitos e deveres, cooperativismo. Além disso, provêm de contextos variados de circulação, tais como o contexto artístico, literário, jornalístico, da tradição oral e do campo burocrático. Da mesma forma, os autores são variados e de reconhecido mérito no meio intelectual e literário brasileiro: Chico César, Roque de Barros Laraia, Carlos Drummond de Andrade, Guilherme Arantes, Quino, Cecília Meireles, Drauzio Varella, Gilberto Dimenstein.

As atividades de leitura fornecem contribuições significativas para a formação do leitor, sobretudo, pela qualidade e quantidade de textos. Colaboram tanto para a compreensão das características estruturais do sistema de escrita (decifração do código escrito através, por exemplo, de rimas e repetições sonoras), quanto para a compreensão dos usos sociais do texto escrito. A função que cada texto assume no processo de ensino-aprendizagem da leitura está devidamente caracterizada: expor dados sobre determinado aspecto da realidade; problematizar, refletir e promover o debate entre os estudantes; trabalhar com rimas e sonoridade de palavras; ampliar a discussão do tema proposto; estimular a análise de documentos.

Dentre os eixos centrais relativos ao ensino da língua materna, a linguagem oral é a menos explorada, não havendo uma proposta sistemática e específica para a produção de textos caracterizados pelos gêneros orais. Nesse sentido, predominam atividades voltadas às situações de conversa, discussões e debates, inexistindo um trabalho diversificado com outros gêneros orais (jornal falado, entrevista, jogral, seminário, júri, enquete, encenação, mesa-redonda, etc.) e em distintas condições de produção.

Além disso, as diferenças e semelhanças entre fala e escrita e/ou entre gêneros orais e escritos não são aprofundadas. Da mesma forma, é pouco aprofundada a questão da variação linguística, importante para estimular os estudantes a conhecerem e a respeitarem os diversos falares do povo brasileiro.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Em relação à Alfabetização Matemática, são explorados os quatro eixos de conteúdos: "Geometria", "Tratamento da informação", "Grandezas e medidas" e "Números e operações", sempre diluídos ao longo da obra e articulados com os conteúdos relativos ao letramento. Geralmente, os conteúdos matemáticos estão contextualizados em relação ao cotidiano dos jovens e adultos, levando em consideração os seus conhecimentos prévios. A obra promove um diálogo entre a matemática do cotidiano do estudante de EJA e a matemática escolar, embora deixa a cargo do professor a sistematização dos conceitos.

As atividades relacionadas com a "Geometria" somente exploram a localização em mapas e a percepção de figuras geométricas contidas em uma imagem, deixando sob a responsabilidade do alfabetizador abordar ou não outros conceitos, tais como as propriedades das figuras geométricas. Não há indicações de trabalho com as transformações geométricas, tampouco com as movimentações.

O eixo “Tratamento da Informação” contempla leitura e interpretação de gráficos de colunas e tabelas, além de levantamento de dados e seu registro.

Quanto ao eixo “Grandezas e medidas”, a obra explora o conceito de litro. Apresenta medidas de comprimento, relacionando metros e quilômetros, mas não explora medidas de superfície, nem de temperatura. E as medidas de massa são apenas sugeridas.

O eixo dos “Números e operações” também é pouco aprofundado na obra. Assim como no caso das medidas de massa, a obra apenas sugere, ao professor, que realize um trabalho com o sistema de numeração decimal, embora sem fornecer propostas sistemáticas de atividades.

Apesar da obra dialogar com as outras áreas de conhecimentos (Ciências, História e Geografia), há pouca articulação com os conhecimentos matemáticos apresentados nos eixos de conteúdos.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Em decorrência de algumas limitações da obra quanto ao eixo da escrita, faz-se necessário que o professor aborde questões relativas ao contexto de produção: para quem se escreve, com que objetivo e para qual esfera de circulação, a fim de que o estudante compreenda que a escrita não deve se desvincular do amplo contexto social da linguagem. Na maioria das produções solicitadas ao longo da obra, subentende-se que o destinatário é o próprio professor e/ou os colegas da turma. Essa abordagem restringe a esfera de circulação dos textos produzidos unicamente à sala de aula.

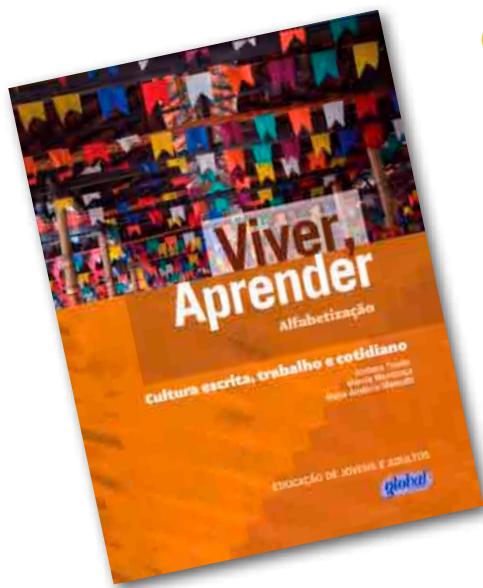
Reflexões sobre a variação linguística também necessitam ser realizadas pelo professor, pois são pouco aprofundadas na obra. Tais atividades são importantes para que os alfabetizandos reconheçam a diversidade linguística e possam compreender os traços que aproximam e distanciam a oralidade da escrita.

O conteúdo específico da Alfabetização Matemática é bastante reduzido na obra, o que demanda a complementação, por parte do professor, com outras atividades. Por exemplo, o professor deve propor atividades complementares que promovam a compreensão dos conceitos das figuras planas e espaciais, transformações geométricas (reflexão, translação, rotação, ampliação e redução) e simetria, pois tais conteúdos estão ausentes na obra.

O eixo “Números e Operações” está contemplado apenas de forma parcial, apresentando o número enquanto identificação, ordem, medida. Por isso, é preciso que o professor adicione estratégias de cálculo, tais como cálculo mental, estimativas e uso da calculadora.

Com relação as “Grandezas e Medidas”, as atividades complementares que pressupõem uso de fita métrica, balança e régua não esclarecem a diferença entre a grandeza e sua medida, tampouco a importância das medidas não padronizadas e o sistema de medidas.

O professor também deverá integrar, às atividades previstas na obra, propostas que contemplam a temática do homem do campo, atividades interdisciplinares e participativas, adaptadas à realidade dos estudantes da EJA. Por fim, também será necessário explorar outros materiais didáticos, tais como o PNLD Dicionários e o PNBE, a fim de enriquecer a proposta didático-pedagógica da obra.



OBRA VIVER, APRENDER

031EJA2014

Editora: Global

Categoria/Composição: 1 A Alfabetização

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

CULTURA ESCRITA, TRABALHO E COTIDIANO

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Jordana Thadei; Márcia Mendonça; Maria Amábile Mansutti.

CONHEÇA A OBRA NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.globaleditora.com.br/pnldeja2014/viveraprender/alfabetizacao

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Os componentes curriculares da obra consideram a diversidade do público da EJA e estão articulados com temáticas atuais e relevantes, como gênero, etnia e trabalho. Por outro lado, a obra é apenas razoável quanto ao projeto gráfico-editorial, em razão da qualidade das imagens e da contextualização. O componente curricular Letramento e Alfabetização é abordado de forma adequada, através de propostas com diversos gêneros e tipos de textos, práticas variadas de leitura e produção textual. O componente curricular Alfabetização Matemática, por sua vez, apresenta todos os eixos da Matemática (Geometria, Tratamento da Informação, Grandezas e Medidas e Números e Operações). Entretanto, muitos conteúdos não são abordados. Por exemplo, não há referências às operações aritméticas. Além disso, há pouca articulação desses conteúdos com outras áreas do conhecimento e com as práticas sociais dos estudantes da EJA.

A obra está estruturada em sete (07) capítulos temáticos: "Primeiras Palavras"; "Você já tem cadastro"; "Diz o dito popular"; "O Brasil em coleções"; "Versos para contar, versos para cantar"; "Mulheres do Brasil, relatos de vida"; "Lendo um jornal", sendo que os conteúdos relativos ao Letramento e Alfabetização e à Alfabetização Matemática estão organizados de modo disciplinar. Ambos os componentes curriculares são identificados na obra com cores diferenciadas, sendo a cor branca utilizada para Linguagem e a cor verde, para a Matemática.

Os capítulos estão organizados por tópicos: "Em roda", "Para ler", "Em ação", "No caderno", "Pensando sobre a escrita", "Produzindo textos". Os conteúdos matemáticos são abordados nas seguintes seções: "Em Roda", "Em ação", "No caderno", "Pensando em números", "Calculando", "Resolvendo problemas", "Medindo", "Conversando sobre o espaço e as formas geométricas", "Usando o dinheiro", "Construindo e lendo gráficos". Há também a presença do item "Saiba mais", cujo propósito é fornecer

informações complementares sobre as atividades realizadas ou curiosidades, além do glossário.

A obra é composta pelo Livro do Aluno e pelo Manual do Educador. Neste último, são apresentados os seguintes itens: “Estrutura da obra”, “Pressupostos gerais da obra”, “Pressupostos da Língua Portuguesa”, “Pressupostos de Matemática”, “Orientações pedagógicas e comentários”, “Textos complementares para o professor”, “Bibliografia”, “Glossário e Referências”. Há uma grande quantidade de orientações e sugestões destinadas ao professor, as quais aparecem grafadas em vermelho. Além disso, no encarte final destinado ao professor, também são apresentadas sugestões tanto sobre pressupostos teóricos e metodológicos da obra, quanto sobre avaliação, atividades complementares e utilização de outros recursos didáticos.

Há imagens que poderiam investir mais na contextualização. Por exemplo, em uma atividade que apresenta um calendário, poderia haver maior relação entre a imagem e as atividades anteriores e posteriores. Em outras situações, a leitura da imagem é dificultada pela baixa qualidade, como, por exemplo, no caso de um selo e de um fôlder que são reproduzidos. Na atividade sobre o fôlder, visto que não é possível enxergar apropriadamente o texto escrito a partir da própria imagem, este é reproduzido na página ao lado. Em outra atividade, o estudante é chamado a observar as posições variadas em que as letras do alfabeto aparecem em aparelhos como celular e teclado; porém, algumas dessas imagens não são suficientemente nítidas a ponto de se visualizar adequadamente as letras.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A proposta da obra articula os conteúdos relativos ao Letramento e à Matemática às experiências de vida e às características de aprendizagem dos jovens e adultos, considerando a diversidade do público da EJA e possibilitando experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas. As situações de aprendizagem valorizam a mediação do educador, sempre evidenciando a sua participação. Além disso, as atividades utilizam linguagem adequada, evitando infantilização, reducionismo e simplificação dos conteúdos e conceitos.

A obra também promove a interação do estudante com o contexto social exterior à escola. Há propostas de estudos fora do ambiente escolar, como, por exemplo, uma atividade indicando visita ao museu. Em outra atividade, está prevista uma exposição sobre peças antigas e a pesquisa de textos para serem apresentados em um sarau. Assim, os estudantes são motivados a interagir com a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral.

Embora a obra aborde a temática das ocupações e das profissões, utiliza esse tema como pretexto para propor um exercício sobre morfologia. No exemplo seguinte, que apresenta uma indagação e uma proposta ao estudante, a temática realmente explorada é utilização de sufixos: “Você conhece outras palavras que significam profissões e que terminam da mesma forma que jornaleiro? Quais?”; “Escreva outras palavras que indicam profissão”.

Em relação à questão da diversidade de gênero, a obra apresenta propostas adequadas que abordam a questão do trabalho escravo da mulher e de mulheres que se destacaram em suas funções. Também apresenta o relato de uma mulher que trabalha em uma rádio de pescadores, além de uma reportagem sobre as mulheres na construção civil.

A obra reconhece a importância da história, da cultura e da imagem dos povos indígenas no Brasil, colocando em relevo elementos dessa cultura; por exemplo, um dos textos apresentados informa que dormir em rede é uma prática derivada da tradição indígena. Além disso, há um bloco informativo na seção “Saiba Mais”, discorrendo sobre a história e a produção dos povos indígenas. Por outro lado, embora a temática dos povos afro-brasileiros esteja presente, a obra poderia investir mais na discussão sobre a importância da história e da cultura dos afro-brasileiros e afro-brasileiras.

A obra reconhece e promove o respeito pela diversidade dos modos de vida das populações do campo. Nesse sentido, apresenta pequenos textos informativos sobre o vaqueiro, reflete sobre as condições de trabalho e a sobrevivência desses sujeitos. Apresenta também textos sobre Lampião e peças do seu vestuário.

No que se refere à Matemática, algumas propostas se distanciam do perfil de aprendizagem dos estudantes da EJA. Alguns conteúdos matemáticos abordados na obra são tratados de maneira tradicional, dificultando a emergência de níveis mais amplos de abstração e de generalização. Poucas atividades ligadas à Matemática estão diretamente vinculadas com a realidade social dos estudantes da EJA.

■ COMPONENTES CURRICULARES

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Com relação ao eixo Alfabetização e Letramento, a obra está em sintonia com a atual perspectiva de alfabetização para os jovens e os adultos, estimulando a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA possui conhecimentos sobre a língua escrita a partir das suas inserções na vida social, familiar e de trabalho. Nesse sentido, é solicitado que os estudantes escrevam palavras familiares, como o nome da professora, seu próprio nome e algum nome especial, bem como que identifiquem a letra inicial e a letra final do seu nome, que escrevam palavras familiares com a utilização do alfabeto móvel.

Também são propiciadas situações de reflexão sobre a utilização de convenções gráficas da escrita no que diz respeito à pontuação, explicando-se, ao estudante, a função do ponto final. Em uma das atividades, o estudante escutará a leitura de um texto para avaliar a funcionalidade da pontuação. O Livro do Aluno propõe uma atividade sobre palavras aglutinadas, a partir de relatos de vida de algumas mulheres, ainda que não aprofunde a discussão sobre gênero.

Pergunta-se, ao estudante, “por onde você começaria a ler o sumário?” Segundo o Manual do Educador, o objetivo dessa proposta é fazer com que o estudante compreenda a direção da escrita. São sugeridas atividades para que os estudantes escrevam o nome

observando o ponto de partida. Em uma nova atividade, apresenta-se um provérbio, seguido de perguntas, ao estudante, sobre quantas palavras tem o texto e quantas letras e quantas sílabas estão presentes em determinadas palavras do provérbio.

As situações de uso e reflexão sobre a dimensão ortográfica da escrita são enfatizadas pela obra, favorecendo a percepção de que as regras de correspondência grafofônica são ortográficas. Com esse propósito, as seguintes regularidades e irregularidades da língua são destacadas: R em diferentes posições, H em posição inicial e em outras posições, sons nasais (↑, ~), dentre outros. É importante registrar que a obra cria situações de sistematização das regras, porém solicita-se, do estudante, apenas que complemente as palavras que sintetizam a regra.

A obra leva o alfabetizando a compreender que a correspondência entre escrita e pauta sonora é realizada entre grafema/fonema e não entre grafema/sílaba, a partir de propostas em que o estudante trocará a letra de uma palavra e achará uma palavra nova. Possibilita a compreensão, a contagem e a comparação das palavras quanto às unidades menores, com/sem o estabelecimento de correspondências gráficas, em que o estudante contará a quantidade de letras e verificará a maior quantidade de letras na escrita de uma palavra.

O repertório textual selecionado permite que sejam realizadas atividades com diversos gêneros e tipos de textos que circulam em diferentes contextos sociais: placas, histórias em quadrinhos, sumário, lista, crachá, etiqueta, advinha, notícia, trava-língua, dito popular, debate, fábula, legenda, toada, quadra, trova, pajada. Contudo, há ocorrência de repetições. O cadastro, por exemplo, utilizado como tipo textual, repete-se algumas vezes. A fábula é apresentada em um trabalho pontual com o texto literário. Os textos selecionados são adequados (quanto à extensão, temática e complexidade linguística) em relação ao público a que se destinam.

No que se refere à leitura, a obra fornece informações sobre o contexto de produção dos textos lidos (época, lugar, autor). Apresenta orientações quanto às finalidades da leitura: ler para explicar, comparar, conhecer. Propicia a mobilização de conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão dos textos; por exemplo, antes da leitura de uma fábula, pergunta-se ao estudante o que ele compreendeu com a leitura do título. Quando são apresentados jornais de grande circulação, pede-se que o estudante faça a leitura do nome do jornal.

É possível localizar informações apresentadas explicitamente nos textos, indicando os gêneros textuais trabalhados. A obra também propicia reflexões sobre as características composticionais e as finalidades dos gêneros textuais apresentados, por exemplo, solicitando ao estudante que indique as informações contidas nas legendas de algumas imagens. Promove a utilização de estratégias de leitura, a partir de alguns indicadores do texto. Enseja a identificação do tema, da “mensagem”, do ponto de vista defendido pelo autor do texto. Possibilita também a elaboração de inferências, pelo estudante, valendo-se de suas experiências anteriores, promovendo a interpretação do significado de frases, expressões e palavras, considerando o contexto em que foram utilizadas. Aborda, mesmo que de forma superficial, a intertextualidade, explorando a linguagem utilizada nos textos.

Quanto à produção textual, a obra apresenta atividades que demandam produção de etiqueta de identificação, escrita de um texto que ajude uma pessoa a ir de um ponto a outro em uma cidade – a partir de uma atividade vinculada à matemática –, escrita de um comentário sobre determinado tema, escrita de legendas. Evita situações de produção textual descontextualizadas e que tenham a perspectiva restritiva de lição ou de mera tarefa escolar. Apresenta clareza na redação dos comandos para as atividades de produção de textos, indicando as finalidades para a escrita dos textos. Contudo, essas atividades não asseguram a diversidade de destinatários. É pontual a reflexão estabelecida sobre as propriedades dos gêneros textuais indicados nas atividades de produção de textos, em situações anteriores à escrita.

A obra assegura a vivência da escrita como um processo, o que implica planejamento. Esse aspecto pode ser observado, por exemplo, em uma atividade que prevê a produção oral de uma entrevista. Entre outras orientações sobre o processo, indica-se que a entrevista pode ser registrada por escrito. Contudo, nessa atividade, não está suficientemente claro que o registro escrito é uma etapa necessária e que é importante revisar os textos produzidos antes de divulgá-los.

As propostas de ensino vinculadas à oralidade aparecem em atividades nas quais o estudante é exposto a situações de diálogo e de socialização de experiências articuladas à realização das atividades propostas: partilhar opinião, conversar com colega, conversar com o professor. Há atividades diversificadas quanto aos gêneros orais, tais como organização de sarau, levando em consideração a expressividade na declamação e a avaliação dessa atividade por um colega de turma; realização de uma entrevista, com preparação para o evento; produção de um debate, seguido de avaliação da atividade. Nessas mesmas propostas, é mostrado, ao estudante, como se opera a edição de uma entrevista, que é transformada de um discurso oral em um relato escrito. São apresentadas atividades de uso da linguagem oral em situações formais e informais. Nelas, o estudante é questionado se o texto está escrito em um nível de maior ou menor formalidade, estimulando a reflexão dos estudantes sobre as diferenças quanto ao uso da oralidade. A reflexão sobre as variações linguísticas, as relações entre fala e escrita, nas suas semelhanças e diferenças, é abordada de forma parcial.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Os quatro eixos de conteúdos matemáticos – “Números e Operações”, “Geometria”, “Grandezas e Medidas” e “Tratamento da Informação” – estão presentes na obra, vinculados às temáticas de cada capítulo, mas são abordados de forma bastante superficial, requerendo que o professor proponha outras atividades que complementem e sistematizem os conteúdos apresentados. A maioria das atividades propostas na obra dispõe adequadamente de textos, imagens, tabelas, diagramas, gráficos e outros registros próprios da área.

No que se refere à articulação entre o Livro do Aluno e o Manual do Educador, a obra poderia trabalhar melhor as concepções e fundamentos teóricos. Além disso, os procedimentos metodológicos adotados nem sempre possibilitam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas. Algumas vezes conteúdos matemáticos não se articulam de forma explicitada com estratégias pedagógicas.

Algumas das poucas articulações dos conteúdos matemáticos com as experiências de vida e o cotidiano dos estudantes da EJA são apresentadas de maneira apenas aproximada. Em suma, os quatro campos estão presentes na obra, vinculados às temáticas de cada capítulo, mas são abordados de forma não aprofundada, requerendo que o professor contribua com outras atividades destinadas a complementar e sistematizar os conteúdos apresentados.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A obra apresenta situações de aprendizagem significativas, mas demanda a participação do professor nas atividades de sistematização da língua escrita, favorecendo a familiarização do alfabetizando com a utilização de convenções gráficas da escrita (direção, orientação, alinhamento, segmentação ou espaçamento e pontuação).

Nas atividades de produção textual, as propostas devem assegurar a diversidade de gêneros trabalhados, bem como dos destinatários e das finalidades. Também é importante propor atividades que articulem os conteúdos presentes no Livro do Aluno com atividades e conteúdos disponíveis em *sites* da *internet* e em acervos didáticos da escola disponibilizados pela TV Escola, PNLD-Dicionário, PNBE, jogos de alfabetização.

Há necessidade de contextualizar as práticas sociais do estudante da EJA, especialmente na área de Matemática, visto que esse eixo está pouco aprofundado. Também será preciso trazer, para a sala de aula, atividades que complementem conteúdos relativos aos quatro eixos matemáticos, pois são tratados de forma superficial na obra.



OBRA EJA MODERNA

002EJA2014

Editora: Moderna

Categoria/Composição: 1 A Alfabetização

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

EJA MODERNA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Virginia Aoki (Editora Responsável); Miguel Castilho Junior; Rosana Giannoni; Zilda Ferré; Maria Cecília da Silva Veridiano; Fernando Frochtengarten.

CONHEÇA A OBRA NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

<http://www.moderna.com.br/pnldeja2014/ejamodernaalfabetizacao/>

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A proposta didático-pedagógica da obra está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, articulando os conteúdos relativos ao Letramento e Alfabetização e à Alfabetização Matemática com temáticas atuais e relevantes, tais como o mundo do trabalho, ambientes urbano e rural, questões de gênero. O componente curricular Letramento e Alfabetização é abordado de forma adequada, embora o trato concedido aos gêneros orais seja pouco diversificado. O componente Alfabetização Matemática, por sua vez, apresenta fragilidades quanto à ênfase concedida aos quatro eixos de conteúdos. Há poucas atividades direcionadas ao estudo da "Geometria", estando ausentes questões sobre a identificação e o reconhecimento de propriedades de figuras planas e espaciais. No que diz respeito ao eixo "Tratamento da Informação", o conceito de média aritmética não é abordado. A obra também prevê poucas atividades sobre estimativas de medidas, comparação de grandezas de mesma natureza, o uso e a adequação de medida. Não são discutidos os diferentes significados e representações dos números racionais.

Trata-se de um livro temático disciplinar, volume único, destinado ao Letramento e Alfabetização e à Alfabetização Matemática. A obra é organizada em 4 (quatro) unidades temáticas divididas em capítulos: Unidade 1 "Identidade", composta por 6 (seis) capítulos; Unidade 2 "O mundo do trabalho", composta por 5 (cinco) capítulos; Unidade 3 "Manifestações culturais", composta por 4 (quatro) capítulos; Unidade 4 "Ambiente e sociedade", composta por 3 (três) capítulos.

A obra também apresenta três seções finais com indicações de livros, sites e filmes, referências bibliográficas e anexo composto de cartelas com exemplares do alfabeto móvel em traçados maiúsculo e minúsculo. Os textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno estão inseridos em pequenos comentários feitos ao longo do Manual do Educador, na parte do Livro do Aluno e no "Guia" e "Recursos Didáticos", seção "Mapas da mina: ideias para enriquecer as aulas".

O Manual do Educador está organizado em 4 (quatro) tópicos: "Orientações Gerais", "Mapas da Mina", "Ficha de entrevista para alfabetização (EJA)", "Referências Bibliográficas". O primeiro bloco trata das orientações gerais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), aborda a proposta da coleção para a discussão sobre a alfabetização e explana, ao professor, a organização da obra. No segundo bloco, há um conjunto de estratégias didáticas cujo objetivo é ampliar o repertório de atividades propostas no LA. O terceiro bloco contém uma ficha de avaliação diagnóstica para conhecer o perfil do estudante de EJA. No quarto e último bloco, o ME apresenta um conjunto de autores e documentos oficiais consultados para a composição da obra. As discussões e orientações sobre a proposta didático-pedagógica, sobre a concepção teórica assumida e sobre a avaliação são feitas, prioritariamente, para o eixo Letramento e Alfabetização.

O Manual do Educador defende uma Educação para Jovens e Adultos que compreenda as especificidades do seu público-alvo e assuma a sua relevância nos planos pessoal, social e político. Apresenta, de forma breve, algumas hipóteses vivenciadas pelos estudantes na construção da escrita. Defende a diversidade textual, bem como o uso dos gêneros nos variados suportes, dentre eles, o computador. Assume uma perspectiva de inserção do sujeito nas práticas e eventos de letramento.

Dentre os objetivos da proposta didático-pedagógica da Coleção, está a contribuição para o "desenvolvimento de habilidades que ajudem os estudantes a solucionarem problemas do cotidiano e tenham acesso com mais segurança e confiança aos bens culturais acumulados pela humanidade". A obra discorre sobre a avaliação como um processo que envolve toda a vida do estudante de modo a perceber o que sabe e o que precisa saber. Apresenta um instrumento de avaliação diagnóstica que busca sondar os conhecimentos dos estudantes sobre a escrita alfabetica e as suas relações com o letramento. Incentiva procedimentos interdisciplinares, sugerindo interação com fotografias, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

Os conteúdos apresentados são diversificados e atualizados, com articulações entre o que está sendo estudado e as experiências de vida dos jovens e adultos, com atenção às características de aprendizagem desses estudantes. As contextualizações são ligadas ao dia a dia dos jovens e adultos. Por exemplo, aborda-se o mundo do trabalho, com referências a várias ocupações, tais como "catador e separador de produtos recicláveis" e o "camelô". A obra também traz comentários sobre a vida no campo – respeitando o modo de vida da população rural – e sobre as diferenças entre os ambientes urbano e rural.

Em alguns momentos, poderia haver maior clareza na formulação e no comando dos enunciados. São poucas as situações que promovem a interação entre os estudantes, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral. Foram encontradas raras propostas de estudos fora do ambiente escolar (museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, associações de bairro, feiras livres e outros). As práticas interdisciplinares são propostas, na sua maioria, a partir de atividades que relacionam a Matemática com a Língua Portuguesa e com a Geografia, principalmente.

Por outro lado, há reflexões adequadas sobre a diversidade de gênero, apresentando a inserção indiscriminada de homens e mulheres em trabalhos que, tradicionalmente, eram vinculados a apenas um dos dois gêneros, separadamente. São enfatizados os direitos conquistados pela mulher ao longo da história, através de textos sobre o tema, embora não haja uma problematização desses conteúdos.

De modo geral, as atividades previstas promovem pouca interação entre os estudantes, embora haja atividades que envolvem, por exemplo, a formulação de um convite para que um colega da sala vá à casa de outro e, também, a realização de pesquisa sobre meio de transporte para chegar da casa do colega à escola. Envolve os estudantes com a comunidade escolar através de atividades que os estimulam a conhecer os nomes dos professores, realizar uma entrevista com alguns funcionários para saber do que as pessoas mais gostam e do que menos gostam na escola. Os textos são utilizados de modo adequado, com a presença de imagens, tabelas, diagramas, gráficos e outros registros próprios de cada área.

A obra possui uma estrutura editorial e um projeto gráfico adequados em função do público a que se destina. Há um bom formato e tamanho da fonte, espaçamento adequado entre letras, palavras e linhas, alinhamento do texto e harmonia no leiaute das páginas. Também está adequada quanto às dimensões e disposição dos textos na página, uso e largura das margens e colunas, apresentando títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. A impressão permite a legibilidade no verso da página. Os textos complementares estão dispostos de maneira a não prejudicar a identificação, o fluxo da leitura e o entendimento do texto. Da mesma forma, textos longos são apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando mão de recursos de descanso visual.

No campo didático, a obra postula o ensino-aprendizagem da escrita alfabética em paralelo com a leitura, tomando a escrita como um código a ser decodificado e a leitura, em voz alta, como um recurso que deve ser sistematicamente explorado. Além disso, entre os objetivos da sua proposta didático-pedagógica, é mencionada a contribuição para o “desenvolvimento de habilidades que ajudem os estudantes a solucionarem problemas do cotidiano e tenham acesso com mais segurança e confiança aos bens culturais e acumulados pela humanidade”. Nesse mesmo contexto, são mencionados os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais (LDBEN, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2011).

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A proposta de alfabetização estimula a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA possui conhecimentos sobre a língua escrita, a partir das suas inserções na vida social, familiar e de trabalho. Nesse sentido, são apresentadas atividades que ajudam o estudante a se familiarizar com os traçados do alfabeto: reconhecimento de letras maiúsculas e minúsculas de imprensa; cópia de palavra estável, como o nome do estudante, do colega da turma, da professora; reconhecimento de letra inicial; emprego de vogais iniciais; uso do alfabeto

móvel. A coleção também chama atenção para o emprego da pontuação, em uma atividade que apresenta um diálogo entre pai e filho. O texto é apresentado e, em seguida, é explicitada a função de cada sinal de pontuação (travessão, ponto final, ponto de interrogação e dois pontos).

Várias atividades permitem refletir sobre as normas ortográficas (uso do C, Ç e do S; do M, P, e B). No trabalho sistemático com a ortografia, a obra também promove a comparação de palavras quanto às semelhanças e as diferenças sonoras, com/sem correspondências gráficas, em atividades como identificação de sílabas iguais a partir de semelhanças e diferenças entre os seus sons.

Nas atividades de leitura, são favorecidas ações de inferências: a partir de alguns indicadores do próprio texto, o estudante é chamado a mobilizar suas experiências anteriores para estabelecer relações. Além disso, a obra apresenta uma diversidade de gêneros e tipos textuais que circulam em diferentes contextos sociais: jogral, letra de música, crônica, certidão de nascimento, RG, título eleitoral, agenda, glossário, poema, carteira de trabalho, quadrinhos, classificados de jornais, placa, cartaz, receita, cordel, lenda, publicidade, bilhete, rótulo. O gênero letra de canção aparece com maior frequência, seguido das histórias em quadrinhos, dos poemas e das placas. Dentre os gêneros literários, prevalecem a crônica e o poema. A diversidade está presente, também, em relação à extensão, à temática e à complexidade linguística.

As atividades de escrita são variadas, com propostas de produções escritas sobre, por exemplo, a realidade encontrada no bairro, uma agenda, listas de material escolar e nomes dos amigos da escola, frases sobre o trabalho, bilhetes. Há grande quantidade de atividades voltadas para a escrita de palavras, frases ou para a compreensão do significado de palavras. Embora não haja sistematicidade, a obra ajuda no processo de planejamento para a produção textual. Não há propostas destinadas a desenvolver estratégias de revisão e reescrita do texto produzido. Além disso, em alguns casos, a produção textual é apresentada sob a perspectiva restritiva de lição ou de mera tarefa escolar.

O trato concedido aos gêneros orais é pouco diversificado, sendo que as atividades permanecem atreladas a conversas informais entre os estudantes como pretexto para atividades de análise fonológica ou como atividade de compreensão textual. Por outro lado, há um investimento em propostas que conduzem os estudantes a dialogarem, partilhando experiências sobre a história do seu nome ou estabelecendo uma conversa acerca da diferença salarial entre homens e mulheres.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

O livro apresenta cento e setenta e três (173) atividades (considerando a contagem dos itens e não apenas a numeração atribuída a cada atividade). Dezesseis (16) atividades são relacionadas à “Geometria” (9,2%); vinte e sete (27) atividades, ao “Tratamento da Informação” (15,6%); vinte e seis (26), às “Grandezas e Medidas” (15%); cento e quatro (104), aos “Números e Operações” (60,1%). Os conteúdos matemáticos mais explorados, portanto, são “Números e operações”, “Grandezas e medidas”. Apenas duas páginas são dedicadas ao estudo da “Geometria”, e as propriedades das figuras

apresentadas não são exploradas. O “Tratamento da informação” permeia toda a obra, principalmente com informações referentes ao sistema monetário brasileiro, embora algumas com nomenclatura inadequada.

Muito pouco foi dedicado ao eixo da “Geometria”. A obra apresenta algumas atividades de reconhecimento de propriedades de figuras planas e espaciais e relacionadas à interpretação e à representação de localizações, mas não fornece atividades vinculadas a movimentações e transformações geométricas (reflexão, translação, rotação, ampliação e redução). Da mesma forma, a obra propõe atividades relacionadas à coleta e à classificação de dados, todavia não apresenta atividade associada ao conceito de média aritmética.

No âmbito das “Grandezas e Medidas”, a abordagem não torna clara, para o leitor, a diferenciação entre a grandeza e a sua medida. O livro tampouco explora de maneira sistemática estimativas de medidas, comparação de grandezas de mesma natureza, bem como o uso e a adequação de medida. Inadequadamente, em dois momentos, é solicitado que se faça uma medida ‘exata’. Existe apenas uma rápida menção às diferentes unidades (padronizadas e não padronizadas) e a apresentação de algumas relações entre unidades de medida. A comparação de grandezas de mesma natureza é pouco discutida, como também é reservado apenas um parágrafo de poucas linhas para a abordagem das unidades não convencionais.

No que diz respeito aos conteúdos do eixo “Tratamento da Informação”, algumas poucas atividades fazem referência à coleta, à classificação, à organização e à representação de dados em forma de quadros, tabelas e gráficos de setores, esta última, sem indicar os procedimentos de como construí-la. Poucas são as atividades de interpretação de tabelas e gráficos. O conceito de média aritmética está ausente na obra.

A reflexão sobre os princípios do sistema de numeração decimal é pouco aprofundada. A obra discute o uso de diferentes significados dos números naturais e alguns usos de estratégias de cálculo. Todavia, não aborda todos os usos de diferentes significados e representações dos números racionais, tampouco apresenta a proposição de problemas diversificados de estrutura aditiva e de estrutura multiplicativa.

Existe uma breve introdução sobre os princípios do sistema de numeração decimal. O uso de diferentes significados dos números naturais é abordado com inadequações. Não são discutidos os usos dos diferentes significados e representações dos números racionais.

Por outro lado, há articulações entre os campos matemáticos “Números e Operações”, “Tratamento da Informação” e “Grandezas e Medidas”. Também são frequentes as articulações dos conteúdos matemáticos com outras áreas do conhecimento e com as práticas sociais dos estudantes de EJA.

Por fim, é importante destacar que as situações de aprendizagem propostas demandam respostas diretas dos estudantes, sem a mediação do educador. Baseiam-se em exercícios de “completar” e em “respostas pessoais” que o estudante deverá elaborar a partir da observação de textos e imagens. Além disso, algumas propostas também solicitam “calcular”.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

É necessário promover atividades que familiarizem o alfabetizando com as letras cursivas do alfabeto e com as convenções gráficas da escrita (direção, orientação, alinhamento, segmentação ou espaçamento e pontuação). No tocante à leitura, o professor deverá apresentar as finalidades de cada prática de leitura específica, propiciar a mobilização de conhecimentos prévios, auxiliar os estudantes na compreensão dos textos lidos, explicitar os gêneros textuais trabalhados e refletir sobre as suas características compostionais. Nas atividades de produção textual, as propostas devem ser contextualizadas, com a indicação de destinatários e de finalidades para as produções. Sugere-se articular as atividades do Livro do Aluno com outros materiais: PNLD-Dicionário, PNBE, jogos de alfabetização.

Os conteúdos matemáticos relativos à “Geometria” necessitam maior aprofundamento, com a inclusão de discussões sobre a identificação e o reconhecimento de propriedades de figuras planas e espaciais, e também a interpretação e a representação de localizações e movimentações (a compreensão de transformações geométricas: reflexão, translação, rotação, ampliação e redução).

Também será necessário que o professor complemente conteúdos relativos ao âmbito das “Grandezas e Medidas”, principalmente a diferenciação entre a grandeza e a sua medida, estimativas de medidas, comparação de grandezas de mesma natureza, o uso e a adequação de medida. Da mesma forma, o professor deverá complementar conteúdos do eixo “Tratamento da Informação”, principalmente atividades de interpretação de tabelas e gráficos, a abordagem do conceito de média aritmética e os usos dos diferentes significados e representações dos números racionais.

É preciso dedicar especial atenção no que diz respeito ao planejamento, à mediação em sala de aula e à avaliação, pois as sugestões do Manual do Educador que podem auxiliar o professor nessa tarefa estão restritas ao Letramento e à Alfabetização. Em muitas atividades, será preciso verificar se o estudante já possui os conhecimentos prévios que são exigidos para a sua realização.

**COLEÇÕES DIDÁTICAS
PARA OS ANOS
INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)



COLEÇÃO É BOM APRENDER

021EJA2014

Editora: FTD

Categoria/Composição: 2C - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 3 LA (Livro do Aluno); 3 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

É BOM APRENDER - VOL. 1

Ano: 2013

Edição: 1^a ed. renovada

Autores: Cassia Garcia de Souza; Marinez Mareghello; Angela Passos.

É BOM APRENDER - VOL. 2

Ano: 2013

Edição: 1^a ed. renovada

Autores: Cassia Garcia de Souza; Marinez Mareghello; Angela Passos; Thatiane Pinela; Liz Andreia Giareta; Simone Bellusci; Juliana Sosso.

É BOM APRENDER - VOL. 3

Ano: 2013

Edição: 1^a ed. renovada

Autores: Cassia Garcia de Souza; Marinez Mareghello; Angela Passos; Thatiane Pinela; Liz Andreia Giareta; Simone Bellusci; Juliana Sosso.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.ftd.com.br/pnldeja2014/ebomaprender

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra destina-se aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e é composta por três volumes: o primeiro é dedicado à alfabetização; o segundo dirige-se ao segundo e ao terceiro anos do Ensino Fundamental; o terceiro volume, por sua vez, está endereçado ao quarto e ao quinto anos do Ensino Fundamental. Sua proposta didático-pedagógica pauta-se na ideia de um aprendizado com autonomia, ressaltando o papel do educador como mediador entre, de um lado, os conteúdos propostos na obra e, de outro, os conhecimentos, as vivências e a realidade dos próprios estudantes e do espaço escolar.

A obra está estruturada por componente curricular. O primeiro volume aborda os componentes curriculares Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática. O segundo e terceiro volumes, por sua vez, abordam seis componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte, cujos conteúdos estão estruturados em unidades temáticas ou de conteúdo.

O primeiro volume divide-se em dois blocos: o primeiro é destinado a Letramento e Alfabetização; e o segundo, à Alfabetização Matemática. Cada bloco é dividido em unidades. O componente curricular Letramento e Alfabetização está organizado em oito

unidades: "Formas de Comunicação"; "Nome e História de Vida"; "De Volta à Infância"; "Povo Brasileiro"; "Trabalhadores"; "Amor à Natureza"; "Uma Questão de Amizade" e "Respeito à Terceira Idade". Cada unidade está estruturada em torno de seções (Leitura, Leitura Ouvida, Descobrindo a Escrita, Produção Escrita, Comunicação por Mímica) que variam de acordo com os objetivos didáticos da unidade. O componente curricular Alfabetização Matemática está estruturado em cinco unidades, organizadas em função dos conteúdos: "Números e Operações"; "Espaço e Forma"; "Grandezas e Medidas"; "Tratamento da Informação". Nesse segundo bloco, a seção "Trocando Ideias" propõe questionamentos que exploram o conhecimento prévio dos estudantes e sua realidade próxima; já a seção "De Olho no Tema" apresenta alguns temas transversais relacionados ao assunto estudado na unidade.

O Manual do Educador dos componentes curriculares Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática organiza-se em três partes. A primeira discute os pressupostos teóricos que pontuam as concepções e propostas de alfabetização e apresenta a organização dos conteúdos de cada componente curricular. A Educação de Jovens e Adultos é situada historicamente e as orientações didáticas para o trabalho com estudantes de EJA são delineadas por meio de discussões sobre os objetivos educacionais para essa modalidade de ensino. São apresentados também os princípios que organizam as categorias de conteúdos (procedimentais, atitudinais e conceituais). Além disso, são estabelecidas relações entre a obra e conceitos como interdisciplinaridade e transversalidade; por fim, encontram-se algumas sugestões de avaliação. Nas partes dedicadas especificamente a Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática, há discussões sobre aspectos relativos às aprendizagens em cada um desses dois domínios, além de orientações para o trabalho com os conteúdos do Livro do Aluno. No final do volume, são disponibilizadas, ao educador, sugestões de leituras, indicações de filmes com diferentes temáticas e referências bibliográficas que fundamentam as escolhas teórico-metodológicas.

O segundo volume está estruturado por componente curricular e aborda os conteúdos previstos para o segundo e o terceiro anos. Os conteúdos de Língua Portuguesa estão organizados em seis unidades que abordam diferentes temáticas, a partir dos seguintes títulos: "Um País de Muitas Belezas"; "Trânsito: Respeito, Informação e Educação"; "Integração e Valorização"; "Diga Não ao Trabalho Infantil"; "Textos que Orientam"; "Histórias do Folclore". Já os conteúdos de Matemática estão organizados em seis unidades, por eixo de conhecimento: "Números e Operações"; "Resolução de problemas"; "Geometria"; "Grandezas e Medidas"; "Tratamento da informação". Os conteúdos de História são apresentados a partir de discussões que envolvem a questão das fontes e tempos históricos, os povos indígenas e africanos no Brasil, a formação das cidades no país, as transformações urbanas. Os conteúdos de Geografia estão organizados em torno da temática "Paisagens": sua relação com a natureza, com os meios rural e urbano e suas transformações. Essa seção possui sete unidades: "Cartografia"; "Lugares e Paisagens"; "A Natureza Presente nas Paisagens"; "Transformação das Paisagens"; "As Paisagens Rurais"; "As Paisagens Urbanas"; e "Rural e Urbano". A seção dedicada às Ciências possui cinco unidades, cujos conteúdos são abordados à luz das seguintes temáticas: oferta e consumo de alimentos; o corpo humano e suas transformações; a estrutura e os movimentos de nosso planeta; ambiente, poluição, camada de ozônio e

efeito estufa. Por fim, há também uma reflexão sobre as fontes, as transformações e usos da energia. A seção dedicada à Arte está estruturada em três unidades, as quais propõem uma reflexão sobre as relações da arte com o corpo, com o cotidiano e com a moradia.

O terceiro volume da obra também está estruturado por componente curricular e aborda os conteúdos previstos para o quarto e o quinto anos. O componente curricular Língua Portuguesa divide-se em seis unidades e trata de diferentes aspectos da cultura brasileira, problematiza a TV, discute a preservação da fauna, além de explorar conceitos como honestidade, paz e riqueza. Os conteúdos da Matemática dividem-se de forma similar à apresentada no segundo volume, porém sem uma unidade específica para a resolução de problemas. A seção destinada à História aborda, por um lado, impressões dos portugueses sobre o Brasil e a exploração do seu território, por outro, os contatos do colonizador com os povos indígenas e a escravização destes. Também apresenta a cultura dos povos africanos e discute o processo de escravidão a que foram submetidos em território brasileiro. Além disso, discute a chegada dos imigrantes, o trabalho nos cafezais e nas cidades, as primeiras greves e as conquistas femininas no século XX. Por fim, discute também as heranças culturais, a ditadura militar e a redemocratização do Brasil bem como as oportunidades e os desafios do Brasil atual. Os conteúdos tratados em Geografia envolvem a apresentação de diferentes tipos de mapas, discussões sobre o território brasileiro e sobre relevo, clima e vegetação no Brasil, o crescimento populacional, a produção agrícola, as paisagens urbanas, além da caracterização das diferentes regiões do país. Os conteúdos de Ciências estão organizados em seis unidades que estudam: o corpo humano; astronomia; saneamento básico; animais; plantas; os materiais se transformam. A seção dedicada à Arte apresenta uma reflexão sobre cultura popular no Brasil e em outros povos, explora o trabalho do artista e direciona o olhar do estudante para a natureza como fonte de inspiração.

Em cada volume da obra, as unidades são divididas em capítulos, os quais abordam variados aspectos do conteúdo ou algum tema em discussão. Cada unidade é iniciada com uma seção denominada “Trocando Ideias”, cujo propósito é possibilitar, ao educador, a investigação e o resgate dos conhecimentos que os estudantes possuem sobre o tema a ser discutido, propondo uma reflexão sobre esse tema e um olhar para o cotidiano dos estudantes. Além disso, ao longo da obra, a seção “De Olho no Tema” busca evidenciar temáticas transversais relacionadas a cada assunto específico em estudo.

O Manual do Educador do segundo e do terceiro volumes, denominado Guia de Orientações para o Educador, delineia a estrutura geral da obra, apresenta um histórico da Educação de Jovens e Adultos, com os objetivos do Ensino Fundamental para esse público, e apresenta leis, documentos e programas oficiais relacionados à educação. O Guia também propõe uma discussão sobre interdisciplinaridade e transversalidade, contém orientações didáticas relativas às formas de avaliação, aos processos de leitura, de escrita e de oralidade, bem como ao uso de recursos como *internet* e materiais diversificados. Além dessas orientações gerais, o Guia também apresenta orientações específicas relativas a cada um dos componentes curriculares, com considerações sobre os objetivos do ensino de cada componente e sobre o desenvolvimento dos conteúdos, propondo, ao final, sugestões de leituras e atividades complementares para cada unidade da obra.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra respeita a legislação e as normas e diretrizes educacionais. Um aspecto marcante é a valorização das características do educando, especialmente no que diz respeito ao seu contexto e às suas condições sociais, econômicas e culturais, bem como a valorização de seus conhecimentos prévios. Os três volumes da obra estimulam jovens e adultos em seu retorno aos estudos, trazendo exemplos de histórias de superação e valorizando também a pessoa do educando, propondo atividades que procuram relacionar os conteúdos estudados com suas experiências e realidade de vida.

No que diz respeito especificamente às Diretrizes Curriculares para a EJA, é possível perceber, em diferentes momentos da Coleção, a preocupação e o respeito às características do estudante da EJA, levando em conta sua diversidade e heterogeneidade. No Manual do Educador, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA são tratadas de forma bastante detalhada. Além do histórico da EJA, o professor encontrará algumas orientações sobre como trabalhar com um público tão diverso, mas que tem como desejo comum vivenciar novas experiências e aprendizados ao retornar para os bancos escolares.

Alguns elementos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são abordados no Livro do Aluno, por meio de imagens que fazem referência aos direitos fundamentais dos adolescentes (direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, ao respeito e à dignidade). Tais pontos são abordados por meio da problematização de questões como criminalização do jovem, a pobreza, a fome no mundo e seus efeitos, os problemas de saneamento básico, entre outros. No Manual do Educador, essas questões são trabalhadas de forma ainda mais direta, levando o educador a refletir sobre seu papel na formação desses sujeitos e encorajando-o a tratá-los com respeito, dignidade e a valorizar seus conhecimentos prévios e suas origens.

A obra contempla pontualmente o Estatuto do Idoso (apresentado na seção Leis, Documentos e Programas Oficiais Relacionados à Educação), pois estimula o respeito à diversidade e à valorização das experiências de vida do idoso. No Manual do Educador, são apresentadas orientações no sentido de se conhecer o Estatuto do Idoso como meio essencial para compreender as “peculiaridades desta faixa etária”, tais como problemas de saúde e as dificuldades de readaptação ao ambiente escolar. O Manual orienta, igualmente, a considerar a “vasta bagagem de conhecimentos adquiridos pelo idoso no decorrer da vida”, a qual poderá ser utilizada em sala de aula de “forma prazerosa e estimulante”. Contudo, a obra não apresenta uma discussão sobre políticas públicas que possam atender às diferentes demandas desta faixa etária e tampouco discussões sobre o processo de envelhecimento, no que diz respeito a aspectos biopsicossociais e afetivos do idoso. O diálogo entre gerações é frequentemente estimulado nesta obra por meio da proposição de atividades coletivas e debates com os colegas e com o professor.

Nas discussões sobre a cultura indígena, a obra rompe com a lógica e a cronologia colonial, que tem na chegada do português ao continente americano o principal marco de apresentação das populações indígenas. A diversidade cultural e arquitetônica

dos povos indígenas é apresentada na sua especificidade. Além disso, por meio de estratégias didáticas que envolvem a leitura de diferentes documentos, a obra destaca a alteridade dos povos envolvidos no processo histórico, portugueses e indígenas, identificando ambos como sujeitos na construção de conhecimento e de representações sociais distanciando-se da perspectiva eurocêntrica que apresenta o indígena pela ótica do português.

A obra reconhece a importância e aborda adequadamente a história e a cultura dos afro-brasileiros. Por meio do resgate da história dos reinos e povos africanos, ressaltando aspectos de sua diversidade social e cultural, a obra não introduz o sujeito africano já como escravo dentro da lógica colonial, mas apresenta o continente africano na sua própria historicidade. Somente após essa abordagem, a obra passa a discorrer também sobre o processo de escravização das populações africanas.

Não há, na obra, menção direta ao tema da acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e tampouco se discutem os direitos das pessoas com deficiência no Livro do Aluno. Por outro lado, o Manual do Educador apresenta alguns aspectos da educação inclusiva nas orientações didáticas (especificamente nas seções “O Papel do Educador” e “Como Trabalhar com os Alunos da EJA”).

O mundo do trabalho é apresentado de forma aprofundada e satisfatória, contemplando, por exemplo, os diferentes tipos de trabalho no Brasil, o movimento operário e suas estratégias de luta, a proibição do trabalho infantil no Brasil atual, além de questões sobre nível de qualificação e sobre o mundo do trabalho industrial. Apresentando também questões relacionadas às contribuições do trabalho para o desenvolvimento socioeconômico do país, explorando, ao longo das unidades, a ideia da complexidade da relação do trabalho com outras dimensões: sociais, econômicas, ambientais etc. Os textos e as atividades que abordam essa temática destacam a importância de conhecer os direitos e deveres do trabalhador na atualidade, as transformações ocorridas no mundo do trabalho ao longo da História do Brasil e suas implicações para o surgimento de novas ocupações e a respectiva extinção de outras. Contudo, a obra não aborda a história das conquistas trabalhistas e tampouco a consolidação das leis trabalhistas.

A obra reconhece e trata de maneira satisfatória a diversidade de gênero, abordada na seção “Interdisciplinaridade e Transversalidade”, no Manual do Educador. Um dos temas transversais apresentados é a orientação sexual, a partir do qual se discute a questão dos papéis da mulher e do homem na sociedade atual e como estes vêm sendo historicamente modificados. Em algumas situações específicas, o Livro do Aluno busca desnaturalizar a construção de papéis femininos e masculinos, valorizando as suas transformações e a autonomia dos indivíduos na escolha de seus papéis sociais. A obra também apresenta um texto que aborda as conquistas femininas no início do século XX, destacando a participação feminina nos processos históricos.

Quanto ao tema da diversidade dos modos de vida das populações do campo, o educador é orientado, por meio do Manual, a disponibilizar textos que especifiquem para os estudantes as características da área urbana e do campo. Além disso, são propostas algumas reflexões sobre essa temática. De maneira geral, o material trata a

diferenciação entre campo e meio urbano sem apelar para referências estigmatizantes, além de reconhecer e valorizar conhecimentos tradicionais das populações do campo.

A questão ambiental é um tema transversal que permeia diferentes momentos da obra. Nesse contexto, são abordadas, por exemplo, questões relacionadas ao saneamento básico, à caça predatória, à distribuição desigual dos alimentos e aos processos de reciclagem. O ambiente é apresentado como um meio em contínua transformação e em estado de equilíbrio dinâmico. A obra discorre sobre as transformações naturais e também sobre aquelas oriundas da intervenção humana, possibilitando, desta forma, o reconhecimento dos problemas ambientais, os quais são ilustrados com imagens sobre desastres ambientais. No Manual do Educador, o professor é orientado a abordar essa temática reconhecendo os múltiplos aspectos que a envolvem, motivando uma postura ativa em relação à preservação e reconhecendo-se como parte integrante do ambiente.

Quanto à linguagem, a obra apresenta, de modo geral, um texto coeso e adequado tanto para o público da EJA quanto para os educadores. A Coleção utiliza constantemente exemplos do dia a dia, nos quais as experiências de vida e o cotidiano dos estudantes são explorados e articulados aos conteúdos propostos. Os conteúdos são abordados em uma perspectiva de formação crítica, autônoma e participativa, na medida em que a obra encoraja o estudante a refletir sobre o contexto em que está inserido e a perceber o seu papel na transformação da realidade. Para tanto, é estimulada sua participação em debates, sua sensibilidade em relação às desigualdades sociais e às necessidades dos demais, a consciência sobre si próprio e sobre suas próprias condições de vida.

No Manual do Educador, considerando-se a heterogeneidade do público da EJA, o professor é orientado a diversificar o processo de ensino e aprendizagem, variando as estratégias metodológicas adotadas, os recursos didáticos, os estímulos oferecidos aos estudantes (no que diz respeito aos procedimentos, atitudes e conceitos abordados), assim como o tipo de avaliação. A parceria com professores e outros profissionais da escola também é estimulada.

No Livro do Aluno, a estruturação dos capítulos e as atividades propostas são coerentes com as concepções e fundamentos teóricos apresentados no Manual. A organização dos conteúdos em espiral possibilita um aumento progressivo nos níveis de exigência e complexidade. O professor, entendido como mediador, é estimulado a reconhecer as necessidades dos estudantes e seus conhecimentos prévios para, a partir disso, conduzir situações que proporcionem uma aprendizagem significativa. Além de apresentar sugestões de condução do trabalho de mediação, o Manual do Educador também estimula o professor a pensar e propor alternativas para o contexto em que atua. Ressalta também a necessidade de planejamento constante para que os objetivos almejados sejam alcançados.

A obra destaca que a avaliação deve ser concebida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, devendo ser praticada como ação educativa cotidiana e não como um momento que ocorre apenas ao final do semestre ou do trabalho com uma unidade de estudo. O Manual do Educador apresenta o conceito de avaliação diagnóstica, destacando a importância do resgate dos conhecimentos prévios dos estudantes. Também é enfatizada a importância da avaliação contínua, inclusive para

a prática docente. Apresenta um quadro identificando diversos tipos de avaliações (prova objetiva, prova dissertativa, trabalho em grupo, debate, relatório individual e observação), destacando a função e as vantagens de cada tipo de avaliação, bem como os cuidados que o professor deve tomar ao escolher e utilizar cada um deles. Por fim, é incentivada a realização da autoavaliação dos estudantes, com base em um texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais que preconiza tal prática.

Apresenta ainda uma estrutura editorial e um projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos propostos. A organização dos conteúdos é clara, coerente e funcional. Apresenta, também, boas condições de leitura, com formato e tamanho da fonte adequados, assim como espaçamento e alinhamento entre linhas. As atividades são destacadas do texto principal, facilitando a identificação. A obra também conta com uma distribuição equilibrada de textos e imagens nas páginas. O sumário está de acordo com a sequência de capítulos e seções apresentadas nos volumes do Livro do Aluno e no Manual do Educador, facilitando a localização das informações.

O projeto visual é cuidadoso quanto ao formato, dimensões e disposição dos textos na página. Observa-se o uso adequado dos recursos de linguagem que revelam preocupação com pontuação, tamanho das frases e tamanho dos parágrafos. Os glossários, distribuídos ao longo da obra, estão adequados à complexidade dos textos e apresentam indicações que encaminham para a sua consulta. Utiliza ilustrações claras, precisas, de fácil compreensão, capazes de instigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade, atendendo adequadamente à finalidade para as quais foram elaboradas. As ilustrações são pertinentes ao respectivo conteúdo, não sendo encontradas imagens desconectadas do conteúdo abordado no texto principal.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A obra está atualizado em relação ao campo do conhecimento. Estimula a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA possui conhecimentos prévios sobre a língua escrita, a partir das suas inserções na vida social, familiar e de trabalho. Propõe a escrita de palavras estáveis, como o nome do estudante, do professor e dos colegas. Também promove a familiarização do alfabetizando jovem, adulto ou idoso com as letras do alfabeto, em seus vários traçados e em diferentes situações de uso social e individual.

Ao tratar das convenções gráficas, a obra promove atividades de segmentação e pontuação, mas não aborda a questão da direção, da orientação e do alinhamento. A dimensão ortográfica da escrita é amplamente tratada, com apresentação de propostas que tratam das regularidades e das irregularidades ortográficas. Porém, torna-se necessária a participação do educador na sistematização das regras com os estudantes, uma vez que não estão previstas atividades para esse fim. Nenhum dos exercícios propostos confere o destaque necessário para o fato de que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema e fonema e não entre grafemas/propriedades do objeto representado. Por outro lado, existe uma atividade que demanda

contagem de sílabas e de letras utilizadas na escrita das palavras, o que auxilia o estudante a perceber que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema e fonema e não entre grafema/sílaba.

A obra possibilita que o estudante conte e compare as palavras quanto às unidades menores, com/sem o estabelecimento de correspondências gráficas a partir da identificação da quantidade de letras usadas na escrita de palavras. Além disso, promove a comparação de palavras quanto às semelhanças e as diferenças sonoras, com/sem correspondências gráficas, a partir da substituição de determinada letra para formação de novos nomes e da observação da pronúncia de determinada letra e seu correspondente sonoro dentro da palavra, por exemplo: o, ô.

Estão previstas atividades com diversos gêneros e tipos de textos, como, por exemplo, bilhete, placas, cartazes, propagandas, lista telefônica, documentos pessoais, música, quadrinhos, receita, anúncios, ficha de solicitação de emprego, carta, e-mail, fábula, reportagem, os quais circulam em diferentes contextos sociais. Também há propostas de trabalho com textos literários diversos, principalmente contos, romances e poemas. Prevalecem textos autênticos, mas há textos fragmentados e outros que parecem ter sido criados com fins didáticos, sem que, contudo, haja comprometimento de sentido. A extensão, a temática e a complexidade linguística dos textos são adequadas ao público a que se destinam.

A leitura, realizada pelo professor e pelo estudante, é um eixo que permeia todo o livro. Na maioria das vezes, as finalidades da leitura (descoberta de informações, do título do texto, da origem de produtos, identificação de gênero textual etc.) são explicitadas para os estudantes, assim como as informações sobre o contexto de produção dos textos. As práticas de leitura propiciam a mobilização de conhecimentos prévios que auxiliam na compreensão dos textos lidos. Há atividades de localização de informações explícitas. Os gêneros textuais abordados, por exemplo, são sistematicamente identificados, o que propicia reflexões sobre as características composicionais e as finalidades dos gêneros textuais apresentados, além de promover o uso de estratégias de leitura.

A obra possibilita, ao estudante, interpretar o significado de frases, expressões e palavras, considerando o contexto em que foram utilizadas. Também são estabelecidas relações intertextuais nas situações de leitura. Por outro lado, as comparações entre os textos são direcionadas aos seus conteúdos, não havendo ênfase na questão das formas composicionais. A obra valoriza a identificação, pelo estudante, do ponto de vista defendido pelo autor do texto, de modo a promover a apreensão dos sentidos gerais e da mensagem em debate.

Entre as atividades de produção textual, destacam-se a confecção de crachá para identificação dos estudantes nos primeiros dias de aula, a escrita de bilhete, de carta, de texto argumentativo, observando sempre a adequação da linguagem ao destinatário. Cabe ressaltar que o destinatário e os motivos que devem ser tratados na carta, por exemplo, já estão determinados pelo próprio livro, sem que haja uma preparação para tratar do conteúdo a ser apresentado no texto. Essa atividade também desconsidera a existência de diferentes tipos de carta: uma carta à direção da escola, por exemplo, é diferente de uma carta pessoal. Por outro lado, esses exercícios promovem uma

reflexão sobre as propriedades do gênero textual. As produções são diversificadas, e os comandos das produções são claros.

São estimuladas, ao longo da obra, situações de diálogo, a partir da socialização de experiências articuladas à realização das atividades propostas. Há atividades diversificadas quanto aos gêneros orais, destacando-se o trabalho com o saraú e o debate. Assim como a atividade de produção de texto argumentativo, também essas atividades pressupõem situações reais de comunicação, embora os destinatários das produções se restrinjam aos estudantes da própria sala de aula. A obra também promove reflexão sobre o uso formal da linguagem e sobre a questão da variação linguística.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Os conteúdos matemáticos estão distribuídos nas seguintes unidades: “Numeração, Operações”, “Espaço e Forma”, “Grandezas e Medidas”, “Tratamento da Informação”. Nos comentários para o professor, há sugestões de articulação com outras áreas de conhecimento, embora haja poucas atividades nesse sentido. Por outro lado, a maioria dos conteúdos apresentados está articulada com as práticas sociais de estudantes da EJA.

A abordagem do eixo da “Geometria” (denominado, na obra, como “Espaço e Forma”) inclui a identificação e o reconhecimento de figuras planas e espaciais, relacionando objetos do mundo físico com objetos geométricos. Dentre as transformações geométricas, são abordadas apenas a ampliação e a redução. A localização e a movimentação no espaço são abordadas a partir das representações tri e bidimensionais de um prédio de apartamentos e de uma reflexão sobre a necessidade de planejar os deslocamentos do dia a dia.

A obra explora, coerentemente em relação aos seus objetivos, os conteúdos relativos ao “Tratamento da Informação”, apresentando tabelas e gráficos (de colunas e barras). A média aritmética é apresentada de maneira criativa, a partir de situações relacionadas à vida do estudante, como, por exemplo, a leitura de contas de energia elétrica.

No trabalho com as “Grandezas e Medidas”, o livro apresenta, em poucas páginas, medidas de tempo, de temperatura, comprimento, área, massa e capacidade, seguindo sempre a opção de privilegiar unidades de medidas convencionais e instrumentos de medidas. Há poucas estimativas de medidas, mas os problemas propostos são interessantes ao público ao qual a obra se destina.

Os conteúdos relativos à “Números e Operações” são apresentados por meio de discussões sobre os números e seus significados, do treino da escrita dos números e de algumas contagens. Os princípios do sistema de numeração decimal são explorados de modo bastante tradicional (e um pouco infantilizado), a partir da discussão de ‘unidade e dezena’ e da utilização do ábaco e do quadro valor de lugar. O estudo das Operações é proposto a partir de uma situação envolvendo a leitura e o preenchimento de um cupom fiscal. Também são propostas diferentes estratégias para calcular, tais como decomposição, mas em raros momentos é sugerido o trabalho com cálculo mental, estimativa e arredondamento. As representações fracionárias são exploradas no

contexto de situações do dia a dia do estudante, envolvendo ferramentas, receitas culinárias e medidores de combustível. Todavia, a obra privilegia a ideia da fração como uma parte do todo, sem avançar em outras ideias dessa representação.

LÍNGUA PORTUGUESA

A obra prevê atividades reflexivas que propiciam o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. Contempla estudos sobre diferentes culturas numa perspectiva interdisciplinar e apresenta uma heterogeneidade de textos escritos: cordel, teatro, diário, *blogs*, reportagem, cartum, lendas, bilhete, crônica. Dessa maneira, permite que o estudante reconheça as especificidades de cada gênero textual. Merecem destaque as atividades com o cordel, a xilogravura e o teatro nordestino. Também promove o contato do estudante com documentos como a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, a “Declaração dos Direitos dos Animais” e a “Declaração dos Direitos da Criança”, valorizando diferentes formas de linguagem, embora a ênfase recaia sobre a linguagem da norma padrão.

O conhecimento linguístico é explorado de maneira contextualizada por meio da leitura e da produção de textos. A obra aborda também os aspectos de natureza gramatical de forma contextualizada, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral. Os textos referentes a questões socioambientais contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante, pois permitem refletir sobre os direitos humanos, o tráfico de animais silvestres, a destruição da natureza e o trabalho infantil, entre outros temas. Ressalta-se ainda que, na parte referente aos conteúdos específicos de Língua Portuguesa, as atividades de leitura, escrita e gramática são abordadas a partir de uma perspectiva sociointeracionista. A leitura é concebida como um processo complexo de produção de sentido, interlocutivo, que se configura na relação entre leitor, texto e autor, em um contexto situado, possibilitando o uso de inferências, levantamento de hipóteses, reflexão, compreensão das pistas deixadas pelo autor do texto e interpretação.

Quanto à produção escrita, algumas atividades propõem que seja realizada em grupos, possibilitando apresentar os resultados em um mural na escola. A produção de textos escritos é vista simultaneamente como uma prática socialmente situada e como um processo que exige planejamento, produção, revisão e reescrita dos textos. Essa proposta se alinha, portanto, com a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

MATEMÁTICA

A obra apresenta orientações simples, coerentes e satisfatórias endereçadas ao professor, propondo abordar temas tradicionalmente trabalhados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No Manual do Educador, são apresentados alguns pressupostos para o ensino da Matemática, tomando por base estudos recentes da área de Educação Matemática. As atividades e dinâmicas sugeridas incentivam os estudantes a exporem suas ideias, valorizando, ao mesmo tempo, o conhecimento que trazem para a sala de aula e o conhecimento que será produzido individualmente ou por meio das discussões em grupo, o que contribui para o processo da alfabetização matemática. De forma

complementar, são propostas estratégias didáticas, além de sugestões de leituras e de materiais para o ensino de Matemática. A obra valoriza a relação dos conteúdos com os conhecimentos prévios dos estudantes e suas vivências, de modo a possibilitar um ensino de Matemática significativo ao estudante.

No eixo referente aos “Números e Operações”, a ênfase recai sobre atividades que possibilitam perceber a presença dos números no dia a dia e seu uso social. A história dos números também é objeto de estudo nesta seção. Os exercícios propostos permitem que os conteúdos de Matemática sejam frequentemente retomados e aprofundados. Além dos cálculos pelos algoritmos convencionais, a obra estimula o uso do cálculo por estimativa e o cálculo mental.

Nas discussões sobre a unidade “Espaço e Forma” (eixo referente à “Geometria”), as propriedades analisadas são sistematizadas com base em atividades visuais e de comparação com objetos do cotidiano dos estudantes. A obra aborda a geometria espacial e a plana, além de apresentar informações sobre algumas formas arquitetônicas. Algumas atividades propõem, ao estudante, o manuseio de materiais concretos ou a construção de figuras geométricas com ou sem a utilização de instrumentos de desenho. Essa unidade confere destaque à interdisciplinaridade, através da articulação de diferentes campos de conhecimento, tais como a História, a Geografia, a Arte e as Ciências.

A apresentação dos conteúdos relativos à unidade “Grandezas e Medidas” tem como foco o contexto de medições das grandezas: tempo, comprimento, massa e capacidade. São discutidos os diferentes instrumentos de medida para cada uma das grandezas. Também são abordadas as medidas de superfície realizadas no cotidiano do estudante, utilizando-se, de maneira apropriada, as malhas quadriculadas.

Temas como saúde, orientação sexual e despesas mensais são abordados nas discussões sobre o “Tratamento da Informação”, que busca problematizar contextos sociais relevantes para os estudantes da EJA, contribuindo com a formação para a cidadania. Nessa unidade, estão previstas leituras, análises e interpretações de diferentes formas de gráficos. Além disso, a obra aborda de forma pertinente as discussões sobre os conceitos básicos de possibilidade, chance e probabilidade.

HISTÓRIA

A obra está teoricamente alinhada com a História Nova, caracterizada pela formulação de novos problemas e pelos estudos nos campos social e cultural. No Livro do Aluno, o texto principal remete a uma visão da história social e cultural que rompe com a história linear constituída pela narração de fatos políticos. A divisão dos conteúdos a partir de eixos temáticos – tais como A Formação de Cidades no Brasil – permite realizar recortes e estabelecer relações de continuidades e transformações a partir de cada temática trabalhada.

Destaca-se, no Livro do Aluno, a unidade que aborda exclusivamente as particularidades da construção do conhecimento histórico: O Saber Histórico. Nesse contexto, são abordados os conceitos de fonte e tempo histórico. O Livro do Aluno apresenta imagens, textos e atividades de leitura, interpretação e interação, fazendo referência à sua condição de fonte

para a produção do conhecimento histórico. A obra articula textos historiográficos, fontes históricas e documentos sobre a realidade atual, como fotografias recentes e reportagens de jornais. Desse modo, as estratégias metodológicas do Livro do Aluno promovem uma correspondência adequada entre os níveis de complexidade do conhecimento científico e o conhecimento escolar, relacionando-os às situações da vida prática.

GEOGRAFIA

No que se refere à Geografia, a obra promove a articulação das relações espaço-temporais e, dessa forma, possibilita que o estudante compreenda a construção histórica do espaço geográfico e as interações da sociedade com a natureza e o ambiente. Os conceitos estruturantes do espaço geográfico – natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar – estão parcialmente presentes nas análises que abordam tempo, cultura, sociedade, poder, o dinamismo e as contradições das relações socioeconômicas. Do mesmo modo, são abordadas apenas parcialmente questões relativas aos processos de formação, desenvolvimento e ação dos elementos constituintes do espaço físico, juntamente com suas formas e relações contextualizadas no tempo e no espaço.

Ao discorrer sobre o estágio de desenvolvimento do Brasil e de outros povos e países, articula processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais, respeitando os padrões éticos e a liberdade de indivíduos e grupos. Em nenhum momento, a obra discrimina ou deprecia os povos e países que não seguem o padrão hegemônico de conduta da sociedade ocidental, evitando, assim, visões distorcidas da realidade ou a veiculação de ideologias.

Por outro lado, apresenta apenas parcialmente diferentes escalas geométricas de representação dos fenômenos tratados, embora oriente para o uso adequado dos diferentes referenciais para a localização espacial. Nesse contexto, além da Rosa dos Ventos e mapas, também são valorizados elementos com os quais os estudantes estão familiarizados em seu cotidiano. Por fim, embora se mostre parcialmente atualizada, a obra promove a reflexão, a discussão e encoraja renovações na área.

CIÊNCIAS

Os conteúdos das Ciências são abordados a partir de estratégias adequadas, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de questões instigadoras. Os conceitos são discutidos por meio de textos, imagens e esquemas que expressam a preocupação de relacionar os conteúdos à realidade do estudante da EJA. Metodologicamente, as atividades iniciam com uma curta contextualização, seguida de propostas para a apropriação do conteúdo abordado por parte dos estudantes, as quais, na sequência, são ampliadas. A etapa final desse processo é a realização de atividades que visam à internalização desse conhecimento. Ressalte-se, contudo, que essas atividades não são muito diversificadas no que diz respeito às habilidades e competências exigidas do estudante para desenvolvê-las.

Os dois livros que compõem a obra organizam-se a partir de uma estrutura parecida. Iniciam com discussões diretamente relacionadas ao ser humano e seguem com questões mais amplas, relacionadas ao planeta Terra e suas transformações. Essa

estrutura possibilita a abordagem de conteúdos em espiral, de modo a propiciar a discussão de temáticas semelhantes em diferentes séries, com níveis de dificuldade, exigência e complexidade progressivos (refletidos na riqueza de detalhes sobre o assunto tratado, bem como na maior quantidade de aspectos a ele relacionados). Essa estratégia demanda, do estudante, níveis cada vez mais elevados de abstração e generalização. Por outro lado, em algumas situações, a abordagem dos conteúdos é excessivamente complexa, o que pode dificultar a aprendizagem dos estudantes.

A concepção de ciência, adotada na obra, apesar de nem sempre explícita, pressupõe que se trata de uma atividade humana sujeita a equívocos, subjetividades, cujo produto pode interferir positiva ou negativamente na sociedade. Além disso, diversos atores (indivíduos ou instituições) são apresentados como produtores de conhecimento científico. A obra apresenta textos e atividades que mostram o impacto da produção de novos conhecimentos científicos sobre a sociedade. Uma atividade da unidade Astronomia, por exemplo, discorre sobre as repercussões sociais da descoberta de um asteroide que transitará muito próximo a Terra.

No campo das Ciências Naturais, a obra introduz conhecimentos do campo da Física (quanto trata, por exemplo, de eletricidade), da Geologia (quando trata, por exemplo, dos tipos de solo), da Ecologia (quando trata de ecossistemas) e da Biologia (ao apresentar os seres vivos, o corpo humano etc.), considerando aspectos sobre saúde, tecnologia e ambiente. Todavia, a obra deixa a desejar em relação aos conteúdos de Química e ao tratamento da temática sexualidade. Embora sejam abordados diferentes campos do conhecimento, cabe ao professor articular a relação de uns com os outros, uma vez que a obra não os integra de forma suficientemente adequada.

Para o desenvolvimento das atividades, são propostos materiais de fácil acesso, bem como procedimentos simples de serem executados, em geral, estabelecendo relação do conteúdo abordado com questões do cotidiano do estudante. As atividades enfatizam aspectos conceituais da ciência em detrimento de aspectos mais pragmáticos, o que faz com que a investigação científica seja pouco explorada.

No Livro do Aluno, encontram-se sugestões de visitas a *sites* da *Internet* e a exibições de vídeos. Além disso, o Manual do Educador também reforça a necessidade de utilizar recursos tecnológicos, discutindo a importância do seu uso no processo educativo.

ARTE

A obra está alinhada teoricamente com a abordagem triangular¹, a interdisciplinaridade e a transversalidade. Todavia, a ênfase recai sobre as artes visuais em detrimento da dança e do teatro (citados somente em um dos volumes). Ao abordar alguns temas específicos, como arte e trabalho, arte e corpo, arte e cotidiano, os livros da coleção estimulam os estudantes a estabelecerem relações entre os conteúdos escolares e suas próprias vidas.

¹ Uma das principais referências do ensino de arte no Brasil, a Proposta ou Abordagem Triangular, da arte-educadora Ana Mae Barbosa, baseia-se em três pilares para o ensino de Arte: contextualização histórica; apreciação artística; e fazer artístico.

A arte é apresentada como trabalho e produção. Os conteúdos abordados abrangem a pluralidade cultural brasileira por meio da arte e da cultura popular, bem como através da produção afro-brasileira e indígena. As obras de arte apresentadas estão vinculadas a diferentes períodos históricos e diferentes espaços geográficos. No capítulo Arte e Cultura Popular, por exemplo, manifestações da cultura popular brasileira são apresentadas em conjunto com manifestações populares de outros países, como a Coreia e a Bolívia.

Há diversos exercícios que encorajam o educando a se expressar artisticamente e a apreciar obras e debatê-las. As atividades estimulam a experimentação e o uso de materiais, por exemplo, através da produção de objetos artesanais ou da criação de uma escultura em arame. Está prevista a mediação do educador para a realização dessas atividades.

Em todas as obras artísticas apresentadas, constam legendas, e grande parte delas vem acompanhada de notas com um breve comentário. Além das legendas e das notas, diversas seções ao longo dos volumes – tais como “Vida de Artista” e “Glossário” – fornecem informações importantes e precisas sobre o assunto tratado. Uma das atividades presentes no Livro do Aluno propõe a comparação de duas imagens de uma mesma avenida distanciada no tempo. O educando é convidado a falar sobre as semelhanças e diferenças existentes entre essas duas imagens, discorrendo sobre o que se mantém e o que mudou.

Na seção “Apreciação das Manifestações Artísticas”, do Manual do Educador, o educador é orientado a levar os estudantes da EJA a museus, instituições culturais, galerias, teatros e apresentações musicais para que eles tenham contato direto com a arte e sua apreciação. Também são estimuladas visitas virtuais, sendo sugeridos *sites* de artistas e acervos disponíveis na *internet*.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A obra incentiva a participação dos estudantes em sala de aula e possibilita um processo de ensino e aprendizagem contextualizado, que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, sua realidade e suas vivências. O professor terá em mãos um material que adota um discurso formativo crítico-reflexivo e que trata adequadamente temas como a etnicidade, a diversidade cultural e social dos africanos e dos povos indígenas, a condição feminina, a diversidade familiar e as leis de proteção aos idosos e às crianças, entre outros, tanto por meio dos textos apresentados quanto dos exercícios propostos. Por outro lado, o professor precisa estar atento para sistematizar as atividades e para complementar a proposta da obra problematizando situações, propondo reflexões, indagando, instigando, encorajando a formulação de hipóteses e conclusões.

A obra valoriza atividades de leitura comparativa entre textos constituídos por linguagens distintas, que contemplam diferentes pontos de vistas. Destacam-se atividades sobre a produção de textos e a produção oral como instrumentos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento das habilidades relativas à leitura, à escrita e à oralidade, contemplando uma variedade de gêneros textuais que propiciam o entendimento e a reflexão crítica do estudante sobre as temáticas apresentadas.

Com relação à abordagem dos conteúdos específicos, ressalta-se a importância de o educador estar atento para compensar a abordagem por vezes superficial de determinadas temáticas em cada um dos componentes curriculares. Note-se que uma temática pode ser abordada com profundidade em um componente curricular e tratada de forma superficial em outro. Por exemplo, no caso de questões relativas à saúde, é importante que o educador procure incorporar elementos que possibilitem, aos estudantes, compreender os aspectos psicossociais, ambientais e emocionais que também interferem na saúde humana. Deve-se preocupar também em abordar a saúde para além da ausência de doenças e problematizar o papel do poder público na promoção da saúde coletiva. Com relação às questões ambientais, o papel de mediador do educador torna-se imprescindível a fim de possibilitar uma abordagem mais completa e integral dessas questões, problematizando os modelos econômicos voltados exclusivamente ao lucro, discutindo a responsabilidade de homens e mulheres na construção de sociedades ambientalmente sustentáveis, questionando o papel do poder público na busca de soluções efetivas para os problemas ambientais.

Por essa razão, chama-se a atenção do professor para a necessidade de não se restringir ao livro didático como única fonte de informações, valendo-se também de outros materiais, como jornais, revistas, livros paradidáticos, *internet*. Sua atuação é fundamental também para que o estudante transite entre textos e imagens, compreendendo as mensagens nem sempre explícitas. Esses elementos reforçam a necessidade de que o professor desenvolva o planejamento diário de suas ações, sem deixar de lado a preocupação com os processos avaliativos, que devem ser contínuos e processuais.



COLEÇÃO VIVER, APRENDER

032EJA2014

Editora: Global

Categoria/Composição: 2C – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 3 LA (Livro do Aluno); 3 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

CULTURA ESCRITA, TRABALHO E COTIDIANO - V. 1

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Jordana Thadei; Márcia Mendonça; Maria Amábile Mansutti.

VIVÊNCIAS E DIVERSIDADE - V. 2

Ano: 2013

Edição: 2^a ed.

Autores: Clécio Bunzen; Márcia Mendonça; Maria Amábile Mansutti; Marina Marcos Valadão; Roberto Catelli Jr.; Roberto Giansanti.

DIREITOS E PARTICIPAÇÃO - V. 3

Ano: 2013

Edição: 2^a ed.

Autores: Clécio Bunzen; Márcia Mendonça; Maria Amábile Mansutti; Marina Marcos Valadão; Roberto Catelli Jr.; Roberto Giansanti.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.globaleditora.com.br/pnldeja2014/viveraprender/fundamental1

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra está alinhada com os principais fundamentos das diretrizes e normas oficiais vigentes para a EJA. Sua proposta didático-pedagógica é multidisciplinar, propondo uma visão articulada dos conteúdos e, dessa forma, permitindo romper com a fragmentação disciplinar. Por outro lado, a obra apresenta algumas fragilidades. No campo da Alfabetização Matemática, há pouca vinculação dos conteúdos com o cotidiano dos estudantes da EJA, e o tratamento concedido aos quatro eixos (Números e Operações, Tratamento da Informação, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas) é um tanto superficial. No campo das Ciências, a obra enfatiza conteúdos da Biologia e não aprofunda conteúdos de Física e Química. Além disso, no campo da Geografia, há resquícios de uma concepção tradicional, aspecto que tende a fragmentar os espaços.

Esta coleção é destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo composta por três volumes: o primeiro é dedicado ao processo de Alfabetização; os demais abrangem conteúdos do segundo ao quinto ano desse nível de ensino. Sua proposta pedagógica

é interdisciplinar e os componentes curriculares estão organizados em eixos temáticos, contemplando os conteúdos do Ensino Fundamental, porém superando a fragmentação desses conteúdos em disciplinas.

Além de seu caráter interdisciplinar, a obra também se caracteriza por articular os conteúdos às experiências de vida e ao cotidiano dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro volume da Coleção aborda os componentes curriculares Letramento e Alfabetização Linguística e Alfabetização Matemática; já o segundo e o terceiro volumes estão estruturados em eixos cujas temáticas buscam articular os conhecimentos específicos (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Arte) com o universo pessoal, social e cultural dos estudantes da EJA, respeitando as especificidades do público jovem, adulto e idoso. A proposta pedagógica da coleção pressupõe a interação entre os componentes curriculares e a integração entre os envolvidos no projeto pedagógico da escola, valorizando o trabalho coletivo na instituição.

Apresenta uma linguagem adequada ao público da EJA e articula os conteúdos às experiências de vida e ao cotidiano dos jovens e adultos, considerando a sua diversidade. Os eixos (e seus capítulos) abordam a maioria dos conteúdos escolares de modo contextualizado e articulado com temáticas atuais e relevantes, tais como identidade pessoal e cultural, sexualidade, meio ambiente, trabalho, consumo, participação política e direitos humanos. Tem o mérito de romper com uma visão fragmentada da realidade, o que possibilita, ao estudante da EJA, uma visão integrada das questões sociais, culturais e ambientais de seu cotidiano. Expõe como um de seus principais objetivos, ressaltar a diversidade do povo brasileiro em todas as suas dimensões, promovendo a cidadania.

O Volume 1, Único, está organizado em sete capítulos temáticos: "Primeiras Palavras"; "Você já tem Cadastro"; "Diz o Dito Popular"; "O Brasil em Coleções"; "Versos para Contar, Versos para Cantar"; "Mulheres do Brasil, Relatos de Vida"; "Lendo um Jornal". Estes capítulos abordam conhecimentos linguísticos e de matemática especificamente relacionados aos temas e conteúdos enfocados.

Os capítulos, por sua vez, são estruturados por seções: "Em Roda", "Para Ler", "Em Ação", "Calculando", "Resolvendo Problemas", "Medindo", "Conversando Sobre o Espaço e as Formas Geométricas", "Usando o Dinheiro", "Construindo e Lendo Gráficos", "No Caderno", "Pensando Sobre a Escrita", "Pensando em Números", "Produzindo e Relatando Relatos de Vida". As seções alternam a abordagem de conhecimentos matemáticos e linguísticos. Além disso, o volume ainda conta com a seção "Saiba Mais", cujo propósito é fornecer informações complementares sobre as atividades realizadas ou curiosidades, juntamente com o glossário.

O segundo volume é composto por quatro (4) eixos temáticos: "Identidade e Diversidade Cultural", "Crescimento e Desenvolvimento Humano", "Viver em Cidades", "Sexualidade". A partir desses eixos, há propostas de discussão de temas relativos à diversidade, à cultura e ao mundo do trabalho. O primeiro deles, que trata da temática "Identidade e Diversidade Cultural", aborda a identidade da sociedade brasileira, reconhecendo a importância dos povos indígenas e africanos e de suas contribuições socioculturais para a formação do povo brasileiro. Desse modo, a obra confere visibilidade aos valores, conhecimentos, tradições e organizações populares. Enfatiza também

a leitura de documentos históricos e de gravuras como fontes históricas essenciais para a compreensão da sociedade. O segundo eixo, "Crescimento e Desenvolvimento Humano", aborda o ciclo da vida, as diferentes gerações, as condições das crianças, dos jovens e dos idosos na sociedade, as mudanças no perfil demográfico brasileiro e questões sobre qualidade de vida e cidadania. No terceiro eixo, "Viver em Cidades", são discutidas questões de espacialidade, com a leitura e elaboração de mapas, as relações entre o meio urbano e o campo, a construção das diferentes identidades da população do campo e sua inserção cidadã na sociedade brasileira, com análises que permitem, ao estudante da EJA, reconhecer e valorizar as especificidades da cultura urbana e camponesa, assim como as relações de trabalho a que essas populações estão submetidas. A sexualidade é abordada no quarto e último eixo desse volume da Coleção, quando são discutidos os direitos sexuais e reprodutivos, a diversidade de gêneros, desmistificando preconceitos e estereótipos sexuais e de gênero por meio de textos que abordam esses problemas na sociedade brasileira.

O terceiro volume da Coleção é composto por cinco (5) eixos temáticos: "As Sociedades Humanas e o Meio Ambiente", "Da Produção ao Consumo", "Participação Política", "Mundo do Trabalho", "Direitos Humanos". O foco recai sobre questões relacionadas aos direitos do cidadão e à sua participação na sociedade. Embora a questão ambiental permeie toda a obra, o eixo "As Sociedades Humanas e o Meio Ambiente" particulariza a discussão, ao abordar temáticas relativas à disponibilidade e aos usos dos recursos naturais, em especial a água, em diferentes espaços sociais e geográficos no Brasil. Discute-se a degradação ambiental em biomas brasileiros e a conservação dos recursos, com propostas de cálculo de consumo de água. O segundo eixo, "Da Produção ao Consumo", problematiza os modelos econômicos e as suas consequências sobre o ambiente e a qualidade de vida das pessoas, com destaque para a produção e destinação de resíduos; apresenta novos modos de produção e consumo, ressaltando a responsabilidade de homens e mulheres na construção de sociedades ambientalmente sustentáveis. O terceiro eixo desse volume, "Participação Política", apresenta uma discussão cuidadosa sobre o conceito de cidadania, em contextos históricos que abordam a ditadura e a democracia no Brasil, ressaltando a importância da participação política para a constituição da cidadania. O volume aborda, em seu quarto eixo, o "Mundo do Trabalho", apresentando os desafios, as lutas sociais e as conquistas trabalhistas no Brasil. Recebe um destaque especial o trabalho no campo, com o reconhecimento da ação das populações do campo e os processos de modernização rural, que envolvem o uso de novas tecnologias, o aumento da escolarização e novas formas de trabalho e de sociabilidade. A questão da saúde e segurança no trabalho é atenciosamente discutida, com a preocupação em clarificar os modos como o ambiente de trabalho afeta a saúde do trabalhador e da trabalhadora. O uso de agrotóxicos na agricultura, questão importante para os trabalhadores do campo, também é problematizado nesse eixo. O último eixo do volume é dedicado aos "Direitos Humanos", em sua amplitude e significação. Os direitos à vida, à educação, à igualdade étnico-racial e à liberdade de expressão são discutidos por meio de leituras e atividades diversificadas, fomentando o combate ao racismo e à discriminação de qualquer natureza. O direito à ocupação dos espaços públicos pela população também é ressaltado nas discussões.

Nos dois últimos volumes da obra, cada eixo é estruturado em capítulos, os quais abordam os diferentes aspectos das temáticas em discussão. De maneira geral, cada

capítulo é organizado em seções, concebidas de forma a orientar as práticas dos educadores em sala de aula. A seção “Em Roda”, por exemplo, propõe a discussão de uma questão atual e relevante, em grupos de estudantes e relacionada à temática do capítulo, de modo a favorecer a socialização dos saberes e a instigar os debates necessários para o encaminhamento do estudo; a seção “Para Ler” busca propiciar, ao estudante, o contato com textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos. Além disso, as seções “Em Ação”, “Em Grupos”, “Para Pesquisar ou Pensando Sobre a Língua” também auxiliam na organização das dinâmicas de trabalho do educador. É no âmbito dessas seções que se desenvolvem as atividades sugeridas.

O Manual do Educador, que acompanha cada volume, apresenta os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a obra, os objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção e está em consonância com as principais ideias contidas nos documentos públicos nacionais que orientam a EJA. O texto apresentado é coeso e a linguagem é adequada ao educador. Observa-se, ao longo da obra, uma preocupação com a articulação entre habilidades de leitura, produção de textos, oralidade, conhecimentos linguísticos, conhecimento sobre artes, conhecimentos matemáticos e aproximações com estudos da sociedade e da natureza, tomando como base as temáticas integradoras dos eixos. O Manual possibilita a reflexão sobre a prática docente, uma vez que apresenta recursos metodológicos para o professor aprimorar sua prática ao orientar o encaminhamento dos eixos e das seções. Além disso, revela uma preocupação em instruir o educador no mundo da EJA e valoriza os papéis do estudante e do educador no processo de ensino-aprendizagem e de avaliação.

No Livro do Aluno, os temas e conteúdos estão articulados por meio de eixos de aprendizagem. As atividades propostas são contextualizadas e buscam valorizar saberes e experiências cotidianas dos jovens e adultos, problematizando-os nas discussões em sala de aula. A articulação dos diferentes campos do conhecimento contribui para a compreensão das variadas dimensões das temáticas propostas. Os textos apresentados pela obra são representativos de gêneros discursivos que se fazem presentes na vida dos estudantes da EJA, como, por exemplo, documentos pessoais, outdoor, letra de música, recibos, extratos bancários, mapas, quadros, gráficos, notícias, entre outros. A linguagem é adequada ao público-alvo do livro e não recorre à infantilização e à simplificação; tampouco há reducionismos em relação aos conteúdos e conceitos abordados. As atividades propostas, que visam complementar ou sistematizar os temas tratados e os conteúdos, são diversificadas e promovem situações de aprendizagem que auxiliam na compreensão da realidade social e na formação cidadã do estudante da EJA.

Devido ao modo como expõe os conteúdos e seus encaminhamentos pedagógicos, o Livro do Aluno estimula os estudantes da EJA a alcançarem níveis progressivamente mais amplos de abstração e de generalização. Os procedimentos metodológicos utilizados são coerentes e adequados às concepções e aos fundamentos teóricos do Manual do Educador. A metodologia adotada pela coleção prioriza a participação ativa do estudante, por meio de discussões em grupos, pesquisas e debates, promovendo a capacidade de argumentação e valorizando a construção da autonomia do estudante em sua aprendizagem.

O modo como os conteúdos e as atividades são encaminhados, por meio da articulação de diferentes saberes, possibilita níveis sofisticados e complexos de compreensão da realidade social e, consequentemente, uma postura crítica e ativa do educando, assim como do educador, em seu papel de mediador do processo educativo.

A Coleção apresenta uma concepção de avaliação integrada e processual, que contempla as dimensões diagnóstica, formativa e somativa. O Manual do Educador traz um quadro de possibilidades de procedimentos de avaliação, com as principais modalidades, os conteúdos e os instrumentos de avaliação associados, de modo a orientar o educador no desenvolvimento desse processo avaliativo integrado.

A obra também possui um projeto gráfico e uma estrutura editorial adequados aos objetivos didático-pedagógicos para a EJA. Os elementos tipográficos e de leiaute que compõem o projeto gráfico garantem a legibilidade da obra. As ilustrações, em sua maioria, são claras e de fácil compreensão, sendo legíveis em relação ao tamanho, às cores e à imagem. Entretanto, o tamanho reduzido da fonte utilizada nas legendas das ilustrações, dos textos complementares e de alguns exercícios pode dificultar a leitura das informações. Trata-se de uma obra extensa, com alguns textos longos.

Os critérios de organização da obra estão claros, são coerentes e funcionais, explicitando e traduzindo os elementos enunciados na proposta didático-pedagógica da Coleção. O sumário reflete, de forma consistente e sequencial, a organização dos conteúdos.

ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A Coleção respeita a legislação educacional, orientando-se pelas diretrizes e normas oficiais vigentes. Trata adequadamente a criança, o adolescente e o idoso, apresentando e analisando, por exemplo, fragmentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Estatuto do Idoso. Há, no decorrer de toda a obra, uma preocupação em valorizar os diálogos entre diferentes gerações, na medida em que se discutem formas integradoras de participação, ocupação e convívio de idosos com as demais gerações na sociedade e no ambiente escolar. Explora aspectos da cultura da juventude e apresenta problemas característicos dessa etapa da vida. Nota-se, no entanto, uma ausência de referências a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

São reconhecidos e valorizados os direitos dos povos indígenas, sua história e sua cultura. A questão indígena é tratada sob duas perspectivas: uma primeira, relacionada à formação da identidade da sociedade brasileira, num plano histórico, e outra que reconhece as dificuldades a que está submetida a população indígena na realidade atual brasileira. A obra também incentiva atitudes éticas e respeitosas com relação à diversidade étnica, especialmente no reconhecimento das diferenças e da igualdade de direitos dos povos indígenas como cidadãos brasileiros. Valoriza a cultura, os saberes, as línguas e o modo como esses povos interagem com a natureza.

Os povos africanos e afro-brasileiros, sua cultura e história, são reconhecidos e adequadamente tratados pela obra. Sua contribuição para a formação da população brasileira é demonstrada por meio de seus costumes, de sua linguagem e de sua religiosidade. As tradições, organizações e os conhecimentos culturais dos povos

africanos e afro-brasileiros são valorizados, assim como o respeito à diversidade étnico-racial. A Coleção ainda fomenta o combate ao racismo e à discriminação racial e problematiza as políticas de ação afirmativa em relação a questões dos afro-brasileiros e das afro-brasileiras.

Questões de gênero são amplamente discutidas ao longo dos eixos, valorizando o papel da mulher no processo de formação da sociedade brasileira. A diversidade de gênero é reconhecida e amplamente discutida, sendo enfatizado o papel das mulheres e dos homens em diferentes trabalhos e espaços de poder. Há uma preocupação em desmistificar preconceitos e estereótipos sexuais e de gênero, tendo como meta uma sociedade não sexista e não homofóbica. Para tanto, a obra apresenta textos expressivos, que discutem a questão da discriminação por orientação sexual na sociedade brasileira.

As questões do mundo do trabalho e suas relações com as profissões e ocupações são abordadas intensa e cuidadosamente pela obra, que explora a complexidade das relações entre trabalho e dimensões sociais, tais como moradia, saúde e lazer. A Coleção é rica em exemplos de tipos de trabalhos, formais e informais, no campo e na cidade, e em várias situações, respeitando a diversidade existente e, ao mesmo tempo, problematizando as formas de exploração dos trabalhadores. A obra apresenta, de modo geral, preocupação em discutir as profissões de forma a enfatizar os direitos do trabalhador em relação à saúde e à segurança.

As temáticas socioambientais, sob diferentes dimensões e perspectivas, recebem destaque ao longo da obra, seja no plano da saúde, seja nas condições de vida e de trabalho, seja nos elementos que configuram os espaços geográficos. A obra apresenta reflexões sobre a responsabilidade de homens e mulheres na construção de sociedades ambientalmente sustentáveis e discute algumas implicações relativas à adoção de modelos econômicos voltados exclusivamente para o lucro em detrimento do ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

■ COMPONENTES CURRICULARES

Por se tratar de uma obra que apresenta uma proposta pedagógica interdisciplinar, os componentes curriculares encontram-se estruturados em eixos integradores. Todavia, a apresentação de cada componente curricular específico (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes) na composição temática da obra visa clarificar e explicitar a contribuição desses componentes nos diferentes eixos e capítulos que compõem a Coleção.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A Coleção está atualizada em relação ao campo de conhecimento Letramento e Alfabetização e não induz a erros conceituais. Estimula a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA já possui conhecimentos prévios sobre a língua escrita, a partir das suas inserções na vida social, familiar e de trabalho. Nesse sentido, o material solicita que os estudantes escrevam palavras familiares, como o nome do(a) professor(a), seu próprio nome e a escrita de

algum nome especial para ele, bem como que identifiquem a letra inicial e letra final do seu nome, produzindo palavras familiares com a utilização do alfabeto móvel. A obra também promove a familiarização do estudante com as letras do alfabeto e os tipos de letras, em diferentes situações de uso social e individual.

Quanto à pontuação, a obra promove uma reflexão sobre convenções gráficas da escrita e sua utilização, explicando, ao estudante, a função do ponto final. Um exemplo dessa abordagem encontra-se em uma atividade que propõe, ao estudante, escutar dois tipos de leitura de um mesmo texto: uma vez respeitando a pontuação e outra, sem respeitá-la, de modo que as diferenças entre ambas sejam ressaltadas, por comparação. Embora apresente relatos de vida de algumas mulheres e constem neles palavras aglutinadas, não há uma reflexão, no Livro do Aluno, sobre esse fenômeno linguístico. Também estão ausentes propostas de atividades que tratem da direção, da orientação e do alinhamento.

A obra estimula uma reflexão sobre a dimensão ortográfica da escrita, enfatizando suas situações de uso. Chama atenção do estudante para observar que as regras de correspondência grafofônica são ortográficas. É importante registrar que o livro também promove situações para sistematização das regras, embora caiba, ao estudante, apenas completar as palavras que sintetizam cada regra. O material favorece a compreensão de que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema/fonema e não entre grafemas/propriedades do objeto representado. Para tanto, são propostas atividades nas quais o estudante observa se o nome que está abaixo da palavra a representa. Além disso, a obra também promove a compreensão de que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema/fonema e não entre grafema/sílaba, a partir de propostas em que o estudante deve trocar a letra de uma palavra e encontrar uma palavra nova. Algumas atividades propõem que o estudante compreenda, conte e compare as palavras quanto às unidades menores, com/sem o estabelecimento de correspondências gráficas. Também há atividades de comparação de palavras quanto às semelhanças e as diferenças sonoras, com/sem correspondências gráficas, a partir de propostas de verificação de palavras iniciadas com a mesma sílaba e da escrita de palavras que rimam.

Quanto à diversidade textual, a obra propicia atividades com diversos gêneros e tipos de textos que circulam em diferentes contextos sociais, a saber, placas, histórias em quadrinhos, sumário, lista, crachá, etiqueta, notícia, trava-língua, dito popular, debate, fábula, entre outros. Os textos reproduzidos são adequados quanto à extensão, temática e complexidade linguística, considerando o público a que se destinam. A maior parte dos textos apresentados são autênticos, porém nem todos são integrais. Existe um trabalho pontual com o gênero literário fábula. A obra está isenta de textos redigidos com propósitos exclusivamente didáticos. São referenciadas as fontes (informações sobre o autor e o contexto de produção) de onde os textos foram extraídos (no caso da utilização de textos adaptados ou com recortes).

No eixo da leitura, existem informações sobre o contexto de produção dos textos lidos (época, lugar, autor) e orientações quanto às finalidades da leitura (por exemplo, ler para explicar, comparar, conhecer etc.). Os conhecimentos prévios dos estudantes são valorizados e resgatados ao longo da obra, de modo a auxiliar na compreensão dos

diferentes textos lidos. A obra explicita os gêneros textuais trabalhados, propiciando reflexões sobre as características compostonais e as finalidades de cada gênero. As estratégias de leitura utilizadas permitem, ao estudante, identificar o tema, a “mensagem”, o ponto de vista defendido pelo autor. Além disso, as situações de leitura possibilitam que o estudante realize inferências a partir de suas experiências anteriores, as quais podem auxiliá-lo a interpretar o significado de frases, expressões e palavras, considerando o contexto em que foram utilizadas. A intertextualidade é explorada, mesmo que superficialmente, por meio dos tipos textuais como o cadastro, a fábula, notícias, a pajada e a quadrinha.

Ao tratar da produção textual, a obra apresenta um repertório de atividades que permite, ao estudante, vincular a escrita de textos ao seu cotidiano. Evitam-se, dessa forma, situações descontextualizadas, com a perspectiva restritiva de lição ou de mera tarefa escolar. A redação dos enunciados para as atividades de produção de textos é clara, indicando as finalidades da escrita. Contudo, essas atividades não asseguram a diversidade de destinatários. A reflexão estabelecida sobre as propriedades dos gêneros textuais indicados nas atividades de produção de textos em situações anteriores à escrita é pontual.

O ensino da oralidade é contemplando nas atividades em que o estudante é chamado a participar de diálogos e a socializar experiências vinculadas com a realização das atividades propostas. Solicita-se que partilhe suas opiniões e estabeleça conversas com os colegas e com o professor. As atividades propostas são diversificadas quanto aos gêneros orais. Na produção de um sarau, por exemplo, considera-se a expressividade na declamação. Nessa atividade, a avaliação deve ser realizada pelo colega de turma. Já na produção de um debate, propõe-se a avaliação no final da atividade. Dessa forma, possibilita o trabalho com situações reais, em que os estudantes são convidados a vivenciar a prática de gêneros orais diversificados, em situações formais e informais. Por outro lado, a obra promove de forma apenas parcial a reflexão sobre as variações linguísticas, as relações entre fala e escrita (semelhanças e diferenças), haja vista a ausência de atividades sobre as relações entre os gêneros orais e gêneros escritos, as variações de pronúncia e a notação escrita unificada.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

No que se refere à Matemática, os procedimentos metodológicos adotados nem sempre possibilitam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas. As poucas articulações que existem entre os conteúdos tratados, as experiências de vida e o cotidiano dos estudantes da EJA são artificiais.

Os quatro eixos estão presentes na obra, vinculados às temáticas de cada capítulo, embora sejam abordados com certa superficialidade, requerendo, do professor, a constante proposição de outras atividades que complementem e sistematizem os conteúdos apresentados. Há poucas orientações, no Manual do Educador, com propostas de situações de aprendizagem que incentivem a mediação do educador.

A maioria das atividades utiliza adequadamente textos, desenhos, figuras, tabelas, diagramas, gráficos e outros registros próprios de cada área. No entanto, algumas

atividades não apresentam clareza na formulação dos enunciados, tampouco promovem situações de investigação, envolvendo aspectos tais como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros, comunicação e avaliação.

LÍNGUA PORTUGUESA

A obra contempla um conjunto significativo e heterogêneo de gêneros discursivos, tais como documentos pessoais, cheque, canção, entrevista, biografia, poema, crônica, receita culinária, lenda, mapa, quadro, gráfico, cartaz, registro geral, currículo, recibo, carta de solicitação, cartum, relato, notícia. Por outro lado, alguns textos podem se tornar por demais extensos e complexos quanto à escolha lexical e sintática em função do público a que se destinam: os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Coleção apresenta um conjunto de textos literários representativos da literatura brasileira e de outras literaturas, como poemas de Carlos Pena Filho, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar, Bertold Brecht; crônicas de Maria Hilda de J. Alão, Rubem Alves, Walcyr Carrasco, Luís Fernando Veríssimo, Rubem Braga; fragmentos de romance de Graciliano Ramos e literatura de cordel. Os textos literários são abordados considerando-se a sua singularidade.

As atividades de leitura propostas procuram explorar diferentes objetivos. Todavia, nem todas as propostas estimulam, por meio da leitura, um posicionamento crítico do leitor, embora considerem a especificidade dos gêneros discursivos. Ao final de cada eixo temático, na seção “Para Ampliar Seus Estudos”, encontram-se sugestões de livros, sites da *internet* para pesquisa e indicação de filmes.

Em relação à produção escrita, a Coleção se orienta por uma perspectiva social e enunciativa. Portanto, considera a escrita como uma prática social que envolve sujeitos em situações específicas e com propósitos determinados. Assim, as atividades dedicadas à escrita, na seção “Escrevendo”, são contextualizadas e explicitam a cena enunciativa: interlocutor, objetivo do texto, local de divulgação. No entanto, embora o Manual do Educador explice que considera a escrita como processo, algumas atividades não observam as etapas de planejamento, de revisão, de reescrita e de circulação.

Embora o Manual do Educador ressalte a importância de situações comunicativas orais variadas, não está previsto um trabalho sistemático com a oralidade e tampouco existe uma seção específica destinada ao desenvolvimento dessa habilidade. Além disso, o Livro do Aluno não prioriza um enfoque sobre gêneros orais variados. Conversas e discussões entre estudantes e professores são consideradas atividades vinculadas ao eixo da oralidade.

Respeita, parcialmente, o conjunto das variedades linguísticas, uma vez que promove o estudo das normas urbanas de prestígio no contexto sociolinguístico. No entanto, a abordagem dessas normas não leva em conta a heterogeneidade linguística e suas adequações a diferentes contextos, aos interlocutores e aos gêneros discursivos. Os conhecimentos linguísticos são abordados, na seção “Pensando Sobre a Língua”, de modo que o estudante é encorajado a elaborar conclusões sobre as normas da língua a

partir da observação e do uso. O livro aborda parcialmente os diferentes conhecimentos linguísticos em situações de uso, ou seja, articulando-os com a leitura, com a produção de textos e com as práticas de oralidade.

HISTÓRIA

A obra está atualizada em relação ao campo da História, abordando conteúdos significativos nas atividades com textos expositivos e documentos históricos, tais como fotografias, cartazes, legislação, charges e tiras em quadrinhos. A bibliografia apresentada é atual e diversificada. Observa-se, ainda, que a obra trata dos agentes históricos do passado respeitando a temporalidade dos acontecimentos, evitando anacronismos. Da mesma forma, os documentos e/ou textos são analisados em seu tempo e espaço evitando teorias prévias e personalismos.

Permite o trabalho adequado com conceitos estruturantes da área, como fontes, temporalidades (permanência, mudança), narrativa (sujeito histórico, fato). Assim, pode instigar o estudante, pela mediação do educador, a realizar análises e reflexões. Percebe-se, ainda, adequada integração entre o uso das imagens e dos textos nas atividades de leitura, enfatizando sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico.

GEOGRAFIA

As discussões presentes na Coleção estão em sintonia com os processos de renovação do pensamento geográfico, posto que postulam uma vinculação explícita entre natureza e sociedade. Entretanto, ainda é possível reconhecer, nela, resquícios de uma concepção tradicional que fragmenta os espaços e enfraquece a relação entre o singular e o geral no espaço geográfico. De modo geral, não se percebem erros conceituais que possam comprometer a dimensão geográfica relativa aos temas tratados. Contudo, a omissão de determinados conceitos pode levar a algumas simplificações identificadas com o senso comum. Por exemplo, a ausência de esclarecimentos sobre os conceitos de lugar, paisagem, região e território poderia fragilizar a compreensão adequada desses termos.

Por ser multidisciplinar, permite o trânsito por diferentes áreas do conhecimento, o que inclui a História. Para a Geografia, essa relação se apresenta como fundamental para a compreensão dos processos econômicos, sociais e culturais que justificam a apropriação e a transformação da natureza e, por conseguinte, a produção do espaço geográfico.

A utilização de diferentes escalas de representação está presente no Livro do Aluno por meio de gráficos, mapas, plantas e croquis. Os mapas contidos na obra apresentam a Rosa dos Ventos ou alguma referência que indica o Norte, assim como a escala e os principais elementos constitutivos das representações cartográficas. São apresentados também croquis e plantas que facilitam a compreensão da orientação e a localização espacial pelo estudante. A bibliografia complementar sugerida ao professor nas orientações de cada capítulo, presente no Manual do Educador, revela uma preocupação da obra em contemplar as temáticas identificadas com o movimento de renovação da ciência geográfica, numa perspectiva crítica.

MATEMÁTICA

A obra aborda os conceitos matemáticos de forma contextualizada, na maioria das vezes, a partir de situações da vida cotidiana de jovens e adultos. Valoriza a estimativa e propõe que os cálculos sejam realizados através de distintas estratégias, formalizando os conceitos e ampliando o grau de complexidade dos conhecimentos matemáticos de maneira gradativa, principalmente quanto às operações básicas. Observa-se que as situações relacionadas ao “Tratamento da Informação”, à “Geometria” e às “Grandezas e Medidas”, na maioria dos casos, são abordadas de modo integrado às discussões propostas pela Coleção, que buscam articular conhecimentos das diversas áreas. Contudo, de modo geral, a parte relativa às operações matemáticas não é desenvolvida de forma integrada aos outros conhecimentos. A obra propõe o uso de calculadora e recomenda leituras suplementares.

CIÊNCIAS

A Coleção aborda conteúdos atualizados no campo das Ciências Naturais. Por outro lado, existe uma ênfase sobre conteúdos da Biologia, ao passo que não são tão aprofundados conteúdos de Física e Química. Mesmo utilizando terminologia que caracteriza o conhecimento científico, a linguagem utilizada é adequada ao público da EJA. Pela natureza interdisciplinar da proposta pedagógica, os conteúdos de Ciências são encontrados de maneira contextualizada e articulados com outras áreas.

Há poucas referências ao processo de produção do conhecimento científico. Nesse contexto, destaca-se uma atividade no Livro do Aluno, na qual se descreve a experiência de Redi sobre geração espontânea, do ponto de vista de sua contribuição histórica para a compreensão da origem da vida. No geral, a coleção apresenta os conhecimentos científicos como prontos e acabados.

A obra não propõe atividades experimentais. As poucas atividades propostas com algum teor investigativo se resumem a registrar dados e fazer uma comparação simples. Por exemplo, na seção “Em Ação”, situada no segundo volume do Livro do Aluno, propõe-se que os estudantes registrem suas dietas e as comparem em relação à cor dos alimentos. Outra atividade, denominada de “Experiência”, pode ser encontrada no terceiro volume do Livro do Aluno. Na realidade, trata-se de uma demonstração analógica da incidência de luz no planeta a partir do uso de uma bola e uma lanterna.

O livro propõe uma abordagem histórica para entender a dinâmica de ocupação e destruição dos biomas brasileiros, valorizando também os registros artísticos, uma vez que adota a pintura, a crônica e a poesia como meios de expressão para abordar essas questões.

As temáticas propostas a partir dos eixos são atuais e relevantes, possibilitando que sejam estabelecidas relações entre conhecimento científico, tecnologia, sociedade e ambiente. Um exemplo dessa articulação pode ser encontrado no eixo Sociedades Humanas e o Meio Ambiente, do terceiro volume da Coleção, que apresenta uma problematização sobre a natureza ser ou não inesgotável. Nesse contexto, aborda-se a degradação ambiental em biomas brasileiros e se propõe uma discussão sobre a conservação da

água, a geração de resíduos e, por fim, sobre as relações entre condições de trabalho e ambiente, chamando a atenção dos estudantes para a questão dos agrotóxicos.

ARTE

A Arte se entrelaça com os temas propostos em todos os eixos da Coleção. Dessa forma, a obra encoraja o estudante a estabelecer relações entre as temáticas propostas e obras artísticas. As atividades que contemplam diversas modalidades artísticas e técnicas dinamizam as aulas, tornando-as atrativas e estimulando a criatividade dos estudantes, o que pode ser considerado positivo para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. As atividades propostas, em sua maior parte, são de cunho reflexivo e integrativo. Facilitam a apropriação do conhecimento do mundo e promovem a criatividade do sujeito que produz e aprecia cultura.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Esta é uma obra inovadora, visto que sua proposta multidisciplinar assegura uma visão articulada do conhecimento, rompendo com a fragmentação dos conteúdos disciplinares que compromete o saber na sua integralidade, o que não implica, todavia, a inviabilização dos conhecimentos específicos. Devido a essa característica, o trabalho com a obra é mais complexo, haja vista a necessidade de um olhar seletivo e, ao mesmo tempo, integrador, que leve em conta as múltiplas dimensões do conhecimento, articuladas a propostas metodológicas concretas e exequíveis, de modo a alcançar os objetivos formativos propostos.

Os exercícios para a sala de aula, apresentados pela Coleção, trazem a discussão coletiva como um forte componente para a aprendizagem. Nesse sentido, a proposta deve ser realizada de forma dinâmica, com ênfase no diálogo entre professor, estudantes e comunidade escolar, o que exige, de cada um desses participantes, o empenho para que o processo aconteça com eficiência. Esse procedimento amplia o conhecimento e a troca de experiências entre estudantes e professores, dada a heterogeneidade dos estudantes da EJA. As diversas áreas do conhecimento são articuladas por meio de questões que fazem parte do cotidiano do educando. A obra explora constantemente a leitura de imagens, o que contribui para a sensibilização estética, crítica e criativa do estudante.

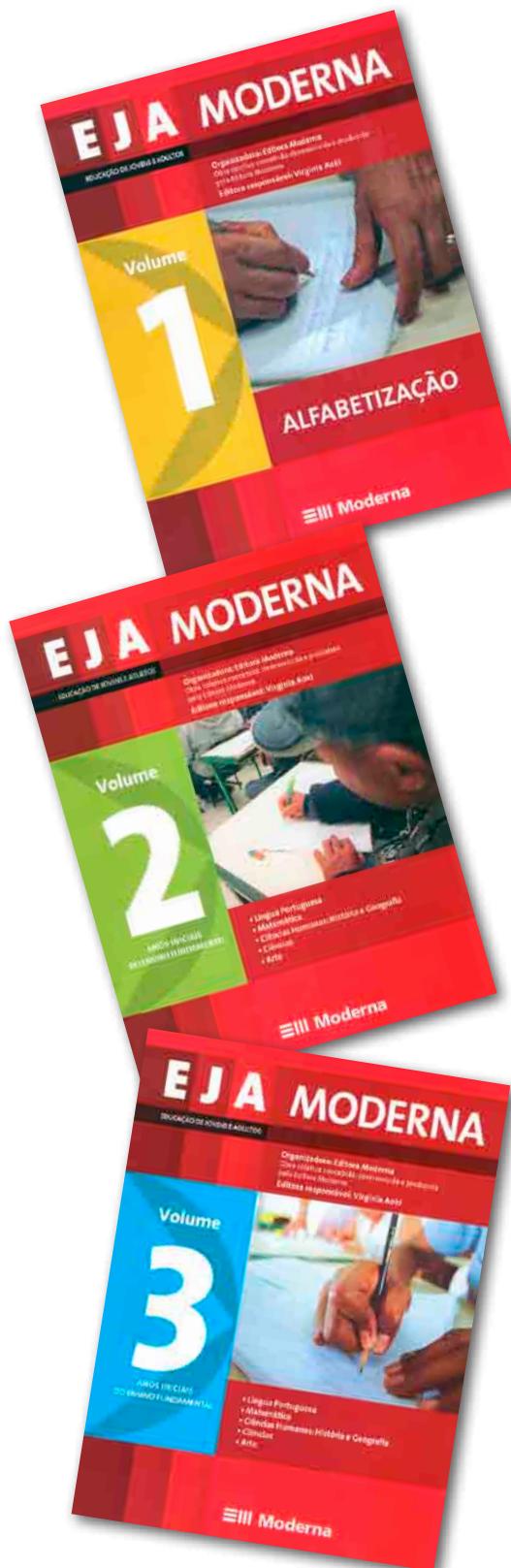
Elas parte de pressupostos teórico-metodológicos que assumem a opção por trabalhar, ao longo da obra, o ensino da leitura, da oralidade e da escrita de forma articulada com os conhecimentos das outras áreas, exercitando a leitura e a produção de textos verbais e não verbais em diversos gêneros. Há, nos conteúdos selecionados, potencial para subsidiar produções textuais sobre aspectos relevantes da vida dos estudantes. Além disso, a seleção de conteúdos mostra-se coerente com as propostas de atividade: na abordagem dos biomas brasileiros, por exemplo, a questão da conservação é problematizada a partir de leituras de textos de diferentes gêneros verbais (expositivo e poético) e não verbais (mapa, fotografia e imagem publicitária). Parte-se de uma perspectiva histórica para chegar a um estudo de linguagem, estimulando os estudantes à produção de textos de diferentes gêneros (publicitário, técnico e artístico).

O Manual do Educador sugere que as atividades do Livro do Aluno sejam enriquecidas por meio de pesquisas, apreciações de filmes, entrevistas, dentre outras atividades que dinamizem o cotidiano escolar e social. Faz menção ao trabalho com projetos coletivos, o que possibilita integrar as experiências do grupo e articular os capítulos e eixos da obra. O professor que selecionar a presente obra perceberá que a mesma apresenta uma diversidade de linguagens em sua estrutura (tais como reprodução de obras de arte e cartazes, poemas, anúncios, músicas, tiras de quadrinhos, cartum, gráficos, tabelas e esquemas), contextualizando os conteúdos e explorando diferentes capacidades cognitivas dos estudantes.

Sugere-se que o professor complemente o trabalho proposto abordando temas pouco destacados na obra, tais como: questões relativas às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, processos de envelhecimento e o papel do idoso na sociedade, questões sociocientíficas atuais, como aquecimento global, produção de organismos cientificamente modificados, células-tronco e experimentação com animais. Além disso, a obra promove, em diversos momentos, a interação entre os estudantes da mesma classe e, em algumas situações, a interação com a comunidade. Nesse sentido, o professor poderia criar mais oportunidades de interação com a família e a comunidade, para que ambas se façam mais presentes nas atividades.

Em suma, as qualidades da obra e o seu caráter inovador acabam por suplantar suas deficiências. A organização da proposta pedagógica da Coleção evidencia o compromisso com a formação social e política dos estudantes da EJA, auxiliando-os a compreender a realidade em que vivem e fornecendo subsídios para a sua transformação.

COLEÇÃO EJA MODERNA



003EJA2014

Editora: Moderna

Categoria/Composição: 2C – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 3 LA (Livro do Aluno); 3 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

EJA MODERNA - V. 1 (ALFABETIZAÇÃO)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Virginia Aoki (Org.); Miguel Castilho Junior; Rosana Giannoni; Zilda Ferré; Maria Cecília da Silva Veridiano; Fernando Frochtengarten.

EJA MODERNA - V. 2 (LINGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA, CIÊNCIAS E ARTES)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Virginia Aoki (Org.); Claudemir Donizeti de Andrade; Marina Sandron Lupinetti; Milena Moretto; Alan Nicoliche da Silva; João Henrique Nogueira Mateos; José Carlos Miguel; Paula Cristina de Faria Veronesse; Regina Célia Grando; Rosana Cristina Macelloni Alvarenga; Denis Rafael Pereira; Carla Rafaela Pereira; Carla Rafaela Monteiro; Silvia Maria Comege Busso; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Rosa Maria Pires de Freitas; Maria Leda Oliveira Alves da Silva; Maria Luiza Favret; Fernando Frochtengarten; Ophelis de Almeida Françoso Junior; Maria Beatriz Gomes Nogueira; Nilza Ruth da Silva; Christiane de Aguiar Zeni Perotti.

EJA MODERNA - V. 3 (LINGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA, CIÊNCIAS E ARTES)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Virginia Aoki (Org.); Claudemir Donizeti de Andrade; Marina Sandron Lupinetti; Milena Moretto; Alan Nicoliche da Silva; Ana Paula Enes Costa; André Barbosa de Almeida Setti; Maria Cecília da Silva Veridiano; Daniela Miranda Fernandes Santos; Viviane Maria Milan Kondo; José Carlos Miguel; Regina Célia Grando; Denis Rafael Pereira; Carla Rafaela Monteiro; Silvia Maria Comege Busso; Ofelia Pereira Ferraz; Maria Leda Oliveira Alves da Silva; Maria Luiza Favret; Fernando Frochtengarten; Ophelis de Almeida Françoso Júnior; Maria Beatriz Gomes Nogueira; Nilza Ruth da Silva; Christiane de Aguiar Zeni Perotti.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

<http://www.moderna.com.br/pnldeja2014/>

[ejamodernaanosiniciaisensinofundamental/](http://www.moderna.com.br/pnldeja2014/ejamodernaanosiniciaisensinofundamental/)

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra é destinada às séries iniciais do Ensino Fundamental e abrange três volumes que abordam os componentes curriculares dos eixos Letramento e Alfabetização Linguística, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia), Ciências e Arte. Sua proposta didático-pedagógica fundamenta-se em uma perspectiva interdisciplinar, a partir da qual os conteúdos são articulados em eixos temáticos que nomeiam as unidades. O primeiro volume aborda os temas “Identidade”; “Mundo do Trabalho”; “Manifestações Culturais”; “Ambiente e Sociedade”. O segundo volume apresenta os componentes curriculares organizados em torno de três temáticas: “O Entorno Natural, Social e Cultural”; “A Formação do Território Brasileiro”; “Sociedade e Meio Ambiente”. O terceiro volume, por sua vez, está estruturado em torno dos temas “Direitos e Deveres do Cidadão”; “Participação e Sociedade”; e “Patrimônio Nacional”. O objetivo da organização em eixos temáticos é promover a compreensão dos conteúdos abordados – como, por exemplo, cidadania e meio ambiente – sob os pontos de vista específicos das diferentes áreas.

A estratégia didático-pedagógica que norteia as discussões sobre as temáticas, bem como o seu desdobramento nas atividades de ensino, é interdisciplinar. A obra destaca, como um de seus objetivos gerais, “favorecer práticas educativas nas quais os estudantes assumam uma postura reflexiva em face da produção do conhecimento”, possibilitando-lhes interagir com diferentes gêneros do discurso. Os conteúdos e as estratégias metodológicas estão articulados de forma coerente, relacionando os conteúdos trabalhados com as experiências de vida dos estudantes da EJA.

A proposta didático-pedagógica da obra prevê utilização do material de maneira autônoma, tendo em vista o planejamento e os objetivos específicos do educador e dos estudantes. Também ressalta a importância de trabalhar com recursos e repertórios variados: livros, revistas, jornais e o computador. Existe uma preocupação com a inclusão digital dos estudantes. As atividades propostas procuram estabelecer relações entre cada temática abordada e as experiências de vida dos jovens e adultos, mediante situações que desencadeiam a reflexão.

Ressalta-se a qualidade das referências bibliográficas apresentadas pelo Manual do Educador, as quais orientam o professor em relação a leituras complementares, tanto sobre os temas que deve abordar em suas aulas, quanto sobre questões relativas ao processo de aprendizagem e às metodologias de ensino. A obra apresenta uma bibliografia atualizada para aperfeiçoamento do educador, possibilitando uma leitura crítica e o reconhecimento dos processos de exclusão e discriminação étnico-racial, de gênero e etária.

As atividades do Livro do Aluno são coerentes com os objetivos gerais da obra. Articulam as temáticas e os conteúdos disciplinares tratados ao longo dos capítulos e propõem a sistematização desses conteúdos. Todavia, cabe ressaltar que muitas das atividades propostas valorizam apenas conteúdos conceituais, limitando as possibilidades de reflexão sobre a realidade prática e a experiência prévia dos estudantes. Em geral, os exercícios propostos apresentam clareza na formulação e no comando apresentado ao leitor, embora algumas atividades sejam genéricas e acompanhadas de comandos pouco objetivos.

O projeto gráfico e a estrutura editorial da obra atendem adequadamente aos objetivos propostos. A organização dos elementos internos de cada capítulo apresenta coerentemente um percurso de aprendizagem a ser seguido pelo professor e pelo estudante, distribuindo-se de forma padronizada a partir dos seguintes elementos: um texto inicial com questões motivadoras; um texto intercalado por imagens contendo conteúdos conceituais, procedimentais e/ou atitudinais; e, por fim, atividades diferenciadas, as quais, por vezes, são acompanhadas de um texto complementar. As ilustrações adotadas são claras, de fácil compreensão, com cores atraentes que despertam a curiosidade e ajudam na compreensão do conteúdo.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A Coleção respeita legislação, diretrizes, normas e documentos complementares oficiais relativos à Educação Básica e, especialmente, à Educação de Jovens e Adultos, com um enfoque voltado à formação inclusiva de estudantes da EJA, cujo objetivo principal é promover o direito de jovens, adultos e idosos ao ensino gratuito. Também valoriza a iniciativa de retomar os estudos, estimulando a permanência e a conclusão. Abrange temas sobre direitos humanos, incluindo, de forma específica, crianças, adolescentes e idosos. O idoso é tema central das discussões em várias situações; seus direitos são contemplados, especialmente no que diz respeito à educação, cultura, diversões, transporte, participação política, exercício de atividade profissional e saúde. Também são consideradas questões relacionadas aos direitos fundamentais dos adolescentes. São apresentadas questões relacionadas às condições ideais para a infância e a juventude, tais como o direito à vida, à saúde, ao respeito e dignidade, à educação, ao lazer, à informação e à participação na vida política. Esses elementos estão presentes sob forma de questionamentos, ilustrações, textos e atividades.

A obra contempla as diferentes gerações envolvidas na EJA, valorizando o tempo como fonte de saberes. O contato entre diferentes gerações é caracterizado como uma possibilidade produtiva para intercâmbio desses conhecimentos, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. O diálogo entre gerações é estimulado especialmente por meio de trabalhos em grupos, de projetos interdisciplinares coletivos, entrevistas com pessoas mais velhas e, inclusive, por meio de atividades que valorizam os saberes empíricos dos idosos.

O Manual do Educador fornece uma diversidade de referências quanto às potenciais características dos estudantes da EJA. Enfoca o dilema enfrentado por jovens e adultos que precisam parar de estudar para trabalhar, ao mesmo tempo em que veem o trabalho como um dos principais motivadores para retomar os estudos.

Ao abordar a temática da saúde, a obra estabelece relações coerentes com a questão da cidadania. Quando apresenta o Serviço Único de Saúde (SUS), por exemplo, destaca a importância de prevenir doenças como forma de promover a qualidade de vida. Além disso, problematiza questões relacionadas ao papel do poder público na garantia de serviços de saúde voltados para as diversas etnias, principalmente negros e indígenas. As ilustrações encorajam o respeito aos direitos desses grupos, bem como a valorização de sua história e cultura, reconhecendo suas contribuições nas áreas social, econômica e política.

A obra incentiva atitudes respeitosas em relação à diversidade étnica, especialmente quanto ao reconhecimento das diferenças e da igualdade de direitos dos povos indígenas como cidadãos brasileiros. Por outro lado, embora apresente comentários pontuais sobre a história e a cultura indígenas, não existe um aprofundamento quanto à diversidade das práticas culturais desses povos. Os hábitos e costumes indígenas são valorizados, especialmente sua relação com o meio ambiente. Todavia, o modo como esses povos interagem com a natureza e, principalmente, com os recursos naturais, é caracterizado de forma romântica. A obra encoraja o reconhecimento do direito dos povos indígenas sobre suas terras ao propor discussões sobre os conflitos pela terra no Brasil.

Aborda a importância dos afro-brasileiros e afro-brasileiras na constituição histórica e cultural do país, permitindo pensar sobre a presença dos africanos desde o período colonial brasileiro. Procura dar visibilidade à luta das comunidades remanescentes de quilombolas, incentivando a busca dos direitos essenciais do cidadão brasileiro. Também se refere à formação dos quilombos para pensar a busca pela igualdade racial. O movimento negro no país é valorizado e a luta por políticas afirmativas é reconhecida. Destacam-se ações que possibilitam a igualdade racial e a afirmação da identidade e da cultura negra, africana e afro-brasileira. Alguns aspectos importantes, no entanto, não foram contemplados, tais como as práticas culturais que caracterizam povos de origem africana, como a religião, as narrativas orais e as dinâmicas de parentesco.

No que diz respeito ao tratamento dos direitos de pessoas com deficiência, a Coleção abrange desde uma discussão sobre as pessoas que necessitam de cuidados médicos especiais até a exemplificação de modos/formas de promover a acessibilidade desses sujeitos em diferentes setores da sociedade, como o trabalho e a escola. Valoriza-se, assim, a manutenção da saúde integral, a autonomia individual e a independência de pessoas com deficiência.

As atividades previstas na obra valorizam as diferentes profissões (pescadores, feirantes, agricultores, artesãos, pesquisadores, astronautas, arqueólogos, ecólogos, entre outros), as quais são tratadas com respeito, levando-se em conta aspectos relacionados aos direitos do trabalhador. As condições de trabalho e mesmo o desemprego são problematizados como fatores que interferem na qualidade de vida e no estado de saúde do indivíduo. Destaca-se, ainda, o trabalho como direito do cidadão e, portanto, como responsabilidade do Estado. Além disso, a obra concede um tratamento igualitário a homens e mulheres no que diz respeito aos seus potenciais produtivos. Reconhece as contribuições do trabalho para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e para a transformação do meio ambiente, ressaltando a importância de uma postura crítica na profissão. Dessa forma, encoraja o estudante a tomar consciência de seu papel como cidadão, cujos direitos e deveres estão postos e devem ser exercidos.

A Coleção evita a difusão de preconceitos e estereótipos sexuais e de gênero, tratando homens e mulheres com igualdade de potenciais produtivos, aptos a atuarem em diferentes espaços de poder. Em uma das atividades, apresenta-se o exemplo de uma organização social formada por mulheres que trabalham na geração de sustento. Além disso, as diversas fotos das profissões retratam também mulheres e não apenas homens. Outro elemento a ser destacado é o estímulo para que jovens e adultos lutem contra a

violência sexual e doméstica sofrida principalmente pelas mulheres, ressaltando-se o seu direito à proteção.

Retrata a atividade do campo como essencial para o modo de vida brasileiro. As práticas das populações do campo são representadas por meio de imagens e textos que revelam seus costumes e a realidade de seu dia a dia, estabelecendo-se, de forma respeitosa, diferenças entre o campo e o meio urbano. Apontam-se os desafios enfrentados por esse grupo em função da escassez de investimentos e estímulo do poder público. Também são apresentadas algumas estratégias para superar dificuldades, tais como o uso da tecnologia.

As questões ambientais são tratadas levando em conta a multiplicidade de seus aspectos: naturais, econômicos, sociais, políticos e culturais. A obra questiona modelos econômicos voltados exclusivamente para o lucro e também encoraja uma discussão sobre a responsabilidade de homens e mulheres na construção de sociedades ambientalmente sustentáveis. O desequilíbrio ambiental é, portanto, entendido como fator de ameaça aos seres vivos.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A obra está atualizada em relação ao campo do conhecimento. Em todas as unidades, encontram-se propostas de alfabetização que estimulam a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA possui conhecimentos sobre a língua escrita, a partir das suas inserções na vida social, familiar e de trabalho. Nesse sentido, são propostas atividades que ajudam o estudante a se familiarizar com os traçados do alfabeto, a reconhecer letras iniciais, letras maiúsculas e minúsculas, a escrever palavras familiares (como o nome do estudante, do colega da turma, da professora), a empregar vogais iniciais e usar o alfabeto móvel. Por outro lado, não há, na obra, uma reflexão sobre o traçado cursivo das letras e tampouco sobre a direção prevalente da escrita de palavras (da esquerda para a direita).

O emprego da pontuação é ressaltado a partir de um diálogo entre pai e filho, no qual é explicitada a função de cada sinal de pontuação: travessão, ponto final, ponto de interrogação e dois pontos. Entretanto, atividades sobre outras convenções gráficas da escrita – orientação, alinhamento, segmentação ou espaçamento de palavras – não são contempladas.

Os textos selecionados para as atividades são autênticos e contemplam a dimensão estética das experiências escolares dos estudantes da EJA. Também estão em sintonia com as experiências extra-escolares dos estudantes, valorizando o letramento social. Considerando que a obra destina-se a um público de jovens, adultos e idosos, os textos são heterogêneos e adequados quanto à extensão, à temática e à complexidade linguística.

A obra possibilita o contato do estudante com diversos gêneros e tipos de textos, oriundos de diferentes contextos sociais: jogral, propaganda, crônica, agenda,

documentos pessoais, glossário, poema, histórias em quadrinhos, classificados de jornais, placa, cartaz, receita, cordel, lenda, bilhete, rótulo, com destaque para a letra de música. Geralmente, os objetivos das atividades de leitura são explicitados. Em vários momentos, o estudante é convidado a mobilizar seus conhecimentos prévios sobre o gênero textual em questão, elaborando inferências e resgatando experiências prévias.

Quanto ao desenvolvimento de competências/habilidades de escrita, a obra apresenta diferentes propostas que envolvem produção textual escrita variada e contextualizada (como a escrita sobre a realidade encontrada na vizinhança do bairro, a elaboração de uma agenda, a produção de uma lista de material escolar e de nomes dos amigos da escola etc.), cujos destinatários são os colegas de sala, o próprio estudante ou um sujeito aleatório.

Quanto à oralidade, a obra investe em propostas que conduzem os estudantes ao diálogo, partilhando suas experiências. Os encaminhamentos das atividades sobre os gêneros orais são pouco diversificados, prevalecendo apenas trabalhos informais. Estes se restringem a conversas informais entre os próprios estudantes, como pretexto para atividades de análise fonológica, ou como atividade de compreensão textual, por exemplo. Estão ausentes atividades que propiciam a vivência de gêneros orais diversificados, e uso da linguagem oral em situações formais e informais. A obra tampouco contempla conteúdos sobre variações linguísticas, semelhanças e diferenças quanto às relações entre fala e escrita, a relação entre gêneros orais e gêneros escritos e aspectos ligados aos recursos multimodais.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

A obra aborda quatro eixos de conteúdos, prevalecendo atividades sobre “Números e Operações” e “Grandezas e Medidas”. Apenas duas páginas são dedicadas ao estudo da “Geometria”, embora as propriedades das figuras apresentadas não sejam exploradas. O eixo “Tratamento da Informação” permeia toda a obra, principalmente nas atividades sobre o sistema monetário brasileiro. Os eixos “Números e Operações”, “Tratamento da Informação” e “Grandezas e Medidas” apresentam-se, na obra, articulados entre si. A articulação dos conteúdos matemáticos com o conhecimento proveniente de outras áreas (e também com as práticas sociais de estudantes da EJA) é feita por meio do eixo “Números e Operações”.

No que diz respeito aos conteúdos do eixo “Tratamento da Informação”, algumas poucas atividades fazem referência à coleta, à classificação, à organização e à representação de dados em forma de quadros, tabelas e gráficos de setores. A matematização de situações do cotidiano do estudante da EJA, em geral, é realizada nas atividades destinadas às “Grandezas e Medidas” e ao “Tratamento da Informação”. Há poucas atividades de interpretação de tabelas e gráficos, e o conceito de média aritmética está ausente na obra. A comparação de grandezas de mesma natureza é pouco discutida. Além disso, é reservado apenas um parágrafo de poucas linhas para abordar as unidades de medida não convencionais. Raras são as atividades de estimativa de medidas, existindo apenas uma breve introdução sobre os princípios do sistema de numeração decimal.

LÍNGUA PORTUGUESA

A Coleção propõe o estudo da linguagem a partir de situações contextualizadas, alinhando-se à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da EJA. A obra considera o letramento e a linguagem como formas de interação social. A leitura é considerada um processo complexo de produção de sentidos no qual o leitor age como sujeito ativo. Assim sendo, a leitura é abordada como uma prática realizada por atores sociais que constroem sentidos a partir de conhecimentos prévios, de pistas deixadas pelo autor do texto e do contexto situacional de comunicação. A produção de textos não é apresentada como um dom que poucas pessoas possuem, mas como uma habilidade que pode ser desenvolvida, uma prática socialmente situada, interlocutiva, que requer planejamento, objetivos, conhecimento da temática, revisão e reescrita.

Quanto ao estudo dos fenômenos linguísticos e conteúdos de natureza gramatical, a perspectiva teórica da coleção está alinhada com um olhar voltado para a integração entre leitura, escrita e gramática, o que contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas do estudante da EJA. A obra contempla a produção de textos orais por meio de estudos sobre o cordel e o repente, permitindo explorar a oralidade a partir de contextos regionais diversos. Não obstante explicitar questões relativas à oralidade, a Coleção destaca a importância e a necessidade de dominar a norma-padrão. Para tanto, propõe várias atividades de análise linguística/gramatical, realizadas a partir dos textos lidos e da produção textual dos próprios estudantes.

Os textos apresentados aos estudantes possibilitam a reflexão sobre temas atuais, como por exemplo, direitos humanos e a situação dos operários, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e para o exercício da cidadania. Também deve ser ressaltado que a diversidade dos gêneros textuais selecionados para leitura permite perceber a heterogeneidade dos vários registros da escrita: crônica, carta ao leitor, textos jornalísticos, tiras, charge, *blogs*, diários virtuais, fábulas, entre outros.

MATEMÁTICA

A obra aborda todos os eixos de conteúdo da Matemática previstos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, o eixo “Tratamento de Informação” é pouco aprofundado nos capítulos especificamente destinados à Matemática. Por outro lado, os conteúdos deste eixo são contemplados no conjunto da obra, articulados aos demais componentes curriculares. As atividades sobre “Álgebra”, por sua vez, estão articuladas com o eixo dos “Números e Operações”, envolvendo conjuntos numéricos.

A Coleção propõe uma metodologia centrada na resolução de problemas vinculados a situações do cotidiano. Pressupõe conhecimentos prévios e valoriza as habilidades e competências existentes para sistematizar simbolicamente o conhecimento matemático. Essa metodologia está alinhada com uma concepção de ensino preocupada em capacitar o estudante para aplicar o conhecimento adquirido. Observa-se que a coleção está organizada de modo a contemplar coerentemente essa concepção teórico-metodológica e desenvolver os conteúdos matemáticos relacionando-os com temas atuais e relevantes, tais como o meio ambiente, o trabalho, a saúde, a cidadania, a participação social e a pluralidade cultural.

HISTÓRIA

Os conteúdos relacionados ao campo da História são organizados e claros. Os títulos e subtítulos são hierarquizados, proporcionando conforto visual até mesmo para o público leitor mais idoso. As imagens são diversificadas e estão integradas aos textos da obra. A coleção articula o presente-passado-presente de maneira a criar situações desencadeadoras de motivação, acolhimento e ampliação do conhecimento prévio do educando. Além disso, a obra aborda questões relativas às relações históricas do homem com a natureza, o meio ambiente e a sustentabilidade.

A obra possui uma proposta atualizada e crítica quanto à abordagem teórico-metodológica do ensino da História, pautada na noção de interpretação das fontes e na necessidade de todo indivíduo investigar sua própria história e se reconhecer como cidadão ativo e sujeito consciente. No entanto, essa perspectiva se faz menos presente no Livro do Aluno, que se concentra demasiadamente nos conhecimentos já estabelecidos e, dessa forma, promove poucas indagações sobre os conteúdos apresentados. Além disso, o texto não oferece perspectivas distintas para que o estudante possa avaliar diferentes alternativas e compreender a História como um campo de interpretação.

A Coleção discute a História do Brasil, articulando-a a História Geral, na medida em que o texto central requer explicação mais ampla dos temas tratados. As reflexões sobre as culturas indígenas e africanas, em que pese seu anúncio múltiplo e diverso, poderiam ser melhor problematizadas a fim de aumentar o combate aos estereótipos relacionados com essas duas etnias. Da mesma forma, os povos africanos também são apresentados predominantemente como apenas um “povo”.

GEOGRAFIA

A Coleção apresenta resquícios de uma visão vinculada à chamada Geografia Clássica ou Tradicional, a qual aborda os conteúdos sobre o espaço geográfico de maneira predominantemente linear e fragmentada. Desse modo, torna-se necessário que o professor relate os fatos geográficos e os analise no interior de um processo dinâmico e mutável no tempo e no espaço, tanto nas áreas rurais como urbanas, com destaque para as grandes cidades e metrópoles.

A obra aborda temas e conteúdos extremamente significativos no campo da Geografia, entretanto, não realiza muitas problematizações. Além disso, embora seja mencionada, no Manual do Educador, a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento da proposta teórico-metodológica da obra, é preciso que essa abordagem interdisciplinar seja ressaltada para os estudantes, sobretudo na articulação dos conhecimentos nos campos da História e da Geografia.

A proposta pedagógica da obra valoriza as experiências cotidianas dos estudantes, simultaneamente articuladas aos conteúdos propostos. Os conceitos de mapas, plantas e maquetes estão presentes no Livro do Aluno. Nele, os estudantes são estimulados a desenhar os próprios croquis e mapas, mesmo sem obedecer à precisão da Cartografia e da Matemática, de modo a promover a apropriação da linguagem cartográfica.

O educador é estimulado a complementar os conteúdos e temas de modo a aprofundar os conceitos e categorias estruturantes da Geografia contemporânea, como lugar, paisagem, sociedade, natureza, região, regionalização e espaço geográfico. A categoria região, por exemplo, é tratada como uma construção socioespacial e histórica, e a territorialidade é descrita como constituída a partir dos objetivos visados pelos interesses dos grupos sociais, os conflitos políticos e sociais presentes. Os problemas ambientais das áreas rurais e o patrimônio natural são ressaltados pela obra, porém, em alguns momentos, as características físicas são isoladas das humanas, principalmente nos aspectos políticos e econômicos.

A relação do Brasil com o mundo é abordada inicialmente como uma questão de localização e de posição nos processos de trocas comerciais, nos quais o Brasil passou de exportador de matéria prima para exportador de produtos industrializados. O território brasileiro aparece sempre associado a limites e demarcações de fronteiras que ocorreram até o século XIX, o que torna necessária uma reflexão sobre a História Contemporânea da formação desse território.

CIÊNCIAS

A Coleção está pautada em uma visão crítica da realidade. Os conhecimentos são abordados de forma a colaborar para essa visão, havendo uma busca pela problematização dos conceitos e procedimentos das Ciências Naturais. A obra toma por base a realidade social em que o estudante está inserido. Os conteúdos são desenvolvidos de forma a desmistificar a imagem da ciência e do cientista, ou seja, a ciência é tratada como produto da atividade humana, portanto, sujeita a equívocos e enganos, a subjetividades, a desafios e dificuldades.

A obra também instiga a interação dos estudantes entre si e com a comunidade em geral, orientando o desenvolvimento de trabalhos em grupos que proporcionem o debate e a construção coletiva com membros da comunidade, intercambiando saberes e experiências.

Na abordagem dos problemas ambientais, a obra amplia o debate por meio da incorporação de questões relacionadas à moradia, ao desemprego e ao trabalho. O papel de instituições como zoológicos, museus e jardins botânicos na educação ambiental é ressaltado. Problemas ambientais como as ameaças à biodiversidade, ao solo, à água e ao ar do planeta, além da questão da conservação e do manejo sustentável, são tratados numa esfera que vai além do domicílio do estudante. A obra procura ampliar a compreensão sobre ambiente, saúde e ciência, integrando os conhecimentos de Física, Astronomia, Química, Geologia, Ecologia e Biologia aos conhecimentos que os estudantes já possuem a partir de suas vivências práticas.

A seleção de textos e fontes de informações para cada assunto tratado é ampla e diversificada: textos regulares, textos complementares, figuras e diagramas explicativos, gráficos e tabelas são algumas das ferramentas utilizadas. Existem também várias sugestões de *sites* e vídeos para que os educadores possam buscar ainda outros materiais.

ARTE

Os fundamentos e pressupostos pedagógicos pautam-se pela abordagem triangular, pelas discussões sobre o ensino de arte no Brasil e no mundo contemporâneo e por discussões atuais sobre avaliação em Arte. A obra considera a arte como linguagem e aborda as linguagens das artes visuais, da dança, do teatro e da música, estimulando a comunicação, a expressão pessoal e/ou coletiva (por meio de diversos exercícios), a experimentação e o uso de materiais e procedimentos artísticos, buscando contextualizá-los culturalmente. Em uma das atividades propostas, por exemplo, o estudante é convidado a pesquisar sobre possíveis sonoridades de materiais recicláveis e, a partir dessa pesquisa, a construir um instrumento musical utilizando-se desses materiais. Após a confecção, propõe-se uma investigação sobre as possibilidades do novo instrumento e, inclusive, uma apresentação musical. Essa proposta está fundamentada no trabalho de um grupo de artistas.

As orientações do Manual do Educador ressaltam que é muito importante o estudante sentir-se coautor do processo educativo, respeitando a própria produção e a dos colegas. A coleção possibilita identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, uma vez que apresenta diversos exemplos de obras de diferentes épocas e regiões, como as construções de Stonehenge, por exemplo. Estabelece também uma comparação entre duas obras de mesmo tema, porém, de épocas diferentes, com a intenção de refinar a percepção e demonstrar a importância da imaginação tanto para o artista quanto para o observador. Os conteúdos trabalhados possibilitam a apreciação artística, permitindo, ao estudante, observar as relações entre a arte e a leitura da realidade por meio de diversos procedimentos. Em uma atividade que problematiza a questão do belo na arte, por exemplo, há uma série de desdobramentos possíveis, desde a apreensão da obra de arte até a leitura da realidade. Dessa forma, permite identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção de artistas.

A Coleção também sugere alguns *sites* de instituições, divulga e fomenta a visita a museus. Possibilita, portanto, a análise de formas de organização de mundo e de identidades a partir dos conhecimentos sobre a relação arte/realidade, ao estabelecer a conexão entre Arte e o eixo temático Patrimônio Nacional. Dessa maneira, torna-se possível articular os conteúdos da Arte com diversos subtemas – também bastante fecundos –, como Arte e a Identidade Cultural do Brasil, e Arte e a Diversidade Cultural.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A proposta apresentada pela coleção tem potencial para um trabalho produtivo na sala de aula, uma vez que o Manual do Educador valoriza a interação entre estudantes e com o professor para a construção de novos conhecimentos. As orientações ao professor são adequadas e respeitam as características do público ao qual o material se destina. Várias atividades sugerem a participação efetiva dos estudantes, seja na busca de exemplos relacionados ao seu cotidiano, seja na exploração de estratégias já utilizadas por eles para a solução dos problemas propostos.

A obra promove a valorização de temas ligados à questão da cidadania e da ética e aborda de forma adequada questões como os direitos dos idosos, das crianças e dos adolescentes. O tratamento dispensado ao mundo do trabalho, ao trabalho no campo e às questões ambientais também é adequado. Da mesma forma, questões de gênero envolvendo a mulher e a família são discutidas de modo a promover a diversidade familiar e dos sexos. No entanto, algumas questões relacionadas ao jovem poderiam ser mais aprofundadas. Além disso, embora as culturas e as histórias do mundo africano, afrodescendente e dos povos indígenas sejam abordadas ao longo da Coleção, por vezes, a obra sugere que haveria uma unidade étnica e cultural padronizada entre negros e entre indígenas. Será preciso aprofundar esses temas a partir do trabalho pedagógico realizado pelo professor.

Com o intuito de desenvolver práticas de letramento entre os estudantes da EJA, a obra propõe um conjunto apropriado de atividades de leitura, escrita, oralidade e gramática, incentivando professores e estudantes a participarem conjuntamente do processo de construção de saber sobre diferentes áreas, nas diferentes esferas sociais. A coleção reúne textos dos mais variados gêneros, em diferentes contextos de produção, de modo a promover a interação verbal e o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante em relação à realidade social.

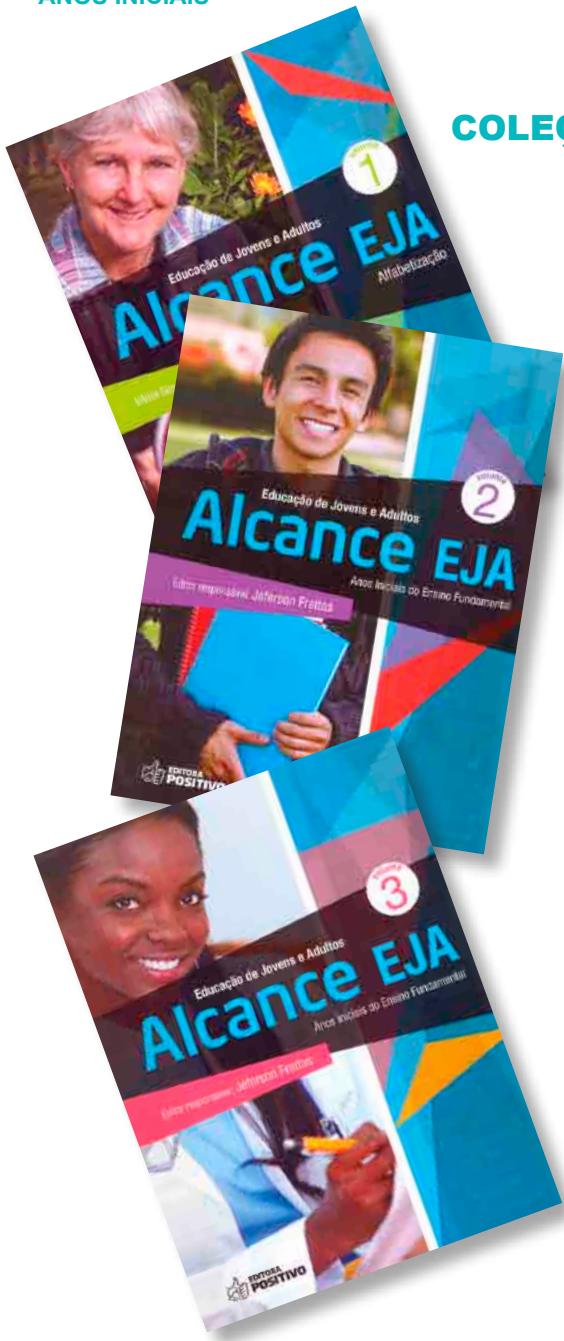
No que diz respeito ao componente curricular Matemática, as atividades permitem uma sistematização de conceitos a partir de conhecimentos prévios, estimulando a generalização dos processos e a rapidez dos cálculos pertinentes. Também é ponto forte da Coleção a proposta de um aprendizado conquistado coletivamente, através do diálogo, da comunicação de dúvidas, em suma, do fortalecimento do trabalho em equipe.

O educador que selecionar a presente obra notará que ela está baseada na leitura, na discussão dos textos e na realização de atividades de modo individual. Eventualmente, há propostas de atividades coletivas envolvendo pequenos textos. A existência de vasto material iconográfico, ainda que pouco explorado, possibilita, ao docente, desenvolver inúmeras reflexões sobre os conteúdos das imagens, bem como sobre as formas de produção e circulação dessas imagens. A Coleção apresenta proposta temática interdisciplinar.

Em relação aos processos avaliativos, o professor poderá desenvolver avaliações contínuas e processuais que contribuam para a construção da autonomia do estudante, apoiando-se, para tanto, nas orientações do Manual do Educador. Espera-se que o professor estimule o uso de tecnologias da informação e da comunicação, em especial a *internet*. Embora a indicação de uso de tais recursos esteja pouco presente no Livro do Aluno, eles são frequentemente sugeridos no Manual do Educador.

O Livro do Aluno contém uma unidade específica para abordar espaços não formais de ensino, tais como museus, centros de ciências, zoológicos, jardins botânicos e outros, o que também pode ser explorado de forma mais consistente pelo professor, de acordo com as possibilidades do contexto em que atua, planejando atividades orientadas em espaços extraclasse. Os momentos de atividade em grupo devem ser bastante valorizados como forma de intercâmbio de saberes entre os estudantes, em especial os projetos interdisciplinares. Além do trabalho coletivo, tais projetos potencializam a integração entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Em sua prática na sala de aula, é importante que o educador respeite o direito ao acesso a todas as linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro), desenvolvendo aulas de campo em espaços como museus, galerias de arte, teatros, salas de concertos e praças. Também deverá realizar pesquisas na comunidade, sobre arte popular e arte urbana. Além disso, é importante valorizar o conhecimento prévio dos estudantes da EJA, considerando que possuem uma vasta experiência de vida e de saberes acumulados que podem contribuir para a aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados. A promoção de atividades que valorizem a cultura local e a produção artística da comunidade do entorno da escola favorece a contextualização dos conteúdos trabalhados nos livros didáticos.



COLEÇÃO ALCANCE EJA

026EJA2014

Editora: Positivo

Categoria/Composição: 2C – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 3LA (Livro do Aluno); 3 ME (Manual do Educador)

Local: Curitiba

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ALCANCE EJA - V. 1

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Vania Siqueira; Márcia Porto.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ALCANCE EJA - V. 2

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Jeferson Freitas (Ed.); Eliana Fernandes Oliveira; Giorgia Hellou; Leoni Mezzadri; Nádia Maria Guariza; Berenice Bley; Santina Célia Bordini; Consuelo Schlichta; Guilherme Romanelli; Juliana Azoubel.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ALCANCE EJA - V. 3

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Jeferson Freitas (Ed.); Eliana Fernandes Oliveira; Giorgia Hellou; Leoni Mezzadri; Nádia Maria Guariza; Berenice Bley; Santina Célia Bordini; Consuelo Schlichta; Guilherme Romanelli; Juliana Azoubel.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.editorapositivo.com.br/pnldeja2014/alcanceeja/anosiniciais

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra aborda temáticas relevantes para o público da EJA e está em consonância com a legislação vigente para esse segmento. Por outro lado, no campo Letramento e Alfabetização Linguística, há poucas atividades de produção textual e propostas que estimulem a construção de hipóteses sobre o sistema da escrita. No campo da Alfabetização Matemática, os quatro eixos (Números e Operações; Geometria; Grandezas e Medidas; Tratamento da Informação) também são abordados de forma superficial.

Destina-se às séries iniciais do Ensino Fundamental e é constituída por três volumes. O primeiro volume é direcionado a estudantes do primeiro ano e apresenta uma proposta integrada envolvendo os conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática; os volumes dois (2) e três (3), por sua vez, destinam-se aos estudantes dos demais

anos do Ensino Fundamental e estão organizados a partir dos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte, sendo cada um deles estruturado em unidades e capítulos. Cada unidade se organiza em seções, as quais fornecem estratégias específicas de aprendizagem.

O Manual do Educador acompanha cada um dos volumes e é composto por duas partes. A primeira reproduz o Livro do Aluno, indicando as respostas das atividades com orientações específicas ao professor em relação ao que pode ser realizado e construído com o educando. Na segunda parte, encontra-se uma apresentação da obra, o delineamento das disciplinas, uma discussão sobre avaliação, a estrutura didática e a apresentação dos aspectos teórico-metodológicos que balizam a obra. Nessa parte, também são apresentadas e descritas as unidades específicas de cada volume, delimitando os objetivos e as expectativas de aprendizagem de cada capítulo. Há orientações sobre o desenvolvimento das atividades, propondo a avaliação diferenciada para cada final de capítulo e sugerindo atividades de leituras para o educador. Ao final de cada volume, também se encontram referências para consulta.

A proposta pedagógica da obra toma, como ponto de partida, os conhecimentos prévios do educando, os quais são mobilizados a partir de situações-problema inspiradas no cotidiano. No que se refere à avaliação do desempenho dos estudantes, a obra sugere um tipo de procedimento avaliativo para cada disciplina. Não há uma seção específica para tratar dos objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção, pois eles estão presentes ao longo das seções específicas. Por outro lado, existe um apelo para que se consolide a alfabetização já iniciada pelos educandos, de modo que eles se formem leitores e produtores proficientes de textos. A coleção leva em conta os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação de Jovens e Adultos (LDBEN, Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Operacionais da EJA, Parâmetros Curriculares Nacionais), o que é explanado no Manual do Educador e em várias unidades das disciplinas que a compõem.

A proposta didático-pedagógica é disciplinar e não há orientações claras para que o professor estabeleça uma articulação entre as disciplinas. Por outro lado, existe a sugestão de que o professor, ao trabalhar com os textos e atividades existentes nas unidades, aproxime os conteúdos desses textos a ações práticas e à vida cotidiana dos estudantes, de modo a garantir uma inter-relação entre tais conteúdos e seus usos sociais. Além disso, alguns textos selecionados para as propostas de leitura, debate e produção escrita dialogam indiretamente com outras disciplinas, deixando ao professor a tarefa de explicitar possíveis relações interdisciplinares.

Existem inúmeras situações de aprendizagem em que o educador é concebido como mediador. Alguns verbos performativos, retirados de enunciados que se dirigem ao professor, expressam o sentido de mediação no processo de ensino-aprendizagem: esclarecer, falar, conversar, considerar, selecionar, ler, escutar, anotar, observar, incentivar, refletir, etc. Algumas unidades de estudo possibilitam situações de investigação, envolvendo aspectos tais como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, registros, discussão de resultados. São utilizados diversos gêneros textuais e imagens, como charges, quadrinhos, depoimentos, documentos oficiais, leis, entre outros. Tais gêneros são articulados em diversas estratégias

metodológicas que resultam em atividades de pesquisa que possibilitam diferentes experiências de aprendizagens significativas: debates, produção textual, entre outras atividades. No geral, a coleção apresenta uma proposta diversificada de atividades, com pouca ou nenhuma estrutura repetida.

O Manual do Educador apresenta orientações gerais para a utilização de tecnologias da informação e da comunicação, indicando *sites* e propostas de trabalho interdisciplinar. Após o detalhamento dos pressupostos teórico-metodológicos de cada disciplina, o Manual indica filmes, *sites* e referências para consulta por parte do docente. No entanto, nem sempre estão claros os objetivos de cada indicação e sua relação com os conteúdos propostos no Livro do Aluno.

O projeto gráfico da Coleção é adequado e explora elementos explicativos como títulos, subtítulos e legendas, revelando preocupação com a recepção da obra pelo público da EJA. O sumário da obra facilita a rápida localização das unidades e das atividades propostas. A sua formatação favorece a legibilidade, com uso adequado de pontuação, tamanho das frases e parágrafos, uso de recursos na apresentação de informações complexas (como a apresentação em tópicos) e hierarquização da informação. Em várias atividades são exploradas possíveis funções cognitivas das imagens no processo educativo, evitando o seu uso como mera ilustração ou ornamento.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A Coleção respeita a diversidade quanto às trajetórias do público da EJA. Propõe atividades de leitura e produção textual que favorecem uma compreensão sobre a realidade social, além de estimular uma postura ativa do estudante através da mediação do professor. Não são encontradas atividades inapropriadas ou que apresentem uma linguagem inadequada ao público jovem e adulto; tampouco há propostas com linguagem infantilizada ou distante da experiência do educando. Ao contrário, destaca-se, na obra, uma seleção de textos verbais e não verbais condizentes com a proposta pedagógica da EJA. As atividades da coleção contemplam questões relativas à vida dos jovens e adultos, ao envelhecimento e à valorização do idoso. Verifica-se que a coleção problematiza e busca refletir sobre as características heterogêneas dos estudantes da EJA, buscando contribuir para a formação daqueles que pretendem continuar seus estudos.

Considera e problematiza os direitos fundamentais dos adolescentes, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente. Propõe a leitura de textos sobre questões polêmicas, como o trabalho infantil e a discussão sobre a maioridade penal para os jovens de 16 anos. Embora a LDB não seja citada diretamente, seus princípios estabelecidos e reiterados em outros documentos oficiais estão presentes no apêndice do Manual do Educador, em ambos os volumes. A obra parte das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” a fim de orientar os professores sobre as bases para a EJA e sobre a utilização do material pedagógico.

Em dois volumes da Coleção, encontram-se textos verbais e não verbais que promovem a compreensão dos modos de vida do jovem, do adulto e do idoso, ampliando e valorizando o diálogo intergeracional. A obra também apresenta o “Estatuto do Idoso”

e os direitos do idoso na sociedade brasileira, bem como aborda de modo adequado e coerente o conceito da velhice, chamando atenção para os aspectos sociais e psicológicos que acompanham o envelhecimento.

A Coleção leva em consideração as orientações dos documentos que legislam sobre o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, discutindo o lugar que estes grupos étnicos ocupam na formação da população brasileira. Nesse contexto, trabalha a resistência à escravidão por parte dos indígenas e dos povos africanos. Em relação ao papel dos africanos e dos afrodescendentes, há um conjunto de imagens que reproduzem telas artísticas que podem ser utilizadas para refletir sobre a participação desses povos na construção da cultura e da identidade brasileiras. Ainda quanto a essa temática, a obra chama a atenção dos jovens e adultos para situações de discriminação de cor e para o sistema de cotas raciais existente em universidades brasileiras.

A obra também reconhece e valoriza os direitos dos povos indígenas, considerando sua história e sua cultura. Destaca-se a voz de Oswald de Andrade, no poema “Erro de Português”, que reflete sobre as origens do Brasil, apresentando, ao leitor, uma opinião que difere do senso comum. O professor pode valer-se da leitura desse poema para provocar novas discussões sobre as histórias geralmente narradas sobre esses povos.

Em alguns componentes curriculares, são tratadas questões do direito à acessibilidade e sobre as dificuldades enfrentadas cotidianamente por pessoas com algum tipo de deficiência. A reflexão acerca dessa temática insere-se, por exemplo, no contexto da aprendizagem de textos instrucionais, quando é sugerido um debate sobre possibilidades de acesso livre de pessoas em áreas de passeio. A obra discute, de modo amplo e contextualizado, as questões relativas às pessoas com deficiência, oportunizando, ao aprendiz, refletir sobre diferentes modos de inclusão social a partir da leitura de textos verbais e não verbais.

A Coleção aborda de modo adequado e coerente questões relativas ao mundo do trabalho, a partir de uma série de textos e imagens que visam promover a reflexão sobre a condição de trabalho de alguns profissionais. Algumas atividades propõem discussão sobre emprego e desemprego a partir do trabalho textual com notícias e anúncios classificados.

A conquista da cidadania pela população do campo e a construção de suas diferentes identidades na definição dos rumos da sociedade brasileira são tratadas com respeito pela obra, por meio da indicação de leituras de letras de músicas e reportagens retiradas da *Internet*. Na diferenciação entre o campo e o meio urbano, a obra evita apelar para referências estigmatizantes. Os conhecimentos tradicionais das populações do campo são valorizados, destacando-se os aspectos culturais e os modos de produção dessas populações nos processos de modernização rural. Ao longo dos estudos das unidades que formam a obra, encontram-se imagens e figuras que podem ser utilizadas pelo docente para a compreensão do uso de tecnologias, da escolarização, das novas formas de trabalho e de sociabilidade existentes na vida do campo.

Quanto à questão do meio ambiente, a obra apresenta indicações de leitura e sugestões para produção de textos sobre temáticas relacionadas ao trabalho, às ações humanas de

transformação do mundo, aos aspectos contraditórios da desigualdade brasileira a partir da biografia de Chico Mendes. Cabe ao docente elaborar uma discussão mais detalhada e interdisciplinar a esse respeito, conforme indicam as orientações existentes no Manual do Educador, ampliando, dessa forma, os estudos e a reflexão crítica sobre o tema.

A obra está isenta de doutrinação. Destaca-se o modo como discute a sexualidade. Embora não aprofunde a discussão, a Coleção apresenta uma posição não preconceituosa em relação aos modos como homens e mulheres se relacionam. Há orientações expressas, no Manual do Educador, para que o professor promova a reflexão, evite o preconceito e responda às dúvidas dos educandos de modo a valorizar os vínculos de diálogo no ambiente escolar. Também há sugestões explícitas, no Manual do Educador, para que este promova, junto aos estudantes, uma postura crítico-reflexiva sobre a orientação sexual. O Manual adverte que, embora esse assunto possa gerar polêmica, também pode promover compreensões para o combate à discriminação ao possibilitar o exercício da cidadania.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Em relação ao campo Letramento e Alfabetização a obra apresenta poucas atividades que estimulam a construção de hipóteses sobre o sistema da escrita. De fato, a produção textual pode ser considerada a parte mais frágil da obra, levando-se em consideração os pressupostos que fundamentam as atividades destinadas a esse eixo: baixa variedade de gêneros textuais selecionados, pouca reflexão sobre a língua escrita e sobre as condições de produção e circulação de textos escritos (destinatário, finalidade, adequação ao gênero). Também são deficitários os aspectos relativos à revisão e à reescrita. É preciso que o estudante compreenda que textos não se restringem apenas à descrição, à narração e à dissertação, mas sim, que fazem sentido apenas quando estão situados em contextos socioculturais específicos.

Em relação ao aprendizado do sistema alfabético de escrita, propõe apenas parcialmente atividades que estimulam a construção de hipóteses. São desenvolvidas atividades de familiarização com o alfabeto, diferenciando as vogais das consoantes. Traz atividades que envolvem observação de letras iniciais e finais da palavra, percepção de diferentes sons de uma mesma letra, divisão das palavras em sílabas e formação de outras palavras a partir de uma palavra dada. O contato com a diversidade de tipos de letras só está presente na apresentação do alfabeto. Não foram identificadas situações de utilização e reflexão sobre convenções gráficas da escrita (direção, orientação, alinhamento, segmentação ou espaçamento e pontuação).

Em algumas atividades, é possível refletir sobre a dimensão ortográfica da escrita, mas estão ausentes indicações de que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema/fonema. Por outro lado, a obra propõe algumas situações para que o alfabetizando compreenda que as regras de correspondência grafofônica são ortográficas. Não há propostas que possibilitem a contagem e a comparação das palavras quanto às unidades menores, com/sem o estabelecimento de correspondências

gráficas, mas há atividades de leitura/escrita de palavras estáveis, que podem compor um repertório familiar (nomes de pessoas, localidades etc.).

Em relação à leitura, a obra propicia o contato com textos (literários, receita, texto informativo, lista, cartaz, pintura, biografia etc.) que transitam em diferentes contextos sociais, ou seja, nos domínios onde circulam os gêneros. Também apresenta, ao estudante, alguns gêneros literários, embora estejam ausentes contos, crônicas e romances, o que pode limitar a dimensão estética das experiências escolares dos estudantes da EJA.

O Manual do Educador sugere a mobilização dos conhecimentos prévios relativos aos conteúdos das unidades, mas não apresenta sugestões e tampouco atividades que estimulem o levantamento desses conhecimentos a partir dos textos lidos. Enfatiza a identificação de informações que estão apresentadas explicitamente nos textos. Em poucos termos, a ênfase recai sobre questões de compreensão em detrimento de questões de interpretação dos textos lidos. Os textos selecionados, em sua maioria, são adequados à faixa etária e ao universo de interesses dos estudantes da EJA.

As atividades de produção textual, apesar de relacionadas aos temas propostos nas unidades, assemelham-se a lições escolares tradicionais, explicitando muitas vezes com timidez o contexto social dos jovens e adultos. Os comandos para as atividades de produção de textos não asseguram a diversidade de destinatários e tampouco as finalidades para a escrita dos textos. Por exemplo, nas atividades de produção de texto que tratam dos gêneros textuais lista e cartaz, não há discussão/explicação referente ao gênero textual.

As atividades relativas à oralidade estão articuladas com outras atividades propostas nas unidades e também com as temáticas abordadas na obra. Por outro lado, apesar de estimularem o diálogo e a socialização de experiências, são pouco diversas, sendo que a ênfase recai sobre o diálogo, a interpretação dos textos e trocas de experiências. Não foram encontradas propostas prevendo situações reais de comunicação a partir das quais o estudante poderia vivenciar a prática de gêneros orais diversificados em situações formais e informais.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Os quatro campos da Matemática – “Números e Operações”, “Geometria”, “Grandezas e Medidas”, “Tratamento da Informação” – estão presentes na obra, vinculados às temáticas de cada unidade/capítulo, mas são abordados de forma superficial. É necessário, portanto, que o professor proponha atividades complementares aos conteúdos apresentados.

A maioria das atividades propostas utiliza adequadamente textos, desenhos, figuras, tabelas, diagramas, gráficos e outros registros. A estrutura editorial e o projeto gráfico são adequados ao que a obra se propõe, como também as características de ergonomia visual em seus elementos tipográficos e de leiaute. Por outro lado, o livro traz poucas contextualizações ligadas ao dia a dia dos jovens e adultos. Algumas das articulações entre os conteúdos matemáticos e as experiências de vida dos estudantes da EJA são um tanto artificiais, o que se traduz em uma abordagem tradicional dos conteúdos matemáticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

A obra propõe uma abordagem contextualizada dos conceitos linguísticos e das normas da escrita. Por outro lado, embora esteja isenta de erros conceituais quanto ao eixo dedicado à Língua Portuguesa, apresenta fragilidades no que diz respeito ao princípio da interação linguística, pois a formulação de alguns comandos para as atividades de produção textual não promove o debate entre os atores do processo de aprendizagem, ou seja, os próprios educandos. Outra fragilidade da obra diz respeito ao tratamento conferido às normas de uso da linguagem, bem como à relação entre produção e recepção dos gêneros discursivos, pois as situações comunicativas não são explicitadas.

A Coleção apresenta um conjunto de textos verbais e não verbais e propostas de atividades a partir da noção de gênero textual, permitindo que o estudante perceba a heterogeneidade própria da cultura escrita. Ainda oferece, ao educando desse nível de ensino, uma diversidade de bons textos literários. Alguns dos autores selecionados são Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Ariano Suassuna e Oswald de Andrade.

O tratamento conferido ao eixo dos conhecimentos linguísticos, do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade, apóia-se, predominantemente, na perspectiva dos gêneros do discurso. No entanto, algumas atividades voltam-se para a compreensão de aspectos puramente descritivos da língua, embora a abordagem não seja exaustiva ou cansativa. Em geral, a abordagem dos conteúdos promove a reflexão sobre a construção dos sentidos dos textos, estimulando o estudante a refletir sobre aspectos relevantes para o desenvolvimento das capacidades relativas à leitura compreensiva e à proficiência oral e escrita. As atividades também encorajam a análise de fatos de língua e de linguagem. Outro ponto positivo a ser destacado é que algumas atividades apresentam um conjunto de gêneros discursivos dentro de seus contextos de uso, o que promove a compreensão da leitura como prática social contextualizada.

A Coleção ressalta a importância da mediação docente na promoção das atividades leitoras, estabelecendo conexões entre os conteúdos e os possíveis diálogos que podem ser construídos na abordagem dos textos. As atividades ligadas à leitura priorizam os sentidos produzidos pelos textos, indicando o papel do leitor nesse processo, mas conferem pouca ênfase ao papel do autor. Algumas estratégias de leitura destacam-se, por exemplo, o trabalho de levantamento das informações prévias e das hipóteses/experiências construídas pelo educando antes de ler algum texto.

Para o trabalho com a prática da produção textual, a coleção adota a interação como caminho teórico-metodológico, entendendo o sujeito que produz textos como um sujeito social, inserido em práticas contextualizadas. As orientações que constam no Manual do Educador indicam que a prática da escrita deve ocorrer a partir do planejamento, da escrita e da revisão, considerando que o educando precisa ter clareza quanto ao contexto de produção e de recepção de sua própria escrita. Assim sendo, a escrita é concebida como um processo que envolve diferentes etapas: planejar, escrever e revisar. A tarefa de revisão recebe um destaque especial no conjunto das produções indicadas ao aprendiz.

As atividades de produção textual relacionadas aos gêneros são diversificadas, porém, possuem algumas fragilidades no que tange à consistência metodológica. Mesmo assim,

a proposta de escrita prevê que o estudante entre em contato com diferentes gêneros textuais que circulam em várias esferas discursivas, como a jornalística (reportagem, entrevistas), literária (poemas, narrativas, crônicas), da publicidade (anúncio, folheto de divulgação), da vida cotidiana (carta pessoal) e escolar (resenha, resumos, texto enciclopédico). Destacam-se as atividades que indicam o provável destinatário dos textos produzidos, geralmente apresentado como leitor de um jornal ou revista, colega de classe ou o próprio autor (indicado ainda em quase todas as atividades).

A obra conta com uma seção destinada à análise linguística, denominada "Texto, Contexto e Sentido". Nessa seção, propõe-se o estudo linguístico a partir dos seguintes tópicos: diversidade linguística, paragrafação, polissemia e sinonímia, processo de formação de palavras (prefixação e sufixação), estrangeirismos, classes gramaticais (noções de verbo, substantivo, adjetivo, pronome, advérbio e conjunções), coesão e coerência textuais, concordância. De forma geral, a concepção teórica da obra orienta-se pela gramática descritiva, articulada aos usos intencionais e sociais dos gêneros.

Por fim, a obra promove uma reflexão sobre aspectos conceituais da língua e da linguagem, os quais são relevantes para o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita.

MATEMÁTICA

No Livro do Aluno, são apresentadas, para o educador, orientações adequadas sobre os registros de cálculos a serem realizados pelos estudantes da EJA, os quais devem ser valorizados e observados. A Coleção também propõe a formulação de problemas, o que é extremamente adequado para incentivar a criatividade dos estudantes.

Algumas atividades estimulam o estudante a buscar diferentes resoluções para um mesmo problema, muitas delas relacionadas com o cotidiano. A obra, em diversos momentos, convida à discussão ou ao trabalho em grupo. Em geral, as atividades propostas na seção "Vivências" promovem a interação entre os estudantes. Quanto à tecnologia, a coleção propõe o uso de calculadora em algumas atividades.

A obra apresenta todos os conteúdos tradicionalmente abordados nessa etapa da escolaridade.

Os volumes dois (2) e três (3) contêm atividades relacionadas à Geografia, Arte e Biologia, mas não ressaltam suficientemente a necessidade de articular as diversas disciplinas, visto que os aspectos observados nessas atividades são puramente matemáticos. Por exemplo, há um problema cujo pano de fundo é a extensão da fronteira brasileira: 15719 km de fronteira terrestre e 7367 km de fronteira com o oceano (LA, v. 2, p. 127). Contudo, o único aspecto explorado é a questão das ordens e classes dos números. A atividade não sugere uma prática interdisciplinar.

A concepção de avaliação da Coleção é apresentada de forma pouco aprofundada no Manual do Educador, sem detalhar as possibilidades, os recursos e os instrumentos desse tipo de atividade. A obra contribui para a formação do educador, embora não o estimule a interagir com outros profissionais da escola.

A relação entre os conteúdos tratados e as estratégias pedagógicas propostas é parcialmente adequada. Um exemplo disso é o caso da abordagem pedagógica relativa ao estudo da multiplicação e divisão por 10, 100 e 1000. Essas operações são apresentadas unicamente por intermédio de técnicas, não propiciando, aos estudantes, o entendimento do porquê dessas técnicas. Com isso, em alguns momentos, a obra precipita-se ao explicitar conhecimentos que deveriam ser descobertos e generalizados pelos próprios estudantes. A estratégia de informar técnicas permite interpretá-las como se fossem apenas regras que se aprendem socialmente e não contribui para que o estudante alcance níveis de abstração, generalização ou, mesmo, para que desenvolva uma postura ativa na construção do seu conhecimento.

HISTÓRIA

Os pressupostos teóricos da obra na área de História estão voltados para a reflexão histórica baseada nas problematizações do presente. Assim, a obra procura abordar tempos e espaços diferentes, relacionando-os com as questões do presente, conferindo “sentido ao estudo da História”. Não há evidências de erros conceituais, de anacronismo e tampouco de voluntarismo. De maneira geral, a obra está atualizada em relação à historiografia contemporânea. Vale ressaltar, por exemplo, a utilização do termo “escravizado” ao invés de “escravo” ao longo do texto, reforçando a possibilidade de compreensão dos estudantes em relação à agência da população afrodescendente no Brasil, mesmo durante o período da escravidão. Da mesma forma, as histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, de maneira geral, são tratadas de forma correta e bastante atual. Na unidade “A escrita da História”, por exemplo, há várias propostas de discussões e atividades que contribuem significativamente para a construção de conceitos estruturantes da área da História, como memória e tempo. As imagens apresentadas, em geral, são adequadas e contêm referências corretas quanto às fontes.

GEOGRAFIA

A Coleção considera que a Geografia dedica-se “à leitura, análise e interpretação do mundo em seus múltiplos aspectos geográficos. Portanto, o espaço (local, regional, nacional e mundial) será o ponto de partida e de chegada desse contexto, considerando-se como um conjunto indissociável de formas e ações da relação sociedade/natureza”. A partir dessa proposição, é possível constatar que a obra está atualizada quanto aos aspectos teórico-metodológicos da ciência geográfica, pois o Livro do Aluno está estruturado a partir desse pressuposto. Assim, são consideradas as relações espaço-temporais quando se analisam os lugares, as paisagens, os territórios, as regiões e o espaço geográfico. Esses conceitos-chave para a Geografia são utilizados corretamente nos textos do Livro do Aluno e estão contextualizados do ponto de vista temporal e espacial.

As categorias geográficas são trabalhadas em toda a Coleção. O livro amplia o conceito de lugar, o que pode ser percebido, por exemplo, na seguinte citação: “lugar e local não têm o mesmo significado”. Assim, a obra fornece uma consistente conceituação, sobretudo no que diz respeito às categorias centrais da geografia, como lugar, paisagem, território e região.

A obra parte de uma proposta reflexiva, provocando seu leitor, como se percebe a partir da seguinte questão: "Você sabe o significado da palavra território?" [...]; "território pode ser considerado um espaço de poder, porque está relacionado ao conjunto de leis, normas e práticas que garantam o poder e a organização de um determinado espaço. Por exemplo: as práticas que vigoram em uma fábrica, no local onde você trabalha, em uma reserva indígena, em uma reserva ecológica, as leis do município em que você mora, entre outros".

Quanto à linguagem cartográfica e gráfica, a Coleção, em seus volumes, utiliza diferentes escalas obedecendo às convenções. Todos os mapas apresentados foram adaptados de atlas geográficos atualizados. Para iniciar a orientação das leituras dos mapas, os estudantes são instigados a compreender a linguagem cartográfica: legenda e escala. Para tanto, são utilizados, como referência, elementos cotidianos e conhecidos (por exemplo, o Sol).

A Coleção está isenta de discriminação ou depreciação dos povos e se mostra atualizada quanto às questões teórico-metodológicas que fundamentam a ciência geográfica, além de se mostrar articulada com a proposta pedagógica apresentada pelo Manual do Educador.

CIÊNCIAS

Os conteúdos propostos são atualizados em relação ao campo das Ciências, articulados e coerentes com os objetivos gerais da obra e com as diretrizes da EJA. A abordagem metodológica dos conteúdos tem, como ênfase, as dimensões conceitual, procedural e atitudinal. Além disso, são estabelecidas interfaces com conhecimentos da Física, Astronomia, Química, Geologia, Ecologia/Educação Ambiental e Biologia, buscando contribuir para a compreensão do mundo contemporâneo na medida em que são abordados conteúdos contextualizados e de relevância social. Temáticas estruturantes como saúde pública, meio ambiente, problemas socioambientais e desenvolvimento sustentável, ciência, tecnologia e sociedade, reprodução humana e sexualidade são alvos de forte atenção no conjunto da coleção e garantem a articulação entre os seus volumes.

As temáticas de estudo, atividades/exercícios, linguagem, contextualização de conteúdos e terminologia científica são adequadas em função do público a que se destina a obra, respeitando a experiência e os conhecimentos prévios dos jovens e adultos. Quanto aos saberes prévios dos estudantes, em todo início de capítulo são exploradas ideias que os próprios estudantes já possuem sobre a temática a ser abordada. A partir da problematização desses saberes, os estudantes avançam na construção do conhecimento, incorporando a cultura científica à sua própria experiência de vida.

Aspectos sobre a natureza da Ciência são introduzidos com cuidado, revelando a Ciência como uma atividade humana, não neutra e sujeita a influências socioeconômicas. Rompe com estereótipos de gênero quando se refere à história de vida de uma cientista brasileira. Esse exemplo pode ser utilizado pelos professores para ajudar a superar com a concepção de que ciência é atividade típica do sexo masculino.

Por fim, os textos e atividades colaboram para o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade, buscando a participação mais ativa dos estudantes durante as aulas.

ARTE

A Coleção explora as possibilidades criativas das Artes Visuais, do Teatro, da Dança e da Música, possibilitando o entrecruzamento dessas linguagens. Também promove produções artísticas fronteiriças ou fora dos centros hegemônicos de criação e difusão cultural. Conhecer as produções do *Button-maker-performer-graphik-designer-multimidiamen*, de Hélio Leites, é um exemplo consistente dessa abordagem. Além de sugerir novas possibilidades de criação, fornece uma visão do que é ser artista nos dias de hoje. Criar grandes obras com lixo e materiais reciclados, como faz Vik Muniz, é outro exemplo importante apresentado no Livro do Aluno.

A arte é considerada uma linguagem. Os autores estimulam o educador e o educando a criar, a se comunicar, a produzir e fruir por meio da reflexão e do conhecimento da arte em seus contextos. Há várias atividades que exemplificam essa concepção, mas algumas são especialmente interessantes: pensar e refletir sobre o silêncio ou a inexistência do silêncio a partir da apreciação de obra de John Cage; refletir sobre tipos de sons e produzir sons a partir do corpo; compreender a arte como história pessoal e exploração inusitada de objetos como miniaturas produzidas a partir de transformações de objetos banais. “Os óculos pra dia de macarronada pra mostrar que a vida não é sopa”, de Hélio Leites, também é bom exemplo da arte como linguagem irreverente e crítica.

A Coleção estimula a experimentação e o uso de materiais, instrumentos e procedimentos artísticos em seus contextos culturais, permitindo que o estudante realize operações de identificação, interpretação e fruição. Um bom exemplo desse tipo de abordagem é o diálogo proposto entre aldravas de portas, portais e portões, campainhas e instrumentos semelhantes utilizados nas danças e músicas populares, como a matraca. Essa atividade pode ser relacionada a um arco sociocultural que remonta à Idade Média. O ciclo ensino-aprendizagem-avaliação é enriquecido quando os educandos constroem uma matraca e podem desviar ou diversificar o seu uso estético e social. O bailarino Rui Moreira ensina a platéia a fazer um bolo xadrez, dizendo a receita em voz alta e executando movimentos a ela relacionados.

A obra também estimula a autoconfiança na relação do estudante com a produção artística pessoal, sobretudo quando conhece experimentos estéticos contemporâneos como o de Hélio Leites. Os educandos passam a respeitar sua própria produção e a dos colegas. A utilização do corpo de forma livre e sem receitas, utilizando a ironia, é uma ótima ferramenta pedagógica apresentada pela obra.

Existem referências a espaços variados e heterogêneos: do Museu do Louvre à beira de um rio na Região Amazônica; de um colete-museu ao Teatro de Delfos ou o Teatro de Nova Jerusalém. Dessa forma, o livro possibilita identificar, relacionar e compreender a

arte como um fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Passado e presente, pequenos e grandes são valorados em seu universo espaço-temporal e em sua diferença ou particularidade.

A obra apresenta uma intervenção especialmente produtiva e relevante: uma exposição de fotografia realizada com moradores de uma comunidade de pescadores na Região Amazônica que nunca haviam sido fotografados na vida. Além de fotografar, o artista reproduz as fotos em grande escala sobre suportes pertencentes à história de vida daqueles moradores. O deslocamento efetuado quanto ao conceito de espaço legitimado da arte – do museu ou galeria de arte para o ar livre e o interior da floresta – possibilita apreciar artisticamente a relação entre a arte e a leitura da realidade, despertando a sensibilidade e a construção de novos valores culturais e estéticos. Compreender o conceito de paisagem sonora e criar esculturas sonoras aproxima o educando das realidades circundantes, desenvolvendo sensibilidades.

As pontes criadas entre, por exemplo, Ariano Suassuna e Shakespeare, a adaptação cinematográfica de uma peça teatral e um concurso de assobios, o mar tematizado por Eduardo Galeano, Salvador Dalí e o educando permitem identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas. A obra também enfatiza o poder transgressor e chocante da arte ao apresentar os empreendimentos artísticos não legitimados de Van Gogh, Charles Chaplin, Walt Disney e Maurice Ravel.

O Livro do Aluno permite identificar, investigar e organizar informações sobre a Arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos em diferentes culturas. Porém, as concepções estéticas presentes na história das diferentes etnias são pouco exploradas.

A obra possibilita a análise de formas de organização de mundo e de identidades a partir da relação entre arte e realidade. O exemplo amplamente citado é a exposição de Alexandre Sequeira às margens do rio Mocajuba. O projeto de Vik Muniz com grupos de catadores de materiais reciclados, por sua vez, reordena uma realidade social, conferindo-lhe dimensões estéticas.

Além disso, o Manual do Educador fornece orientações para as possibilidades do corpo em movimento, tangenciando a análise crítica de produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas. As danças identificam países e etnias. A obra preza por “desmitificar preconceitos, discutir sobre dança e interculturalidade e o acolhimento de todos os biótipos na dança”. As manifestações de grupos sociais e étnicos são apresentadas de forma discreta, por meio da dança e da música das tradições populares. O frevo e o caboclinho são exemplos dessa passagem na obra. Há, também, uma reflexão presente no Manual do Educador que traz à tona a valorização da cultura indígena, destacando sua influência na formação das raízes brasileiras. Amplia-se, dessa forma, o entendimento do valor das influências do continente africano sobre a cultura brasileira.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

O professor que selecionar a presente coleção terá em mãos um material que estimula e fomenta a cidadania e que trabalha de forma adequada questões como os direitos dos idosos, das crianças e dos adolescentes. O tratamento conferido ao mundo do trabalho merece destaque, pois há uma unidade inteira dedicada ao tema, na qual se articulam aspectos do processo histórico da industrialização no Brasil às questões do mundo do trabalho nos dias atuais, como o trabalho informal, direitos trabalhistas, migração e exclusão, poluição etc. Também a mulher e a família são tratadas na coleção sem discriminação; porém, a diversidade familiar não é abordada de forma tão profunda, sobretudo no mundo colonial e imperial brasileiro. Outro aspecto que merece atenção é a questão das pessoas com deficiência, visto que essa temática está pouco representada. Já as questões relativas às culturas africanas, afrodescendentes e indígenas estão contempladas de forma adequada.

Os textos iniciais dos capítulos possibilitam que o educador entre em contato com os conhecimentos prévios dos estudantes. Em geral, as seções problematizam algumas questões importantes para reforçar o efetivo exercício da cidadania dos estudantes. Propõe, adequadamente, o uso de materiais manipuláveis, a exemplo do material dourado e o ábaco, como instrumentos de auxílio à aprendizagem dos estudantes. É importante que o professor acompanhe as orientações do Manual do Educador, visto que há atividades cujo desenvolvimento não aparece de forma explícita no Livro do Aluno. Por exemplo, as orientações ao educador recomendam um debate entre os estudantes sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, mas, no Livro do Aluno, o estatuto é apenas citado.

A Coleção aborda temas atuais e relevantes, e os conteúdos são apresentados de forma contextualizada, priorizando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Sistema solar, ecologia, problemas socioambientais, saúde, corpo humano, sexualidade e energia são os principais temas abordados, com linguagem apropriada para jovens e adultos. A discussão sobre esses temas auxilia na formação de um cidadão participativo, crítico e consciente das necessidades de preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

São abordados temas ambientais, como contaminação do solo, da água e do lixo, porém os poluentes atmosféricos e os problemas ambientais como o “efeito estufa” e o “buraco da camada de ozônio” não são abordados. Além disso, o professor deve ter cuidado ao abordar as temáticas socioambientais, pois a Coleção, em alguns momentos, acaba por priorizar a resolução dos problemas ambientais e de saúde somente na esfera individual.

Na discussão sobre questões socioambientais, também precisam ser tratados e problematizados os efeitos que os modelos econômicos voltados exclusivamente para o lucro produzem sobre o ambiente, a responsabilidade de homens e mulheres na construção de sociedades ambientalmente sustentáveis, bem como as formas como o ambiente de trabalho afeta a saúde do trabalhador.

A Coleção privilegia conhecimentos da Biologia e da Ecologia, seguidos de conteúdos relativos à Física e à Astronomia. Já os de Química são pouco explorados e os de Geologia não são abordados de forma explícita. Outro ponto pouco explorado pela obra diz respeito às propostas de atividades realizadas fora do ambiente escolar. Além disso, são propostos poucos experimentos e situações de investigação. Não são apresentadas orientações quanto à segurança dos educandos durante a realização dos experimentos.

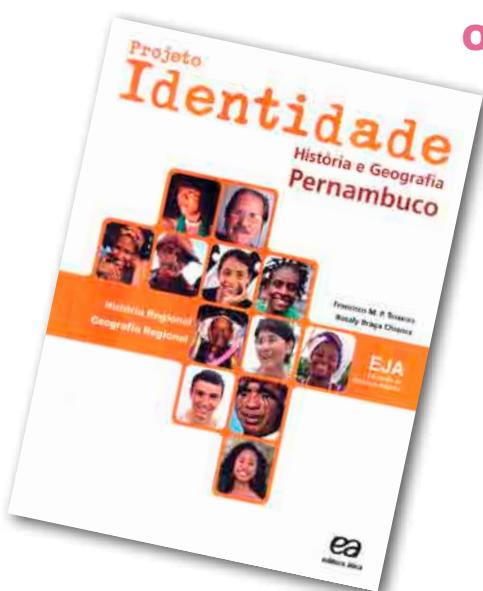
O Manual do Educador sugere trabalhos interdisciplinares, valorizando o papel do professor como problematizador e mediador da aprendizagem. A avaliação é discutida como um instrumento para verificação do processo de ensino-aprendizagem e se define como um momento de reflexão sobre as ações e seu redimensionamento, quando necessário. Em cada unidade, são apresentados os objetivos e as sugestões para abordagem dos conteúdos em sala de aula. São sugeridos livros, textos e vídeos para o Educador, porém falta a indicação de leitura complementar para os educandos.

Será preciso que o professor resgate, nas atividades, contextos próximos das práticas sociais dos estudantes da EJA. É preciso atenção especial no que diz respeito ao planejamento, à mediação em sala de aula e à avaliação. Muitas atividades requerem especial atenção em relação aos conhecimentos prévios que são exigidos dos estudantes. Em suma, será preciso que o professor desenvolva suas atividades com outros conteúdos além daqueles presentes na obra, de maneira a complementar as aprendizagens.

OBRAS DIDÁTICAS REGIONAIS



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)



OBRA PROJETO IDENTIDADE

013EJA2014

Editora: Ática

Categoria/Composição:3F – História e Geografia Regional

Número de Volumes:1 LA (Livro do Aluno); 1 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

PROJETO IDENTIDADE – HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PERNAMBUCO

Ano: 2013

Edição: 2^a ed.

Autores: Francisco M. P. Teixeira e Rosaly Braga Chianca.

CONHEÇA A OBRA NA ÍNTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

www.editoraatica.com.br/pnldeja2014/

projetoidentidade/historiaegeografiaiperambuco

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra está organizada em um volume único: História Regional de Pernambuco e Geografia Regional de Pernambuco, sendo composta por um Livro do Aluno e um Manual do Educador. Fundamenta-se em uma proposta pedagógica disciplinar e está endereçada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA. Os dois componentes – História e Geografia de Pernambuco – estão distribuídos de forma proporcional. A primeira parte é dedicada à história de Pernambuco e inicia com uma breve apresentação, caracterizada como uma mensagem de incentivo ao estudo. Ainda nessa seção, encontram-se o sumário referente à História Regional, o Livro do Aluno de História e bibliografia específica sobre História e Pedagogia.

A segunda parte, por sua vez, é dedicada à geografia de Pernambuco e inicia com uma breve mensagem para os estudantes. Em seguida, encontra-se o sumário, que está estruturado em três unidades subdivididas em 14 capítulos: “Representação dos Lugar”; “Construção das Paisagens”; “Cultura Popular e Participação Social”. Tanto o Livro do Aluno quanto o Manual do Educador fornecem referências bibliográficas para ambos os componentes curriculares. Além disso, há um glossário específico para cada componente, localizado também no final das páginas, juntamente com sugestões de livros, filmes e sites a serem consultados pelo estudante e pelo educador.

O Manual do Educador contém uma parte geral e outra específica. Na parte geral, encontram-se as seguintes seções: “Palavras ao Educador da EJA”; “Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil”; “Caracterização da Educação de Jovens e Adultos e Pressupostos Teórico-metodológicos”; “Objetivos Gerais e Expectativas de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos”; “O Livro Regional de História e Geografia”; “Sugestões Para Uso do Material na Perspectiva Interdisciplinar”; “Considerações Sobre Avaliação”; “Textos de Leitura Para Formação Continuada do Educador da EJA”; “Sugestões Para Estudo” e “Reflexão Sobre a Prática Docente na EJA”.

Os critérios de organização da obra são claros, coerentes e funcionais. Os sumários refletem de forma correta, consistente e sequencial a organização dos conteúdos propostos, possibilitando a rápida localização das informações. A obra apresenta bom projeto gráfico, com destaque positivo para a qualidade gráfica de pinturas, fotografias e mapas. As imagens são acompanhadas de legendas com informações adequadas, as quais facilitam seu entendimento.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

No Livro do Aluno, estão ausentes referências explícitas à legislação pertinente à Educação e, em particular, à Educação de Jovens e Adultos. Contudo, o Manual do Educador reforça a necessidade de revisão pedagógica e estrutural na Educação de Jovens e Adultos a partir dos princípios de organização do ensino traçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Desse modo, o Manual do Educador aborda as especificidades da EJA, contextualizando essa modalidade de ensino a partir da história brasileira e da atual situação da instrução formal no Brasil.

O Livro do Aluno está parcialmente adequado em relação ao público da EJA. Embora apresente uma boa discussão sobre o trabalho infantil na atualidade, a mesma não está endereçada especificamente ao público da EJA, podendo também dirigir-se ao ensino da escola regular. Além disso, não há discussão sobre as condições dos idosos e tampouco reflexões que partam da realidade de estudantes trabalhadores. A obra também aborda, apenas parcialmente, a condição das mulheres, com limitadas discussões que problematizam a construção dos papéis sociais ligados aos gêneros. Da mesma forma, a história e a cultura dos afrodescendentes e dos grupos indígenas é apresentada de forma limitada, restringindo-se à história colonial dessas populações.

O Livro do Aluno discorre sobre a luta dos negros escravizados no período colonial, analisando o quilombo de Palmares e a contribuição da população negra para a formação da sociedade nacional. Aborda, mesmo que de maneira superficial, o processo de miscigenação. Contudo, esse tema não é tratado de forma transversal ao longo das unidades. Antes, o enfoque recai sobre o protagonismo do branco português na história nacional e regional. A obra apresenta os diferentes povos indígenas que vivem no território pernambucano e a luta desses povos na defesa de suas terras, contudo, aborda de forma limitada a contribuição dos indígenas para a formação da população nacional. Enfatiza uma discussão sobre a origem indígena do nome de Pernambuco. Apresenta poucos elementos quanto à cultura, aos saberes, às línguas e ao modo como os indígenas interagem com a natureza. Nas discussões aparecem timidamente o combate ao racismo e à discriminação racial, assim como problematizações relativas às políticas de ação afirmativa das questões dos afro-brasileiros.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) não é mencionado explicitamente, embora seja denunciada a exploração do trabalho infantil. Não são questionados os direitos fundamentais em relação aos adolescentes, preceituados pelo ECA, assim como não são problematizadas questões de natureza jurídica, presentes na contemporaneidade e relacionadas aos jovens, tais como a redução da idade penal. A obra tampouco

discute programas como PROEJA, ProJovem, Saberes da Terra, Saberes das Águas, Educação do Campo.

■ COMPONENTES CURRICULARES

HISTÓRIA

O componente curricular História Regional de Pernambuco está organizado em quatro unidades, distribuídas em 16 capítulos. O Manual do Educador constitui-se do Livro do Aluno, acrescido de um apêndice que traz orientações exclusivas direcionadas ao educador. Ao final do Manual, encontram-se informações e sugestões que complementam diretamente os textos e as atividades do Livro do Aluno, para auxílio do educador.

A obra divide a história de Pernambuco a partir dos períodos políticos nacionais: a capitania no período colonial, a província no período imperial e o Estado no período republicano. O texto principal adota uma perspectiva socioeconômica: ora se atém à explicação dos conflitos sociais presentes na história de Pernambuco, como a Guerra dos Mascates, ora se atém à descrição dos modos de produção de cada período. Na perspectiva econômica, a narrativa tende a corroborar uma concepção de história a partir de ciclos: a riqueza da produção de açúcar da capitania seguida pelo declínio econômico no Império. Há, ainda, uma unidade temática, denominada “Trabalho, Riqueza e Pobreza”, cujo foco do texto principal privilegia e trata de maneira aprofundada o mundo do trabalho. Nesse contexto, existe uma discussão sobre a substituição dos engenhos pelas usinas no processo de industrialização no estado pernambucano.

Na relação entre os meios urbano e rural, merece um destaque positivo o fato de que a obra não estigmatiza o meio rural, valorizando as particularidades de cada meio e apontando, de forma crítica, situações de exclusão social presentes em ambos. De caráter também temático, a última unidade – “Educação e Cultura” – aborda temas como escola, arte, literatura e cultura popular. A abordagem privilegia uma análise que destaca características positivas das expressões culturais em Pernambuco na atualidade, como o cordel, o movimento *manguebeat* e o carnaval de Olinda, inserindo apenas pontualmente essas temáticas em uma sequência temporal.

GEOGRAFIA

A obra está estruturada de modo a intercalar os conteúdos da Geografia com propostas de atividades, tais como exercícios e atividades de pesquisa. O texto é bastante ilustrado, sendo recorrente o uso de mapas, fotos e quadros. Ao final, há uma lista dos municípios do estado de Pernambuco, juntamente com as bases de dados socioeconômicos referentes ao Brasil, ao Nordeste e a Pernambuco. Há uma bibliografia complementar que traz referências de obras nas áreas de artes, cultura popular e temas transversais e discografia, além de sugestão de *sites*.

No que se refere à abordagem metodológica dos conteúdos, a obra se alinha, em certa medida, com uma concepção pedagógica tradicional, pois os exercícios apresentam

questões objetivas e pouco reflexivas, que requerem predominantemente respostas com limitada reflexão por parte dos estudantes e informações diretamente extraídas do texto.

A obra desenvolve uma discussão limitada quanto aos efeitos que os modelos econômicos voltados exclusivamente ao lucro produzem sobre o ambiente. Desse modo, fica comprometida a formação de uma consciência crítica, política e social, que ultrapasse os compromissos pessoais e permita evidenciar a responsabilidade do governo/Estado. As questões de sustentabilidade bem como as circunstâncias do ambiente de trabalho capazes de afetar a saúde do trabalhador não podem ser compreendidas apenas como responsabilidade da população.

O Manual do Educador fornece poucas informações a respeito dos fundamentos teórico-conceituais e prático-metodológicos que orientaram a produção da obra didática no ensino da Geografia. Embora haja uma proposta que viabiliza um possível estudo sobre o meio, faltam orientações sobre o processo, a escolha, a problematização do tema, a pesquisa, a preparação, o roteiro, o trabalho de campo, assim como a sistematização e a apresentação dos resultados.

Não há uma discussão profunda sobre metodologia de trabalho com diferentes disciplinas, embora se declare a intenção de um diálogo interdisciplinar. Mesmo considerando os dois componentes curriculares da obra, as articulações poderiam ser mais eficientes, não obstante as orientações teórico-metodológicas serem comuns, bem como a reflexão do papel do educador da EJA para os professores das duas disciplinas. Por outro lado, a interdisciplinaridade é favorecida pela divisão em blocos e capítulos, sendo que os conteúdos específicos são articulados com outras disciplinas e com os temas transversais. Além disso, há sugestões pontuais para trabalhos com artes plásticas, história e ciências, apesar de não haver uma orientação quanto aos procedimentos e à integração dos conteúdos.

No Manual do Educador, o estudante é caracterizado positivamente como um receptor ativo do conhecimento, ou seja, um receptor capaz de se posicionar de maneira crítica e construtiva nas diferentes situações e espaços sociais. Porém, algumas atividades propostas no Livro do Aluno se alinham apenas parcialmente com esse enfoque. Estão ausentes discussões significativas sobre o trabalho, a moradia, a educação da população e as desigualdades sociais, sobre o crescimento econômico e as questões socioculturais, assim como aquelas que favoreçam a problematização do sistema escravocrata e a exploração realizada pelo colonizador. As atividades propostas baseiam-se quase sempre na localização, em desenhos de mapa e gráficos sobre a população. Portanto, existe uma certa discrepância entre tais atividades e os preceitos teóricos e metodológicos do Manual do Educador.

Há muita repetição, em cada capítulo, de mapas das mesorregiões de Pernambuco. Além disso, as atividades e exercícios propostos não apresentam muita diversidade, restringindo-se a questões objetivas, com respostas curtas, o que leva à necessidade de memorização em detrimento da construção do conhecimento. Por outro lado, também há exercícios que demandam respostas abertas.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Ao escolher esta obra, o educador poderá abordar a História Regional de Pernambuco de forma integrada à História Nacional. A obra apresenta diversos documentos históricos que contribuem para o aprofundamento do conteúdo; no entanto, alguns documentos parecem cumprir apenas a função de ilustrar o conteúdo abordado, uma vez que não são acompanhados de qualquer problematização.

Merece um destaque positivo o fato de a obra incentivar a participação dos estudantes e a interação entre eles, tanto em sala de aula quanto em outros ambientes, através de uma série de questões e propostas de pesquisas e trabalhos distribuídos ao longo dos capítulos. Nesse sentido, o Manual do Educador incentiva o papel do estudante como sujeito ativo no processo de avaliação, por exemplo, por meio da autoavaliação, valorizando os estudantes jovens e adultos. Contudo, o educador deverá estar atento para sistematizar as questões distribuídas ao longo dos capítulos, aprofundando as orientações, as quais, por vezes, fornecem diretrizes amplas e vagas. Cabe ao educador elaborar estratégias diversificadas de ação didática em sala de aula, pois a obra confere muito destaque para a leitura do texto principal, que por vezes é bastante longo.

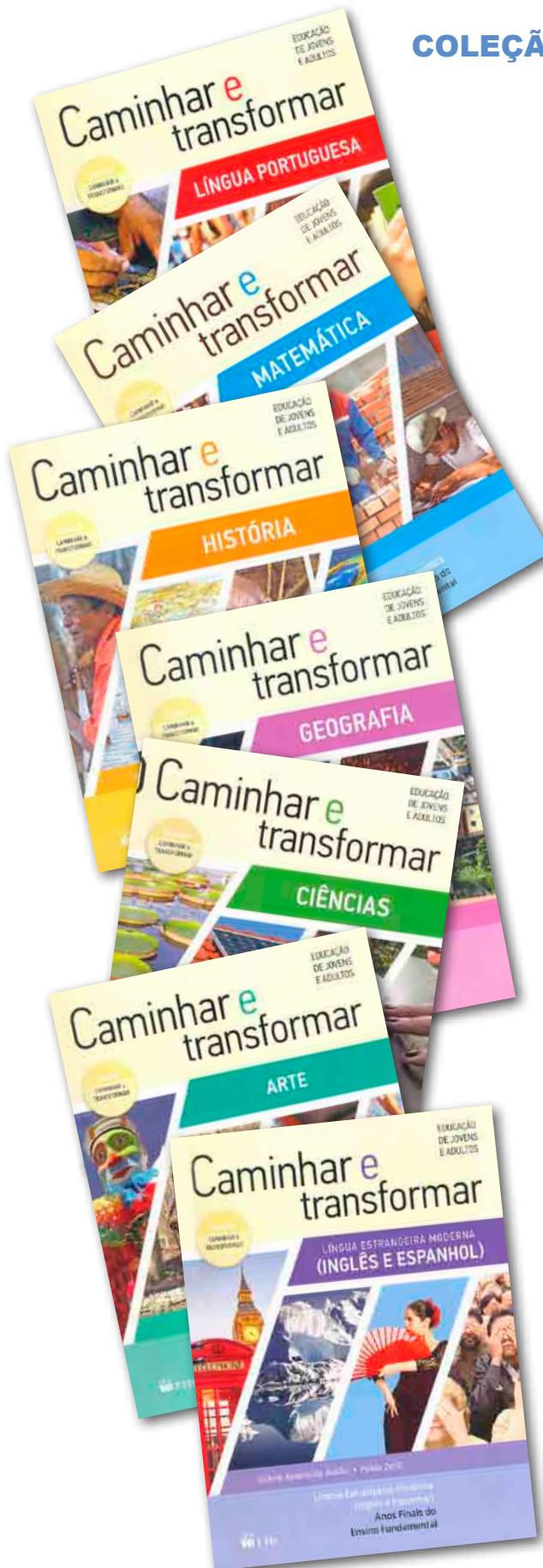
Em Geografia, alguns conceitos e definições precisam de aprofundamento por parte do professor: paisagem, cabo, ilhas, cartógrafo, lençol subterrâneo, entre outros. Em algumas seções no Livro do Aluno são apresentadas informações com base no senso comum. Alguns parâmetros são pouco objetivos ou muito generalistas, exigindo a intervenção do professor. É o caso, por exemplo, dos conceitos de “maior”, “menor”, “grande”, “pequeno”.

Apesar de as Diretrizes Curriculares em Geografia apontarem para a importância do estudo numa perspectiva de renovação crítica e humana da disciplina, a abordagem teórico-metodológica adotada pela obra é bastante tradicional, alinhada com uma perspectiva que define a Geografia como ciência dos lugares. Nessa perspectiva, há uma forte preocupação com relação à memorização de fatos, de nomes e de localização. Neste sentido, torna-se necessária a intervenção do professor para adequar essa abordagem a perspectivas mais atualizadas.

COLEÇÕES DIDÁTICAS OS
ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)



COLEÇÃO CAMINHAR E TRANSFORMAR

022EJA2014

Editora: FTD

Categoria/Composição: 4G - Anos Finais do Ensino Fundamental
Número de Volumes: 7 LA (Livro do Aluno); 7 ME (Manual do Educador)
Local: São Paulo

CAMINHAR E TRANSFORMAR – LÍNGUA PORTUGUESA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Priscila Ramos de Azevedo Ferreira.

CAMINHAR E TRANSFORMAR – MATEMÁTICA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Eduardo Parente.

CAMINHAR E TRANSFORMAR – HISTÓRIA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Ana Paula Martins e Kadine Teixeira.

CAMINHAR E TRANSFORMAR - GEOGRAFIA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Angélica Tozarini.

CAMINHAR E TRANSFORMAR – CIÊNCIAS

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Kátia de Mello.

CAMINHAR E TRANSFORMAR – ARTE

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Gabriela Brioschi.

CAMINHAR E TRANSFORMAR – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Sirlene Aparecida Aarão e Pablo Zatti.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.ftd.com.br/pnldeja2014/caminharetransformar

[<< SUMÁRIO DO GUIA](#)

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra destina-se aos estudantes e educadores da EJA dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Está estruturada em sete volumes, um para cada componente curricular: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) e Arte. A proposta didático-pedagógica da obra é multisseriada, de natureza disciplinar. Ressalta-se positivamente a estrutura comum que articula todos os componentes curriculares em quatro unidades, sendo cada uma delas dedicada a um dos seguintes temas: Iguais e Diferentes (Unidade 1), Aqui é meu Lugar (Unidade 2), Trabalho e Transformação (Unidade 3), Mundo Cidadão (Unidade 4). Cada unidade, por sua vez, é composta de quatro capítulos, e cada capítulo apresenta as seguintes seções: "Para Começar", "Olhar Para", "Ampliando Saberes", "Falando de...", "Um Pouco Mais", "Mãos à Obra", "Resumo do Capítulo", "Avalie seu Aprendizado". A estrutura similar dos capítulos auxilia o estudante e o educador a compreenderem a organização dos conteúdos. As unidades iniciam com uma pequena apresentação, seguida de um sumário dos capítulos e da seção "O Que Você Pensa?", em que são dirigidas algumas indagações ao estudante, servindo para introduzir cada tema específico. As imagens que abrem a unidade são contextualizadas e comentadas, no seu conjunto, no quadro "Sobre as Imagens". Percebe-se uma articulação entre todos os componentes curriculares, que proporciona coesão para a proposta da EJA na coleção.

O Manual do Educador, intitulado Guia de Orientações Didáticas, apresenta um texto coeso e uma linguagem adequada ao professor. Contém um sumário detalhado e uma apresentação baseada no depoimento de um estudante da EJA, o qual se caracteriza como um testemunho estimulante sobre a importância da perseverança e da esperança para os estudantes. Discute a Educação de Jovens e Adultos, seus desafios, a legislação que serve de referência para essa modalidade de ensino e apresenta uma caracterização dos estudantes e dos educadores. Também discorre sobre o processo de avaliação na EJA, apresenta a estrutura da obra, com detalhes sobre os seus princípios norteadores e objetivos. A avaliação de desempenho dos estudantes é discutida a partir de propostas diversificadas nos campos conceitual, procedural e atitudinal.

Acompanha a obra um CD de áudio para o ensino de Língua Estrangeira. Cabe também destacar que as capas dos volumes são coerentes com cada componente curricular e com a proposta de ensino da EJA, representando a diversidade do público a que se destina e situações familiares a esse público, especialmente cenas de trabalho.

Como se trata de uma proposta multidisciplinar, o Manual do Educador propõe uma discussão sobre os temas estruturantes e os temas transversais que são abordados na obra. O professor também conta com propostas que permitem ampliar as atividades, textos de apoio em cada componente curricular, os quais auxiliam no trabalho com os conteúdos, e indicações complementares de livros, revistas, programas de televisão, sites, filmes e visitas a museus. Essas sugestões são apresentadas de diferentes formas, segundo cada componente curricular específico.

A obra contribui para a formação do educador, pois propõe discussões atualizadas acerca de temas relevantes para o trabalho docente, estimulando o jovem e adulto

a continuarem investindo na formação, ampliando seus conhecimentos e procurando múltiplas formas de desenvolver suas atividades de aprendizagem.

Os recursos iconográficos estão bem apresentados e o texto apresenta boa legibilidade, em função do tamanho das fontes, do espaçamento entre as letras, palavras e linhas. A iconografia é sempre acompanhada de um texto explicativo e está devidamente vinculada com as temáticas estudadas. O projeto gráfico foi construído de modo que, ao longo dos capítulos, o glossário e as leituras complementares sejam feitas em sessões específicas.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra didática possibilita o desenvolvimento de um programa curricular que contribui para a formação intelectual dos estudantes jovens e adultos, respeita e valoriza os seus saberes e coloca em evidência os princípios éticos necessários à construção da cidadania e do convívio social.

Os conteúdos curriculares estão bem distribuídos, de modo que é possível identificar as três funções da EJA prescritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para esse público: a Reparadora, por favorecer o acesso a uma educação de qualidade, contribuindo para um reconhecimento de igualdade entre os cidadãos; a Equalizadora, por permitir que muitos sujeitos jovens e adultos fora da faixa etária regular retornem ao sistema educacional do qual estiveram ausentes por razões diversas, possibilitando, assim, novas inserções no mercado de trabalho e nos diversos segmentos do convívio em sociedade; e, por fim, a Qualificadora, que busca ampliar o desenvolvimento do ser humano em outros espaços que não apenas o escolar.

A obra respeita os critérios legais previstos para a educação na Constituição Brasileira e na LDB, no que diz respeito à adequação de conteúdos em sete áreas do conhecimento, à inclusão de conteúdos que tratam dos direitos da criança e do adolescente, bem como da temática afro-brasileira e indígena.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

A obra apresenta de forma adequada os conteúdos relativos ao campo da Língua Portuguesa, em função do público a que se destina. Os critérios legais apresentados juntamente com os demais conteúdos promovem uma boa discussão sobre questões éticas ligadas ao convívio social e à cidadania. Nesse sentido, também discute a atuação profissional e as condições de trabalho de vários trabalhadores, com o objetivo de levar o estudante a refletir sobre a importância de escolher uma profissão com vistas à realização profissional e pessoal.

A proposta desenvolvida pauta-se nas premissas dos textos do Conselho Nacional de Educação (CNE), abordando os conteúdos de forma que sujeitos jovens, adultos e idosos são considerados como centrais no processo de aprendizagem. Assim sendo, as atividades estão centradas na valorização dos saberes dos discentes como base para

discussões em sala de aula. São propostos exercícios individuais, atividades realizadas em grupos, pesquisa e leituras.

As leituras são realizadas a partir de textos que pertencem a diversos gêneros discursivos. Os textos são bem selecionados e promovem compreensões/interpretações sobre o mundo jovem, a partir da perspectiva de sua inserção como cidadãos e cidadãs, de seus direitos e deveres. Também contemplam a temática do trabalho de modo pertinente ao público-alvo.

Os textos literários selecionados, por sua vez, são representativos da literatura brasileira e também incluem diferentes gêneros: poema, cordel, conto e crônica. Para a abordagem desses textos, sobretudo dos poemas, o livro indica, sempre, uma leitura oral com o objetivo de auxiliar o estudante a perceber determinadas nuances sonoras do texto, o que, possivelmente, também auxiliará na construção de sentidos.

O tratamento conferido ao eixo dos conhecimentos linguísticos, do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade, apoia-se, predominantemente, na perspectiva dos gêneros do discurso. No entanto, algumas atividades se voltam para a compreensão de aspectos mais descritivos da língua e, consequentemente, estão alinhadas com uma abordagem tradicional do ensino de gramática. Nessas atividades, o texto é utilizado como pretexto para a exemplificação de conceitos gramaticais e para a realização de exercícios de reconhecimento desses conceitos.

No que diz respeito à análise linguística, o livro busca observar os diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação da língua se manifesta: as diferenciações na pronúncia (campo da fonética), os diferentes empregos de palavras (campo do léxico), variantes e reduções no sistema flexional e derivacional (campo da morfologia), estruturação das sentenças e concordância (campo da sintaxe).

De modo geral, o volume dedicado à Língua Portuguesa aponta para os usos sociais da linguagem, principalmente no tratamento didático da prática da leitura e da produção de textos. Aponta também para a necessidade de que a aprendizagem reflexiva da língua contemple um trabalho de leitura/produção que considere o modo como a língua é utilizada em suas várias dimensões para a construção dos sentidos dos textos em situações concretas de uso.

MATEMÁTICA

A obra contempla todos os campos da Matemática escolar. O “Tratamento da Informação” é explorado em todo o volume, ao longo dos capítulos. No Livro do Aluno, ao final de cada capítulo, é apresentada uma síntese das discussões realizadas, o que pode contribuir significativamente para o processo de (auto) avaliação e identificação de possíveis dúvidas.

Por outro lado, embora se afirme, no Manual do Educador, que é importante a utilização da tecnologia e, considerando que, no campo da Educação Matemática, muito se tem discutido sobre as contribuições das tecnologias para os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, não há muitas sugestões sobre como utilizar tal recurso em sala de aula.

Outra fragilidade desse eixo é que as propostas de utilização de jogos, apresentadas ao longo das unidades, alinhgam-se com a concepção do “jogo pelo jogo”, destoando dos estudos predominantes na área da Educação Matemática. Além disso, os textos e exemplos utilizados ao longo das unidades são muito interessantes, mas poderiam ser explorados de forma mais profunda. Por outro lado, o professor poderá aprofundar as questões levantadas nesses textos e exemplos.

HISTÓRIA

A obra propõe uma discussão adequada sobre o ensino de História. Apresenta os principais autores e fundamentos da História desde o início do século XX, com ênfase na Escola dos *Annales* e na Nova História. A partir desse panorama, discorre sobre as principais contribuições dos autores relacionados para os estudos históricos e para a conceituação da História como ciência dos homens no tempo. Algumas das principais contribuições destacadas são as seguintes: foram incorporados “novos sujeitos” (o povo, as classes trabalhadoras), ampliou-se o conceito de “documento” e o “tempo” passou a ser compreendido na dinâmica das mudanças e permanências, das continuidades e rupturas, das transformações rápidas e lentas.

As temáticas abordadas visam integrar o estudante nas discussões mais recentes da História, reconhecendo, portanto, a sua realidade, respeitando e valorizando seus conhecimentos prévios. Levando em conta o público a que se destina, a obra também busca situar o estudante nos preceitos básicos das propostas de História elaboradas para a EJA. Assim, são apresentados os conceitos básicos da área de conhecimento, utilizados de forma transversal, o que estimula a prática da leitura e a interpretação das fontes. Os conceitos fundamentais são explorados de modo consistente e coerente desde o início e as imagens são tratadas de modo adequado enquanto fontes.

A obra está estruturada a partir de temáticas que podem nortear as aulas, auxiliando o educador no trabalho com temas contemporâneos, muito próximos da realidade cotidiana dos estudantes. Além disso, há uma variedade de fontes que podem ser exploradas, com orientações claras e várias possibilidades de trabalho, motivando atividades em grupo que estimulam a interação entre os estudantes. Os conceitos, temas e fontes estão bem articulados, estimulando a formação crítica do educando e orientando o educador a relacionar os conhecimentos prévios dos estudantes com as interpretações sugeridas a partir das fontes. Na seção “Mãos à Obra”, o estudante é incentivado a desenvolver pequenos projetos, que visam integrar teoria e prática e valorizam a participação do discente, situando-o como sujeito histórico. Além disso, o professor também poderá contar com vários textos jornalísticos, científicos ou literários, sempre adaptados à realidade e à diversidade dos estudantes da EJA. Os textos, mesmo os acadêmicos, são de fácil compreensão.

Percebe-se um esforço para abordar conceitos complexos a partir da realidade do estudante. Todas as imagens contidas na obra são exploradas como fontes de análise, sendo problematizadas e associadas diretamente aos textos centrais. Elas auxiliam na compreensão mais ampla e complexa do tema estudado nos capítulos. Por fim, as indicações de filmes, de sites e de uma bibliografia que mescla livros clássicos e contemporâneos auxiliam tanto estudantes quanto professores. As indicações que

aparecem no final de cada capítulo estão diretamente associadas aos temas abordados ao longo da obra.

GEOGRAFIA

De modo geral, a obra é atualizada em relação ao campo de conhecimento geográfico, embora algumas atividades propostas tenham uma forma mais tradicional, com perguntas e respostas diretas. Ela promove a articulação das relações espaço-temporais e trata adequadamente dos conceitos basilares da Geografia.

A obra contém textos concisos e bem elaborados. No Manual do Educador, apresenta-se a estrutura e o modo de organização da coleção. Também há informações sobre o ensino de Geografia, sobre a Geografia na Educação de Jovens e Adultos, informações acerca do desenvolvimento dos conteúdos nos capítulos e, por fim, alguns textos complementares e referências finais. Não há sugestão de textos complementares especificamente sobre a EJA e sobre questões interdisciplinares. Por outro lado, a obra propõe atividades interdisciplinares que permitem integrar os conteúdos da Geografia a outras áreas, contemplando itens referentes aos temas transversais, como meio ambiente, saúde, sexualidade, diálogos intergeracionais etc. A natureza dinâmica dessas atividades pode favorecer um diálogo com outras disciplinas, além de permitir relacionar os conteúdos abordados com o universo de trabalho e da vida cotidiana dos estudantes da EJA.

A questão indígena e a cultura afro-brasileira são abordadas, ao longo da obra, a partir de referências sobre a história e a cultura desses povos. Existe um mapa que estabelece uma articulação com essa temática. Além disso, ela também propõe uma discussão sobre miscigenação.

No que se refere aos aspectos socioambientais, há frequentes correlações entre a ação humana e sua interação com o meio. Em linhas gerais, essa temática é abordada de forma adequada.

A obra estimula a postura ativa dos jovens e adultos, trazendo algumas atividades muito interessantes, que desafiam o esforço individual e estimulam o trabalho em equipe, relacionando os conteúdos com as práticas cotidianas e valorizando o papel da Geografia em um ambiente interdisciplinar. Algumas propostas promovem a interação entre os estudantes, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral.

A obra apresenta adequada utilização das escalas geométricas. No entanto, os mapas, em geral, são explorados de forma tradicional, estimulando pouca leitura crítica e deixando de explorar a compreensão das formas de representação gráfica e sua simbologia.

CIÊNCIAS

As unidades do volume dedicado às Ciências estão organizadas em torno de quatro temas centrais: 1 – iguais e Diferentes; 2 – Aqui é o Meu Lugar; 3 – Trabalho e Transformação; 4 – Mundo Cidadão. Esses temas geradores são propostos como pontos de partida para introduzir os conteúdos a serem desenvolvidos. Outros temas transversais presentes nas unidades também ajudam a organizar o conteúdo, como Saúde e Qualidade de Vida, Sexualidade, Comunicação e Informação, Direitos humanos.

A obra considera e valoriza as diferenças e a diversidade, a educação inclusiva, os direitos humanos e a sustentabilidade socioambiental, demonstrando respeito pelos discentes adultos, jovens e idosos. Problematiza os efeitos que os modelos econômicos voltados exclusivamente para o lucro produzem sobre o ambiente, como especulação imobiliária, construção de estradas, instalação de complexos de indústria e de portos, atividades agrícolas com interferência no solo e em cadeias alimentares. Dessa maneira, traz à tona uma discussão sobre desenvolvimento sustentável, o qual pressupõe “qualidade em vez de quantidade”, a redução do uso de matérias-primas e de produtos, bem como o aumento da reutilização e da reciclagem. Discute também questões relativas à atual realidade brasileira, tais como gestão e manejo de recursos naturais, cuidados com o solo e uso de novas tecnologias.

Nas orientações específicas trazidas em cada capítulo, a obra apresenta possibilidades de trabalho interdisciplinar com diversas áreas, como Língua Portuguesa, Matemática e Arte, entre outras.

As estratégias pedagógicas são coerentes com os conteúdos apresentados. As unidades se articulam através dos temas estruturantes e não do conteúdo específico. Nesse contexto, o conteúdo de uma unidade não é retomado em outras. No entanto, algumas unidades se articulam de forma coerente ao longo dos capítulos. As estratégias metodológicas do Livro do Aluno possibilitam que a aprendizagem ocorra de maneira significativa e contextualizada, com diversos exemplos do cotidiano.

O tema gerador fornece o contexto necessário para que o estudante realize sua leitura inicial dos textos, atribuindo-lhes significado social. A obra está atualizada, abordando temáticas atuais e importantes, e se guia por uma concepção moderna de ciência como produção humana: são enfatizadas conquistas, implicações e aplicações. No início de cada capítulo das unidades, os objetivos são apresentados aos estudantes, contextualizando, dessa forma, o conhecimento que será desenvolvido. As atividades e exercícios propostos são diversificados. Promovem a interação entre os estudantes, a comunidade escolar e a comunidade em geral, através de trabalhos em grupo e elaboração de cartilhas, cartazes e informativos.

A organização dos conteúdos por temas estruturantes/transversais estimula a posição ativa do estudante, na medida em que o convida para as discussões. A obra abrange diversas áreas das Ciências, como a Física, a Astronomia, a Química, a Ecologia e a Biologia, a partir das quais são abordados conteúdos de saúde, ambiente, tecnologia e sexualidade.

Os textos e atividades propostos estimulam a relacionar o conhecimento científico com questões sociais. Nesse sentido, são levantados temas como qualidade de vida e saúde, considerando a importância da alimentação, sua produção e consumo, seu desperdício; os sintomas de transtornos alimentares provocados pela busca de um padrão de beleza idealizado, vendido e comprado socialmente; atitudes de preservação do ar, da água e dos alimentos; hábitos alimentares e saúde; a transposição de águas do Rio São Francisco; análise da conta de luz; desperdício de energia elétrica; planejamento familiar.

A investigação científica é estimulada em diversas atividades, dedicando-se atenção às etapas do método científico. Também são propostas atividades experimentais. Nas

diversas atividades, solicita-se que o estudante observe e organize as informações antes da síntese. Nas sugestões e/ou proposições de experimentos, há orientações claras sobre os riscos envolvidos e cuidados devidos para a realização dos mesmos.

ARTE

A proposta pedagógica da obra está atualizada em relação ao campo de conhecimento, baseando-se nas concepções contemporâneas de ensino da Arte e nos processos metodológicos que envolvem a apreciação, a contextualização e o fazer artístico. O Manual do Educador contém indicações de textos de apoio e recursos complementares, além de sugestões de bibliografia. Não obstante, em alguns momentos, a obra simplifica em demasia os conceitos que dizem respeito às linguagens artísticas específicas.

A obra aborda a arte como linguagem, estimulando a comunicação e a expressão pessoal e/ou coletiva, articulando percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão na realização e fruição das produções artísticas. Também estimula a construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, levando o estudante a respeitar sua própria produção e a dos colegas. As atividades preparam o estudante para receber e elaborar críticas.

As atividades apresentam clareza na formulação e no comando dos enunciados, com diversificação e sem repetições. O Manual do Educador fornece sugestões de respostas para as atividades propostas no Livro do Aluno, sem restringi-las a uma única possibilidade. Sempre que cabível, são sugeridas diferentes estratégias de solução, diferentes possibilidades de desenvolvimento e respostas pertinentes. São apresentadas as soluções detalhadas de todos os problemas e exercícios, além de orientações de como abordar e tirar o melhor proveito das atividades propostas.

Ao longo do volume, há estímulos à experimentação e ao uso de materiais diversos, inclusive materiais de reciclagem, os quais podem ser transformados em instrumentos musicais. Há um alerta para a eventual periculosidade de certos procedimentos propostos, com a sugestão de alternativas de escolha dos materiais para tais experimentos. Por outro lado, evitam-se detalhamentos que possam impedir a criatividade e a autonomia do educador.

Há informações complementares e orientações que possibilitam a condução das atividades de leitura das imagens, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório. Igualmente, há propostas de estudos fora do ambiente escolar (museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, associações de bairro, feiras livres e outros).

O material didático possibilita identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando, conhecendo e respeitando tanto as produções presentes no entorno, como as produções artísticas que compõem o patrimônio universal, evidenciando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos dos diversos grupos. Também aborda manifestações de diferentes grupos sociais e étnicos, reconhecendo o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que neles se apresentam. Desse modo, a obra possibilita a análise de formas

de organização de mundo e de identidades a partir dos conhecimentos sobre a relação entre as artes e a realidade.

LÍNGUA INGLESA

A proposta didático-pedagógica da obra está de acordo com as diretrizes da EJA para o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. Há coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos selecionados, bem como entre a abordagem dos conteúdos e a proposta pedagógica disciplinar. Os procedimentos e instrumentos de avaliação são coerentes em relação aos objetivos e são compatíveis com os conteúdos. A interdisciplinaridade, por sua vez, está bastante presente através dos temas transversais, permitindo que sejam articulados conteúdos relacionados à Geografia, à Biologia, às Ciências Sociais, etc.

No Manual do Educador, há várias sugestões de textos de aprofundamento, propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno e sugestões de sites da *Internet*. Entretanto, poucas atividades promovem a interação entre os estudantes, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral. Também são poucas as propostas de estudos fora do ambiente escolar: museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, associações de bairro, feiras livres e outros.

O Livro do Aluno é coerente com a proposta de formação de um estudante cidadão, autônomo e crítico, no que diz respeito a conceitos e conteúdos da área de Língua Inglesa. A seção de compreensão escrita propõe trabalhos com textos autênticos de diversos gêneros.

As atividades de compreensão oral, embora em pequeno número, são relevantes para o público da EJA. Elas estimulam a compreensão oral intensiva, extensiva e seletiva. A obra apresenta textos orais em consonância com o estímulo a uma educação crítica e cidadã, ao introduzir, por exemplo, o discurso do Martin Luther King como texto a ser lido e discutido. Além disso, há algumas atividades que estimulam a leitura de textos produzidos pelos próprios estudantes em voz alta.

As atividades e exercícios propostos ao longo da obra propiciam, ao estudante, condições para ampliar suas habilidades e competências na língua inglesa de maneira autônoma, bem como sua capacidade de autoavaliação de forma contextualizada. Na maioria das atividades, são apresentadas várias opções de respostas para o educador, e se estimula a valorização tanto dos saberes dos estudantes quanto dos professores, por meio de discussão prévia dos assuntos que serão abordados.

LÍNGUA ESPANHOLA

A obra organiza os conteúdos em torno de temas geradores, que são usados para apresentar o léxico e a gramática da língua espanhola, além de promover reflexões sobre o cotidiano dos estudantes. Os exercícios propostos se relacionam com as temáticas selecionadas, sendo que os temas apresentados ao longo da obra são variados. Os exercícios apresentados também partem das temáticas selecionadas e visam trabalhar a interdisciplinaridade e a interação comunicativa. Há atividades destinadas à prática escrita em língua espanhola.

Alguns dos temas abordados são os seguintes: Identidade e diversidade; Meio ambiente e sustentabilidade; Mundo e trabalho; Cidadania e direitos humanos. As temáticas tratadas também permitem discutir aspectos históricos e sociais ligados aos direitos indígenas, ao trabalho, à igualdade social e chamam à reflexão sobre como esses aspectos são entendidos na atualidade. Desse modo, os debates promovidos pelos textos estão relacionados à realidade social do estudante, possibilitando, por um lado, a formação crítico-reflexiva e, por outro lado, a reflexão sobre as suas atitudes perante o espaço físico e social no qual está inserido.

Estão presentes diversos gêneros textuais, sendo que os textos são extraídos de obras literárias, jornais, *sites* da *Internet* de países hispanos. As imagens e os infográficos estão bem estruturados, apresentando nitidez e adequação ao contexto da EJA.

Quanto à abordagem teórico-metodológica, a obra cria oportunidades para fomentar o debate entre os estudantes no contexto da EJA, estimulando a postura crítica quanto à realidade social de nosso país e à sua inserção em questões globais. As discussões tornam explícito, aos estudantes, que o conhecimento construído na escola dialoga com os saberes que eles trazem da sua vivência pessoal. Ao abordar temáticas concretas do universo do estudante, a obra estimula o seu protagonismo.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A obra também promove o debate e a reflexão sobre as condições de vida e as experiências dos jovens que não tiveram oportunidade de estudar. São focalizadas as desigualdades vivenciadas por jovens de baixa renda. Outro tema proposto é a diversidade étnica e cultural do Brasil, a partir da leitura/compreensão de textos verbais e não verbais de gêneros variados, destacando-se a cultura indígena brasileira. O educando é orientado a se posicionar sobre um conjunto de situações que envolvem a história, a cultura, o respeito e os direitos dos povos indígenas brasileiros. Ao mesmo tempo, a obra busca promover uma reflexão sobre as diferenças, os valores, as tradições, as organizações e os conhecimentos sobre afro-brasileiros e afro-brasileiras. A vida no campo e as dificuldades de quem migra do campo para a cidade também são abordados ao longo da obra, permitindo que o estudante reflita sobre questões relativas à atual realidade brasileira, tais como o fluxo migratório no país.

O volume de Língua Portuguesa apresenta uma proposta de leitura que pode gerar debates pertinentes no âmbito da sala de aula, relacionados a temáticas importantes da contemporaneidade, como a memória, o respeito ao idoso e a qualidade de vida na terceira idade. Textos de vários gêneros asseguram uma reflexão sobre a situação de vida, os direitos e os problemas de envelhecimento no contexto social brasileiro.

A obra está isenta de fragmentos sem unidade de sentido e de pseudotextos. Aborda a escrita tanto do ponto de vista de sua produção quanto do ponto de vista de sua recepção, apresentando um conjunto de textos verbais e não verbais, propostas de atividades a partir da noção de gênero, os quais revelam a heterogeneidade própria da cultura escrita. Além disso, fornece, aos estudantes, uma diversidade de textos literários, destacando autores significativos da literatura nacional.

A proposta de leitura/produção de texto leva em conta aspectos culturais da cultura brasileira e nordestina, que são realçados a partir da literatura de cordel, com a qual parte dos educandos da EJA está familiarizada. Contudo, o homem nordestino, enquanto sujeito social e detentor de voz, inserido em contextos sociais muitas vezes marcados pelas desigualdades sociais, não foi suficientemente aprofundado na obra.

A escrita é concebida como um processo que envolve diferentes etapas. Busca-se uma articulação entre produção de textos escritos e a avaliação da escrita por parte do professor, enquanto leitor mais experiente. Mesmo assim, é necessário que o professor aproveite para incluir propostas de escrita que contemplam as novas tecnologias e os novos suportes que elas propiciam, tais como *blogs*, *microblogs* e *sites* produzidos pelos próprios estudantes.

Cabe, ao professor, desenvolver uma abordagem que inclua a análise das relações entre produções orais e escritas, além de orientar como a entonação, os gestos e as expressões faciais, entre outras estratégias utilizadas na oralidade, constroem a intencionalidade e os sentidos dos textos, principalmente quando se estabelece uma relação com os sinais de pontuação. Encontram-se orientações para o trabalho com a leitura de poemas. No entanto, nada é explicado sobre o aspecto prosódico da língua nem sobre como isso se reflete na escrita dos educandos. É necessário salientar a importância de o professor apresentar as diferentes características de textos orais.

O Manual do Educador incentiva o docente a compreender como funcionam as variedades regionais e os preconceitos linguísticos, no entanto, no tratamento didático com o Livro do Aluno, cabe exclusivamente ao professor destacar as diferenças regionais e sociais da língua, focalizando o estudo das normas urbanas de prestígio nos contextos sociais da leitura/produção de textos.

Ao adotar a obra, o professor de Matemática deverá estar atento à necessidade de preencher algumas lacunas e ampliar aspectos pouco aprofundados. Por exemplo, no 6º ano, o trabalho com as operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) é apresentado por meio de um único algoritmo, não sendo valorizadas outras estratégias, tais como o cálculo mental. Também não é sugerida a utilização da calculadora. No 7º ano, no estudo das porcentagens, não há um trabalho com estimativas e, com relação às operações com números negativos, não se explicitam as relações entre sinais positivos e negativos. No volume do 8º ano, há uma tarefa cujo fim é a compreensão do valor aproximado do número “pi”. Entretanto, é importante frisar que se trata de uma aproximação, para evitar erros.

No que diz respeito à utilização do livro de Geografia, recomenda-se cuidado para não se perder de vista o público da EJA, que geralmente é bastante heterogêneo. É importante que o educador utilize o material de forma a permitir, aos educandos, a interação com os colegas e o professor, estabelecendo trocas de experiências e correlações com os conceitos próprios da Geografia. Na obra, os pressupostos teórico-metodológicos e a proposta didático-pedagógica são adequados e estão descritos no Manual do Educador, com orientações específicas em relação à EJA. Também é apresentada a estrutura da Coleção, com a presença de questões sobre o ensino de Geografia e textos de apoio, o que possibilita um bom direcionamento ao usuário do material. No entanto, o

professor não deve se limitar apenas aos exercícios/atividades propostos. É importante aproveitar as temáticas, os gráficos e mapas, para propor atividades que estimulem a leitura crítica por parte dos estudantes.

No componente curricular Ciências, a obra estimula a visita a museus, jardim botânico, planetário, bibliotecas. Os textos complementares são interessantes e instigam a prática da leitura, tornando-a animadora e interessante. Os experimentos sugeridos propõem o uso de materiais acessíveis e de execução viável. Também existe a sugestão de que os resultados dos trabalhos sejam compartilhados com as comunidades escolar e local. Por outro lado, alguns procedimentos podem complementar o trabalho do educador, principalmente a consulta de outras fontes de conhecimento. Por exemplo, com relação às diretrizes e legislação da EJA, em sala de aula, o educador poderá discutir políticas públicas vinculadas à EJA e/ou programas como PROEJA, ProJovem, Saberes da Terra, Saberes das Água e Educação do Campo, quando pertinente. Com relação aos jovens, é possível problematizar a diminuição da maioridade penal e promover debates sobre as doenças sexualmente transmissíveis, os cuidados pessoais e as ações do poder público.

A discussão sobre o processo de envelhecimento, em relação a aspectos biopsicossociais e afetivos, poderá ser ampliada abordando o diálogo intergeracional. O professor deve valorizar experiências de vida e conhecimento/saberes de estudantes idosos, estimulando o compartilhamento de suas vivências com as demais gerações. O quadro de envelhecimento da população brasileira pode ser discutido diante das necessidades específicas de idosos, relacionando-as às exigências de implantação de políticas públicas (Universidade aberta, Universidade da terceira idade, Inclusão digital).

Também é importante ampliar a discussão sobre cidadania, direitos e deveres dos trabalhadores. Nesse sentido, a partir da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, poderá ser discutido o lugar que estes grupos étnicos ocupam na formação da população brasileira, assim como a luta, os desafios e conquistas desses brasileiros (sua cultura e línguas remanescentes, influência e desafios ainda presentes na constituição da sociedade, lugares que ocupam na estrutura social etc.).

O professor poderá discutir expressões de feminilidades e masculinidades ou problematizar comportamentos sexistas e homofóbicos na sociedade. Também poderá discutir a violência sexual e doméstica contra mulheres, identificar e promover a apropriação de outros contextos extraescolares de aprendizagem para seus estudantes, para além daqueles apresentados ou sugeridos pelo volume de Ciências. Uma possibilidade é ampliar o uso de novas tecnologias de informação, por exemplo, utilizando planilhas para sistematização das tabelas e/ou construção de histogramas ou de gráficos.

No componente curricular Língua Espanhola, merecem destaque as variedades linguísticas apresentadas na obra. Não obstante, os textos de diversos países de fala hispânica não são aproveitados para incrementar conhecimentos sobre essas variantes. Cabe ao professor buscar superar tal lacuna.



COLEÇÃO SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA

014EJA2014

Editora: Ática

Categoria/Composição: 4H - Anos Finais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 4 LA (Livro do Aluno); 7 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 6º ANO

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Katia Trovato Teixeira (Editora Responsável); Adriana Weigel; Antonia Calazans; Clécio dos Santos Bunzen Júnior; Eliana Pougy; Gisele Aparecida da Costa Silva; Jayme do Carmo Macedo Leme; Paula Bacarat De Grande; Rogério Ferreira da Fonseca; Silas Martins Junqueira; Vanessa Lavrador; Vinícius Signorelli.

SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 7º ANO

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Katia Trovato Teixeira (Editora Responsável); Adriana Weigel; Antonia Calazans; Clécio dos Santos Bunzen Júnior; Eliana Pougy; Gisele Aparecida da Costa Silva; Jayme do Carmo Macedo Leme; Paula Bacarat De Grande; Rogério Ferreira da Fonseca; Silas Martins Junqueira; Vanessa Lavrador; Vinícius Signorelli.

SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 8º ANO

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Katia Trovato Teixeira (Editora Responsável); Adriana Weigel; Antonia Calazans; Clécio dos Santos Bunzen Júnior; Eliana Pougy; Gisele Aparecida da Costa Silva; Jayme do Carmo Macedo Leme; Paula Bacarat De Grande; Rogério Ferreira da Fonseca; Silas Martins Junqueira; Vanessa Lavrador; Vinícius Signorelli.

SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA – 9º ANO

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Katia Trovato Teixeira (Editora Responsável); Adriana Weigel; Antonia Calazans; Clécio dos Santos Bunzen Júnior; Eliana Pougy; Gisele Aparecida da Costa Silva; Jayme do Carmo Macedo Leme; Paula Bacarat De Grande; Rogério Ferreira da Fonseca; Silas Martins Junqueira; Vanessa Lavrador; Vinícius Signorelli.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
[www.editoraatica.com.br/pnldeja2014/
 saberesdavidasaberesdaescola](http://www.editoraatica.com.br/pnldeja2014/saberesdavidasaberesdaescola)

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra destina-se aos Anos Finais do Ensino Fundamental e é composta de quatro Livros do Aluno – um para cada ano: 6º, 7º, 8º e 9º – e sete Manuais do Educador. Cada Livro do Aluno agrega oito componentes curriculares, a saber: Língua Portuguesa, Matemática,

História, Geografia, Ciências, Arte, Língua Estrangeira Moderna (Inglês/Espanhol). Cada Manual do Educador, por sua vez, é dedicado exclusivamente a um componente curricular.

Todos os volumes do Livro do Aluno estão estruturados a partir de dois módulos, que articulam os componentes curriculares, e de um caderno denominado “Costurando Conhecimentos”, o qual contém propostas de atividades ou pequenos projetos didáticos que aprofundam os conhecimentos que foram construídos no decorrer do ano letivo. Os módulos da coleção são os seguintes: “Quem Sou Eu e Quem Somos Nós” (6º ano); “Igual e Diferente – Cidadão!” e “Tenho Direitos, Tenho Deveres” (7º ano); “Trabalho e Identidade” e “Mundo Moderno, Mundo Global” (8º ano); “O Meu, O Seu, O Nosso Ambiente” e “Plante Vida, Futuro Possível” (9º ano).

O Manual do Educador está dividido em três seções. As duas primeiras são comuns a todos os componentes curriculares, e a terceira é específica para cada um deles. A primeira seção apresenta uma ampla discussão política, teórica e metodológica sobre a Educação de Jovens e Adultos; a segunda discorre sobre as concepções teórico-metodológicas adotadas; a terceira seção é composta pelas apresentações das propostas de conteúdos e objetivos de aprendizagem dos capítulos dos quatro volumes do Livro do Aluno. Ainda na parte específica, há orientações sugeridas ao professor sobre a abordagem dos assuntos e sugestões de atividades. Há também orientações para o educador em relação a leituras complementares, tanto sobre os temas a serem abordados em suas aulas quanto sobre as questões relativas ao processo de aprendizagem e às metodologias de ensino.

Discutem-se, no Manual do Educador, as diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem, encarando as avaliações como parte do processo de aquisição de novos conhecimentos, mas a ausência de um maior detalhamento faz com que os instrumentos avaliativos dependam da criatividade e autonomia do educador.

Quanto aos elementos visuais e de leiaute, os volumes apresentam boas condições de leitura, visto que a impressão, o formato e o tamanho das fontes, espaçamento e alinhamento entre linhas e palavras nos textos são bem distribuídos nas páginas, separando, com tamanhos e estilos diversificados, o texto principal, as ilustrações, os textos complementares e os demais recursos gráficos. Tal diagramação é reforçada pelo contraste de cores que contribui para o leitor identificar rapidamente, sem prejuízo à leitura e ao entendimento do texto principal, os elementos gráficos. O formato da fonte é bastante legível e o tamanho é relativamente grande, adequados ao público da EJA. No entanto, o brilho excessivo na impressão pode ser uma barreira para uma leitura tranquila, quando se leva em consideração esse público alvo e seu horário de estudo mais provável: noturno.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

As propostas teórico-metodológicas da obra promovem situações de aprendizagem que auxiliam os jovens e adultos a ampliarem sua compreensão sobre a realidade social. Levam em consideração a legislação concernente, articulando e valorizando

os conhecimentos cotidianos, as experiências e vivência dos estudantes, o mundo do trabalho, as práticas sociais e discussões de questões ambientais.

Assim, a obra respeita a diversidade dos sujeitos da EJA, uma vez que resgata constantemente suas experiências, histórias de vida, tratando adequadamente as profissões, mostrando e estabelecendo relações com as mais diferentes formas de trabalho. Contempla temas, conceitos e ideias socialmente relevantes para a educação de jovens e adultos e que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual desses sujeitos.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

O componente curricular Língua Portuguesa é abordado de forma adequada em relação ao público a que se destina. As atividades de leitura e escrita são diversificadas e tomadas como práticas sociais. As propostas de trabalho com a oralidade baseiam-se em práticas cotidianas. As reflexões sobre a língua, por sua vez, são apresentadas a partir das atividades de leitura e escrita. Além disso, o Manual do Educador também apresenta exemplos de como o professor poderá desenvolver a proposta interdisciplinar da obra. A seção “Apresentação da Disciplina e Sua Importância na Formação dos Alunos da EJA” expõe, de forma clara, os três eixos adotados para o ensino da Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual; Produção de Textos Escritos e Orais; Análise Linguística e de Elementos Visuais.

As concepções teórico-metodológicas do Livro do Aluno apresentam objetivos claros e compatíveis em relação às diretrizes gerais da EJA, em consonância com a proposta pedagógica e os conteúdos selecionados nos textos de abertura de cada volume, no Sumário e no Quadro de conteúdos. Tais concepções articulam uma proposta pedagógica pautada na concepção bakhtiniana de gêneros do discurso, a partir de três principais aspectos: tema, forma composicional e estilo de letramento. Há uma preocupação em partir do significado mais simples em direção ao mais complexo. Por exemplo, para tratar de narrativas, existe inicialmente uma atividade sobre o gênero lenda, oriundo do domínio popular. Apenas depois disso, o conto é abordado como uma forma literária, a partir de uma análise de seus componentes estruturais.

A obra apresenta gêneros discursivos adequados aos interesses e necessidades dos estudantes da EJA. Os gêneros textuais abordados são os seguintes: relato pessoal, entrevista, biografia, notícias, canções, poemas, lendas, cordel, conto popular, cartas de reclamação e de solicitação, carta ao leitor, estatuto, leis, tirinha cômica, crônica, reportagem, notícias de telejornal, verbetes, artigos de divulgação científica, charge, campanha publicitária, artigo de opinião, memórias literárias e exposição oral. Esses gêneros são estudados a partir de, pelo menos, três aspectos básicos coexistentes: a temática, que é ampliada ao longo da unidade e nos componentes curriculares das outras disciplinas que compõem o Livro do Aluno; a construção composicional, entendida como o aspecto formal predominante dos textos em função do gênero a que pertencem; e a estética, abordada a partir da seleção de certos recursos da língua,

tendo em vista a especificidade do gênero. Os textos literários são representativos da literatura em Língua Portuguesa e, a partir deles, são apresentadas propostas de exercícios que privilegiam a fruição estética da linguagem literária.

Quanto aos conhecimentos linguísticos, há geralmente uma aproximação com os gêneros discursivos apresentados nos capítulos. Por outro lado, algumas atividades estão muito atreladas ao estudo restrito da gramática, sem uma contextualização com questões discursivas ou de compreensão textual.

A obra utiliza-se de diferentes estratégias didáticas para abordar a leitura e a produção textual. Por exemplo, estão previstos momentos de discussão oral acerca de um acontecimento importante na vida do estudante, que deve ser partilhado com os demais. A partir dessa discussão inicial, propõe-se uma atividade mais ampla de planejamento, pesquisa e execução das seguintes atividades: debate, leitura em voz alta de poemas e de versos de cordel, roda de conversa acerca de uma lenda urbana, realização de um sarau literário, recontação de contos populares, debate sobre leis, exposição e discussão oral de canções de protesto escolhidas pelos estudantes. Essas propostas estimulam o desenvolvimento de habilidades orais próprias de situações de linguagem formal e/ou informal.

Considerando os gêneros discursivos presentes, a obra valoriza a heterogeneidade linguística, situando no contexto sociolinguístico as normas urbanas de prestígio. O trabalho com a escrita estabelece conexões entre práticas de letramento ligadas ao mundo do trabalho, práticas de letramentos escolares, domésticos, políticos e sociais. Assim sendo, pressupõe e exercita várias capacidades, tais como relatar, argumentar, narrar e expor, com o objetivo de expressar desejos e transmitir informações. Em síntese, a leitura é trabalhada como uma prática de interlocução socialmente contextualizada.

No final de cada volume, a obra possui uma seção denominada “Costurando Conhecimentos”, cujo propósito é fornecer subsídios para o desenvolvimento de um projeto em que os conhecimentos adquiridos sejam exercidos na prática. Apesar de não haver comandos explícitos orientando para que esse projeto seja realizado de forma interdisciplinar, é possível realizar atividades interdisciplinares a partir dessa atividade. O Manual do Educador apresenta algumas orientações quanto ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, os quais poderão ser úteis nesse sentido.

MATEMÁTICA

A obra articula os conteúdos matemáticos com as experiências de vida e o cotidiano dos estudantes, contemplando temáticas gerais adequadas e pertinentes à EJA. Existe uma forte preocupação em contextualizar e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, os conceitos decorrentes de suas vivências, interações sociais e experiências pessoais. Os conteúdos são desenvolvidos com base em exemplos, interpretação e problematização de textos, imagens, gráficos e tabelas. As temáticas contempladas nos volumes são diversificadas e valorizam aspectos funcionais e formativos, o que se revela na exploração de noções preliminares e intuitivas, tendo em vista os processos de sistematização e generalização.

A obra está alinhada com as tendências atuais da Educação Matemática e, nesse aspecto, são valorizados o cálculo mental, a estimativa e a aproximação. Não se encontram erros conceituais, embora algumas poucas situações possam induzir os estudantes a ideias equivocadas. No entanto, tais riscos podem ser facilmente contornados a partir do cuidado do professor. Os diferentes blocos de conhecimento matemático, nomeadamente “Números e Operações”; “Álgebra”; “Geometria”; “Grandezas e Medidas”; “Tratamento da Informação” são explorados de modo equilibrado e articulado. As atividades previstas também possibilitam relacionar os conhecimentos matemáticos com outros campos disciplinares e áreas do conhecimento, explicitando o modo como a Matemática está presente e pode colaborar com outras áreas.

HISTÓRIA

No que se refere ao componente curricular História, os capítulos possuem as mesmas seções, cada uma delas destinada à realização de um tipo específico de trabalho. São elas “Chega Mais Perto”, “Por Dentro do Assunto”, “Para Ampliar”, “É Hora de Relembrar”. No interior das seções apresentadas, existem orientações relativas às atividades propostas aos estudantes, denominadas da seguinte maneira: Agora Faço Eu (contendo questionamentos propostos aos estudantes sobre a fonte anteriormente apresentada); Vamos Pensar Juntos (com propostas de trabalhos coletivos realizados entre os estudantes).

Além das seções principais, as páginas são preenchidas com quadros de informações adicionais, que ajudam a compreender melhor personagens e lugares históricos. Existe também um glossário organizado em quadros situados à esquerda dos textos e imagens principais, discorrendo brevemente sobre termos que são destacados (nomes de personagens, lugares, conceitos específicos ou títulos de episódios históricos comumente conhecidos) e que merecem uma definição ou explicação mais detalhada. A obra apresenta também outros dois quadros de informações que podem auxiliar no trabalho dos estudantes e professores: a seção “Prazer em Conhecer”, que traz apresentações biográficas de personagens quando suas produções são problematizadas no capítulo como fontes históricas; e a seção “Saiba +”, que contém indicações de livros, endereços eletrônicos e filmes sobre o universo estudado.

A proposta pedagógica da obra pauta-se por um trabalho com temas selecionados e organizados a partir da temática geral da coleção: “Identidade e Lugar no Mundo”. Os temas não são selecionados por um critério cronológico linear tradicional, mas a partir de uma opção metodológica que elege conteúdos relevantes para a formação do estudante da EJA e que se fundamenta no trabalho sistemático e cuidadoso com exercícios de leitura e interpretações de documentos históricos (textos literários, relatos de viagem, textos de jornais e revistas, imagens e objetos). Os temas eleitos evidenciam uma seleção acurada, a qual visa fornecer, ao estudante, oportunidades de estudo sobre a história brasileira e mundial na diversidade de contextos, épocas, culturas e povos. Essa abordagem permite que o estudante confronte suas experiências com outras realidades históricas, situe seus acontecimentos e reflita sobre as temporalidades históricas, domine procedimentos de pesquisa escolar e de produção de textos, além de valorizar a importância dos diversos sujeitos históricos e das lutas pela cidadania.

Cada capítulo apresenta uma sequência organizada de atividades com o objetivo de problematizar e desenvolver o tema. Eles são abertos por um documento histórico (imagem, texto, objeto), acompanhado por um conjunto de questões incitando reflexões e permitindo que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios e desenvolvam diferentes procedimentos de leitura. O documento é devidamente contextualizado com informações sobre o autor, época, vocabulário (na forma de um glossário) e referências de localização geográfica (mapas). Em seguida, os conteúdos são aprofundados a partir das relações com o contexto mais amplo no qual se insere o documento, estabelecendo novas conexões e problematizações com outras fontes documentais. Dessa forma, os capítulos organizam sequências de aprendizagem que evocam conhecimentos prévios, trazem novos dados e informações e promovem atividades que ampliam repertórios de leitura e reflexão.

As atividades valorizam procedimentos de análise de fontes documentais diversas em diferentes linguagens e suportes. Organizadas individualmente ou em grupo, favorecem diálogos entre os estudantes, assim como a mediação do professor, promovendo análises históricas, posicionamentos críticos em relação aos temas históricos, a explicitação de opiniões e posições sobre questões polêmicas, produções orais e escritas de natureza diversa.

GEOGRAFIA

A proposta pedagógica para o componente curricular Geografia, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é disciplinar, o que pode ser constatado no Livro do Aluno e no Manual do Educador.

Ao discorrer sobre o estágio de desenvolvimento do Brasil, a obra estabelece articulações entre processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essa abordagem pode ser verificada, por exemplo, no modo como se discute a configuração do território brasileiro. Nesse contexto, existe uma ênfase sobre a sua construção histórica, assinalando diferentes momentos: as capitâncias hereditárias, a expansão econômica a partir da extração de ouro, o multiculturalismo da população brasileira, a industrialização e a urbanização.

Quanto aos aspectos conceituais, o livro aborda diversos conceitos centrais para a Geografia, tais como o de lugar (os espaços vividos com os quais cada indivíduo estabelece relações subjetivas) e o de território (área que define a extensão de um país, delimitada pelas relações de poder e controle do Governo Federal). Nesse aspecto, apresenta um texto com viés crítico, colaborando com a desmitificação de preconceitos relativos à questão regional.

De modo geral, os conteúdos estão organizados a partir da seguinte perspectiva metodológica: inicialmente, há uma contextualização do tema utilizando foto, desenho, pintura, poesia ou música; em seguida, encontra-se uma sistematização das informações, intercaladas com proposições de atividades sob a forma de exercícios e de pesquisas. O texto é ilustrado, sendo recorrente o uso de mapas, fotos e quadros.

As atividades são contextualizadas e exigem investigação e interpretação por parte do estudante, estimulando-o a se lembrar dos lugares onde morou ou dos quais ouviu falar.

Outras atividades procuram associar o conhecimento geográfico com a capacidade dos estudantes para interpretar letras de músicas. Na seção “Costurando Conhecimentos”, o estudante é estimulado a descrever lembranças de sua memória e experiências de vida: gente da vizinhança, o trabalho das pessoas, os lugares de lazer e de convivência. Há propostas de estudos fora do ambiente escolar, como trabalhos de campo e visitas a instituições culturais, inclusive com sugestão de atividades com o uso da *Internet* para conhecer melhor um museu através de um passeio virtual.

O Manual do Educador fornece sugestões de respostas para as atividades propostas no Livro do Aluno, na maioria das vezes, sem restringi-las a uma única possibilidade. Contém a maioria das soluções dos exercícios. O manual também apresenta alternativas na escolha dos materiais para os experimentos, evitando, porém, detalhamentos que possam impedir a criatividade e a autonomia do educador. Também são explicitados os princípios da avaliação, os quais desempenham uma função diagnóstica ou investigativa e estão afinados com os parâmetros de avaliação formativa.

CIÊNCIAS

A obra está atualizada em relação ao componente curricular Ciências, apresentando conceitos e questões atuais. A abordagem pedagógica adotada colabora com a formação do exercício da cidadania ao propor debates e discussões sobre as relações do conhecimento científico com questões sociais. Em termos pedagógicos, uma das preocupações da obra é a aproximação dos conteúdos de Ciências à realidade dos sujeitos da EJA. As experiências dos estudantes são valorizadas através de trabalhos com imagens, experimentos ou textos que problematizam os temas abordados. Tais atividades buscam levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, em todos os capítulos. A maioria das atividades, sobretudo as da seção “Vamos Pensar Juntos”, propicia situações para que os estudantes discutam em pequenos grupos e, depois, realizem debates ou exposições. Esse tipo de estratégia demanda um professor capaz de mediar tais discussões, ouvindo os estudantes e orientando adequadamente seus caminhos.

Para que o professor comprehenda adequadamente os objetivos propostos, as concepções metodológicas das atividades e os referenciais teóricos que norteiam a obra, é fundamental que realize uma leitura cuidadosa do Manual do Educador. Além dos aspectos comuns a todas as disciplinas, ele contém orientações e respostas para as atividades propostas no Livro do Aluno, apresentando também sugestões de leituras e atividades complementares, com indicações específicas para a área. Há indicações de revistas, textos e *sites*, além de museus de ciências. Entretanto, são limitadas as indicações de filmes e vídeos. Também se encontram, no manual, discussões teóricas sobre o ensino de Ciências Naturais, ressaltando a sua importância para a formação dos estudantes da EJA.

A linguagem empregada é bastante dialógica e incorpora questões cotidianas e do mundo do trabalho, além de textos que discutem o processo de construção do conhecimento científico, minimizando possíveis simplificações. Alguns textos e reflexões sobre a história da Ciência potencializam a discussão sobre a natureza

da Ciência e desmistificam a concepção errônea de que se trata de algo estático e irrefutável. Há uma preocupação com a leitura e a interpretação das imagens. As atividades propostas também orientam e promovem o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, permitindo articulações com outros campos do conhecimento. Nesse sentido, destacam-se as atividades que articulam temas das Ciências da Natureza, os quais permeiam a obra como um todo.

As abordagens e os exercícios promovem a interação entre os estudantes, bem como entre eles, a comunidade escolar e as famílias, principalmente por meio dos projetos sugeridos ao final de cada volume. Nesses projetos coletivos, os temas propostos têm relevância social. Demandam a elaboração de um produto final e/ou divulgação do produto, através de campanhas ou cartilhas. As propostas de atividades são variadas e factíveis: experimentos, simulações, observação, construção de critérios, análise de tabelas e gráficos, estabelecimento de relações entre variáveis. A maioria das atividades estimula habilidades e competências que ultrapassam a mera fixação de conceitos, sempre de forma a valorizar a participação do estudante e o papel mediador do professor.

ARTE

A proposta teórico-metodológica da obra está alinhada com a abordagem triangular do ensino das artes, sistematizadora da ideia de que a escola precisa promover atividades de fazer arte, de ler a obra de arte e de contextualizar o que fazemos e vemos na arte e na cultura visual. Esses pressupostos estão explicitados no Manual do Educador e podem ser verificados ao longo de toda a obra. Todas as atividades propostas abrangem pelo menos um dos eixos da abordagem triangular, por vezes dois ou todos os três. Essa preocupação metodológica pode ser percebida, por exemplo, nas seguintes seções: "Chega Mais Perto", "Por Dentro do Assunto", "Mais de Perto", "Para Ampliar", "Vamos Pesquisar Juntos", "Agora Eu Faço".

O Livro do Aluno está atualizado em relação ao campo de conhecimento, ao basear-se nas concepções contemporâneas de ensino da Arte e nos processos metodológicos que envolvem a apreciação, a contextualização e o fazer artístico. Destaca-se como positivo o fato de explorar diferentes linguagens artísticas, como as artes visuais, o teatro, a dança, a música, a moda e o cinema. Assim, a arte é abordada como linguagem, o que estimula a comunicação e a expressão pessoal e coletiva, permitindo articular percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão na realização e na fruição de obras artísticas.

A obra procura relacionar as diversas manifestações artístico-culturais ao tema transversal, a Identidade. Dessa forma, existe uma articulação clara entre os volumes que se destinam ao Ensino Fundamental, possibilitando a ampliação das temáticas de modo coerente e adequado, inclusive de capítulo a capítulo. Além disso, as propostas articulam os conteúdos às experiências de vida e ao cotidiano, considerando a diversidade do público da EJA. As atividades propostas não subestimam a capacidade cognitiva dos estudantes a que se destinam, valendo-se de temas que interessam de fato aos jovens e adultos.

As temáticas estão relacionadas com a vida contemporânea, o cotidiano dos estudantes e, de forma especial, com o mundo do trabalho. Dessa maneira, a obra promove situações de aprendizagem que auxiliam na ampliação da compreensão sobre a realidade social, ao mesmo tempo, estimulando uma postura ativa, o que reflete os pressupostos teórico-metodológicos assentados na proposta triangular.

As imagens reproduzidas ao longo da obra não são tratadas como meras ilustrações, mas como objetos para a leitura e a análise crítica. Da mesma forma, são utilizados adequadamente textos próprios de cada área. O contexto de produção é apresentado, e são propostas atividades criativas.

A obra estimula o educador a refletir sobre a sua prática docente e sua interação com os demais profissionais da escola, sobretudo no que tange à avaliação e às políticas educacionais que envolvem a EJA. Através dos temas e conteúdos selecionados, a obra também estimula o educador a continuar investindo em sua própria aprendizagem, ampliando os seus conhecimentos e abordagens metodológicas para desenvolver as atividades de ensino.

Os exercícios estão intimamente relacionados aos conteúdos propostos, que são diversos, procurando apresentar um amplo painel das possibilidades de expressão estética. Dessa forma, não são repetitivos, mas sim desafiadores e alinhados com uma pedagogia construtivista. Neste sentido, promovem a interação entre os estudantes, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral. As atividades propostas possibilitam a apreciação artística, permitindo observar as relações entre a arte e a leitura da realidade. Despertam, no estudante, interesse e curiosidade, estimulando-o a investigar, refletir, indagar, discutir e argumentar de modo sensível. Os capítulos apresentam exemplos diferenciados de obras e artistas, permitindo identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas.

A obra também permite identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. Destaca-se, nesse contexto, a abordagem da arte característica dos três grandes grupos étnicos que contribuíram para formar as identidades brasileiras: o indígena, o africano e o português. É reconhecido, portanto, o valor da diversidade artística e das inter-relações de seus elementos. Há sugestões de ampliação dos conhecimentos sobre os temas trabalhados em cada capítulo, no final dos volumes, e também no Manual do Educador, com indicações de *sites*, filmes, programas e livros. Além disso, sugerem-se investigações na própria comunidade.

LÍNGUA INGLESA

A proposta didático-pedagógica da obra para o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa está de acordo com as diretrizes da EJA. O material apresenta coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos selecionados, assim como entre a abordagem dos conteúdos e a proposta pedagógica disciplinar. Estão previstos procedimentos e instrumentos de avaliação coerentes com os objetivos propostos, os quais são compatíveis com os conteúdos. Existe estímulo para a leitura crítica, pois as atividades mobilizam os

conhecimentos prévios dos estudantes e contextualizam o que é estudado, levando em conta a realidade social do estudante. Essa abordagem possibilita inovações e experiências significativas, diversificadas e contextualizadas, permitindo, ao estudante, alcançar níveis cada vez mais amplos de abstração e de generalização, além de estimular a sua postura ativa.

Os exercícios e atividades são formulados de maneira clara, possibilitando situações de investigação que envolvem processos como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros, comunicação e avaliação. Há propostas de interação com os colegas, bem como de atividades extraclasse.

As atividades presentes na obra são variadas, permitindo que os estudantes desenvolvam diferentes habilidades e estratégias comunicativas. Elas estimulam a valorização dos saberes prévios dos estudantes em relação à língua inglesa e indicam formas de articulação com os saberes e recursos escolares locais, proporcionando o desenvolvimento do diálogo e do trabalho coletivo. A obra também apresenta oportunidades de interação com a comunidade, sobretudo ao final de cada volume. Na seção “Costurando Conhecimentos”, é proposto um projeto integrando os assuntos abordados nos dois módulos de cada capítulo. Assim, os estudantes podem experientiar os conteúdos já trabalhados de outra forma, facilitando o aprendizado.

Quanto à compreensão de textos escritos, o material apresenta quantidade suficiente de textos, mas em sua maioria adaptados. Essa opção priva o estudante da possibilidade de interagir com textos autênticos em língua inglesa. Por outro lado, os textos selecionados pertencem a variadas esferas e gêneros, o que possibilita a realização de leituras plurais e de atividades de interpretação capazes de formar um leitor crítico e reflexivo.

Com relação à produção escrita, o material apresenta e discute as características sociodiscursivas dos gêneros abordados, levando em conta as condições de produção e o potencial receptor do texto. Também propicia a reflexão sobre as regras e convenções que regem o sistema linguístico, permitindo pensar sobre os aspectos ortográficos, morfológicos, semânticos, sintáticos, estilísticos, retóricos e discursivos da linguagem.

As atividades de produção oral, por sua vez, estimulam o uso de estratégias variadas de comunicação. Permitem, em alguns casos, o uso de diversas funções da linguagem. Discutem e orientam quanto à escolha do registro de linguagem adequado para cada situação comunicativa. Além disso, também promovem a reflexão acerca dos diferentes códigos de polidez, das marcas e formas, inclusive de tratamento, que os caracterizam em culturas e ambientes sociais diversos.

LÍNGUA ESPANHOLA

Seguindo as orientações da legislação que rege o sistema educativo brasileiro e da EJA, a proposta didática da obra trata a língua estrangeira como uma ferramenta de aproximação cultural e instrumentalização social do indivíduo, defendendo que é pela linguagem que se pode ter acesso à cultura e à história da qual o indivíduo faz parte ou daquela relacionada com a língua estrangeira que está aprendendo. Assim

sendo, durante a aprendizagem de uma nova língua, o ensino gramatical e lexical está vinculado a valores como ética, responsabilidade social, consciência política e ação cidadã, e também a temas atuais como consumo sustentável e ações ambientais.

A metodologia que orienta a obra é a abordagem temático-disciplinar, cuja lógica de organização parte de temas, a partir dos quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas. Os conteúdos específicos da obra, portanto, estão articulados aos temas; assim sendo, cada capítulo propõe o ensino da Língua Espanhola tomando como referência um tema gerador e, a partir dele, elucida-se a gramática, ensina-se o léxico, realizam-se reflexões sobre questões sociais. A temática central em torno da qual gira a obra é “Identidade e Lugar no Mundo”. Os capítulos contextualizam o universo da língua estrangeira, trazendo-o para a realidade da EJA. As temáticas dos capítulos de cada módulo estão inter-relacionadas entre si, contribuindo para a construção da cidadania e para o favorecimento da participação social, ao mesmo tempo permitindo a ampliação e a compreensão do mundo em que vivem os estudantes e possibilitando a reflexão e formas de intervenção.

A diversidade de gênero, a erradicação da fome, a erradicação do trabalho infantil e a igualdade de direitos, dentre outros problemas sociais, são alguns dos temas abordados. Assim sendo, os textos selecionados para a obra permitem realizar discussões que podem contribuir para desenvolver o caráter crítico e social do estudante da EJA. Da mesma forma, as temáticas propostas são capazes de despertar o interesse de jovens e adultos. As questões gramaticais, por sua vez, são abordadas de forma simples e clara. Não ocorre infantilização na abordagem dos temas e/ou elucidações gramaticais, sendo que as atividades propostas se integram ao mundo dos estudantes da EJA. Nas reflexões do Manual do Educador, destaca-se a ideia de que, ao entrar em contato com novas culturas, o indivíduo pode se conhecer melhor e, assim, resgatar e valorizar sua própria cultura.

A obra apresenta vários textos autênticos em espanhol, os quais são representativos de diferentes gêneros textuais. Os textos orais propostos para as atividades se caracterizam como um bom material para o estudo interdisciplinar e cultural, pois contemplam algumas das variantes linguísticas da língua, sendo que as atividades sugerem contrapontos com a realidade brasileira. A produção de textos (orais e escritos) é prevista como uma atividade de conclusão, após o trabalho com textos usados na compreensão e nas discussões.

Quanto aos textos, desenhos, figuras, tabelas, diagramas e gráficos, são adequados e se constituem como suporte para os exercícios propostos. Por vezes, ilustram as temáticas abordadas nos diversos capítulos. Em relação às atividades extraclasse, a seção “Saiba+” sugere uma série de *sites* da *Internet*, nos quais é possível fazer pesquisas sobre cultura, geografia, entre outros assuntos. Os estudantes poderão, por exemplo, utilizar charges para refletir sobre questões socioculturais, políticas, históricas ou linguísticas.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A obra apresenta considerações pertinentes e atualizadas sobre as possibilidades de abordagens didático-pedagógicas, baseadas em pesquisas acadêmico-científicas e comprometidas explicitamente com teorias de ensino e de aprendizagem atuais. Em todas as atividades propostas, a obra considera o educador como mediador no processo

ensino/aprendizagem, estimulando a interação entre os sujeitos para a construção de valores estéticos e éticos, nunca sua imposição. Ressalte-se que a obra subsidia o trabalho docente e estabelece um diálogo com o educador, explicitando as alternativas e recursos didáticos ao seu alcance e permitindo-lhe selecionar os conteúdos que apresentará em sala de aula.

A obra também orienta o educador a refletir sobre o seu local de atuação, considerando as diferentes condições de acesso e a diversidade nacional no nosso país continental. Com frequência, o Manual do Educador insta o educador a promover reflexões sobre o lugar que ele e os educandos ocupam, fazendo uso de instrumentos materiais próprios de uma região ou de uma cultura específica.

O Manual do Educador também fornece sugestões de respostas para as atividades propostas no Livro do Aluno, sem restringi-las a uma única possibilidade, procurando, sempre que cabível, discutir diferentes estratégias de solução e possibilidades de desenvolvimento das atividades e respostas pertinentes. O Manual contém as soluções detalhadas de todos os problemas e exercícios, além de orientações sobre como abordar e tirar o melhor proveito das atividades.

As imagens são um dos pontos mais interessantes da obra, pois exercem diferentes funções, possibilitando o desencadeamento de discussões por meio da análise dos diversos tipos de imagens usados: fotos, desenhos, mapas, gráficos e tabelas, indo além da mera ilustração ou sobreposição de imagem sobre texto. Uma das principais finalidades das imagens está na introdução de todos os capítulos, quando se articulam com as temáticas propostas, buscando levantar as concepções e conhecimentos prévios dos estudantes para, então, introduzir e articular os conceitos a serem aprendidos.

Em Arte, a obra estimula, em todos os seus volumes, a construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e com o conhecimento estético, levando o estudante a respeitar sua própria produção e a dos colegas, aprendendo a receber e elaborar críticas. Além disso, o estímulo à socialização das produções realizadas nas aulas possibilita o desenvolvimento do respeito e da apreciação das diferentes formas de produção e representação artística.

De modo geral, há poucos exercícios de pronúncia e de produção oral em Língua Inglesa. Contudo, o material de áudio, no CD, contempla diversos gêneros e tipos textuais e orais com funções variadas e estimula a compreensão oral intensiva, extensiva e seletiva. Percebe-se, entretanto, que não há material autêntico em suporte impresso ou digital. Caberá ao professor, portanto, preencher essa lacuna, possibilitando, ao aprendiz, realizar atividades de qualidade envolvendo a leitura, incluindo textos multimodais.

Em Língua Espanhola, o professor precisa estar atento para algumas explicações gramaticais e atividades propostas que podem gerar equívocos. Assim sendo, recomenda-se uma análise detalhada das atividades propostas. Em relação às variações linguísticas, sugere-se, ao professor, que chame a atenção do estudante para diferentes modos de manifestação da língua, apresentados nas atividades de áudio. O professor também poderá explorar novas dimensões do ensino a partir de trabalhos interdisciplinares, os quais são possíveis devido à abordagem temático-disciplinar proposta na obra.

COLEÇÃO EJA MODERNA



004EJA2014

Editora: Moderna

Categoria/Composição: 4H - Anos Finais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 4 LA (Livro do Aluno); 7 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

EJA MODERNA – 6º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA* - INGLÊS E ESPANHOL).

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Virgínia Aoki (Editora Responsável); Claudemir Donizeti de Andrade; Cláudia Graziano Paes de Barros; Marina Sandron Lupinetti, Daniela C. P. Cohen, Milena Moretto; Maria Cecília S. Veridiano; José C. Miguel; Paula C. de Faria; José Joelson P. de Almeida; Denis Rafael Pereira; Carla Rafaela Monteiro; Silvia Maria C. Busso; Alessandra Nicodemos O. Silva; Maria Júlia Panzarin; Maria Luiza Favret; Luciana B. Rela; Fernando Frochtengarten; Ophelis de Almeida F. Júnior; Christiane de Aguiar Z. Perotti; Maria Beatriz G. Nogueira; Nilza Ruth da Silva; Adriana Saporito; Diana Lúcia L. Capuzzo; Leda de A. Vieira; Marcelo Furlin; Eliane M. Motta; Daiene Pinto S. de Melo; Carolina B. Martins; Dária de S. Ferraria; Sheila Folgueral.

EJA MODERNA – 7º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Virgínia Aoki (Editora Responsável); Claudemir Donizeti de Andrade; Cláudia Graziano Paes de Barros; Marina Sandron Lupinetti, Daniela C. P. Cohen, Milena Moretto; Maria Cecília S. Veridiano; José C. Miguel; Paula C. de Faria; José Joelson P. de Almeida; Denis Rafael Pereira; Carla Rafaela Monteiro; Silvia Maria C. Busso; Alessandra Nicodemos O. Silva; Maria Júlia Panzarin; Maria Luiza Favret; Luciana B. Rela; Fernando Frochtengarten; Ophelis de Almeida F. Júnior; Christiane de Aguiar Z. Perotti; Maria Beatriz G. Nogueira; Nilza Ruth da Silva; Adriana Saporito; Diana Lúcia L. Capuzzo; Leda de A. Vieira; Marcelo Furlin; Eliane M. Motta; Daiene Pinto S. de Melo; Carolina B. Martins; Dária de S. Ferraria; Sheila Folgueral.

EJA MODERNA – 8º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Virgínia Aoki (Editora Responsável); Claudemir Donizeti de Andrade; Cláudia Graziano Paes de Barros; Marina Sandron Lupinetti, Daniela C. P. Cohen, Milena Moretto; Maria Cecília S. Veridiano; José C. Miguel; Paula C. de Faria; José Joelson P. de Almeida; Denis Rafael Pereira; Carla Rafaela Monteiro; Silvia Maria C. Busso; Alessandra Nicodemos O. Silva; Maria Júlia



Panzarin; Maria Luiza Favret; Luciana B. Rela; Fernando Frochtengarten; Ophelis de Almeida F. Júnior; Christiane de Aguiar Z. Perotti; Maria Beatriz G. Nogueira; Nilza Ruth da Silva; Adriana Saporito; Diana Lúcia L. Capuzzo; Leda de A. Vieira; Marcelo Furlin; Eliane M. Motta; Daiene Pinto S. de Melo; Carolina B. Martins; Dária de S. Ferraria; Sheila Folgueral.

EJA MODERNA – 9º ANO (Língua Portuguesa; Matemática; História; Geografia; Ciências; Arte; Língua Estrangeira Moderna - Inglês e Espanhol)

Ano: 2013

Edição: 1ª ed.

Autores: Virgínia Aoki (Editora Responsável); Claudemir Donizeti de Andrade; Cláudia Graziano Paes de Barros; Marina Sandron Lupinetti, Daniela C. P. Cohen, Milena Moreto; Maria Cecília S. Veridiano; José C. Miguel; Paula C. de Faria; José Joelson P. de Almeida; Denis Rafael Pereira; Carla Rafaela Monteiro; Silvia Maria C. Busso; Alessandra Nicodemos O. Silva; Maria Júlia Panzarin; Maria Luiza Favret; Luciana B. Rela; Fernando Frochtengarten; Ophelis de Almeida F. Júnior; Christiane de Aguiar Z. Perotti; Maria Beatriz G. Nogueira; Nilza Ruth da Silva; Adriana Saporito; Diana Lúcia L. Capuzzo; Leda de A. Vieira; Marcelo Furlin; Eliane M. Motta; Daiene Pinto S. de Melo; Carolina B. Martins; Dária de S. Ferraria; Sheila Folgueral.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
<http://www.moderna.com.br/pnldeja2014/ejamodernaanosfinaisensinofundamental/>

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra é adequada em função do público a que se destina, pois propõe atividades contextualizadas em relação a situações do cotidiano dos estudantes da EJA, além de abordar temas atuais e pertinentes. Por outro lado, alguns conteúdos da Matemática não são abordados de forma muito profunda, tais como “Algoritmos” e as atividades vinculadas à “Álgebra” e a “Números e Operações”. Outra fragilidade encontra-se no volume dedicado ao ensino de Língua Espanhola, onde há muitos tópicos em língua materna em detrimento da língua estrangeira.

A obra está endereçada aos Anos Finais do Ensino Fundamental. O Livro do Aluno (LA) é composto por quatro volumes, e o Manual do Educador (ME), de sete volumes. Cada volume do LA é dedicado a um dos Anos Finais (6º, 7º, 8º e 9º) do Ensino Fundamental e abrange sete componentes curriculares, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Cada componente curricular tem um ME específico, com exceção das Línguas Estrangeiras Modernas (Inglesa e Espanhola), que estão em um mesmo volume. Cada um dos quatro volumes do LA estrutura-se em torno de duas unidades, a partir das quais se desenvolvem todos os conteúdos: “Identidade e Pluralidade”, “Alimentação” (6º ano); “Moradia”, “Saúde e Qualidade de Vida” (7º ano); “O País”, “A Sociedade Brasileira” (8º ano); “Trabalho”, “Desenvolvimento e Sustentabilidade” (9º ano). Os capítulos vinculados a cada uma das unidades variam metodologicamente.

Para cada componente curricular, existe um volume específico com o seu Manual do Educador. Nesses manuais, inicialmente, encontram-se os LAs do 6º, 7º, 8º e 9º ano do componente curricular – com todos os exercícios respondidos em letra vermelha – e,

em seguida, um Guia e Recursos Didáticos – para uso exclusivo do professor. Existe uma numeração das páginas para todo ele, mas na parte dos LAs, é mantida também a numeração original que está nos volumes de cada um dos anos.

O Guia e Recursos Didáticos está dividido em três partes: Orientações gerais (texto comum para todos os componentes); Orientações Gerais da Disciplina; Orientações específicas para 6º, 7º, 8º e 9º ano. As Orientações Gerais apresentam discussões sobre a educação de jovens e adultos, as diretrizes da obra para a EJA e a concepção de avaliação que pretende executar. No final do volume do ME de Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa e Língua Espanhola), há um Guia do CD (anexado em encarte na contracapa), o qual apresenta um breve sumário das faixas nele contidas e as páginas correspondentes no LA.

A ideia de uma ação integradora de todos os componentes curriculares em torno de eixos é algo louvável e demonstra a existência de um projeto coletivo para jovens e adultos. Todavia, esses eixos não se mostram eficientes em todos os componentes, pois em alguns deles os eixos norteadores caracterizam-se como meros elementos motivadores, uma vez que não estão integrados aos conteúdos. Por exemplo, no contexto da unidade "Moradia", no livro do 7º ano, o componente curricular Matemática apresenta dois capítulos: "Geometria" e "Perímetro e Área". Os dois capítulos são introduzidos pelo tema, que é ilustrado com maquetes, fotografias de edifícios, plantas etc. Todavia, não são apresentadas questões sobre a moradia do trabalhador. Tampouco há questões envolvendo habitação ou questões que dizem respeito aos estudantes da EJA.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra é adequada ao público da EJA, pois as atividades e textos presentes ao longo de cada um dos volumes valorizam esse público sem infantilizá-lo e consideram seus conhecimentos sobre a realidade que o cerca. Os conteúdos, pautados em eixos temáticos, contemplam conhecimentos, interesses e necessidades de jovens, adultos e idosos. Entretanto, pode-se perceber que discussões específicas sobre a juventude e a velhice são praticamente inexistentes. Entre os temas presentes na obra e pertinentes aos sujeitos da EJA, podem-se citar os seguintes: pluralidade cultural, transporte urbano, inflação, reciclagem de lixo, oportunidades de trabalho para homens e mulheres e alimentação saudável. Em geral, as atividades propostas são contextualizadas e se referem a situações relacionadas ao cotidiano do estudante da EJA. Tais atividades, com a mediação do professor, podem contribuir com a aprendizagem desses estudantes de forma crítica e significativa.

É evidente, na obra, o cuidado em atender às exigências da legislação pertinente, visto que o conhecimento é construído de modo a integrar o currículo disciplinar numa dimensão social, ética e política adequada à Educação de Jovens e Adultos. Há uma criteriosa observância da valorização do outro, visando à construção de uma sociedade constituída de direitos e deveres. Ao mesmo tempo, a obra apresenta uma abordagem contextualizada, com procedimentos metodológicos que possibilitam o crescimento e o amadurecimento do educando enquanto cidadão. Parte de uma pedagogia ativa que zela pelos conhecimentos prévios daqueles que participam do processo, estimulando uma postura atuante do estudante.

A obra contém discussões sobre profissões em diversas seções, incluindo imagens em que se percebem cuidados como o uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual). Além disso, são abordadas outras questões relacionadas ao mundo do trabalho, tais como saúde do trabalhador, segurança no trabalho, mercado profissional e distribuição de riquezas.

No tocante à questão dos gêneros, tema pertinente ao universo dos jovens e adultos hoje, percebe-se um tratamento adequado, pois a obra não apenas apresenta imagens de profissionais de ambos os gêneros como também propõe discussões sobre papéis sociais e sexualidade, favorecendo a desmistificação de preconceitos e estereótipos sexuais, incluindo aqueles relativos a relações homoafetivas.

O projeto editorial e gráfico está em sintonia com os objetivos pedagógicos propostos e está bem organizado, proporcionando conforto na leitura, com uso adequado de imagens de boa qualidade ao longo de toda a obra. O sumário reflete, de forma consistente e sequencial, a organização dos conteúdos e das atividades propostas, possibilitando, dessa forma, a rápida localização das informações. Os quatro volumes do Livro do Aluno utilizam adequadamente textos, imagens e outros registros próprios de cada área. Textos e ilustrações são integrados harmonicamente, com títulos e subtítulos graficamente compatíveis e identificáveis. Os textos complementares estão dispostos de maneira a não se perder o entendimento do texto principal.

Levando-se em conta que, até recentemente, professores e estudantes da EJA não tinham, à disposição, materiais adequados para o desenvolvimento das aulas nessa modalidade de ensino, a obra atende com qualidade a realidade e a necessidade desses discentes. Ela apresenta aspectos referentes ao cotidiano desse segmento escolar, abordando questões relacionadas diretamente ao seu universo e discutindo os seus problemas reais, tais como moradia e os direitos do cidadão.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

No campo da Língua Portuguesa, a proposta didálico-pedagógica da obra considera o uso da língua em situações contextualizadas, o que pode ser verificado, por exemplo, na variedade de textos selecionados para as atividades, os quais são representativos de práticas comunicativas diversas e oriundos de diferentes domínios discursivos. Destacam-se poemas, crônicas, contos, lendas, charges, cartuns, tirinhas, notícias de jornal, entre outros. Essa diversidade de gêneros e tipos textuais selecionados para compor as unidades é adequada aos interesses e necessidades dos estudantes da EJA. A escolha de diferentes gêneros do discurso para o trabalho com a leitura propicia a formação de leitores e escritores que, com base nos propósitos comunicativos, deverão utilizar diversas formas de linguagem para se comunicar.

As atividades que envolvem leitura, oralidade e produção escrita são diversificadas e estão de acordo com as exigências do ensino de Língua Portuguesa no mundo contemporâneo. As propostas de leitura demandam a interação entre leitor, autor e texto, pois instigam o sujeito leitor a construir sentidos mobilizando seus conhecimentos linguísticos e

enciclopédicos prévios, inclusive sobre as possíveis intenções do autor. O estudante precisa partir da materialidade linguística do texto, seguindo, necessariamente, as pistas deixadas pelo autor, para depois fazer suas próprias inferências, formular hipóteses, construir sentidos. Por essa razão, a vivência de mundo do leitor adquire fundamental importância para que seja capaz de conferir significado à leitura.

No que diz respeito à produção escrita, a obra apresenta orientações para que sejam realizadas atividades de reescrita, além de alertar para a importância de divulgar os textos produzidos. Tanto a atividade de leitura quanto a de produção escrita pressupõem que o estudante discuta com seus colegas suas opiniões sobre a temática a ser abordada. Além da prática efetiva desse tipo de exercício em sala de aula, a proposta pedagógica da obra também inclui atividades que procuram incentivar os estudantes a realizar exercícios de oralidade.

Os aspectos linguísticos – tais como ortografia, estrutura e função de palavras, tempos verbais, classes de palavras – estão articulados com as atividades de leitura, escrita e exercícios orais. As questões linguísticas estão presentes em todos os capítulos e recebem um destaque especial na seção “Para Refletir Sobre a Língua”.

MATEMÁTICA

A obra apresenta os conteúdos de Matemática separadamente, em blocos de conhecimento. Algumas atividades estabelecem relações entre os conteúdos de forma intercalada e, por vezes, de forma interdisciplinar. Merece um destaque especial o capítulo dedicado ao estudo da “Matemática Financeira” e “Estatística”, cujas atividades estão bem contextualizadas em relação à realidade dos estudantes da EJA, incentivando a utilização de diferentes estratégias de raciocínio para a resolução das questões.

Embora a maior parte dos conteúdos matemáticos pertinentes a esse nível de escolaridade estejam contemplados, alguns temas recebem um tratamento superficial, como, por exemplo, o estudo de semelhança de triângulo. É necessário, portanto, que o professor aprofunde tais conteúdos. A seção destinada ao estudo dos “Algoritmos” também necessita de aprofundamento, pois as atividades não vêm acompanhadas de justificativa ou comentário. O mesmo ocorre nas atividades vinculadas à “Álgebra” e a “Números e Operações”. Algumas atividades de “Geometria” fornecem o resultado após verificação de sua validade em um exemplo. Esse procedimento pode gerar dificuldades, por parte dos estudantes, em compreender a diferença entre ilustrar com um exemplo e demonstrar. Essa diferença é importante para a compreensão do raciocínio matemático. O tema “Congruência” também precisa ser aprofundado a partir de atividades complementares.

O campo “Grandezas e Medidas” está presente em todos os volumes e é abordado de modo adequado, levando em conta o contexto do estudante da EJA, a partir situações significativas para o seu cotidiano. Contudo, não há uma discussão detalhada sobre as relações entre algumas unidades de medidas, como o metro e o centímetro, por exemplo. O eixo “Tratamento da Informação” é contemplado ao longo de toda a obra, destacando-se atividades com gráficos de barras horizontais e verticais, gráficos de linhas e gráficos de setores.

HISTÓRIA

As principais informações sobre o modo como a obra aborda os conteúdos da História encontram-se no Manual do Educador, em uma seção denominada “Orientações Gerais de História”, a qual está subdividida a partir dos seguintes itens: “O ensino de História”; “A História na Educação de Jovens e Adultos”; “A História Nesta Coleção”; “Avaliação”. São apresentadas, nesse contexto, orientações específicas para cada ano.

A proposta pedagógica da obra valoriza os conhecimentos prévios do estudante, a formação de sujeitos críticos, o trabalho de cunho interdisciplinar e a organização dos conteúdos por eixos temáticos. A articulação entre os diferentes volumes ocorre através do tratamento de temáticas semelhantes. Há propostas de discussão sobre agricultura, fome, moradia, saúde, emprego e o mundo do trabalho, industrialização, construção de cidades e seus desafios. As discussões são realizadas de modo a contemplar diferentes contextos, tempos e espaços, tendo como objetivo desenvolver uma postura reflexiva sobre a aprendizagem e sobre a construção do conhecimento.

A obra é atualizada do ponto de vista historiográfico. A abordagem dos conteúdos a partir de eixos temáticos contribui para o desenvolvimento de importantes conceitos, tais como fontes históricas e tempo (cronológico e histórico), considerando princípios historiográficos atuais. Na abordagem de algumas épocas da história do Brasil, a ênfase recai sobre os aspectos políticos e administrativos.

GEOGRAFIA

Os conteúdos são abordados a partir dos eixos temáticos que se encontram nos quatro volumes da obra. O Manual do Educador apresenta orientações gerais para o ensino da Geografia, seus objetivos e as formas de avaliação. Além disso, também contém orientações específicas para cada ano, objetivos e sugestões de atividades com possibilidades de respostas por parte dos estudantes. A linguagem utilizada e a maneira como são abordados os temas são adequadas em relação ao público da EJA, permitindo realizar discussões sobre os princípios éticos que colaboram para a construção da cidadania.

A escolha dessa obra permitirá que o professor realize um trabalho contextualizado, com procedimentos metodológicos que possibilitam um crescimento e um amadurecimento do estudante enquanto cidadão. Existe uma preocupação em valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, estimulando uma postura participativa. A atividade sobre localização espacial, por exemplo, mobiliza conhecimentos do cotidiano do estudante, mas também aborda a Rosa dos Ventos.

A obra propõe o uso de tecnologias da informação e da comunicação em vários momentos, orientando o estudante a buscar *sites* da *internet*. A estrutura e os aspectos gráfico-editoriais se apresentam de forma clara e são coerentes em relação à proposta didático-pedagógica. Há uso frequente de desenhos, imagens, tabelas, diagramas e gráficos.

CIÊNCIAS

O componente curricular Ciências está integrado aos eixos temáticos que organizam os quatro volumes da obra, a partir dos quais são discutidos diversos assuntos.

O modo como os conteúdos são abordados permite que as questões contempladas nos eixos temáticos sejam problematizadas tanto à luz do senso comum quanto do conhecimento científico. Há, nos conteúdos selecionados, potencial para fomentar e subsidiar discussões que ajudem na tomada de decisões sobre aspectos relevantes da vida dos estudantes. Embora os conceitos sejam apresentados levando em conta o nível cognitivo do estudante do Ensino Fundamental, são abordadas questões complexas e significativas para o público da EJA.

Diversas atividades buscam contextualizar socialmente as questões discutidas, muitas vezes, apontando alternativas metodológicas para que o estudante mobilize argumentos objetivando expressar seu ponto de vista. As estratégias metodológicas do Livro do Aluno possibilitam que a aprendizagem ocorra de maneira significativa e contextualizada, com a ressalva de que predominam situações ligadas ao modo de vida urbano. Geralmente, as atividades consideram que os estudantes são detentores de uma visão de mundo e de um repertório de vivências, fazendo referência e dialogando com esses elementos. Ao mesmo tempo, são criadas situações didáticas que levam à reflexão sobre o valor da integridade pessoal, estimulando atitudes de respeito e cuidado para com o próprio corpo e o das outras pessoas.

Em diversas oportunidades, questões socioambientais são analisadas com certo grau de complexidade, por exemplo, chamando atenção para os interesses econômicos como pano de fundo de expedições científicas ou abordando pressões socioambientais sofridas pelos biomas brasileiros. Temas como a disponibilidade de água, a relação entre saúde do trabalho e ambiente ou a relação entre ambiente e produção de energia se somam a uma unidade inteira dedicada à questão do desenvolvimento e da sustentabilidade.

A seleção de conteúdos parte, inicialmente, de questões mais simples, como a alimentação, e segue em direção a questões de maior complexidade social e conceitual, como o trabalho, a saúde, as relações de sustentabilidade em função dos fluxos de energia e materiais em nossa sociedade. Essas situações de aprendizagem poderão auxiliar os jovens e adultos a ampliarem sua compreensão sobre a realidade social a partir de problemas relevantes como, por exemplo, os efeitos de poluentes nas regiões urbanas, as questões do trânsito urbano, o acesso limitado à educação, as migrações e a degradação da vida no campo.

Frequentemente, os estudantes são convidados a produzir textos e a desenvolver atividades de teor investigativo. As atividades apresentam enunciados claros e estão coerentes com os conteúdos abordados, sejam elas diretamente relacionadas a conteúdos conceituais, sejam atividades que também envolvem procedimentos ou que têm um forte componente de conteúdos atitudinais.

A obra abrange diversos aspectos da Ciência, tais como elementos históricos, ambientais e de saúde. Contextualiza os conteúdos levando em conta o cotidiano do estudante da EJA e propõe atividades e exercícios que estimulam a autonomia discente, relacionando o conteúdo adequadamente aos temas transversais, aos textos e às imagens. Os experimentos sugeridos propõem o uso de materiais acessíveis e de execução viável. Em momento algum, a obra se coloca como única fonte de conhecimento, mas estimula o professor e o estudante a pesquisarem e buscarem fontes diversas, indicando

sugestões dessas fontes e explicitando-as. Os textos complementares são interessantes e instigam a prática da leitura, tornando-a estimulante e envolvente.

ARTE

O componente curricular Arte está integrado aos eixos temáticos que organizam os quatro volumes da obra e aborda as linguagens das artes visuais, do teatro, da música e da dança. O Manual do Educador contém sugestões de respostas e comentários às atividades didáticas. No Guia e Recursos Didáticos, encontram-se as seções Orientações Gerais, destinada a todos os educadores da EJA, e Orientações Gerais de Arte, endereçada ao professor de Arte.

A obra aborda as culturas dos povos indígenas, valorizando sua participação na construção da identidade brasileira, pontuando o conflito cultural com os europeus e apresentando características de sua arte a partir de exemplos como os grafismos presentes em cerâmicas e pinturas corporais. Também inclui conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira e orienta o professor a abordar diferentes manifestações de linguagem artística relacionadas às tradições afro-brasileiras, propondo um debate sobre o preconceito.

Ao abordar as relações entre Revolução Industrial e indústria cultural, problematiza os efeitos que o capitalismo produz sobre o ambiente e a sociedade, como a difusão da cultura de massa, por exemplo. Nessa mesma linha, os temas Sustentabilidade e Respeito à conservação ambiental são discutidos juntamente com os conteúdos relacionados à questão da publicidade na indústria alimentícia. A obra aborda de forma ética a questão da publicidade, estimulando uma leitura crítica dos produtos da indústria cultural.

O Manual do Educador explicita a abordagem teórico-metodológica da obra de forma articulada com a proposta pedagógica adotada no Livro do Aluno. Os temas trabalhados levam em consideração o conhecimento adquirido pelo estudante da EJA ao longo da vida, valorizando seus saberes e estimulando novas formas de aprendizagem. O material destinado ao componente curricular é descrito em detalhes no Manual do Educador e está fundamentado na abordagem triangular do ensino da Arte, uma proposta pautada na construção do conhecimento a partir da possibilidade da contextualização, do fazer e da fruição estética.

Ao abordar temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, à diversidade cultural, à publicidade e à representação do corpo, a obra trata de temas relacionados ao cotidiano dos estudantes. As atividades propostas possibilitam uma aprendizagem significativa, contextualização, valorização das diferentes culturas e apreensão significativa dos conteúdos trabalhados. A linguagem empregada no Livro do Aluno é adequada e estimula jovens e adultos a aprofundarem seus conhecimentos sobre os temas abordados.

A obra estimula o educador a continuar investindo em sua própria aprendizagem, ampliando os seus conhecimentos. Também sugere diferentes formas de ampliar as atividades de ensino a partir de textos complementares sobre as temáticas abordadas. Há indicação de referências bibliográficas, *sites* da *internet*, filmes, imagens e textos que aprofundam as questões debatidas e que podem contribuir para a prática docente em sala de aula.

A maioria das atividades propostas procura estimular a reflexão, a análise crítica, a observação, a experimentação e a interpretação das expressões culturais e artísticas. Na proposta de exercícios que envolvem a criação de um produto artístico, incentiva-se a interação entre os estudantes, propondo que os resultados sejam compartilhados com a classe ou com a escola. Muitas atividades abordam a arte em espaços públicos, como os monumentos, os grafites e outras intervenções artísticas. Algumas questões presentes nos exercícios e atividades envolvem elementos externos ao cotidiano escolar, como o rádio e a televisão, no entanto, não há um comando direto que oriente o estudante a realizar um estudo fora do ambiente escolar.

Os temas abordados possibilitam identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico e contextualizado nas diversas culturas, observando, conhecendo e respeitando tanto as produções presentes no entorno, como aquelas pertencentes ao patrimônio universal. A diversidade cultural está representada nos conteúdos, correspondendo às diversas regiões brasileiras e suas manifestações culturais. Identificam-se diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos, perpassando produções artísticas nacionais e internacionais e realizadas em diferentes contextos e períodos históricos. O trabalho com leitura de imagens, audição de músicas e observação de produções teatrais e de dança estimula o estudante a se tornar um apreciador de arte.

Os conteúdos abordados permitem que o estudante perceba a diversidade da produção artística e identifique singularidades das expressões culturais. Os exemplos das diversas linguagens artísticas fornecidos ao longo da obra permitem identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção artística, tais como as relações da arte com a religiosidade, com as tradições populares e, inclusive, com a indústria cultural.

LÍNGUA INGLESA

No volume destinado ao ensino da Língua Inglesa, a obra articula os conteúdos às experiências de vida ao cotidiano de jovens e adultos, considerando a diversidade do público da EJA, de forma a ampliar sua compreensão sobre a realidade social. Além disso, a obra propõe situações que valorizam a postura ativa do estudante, convidando-o a posicionar-se com relação a tópicos polêmicos, como, por exemplo, a importância da participação feminina no cenário político nacional.

A obra propõe atividades dotadas de relevância social, política e cultural, propiciando reflexão sobre as variedades linguísticas e a diversidade cultural dos povos falantes da língua inglesa. São introduzidos diferentes sistemas de escrita, como o sistema utilizado tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa e o sistema árabe. Assim, chama-se a atenção do estudante para as importantes variações quanto às formas de expressão.

Há textos verbais e não verbais que representam diferentes gêneros e tipos textuais, embora nem todos os textos sejam autênticos. Encontram-se propostas de produção escrita que consideram as diferentes etapas do processo de produção: preparação, produção e revisão, geralmente de forma contextualizada, com finalidades precisas e com diferentes gêneros e tipos textuais. Entretanto, nem todas as atividades

consideram suficientemente a necessidade de definir o potencial receptor do texto durante a atividade da escrita.

LÍNGUA ESPANHOLA

Um dos principais objetivos da obra é que o estudante da EJA seja protagonista de sua própria aprendizagem. Nesse contexto, o professor e o livro didático atuam como mediadores. Essa autonomia também está relacionada com o respeito às diferenças e com o rompimento de representações que estigmatizam ou propagam estereótipos. A obra estimula o estudante a perceber que quanto mais conhecer línguas e culturas diferentes, mais entenderá e respeitará a sua própria língua e a sua própria cultura. Para tanto, apresenta uma diversidade de textos vinculados aos principais gêneros textuais do seu dia a dia, tais como reportagens, receitas, e-mails, mapas, entre outros.

O projeto gráfico-editorial é coerente em relação à proposta didático-pedagógica da obra, considerando ao qual se destina. Cada unidade é iniciada com um texto em língua portuguesa, utilizado para introduzir o tema que se pretende abordar e para estimular os estudantes a ativarem seus conhecimentos prévios sobre a temática levantada. A atividade sugerida para esse primeiro texto é oral. Os demais textos presentes na unidade são apresentados em língua espanhola e vinculam-se a diferentes gêneros textuais. Esses textos estão acompanhados de um quadro composto de listas de palavras extraídas dos textos e traduzidas ao português. No Manual do Educador, há uma explicação segundo a qual essas palavras selecionadas provavelmente são as que ofereceriam maior nível de dificuldade para o estudante. As explicações referentes aos textos e os comandos das atividades propostas estão em língua portuguesa. No entanto, nas orientações destinadas ao professor, estimula-se o uso da língua espanhola.

Os textos, imagens e questionamentos da obra revelam uma preocupação em formar cidadãos autônomos que tenham as competências necessárias para o convívio social e intercultural nas mais diferentes esferas sociais. Nesse sentido, os textos classificados em diferentes gêneros, juntamente com as imagens variadas e claras, promovem o reconhecimento e a valorização de relações intersociais, questões socioambientais, a diversidade de gênero, de povos, de culturas e de idade.

A proposta pedagógica da obra estimula os estudantes a compreenderem que aprender uma língua estrangeira implica também conhecer as funções sociais que o uso desse idioma desempenha na sociedade. Ao estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e os saberes proporcionados pelo acesso a um novo idioma, o estudante poderá ampliar seu horizonte social e cultural e, inclusive, suas perspectivas profissionais. Assim sendo, a obra promove uma postura reflexiva sobre a aprendizagem e a produção de conhecimento.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A obra poderá ser utilizada, nas aulas de Matemática, como apoio para as ações educativas, permitindo desenvolver atividades interdisciplinares e inclusivas, pois tanto o Livro do Aluno quanto o Manual do Educador apresentam sugestões orientadas para essas ações, incentivando a pesquisa, a leitura, a análise e o debate de temas

importantes e atuais, como trabalho, saúde, economia e reciclagem. O professor poderá, a partir dessas atividades, estabelecer conexões entre os conteúdos desenvolvidos e temas vinculados ao cotidiano do estudante, ressaltando a importância do domínio dos conhecimentos matemáticos para uma plena participação crítica na sociedade. De forma geral, as atividades favorecem práticas educativas que estimulam o estudante a interpretar o que lê, assumindo papel fundamental para a sua formação crítica e autônoma. Por outro lado, alguns temas importantes para a EJA não recebem muito destaque na obra, tais como a educação no campo e o preconceito. O professor poderá propor projetos que permitam explorar esses temas. No que se refere à abordagem dos “Algoritmos”, o professor deverá tomar cuidado para contextualizar esse conteúdo, evitando tratá-lo apenas a partir de fórmulas ou regras a serem aplicadas.

No componente História, pode-se destacar, como positivo, o fato de que as atividades propostas permitem que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios. Se bem aproveitados pelo professor, esses conhecimentos permitirão estabelecer articulações entre os conteúdos e suas próprias vidas. É preciso que o professor esteja atento para estimular essa atitude, pois, apesar dos capítulos iniciarem com questões que consideram o cotidiano do estudante, nem sempre tais questões são retomadas.

Predominam, na obra, atividades que exigem a identificação e a consequente transcrição de informações específicas presentes nos textos dos capítulos. Por essa razão, é aconselhável que o professor proponha atividades que explorem diferentes habilidades cognitivas, tais como relacionar, comparar, discernir, refletir, problematizar, analisar. No que se refere ao modo como são apresentadas diferentes linguagens, predominam as fotografias e as reproduções de pintura. Contudo, não há, nos volumes e tampouco no Manual do Educador, suporte para auxiliar na análise de imagens. A fim de tratá-las como recursos didáticos, mas também como fontes para o estudo da História, o professor poderá buscar informações sobre o processo de análise de imagens fixas em bibliografia complementar. O ensino associado às práticas de pesquisa, assim como a abordagem interdisciplinar, propiciam o desenvolvimento do sujeito, em termos formativos e informativos. Embora haja, no Livro do Aluno, propostas que preveem a pesquisa, a obra não fornece uma orientação suficiente elaborada quanto a esse tipo de atividade. Da mesma forma, inexistem orientações quanto a ações de cunho interdisciplinar, pois, apesar de sinalizado no Manual do Educador, esse quesito não se efetiva no Livro do Aluno.

Em Ciências, o educador poderá ampliar as abordagens da obra ao problematizar questões como a redução da idade penal e a criminalização da pobreza. Poderá discutir o processo de envelhecimento, valorizar a experiência de vida e os conhecimentos/saberes de idosos, discutir formas integradoras de participação, ocupação e convívio de idosos com as demais gerações na sociedade e no ambiente escolar, tratar de aspectos específicos da cultura jovem e valorizar o diálogo entre as diferentes gerações. Os trabalhos interdisciplinares e estudos fora do ambiente escolar (museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, associações de bairros, feiras livres) poderão enriquecer a experiência escolar.

No componente curricular Arte, para ampliar as propostas da obra, o educador poderá desenvolver aulas de campo com os estudantes para estimular a aprendizagem

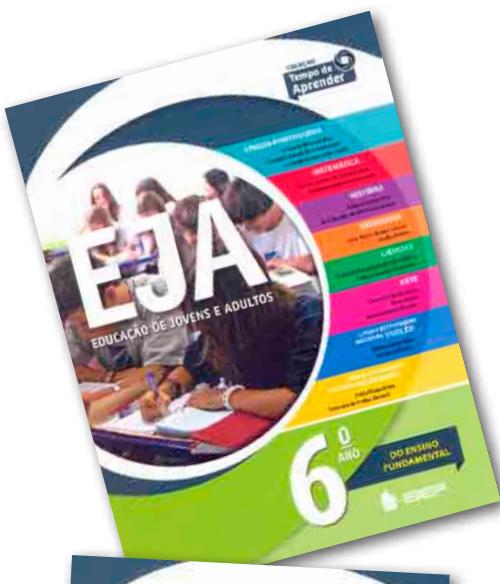
significativa, procurando sempre partir dos conhecimentos prévios dos mesmos. Novos conhecimentos poderão ser construídos a partir dos saberes adquiridos por eles ao longo da vida. É importante que, ao promover a realização de pesquisas de campo, o professor envolva a comunidade escolar e o entorno da escola, favorecendo o conhecimento da diversidade cultural local, em forma de projetos pedagógicos multidisciplinares. A partir da temática do folclore e do folclorista, pode-se discutir o termo cultura popular e explicar a mudança na sua nomenclatura e concepção. Ao trabalhar com a produção fotográfica, por sua vez, o professor poderá pensar estratégias para que todos tenham acesso à câmera fotográfica ou propor atividades alternativas.

Nos textos utilizados em Língua Inglesa, algumas temáticas precisam ser discutidas com especial atenção, de modo a não favorecer visões preconceituosas ou estereotipadas. Na atividade denominada *World Map*, por exemplo, as orientações dirigidas ao professor possuem trechos que sugerem aspectos apenas negativos sobre o continente africano. A generalização daquelas informações poderá reforçar estereótipos negativos sobre as culturas africanas.

Durante o processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola como língua estrangeira, para que possa haver uma real reflexão linguística, tanto o estudante quanto o professor devem sentir-se constantemente desafiados, estimulados em seus papéis e questionados. Nesse sentido, a obra utiliza, com certa frequência, a língua materna em detrimento da língua espanhola. Os tópicos são apresentados na língua materna, podendo estimular uma atitude de acomodação por parte do estudante e, por isso, é preciso que o professor esteja atento. Além disso, a forte presença do idioma materno pode levar à falsa impressão de que é extremamente fácil aprender a língua espanhola. Ao se defrontarem com um contexto real (oral ou escrito) de uso da língua, contudo, os estudantes poderão se sentir frustrados e desestimulados. Além disso, também é importante ressaltar que o uso simultâneo do português e do espanhol pode causar mal-entendidos linguísticos, já que, até certo ponto, confunde a percepção fronteiriça entre ambos os idiomas. Por outro lado, a proposta da obra estimula uma reflexão crítica sobre questões socioculturais e também linguísticas.

Um livro didático de língua estrangeira que contenha demasiada presença da língua materna pode inviabilizar a oportunidade dos estudantes de contar com um apoio didático que realmente os inspire a conhecer e viver o mundo dos "hispanohablantes", elevando seus conhecimentos linguísticos, proporcionando modelos linguísticos adequados ao contexto em questão e, conforme a Lei de Diretrizes e Bases, primando pela qualidade e permanência do estudante no contexto educativo. Enfim, é importante que eles sejam estimulados, desde as primeiras aulas, a usar, ousar e experimentar o espanhol, seja qual for o contexto de uso.

COLEÇÃO TEMPO DE APRENDER



035EJA2014 + DVD

Editora: IBEP

Categoria/Composição: 4H - Anos Finais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 4 LA (Livro do Aluno); 7 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

EJA – 6º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODE - INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 3ª ed.

Autores: Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Nascimento Machetti (LÍNGUA PORTUGUESA); Clarice Gameiro da Fonseca Pachi, Sônia Maria Ferreira Valentini (MATEMÁTICA); Edimar Araújo Silva, José Wagner de Melo Costa Sousa (HISTÓRIA); Joyce Marins Araújo Santos, Sandra Beline (GEOGRAFIA); Clarinda Mercadante de Lima Pifaia, Sandra Angélica Gonçalves (CIÊNCIAS); Grasiele Silva de Sousa, Perla Freanda, Tatiane Cristina Gusmão (ARTE); Mirtes Iamani Abe, Renata Chimim (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS); Talita Vieira Moço, Verônica de Freitas Rolandi (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL).

EJA – 7º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 3ª ed.

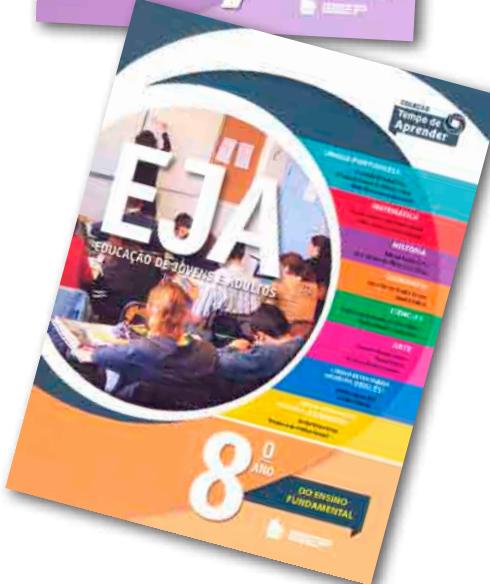
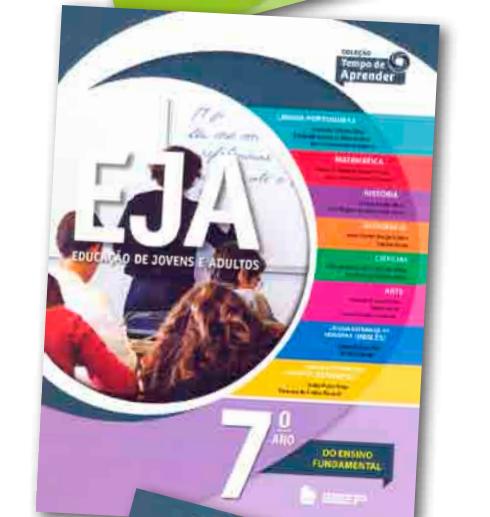
Autores: Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Nascimento Machetti (LÍNGUA PORTUGUESA); Clarice Gameiro da Fonseca Pachi, Sônia Maria Ferreira Valentini (MATEMÁTICA); Edimar Araújo Silva, José Wagner de Melo Costa Sousa (HISTÓRIA); Joyce Marins Araújo Santos, Sandra Beline (GEOGRAFIA); Clarinda Mercadante de Lima Pifaia, Sandra Angélica Gonçalves (CIÊNCIAS); Grasiele Silva de Sousa, Perla Freanda, Tatiane Cristina Gusmão (ARTE); Mirtes Iamani Abe, Renata Chimim (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS); Talita Vieira Moço, Verônica de Freitas Rolandi (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL).

EJA – 8º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 3ª ed.

Autores: Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Nascimento Machetti (LÍNGUA PORTUGUESA); Clarice Gameiro da Fonseca Pachi, Sônia Maria Ferreira Valentini (MATEMÁTICA); Edimar Araújo Silva, José Wagner de Melo Costa Sousa (HISTÓRIA); Joyce Marins Araújo Santos, Sandra Beline (GEOGRAFIA); Clarinda Mercadante de Lima Pifaia, Sandra Angélica Gonçalves (CIÊNCIAS); Grasiele Silva de Sousa, Perla Freanda, Tatiane Cristina Gusmão (ARTE); Mirtes Iamani Abe, Renata Chimim (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS); Talita Vieira Moço, Verônica de Freitas Rolandi (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL).





EJA – 9º ANO (LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; CIÊNCIAS; ARTE; LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013
Edição: 3ª ed.

Autores: Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Nascimento Machetti (LÍNGUA PORTUGUESA); Clarice Gameiro da Fonseca Pachi, Sônia Maria Ferreira Valentini (MATEMÁTICA); Edimar Araújo Silva, José Wagner de Melo Costa Sousa (HISTÓRIA); Joyce Marins Araújo Santos, Sandra Beline (GEOGRAFIA); Clarinda Mercadante de Lima Pifaia, Sandra Angélica Gonçalves (CIÊNCIAS); Grasiele Silva de Sousa, Perla Freanda, Tatiane Cristina Gusmão (ARTE); Mirtes Iamani Abe, Renata Chimim (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS); Talita Vieira Moço, Verônica de Freitas Rolandi (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL).

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:
www.editoraibep.com.br/pnldeja2014/tempodeaprender

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra está alinhada com os fundamentos teórico-pedagógicos do Conselho Nacional de Educação (CNE) e, portanto, aborda adequadamente os componentes curriculares em função do público da EJA. No entanto, possui algumas fragilidades no campo da Matemática. Embora apresente conteúdos relativos a “Números e Operações”, “Álgebra”, “Grandezas e Medidas”, “Tratamento da informação” e “Geometria”, a ênfase recai sobre os eixos “Números e Operações” e “Tratamento da Informação”. As atividades propostas para o ensino da Língua Espanhola, por sua vez, priorizam questões de análise linguística em detrimento das dimensões discursivas dos textos.

A obra destina-se aos Anos Finais do Ensino Fundamental e está organizada de modo serial, com um volume para cada ano, contendo oito componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Língua Estrangeira Moderna (Inglês/Espanhol). Cada capítulo contém as seguintes seções: “Pra Começo de Conversa”, “Desvendando o Tema”, “Aprofundando o Tema”; “Ampliando o Tema”; “Sua Vez...”; “Você Sabia?”; “Momento Lúdico”; “Revelando o que Aprendeu”; “E Eu com Isso?”. Ao final de cada volume, encontram-se indicações de leituras complementares e a bibliografia utilizada. A coleção vem acompanhada de um DVD, um manual específico para uso por parte do educador, material reflexivo sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula e material adicional para utilização em conjunto com o livro didático. Para as Línguas Estrangeiras Modernas, há um CD com os áudios das atividades de compreensão auditiva.

A obra propõe a abordagem dos conteúdos sob uma perspectiva interdisciplinar e de transversalidade, a partir de eixos temáticos e seguindo a perspectiva de uma sequência cronológica e de complexidade progressiva. Essa estrutura permite romper com uma perspectiva tradicional de apresentação dos conteúdos, muitas vezes presente no ensino regular.

São abordadas questões como ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Porém, as abordagens seguem dimensões e perspectivas distintas, uma vez que alguns temas são mais aprofundados do que

outros. O enfoque interdisciplinar propõe uma organização de todos os componentes curriculares sob a perspectiva do processo de letramento dos estudantes, procurando auxiliar o educador na formação de cidadãos participativos a partir da observação crítica do universo no qual estão inseridos.

O Manual do Educador apresenta um texto coeso e linguagem adequada ao educador, explicitando os objetivos da proposta didático-pedagógica e relacionando-a com os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação de Jovens e Adultos. Possui referências bibliográficas ricas, adequadas para a formação continuada do docente e indica leituras complementares com a mesma finalidade. Fornece subsídios para o trabalho docente, apresentando múltiplas possibilidades para desenvolver as atividades. As sugestões de respostas para as atividades não se restringem a uma única possibilidade e procuram, sempre que cabível, discutir diferentes estratégias de solução e sugerir diferentes respostas pertinentes.

Considerando a abordagem teórico-metodológica, as atividades e exercícios propostos no Livro do Aluno apresentam relação adequada e coerente com os objetivos e os conteúdos da obra. Apresentam clareza na formulação e no comando dos enunciados e possibilitam situações de investigação, envolvendo aspectos tais como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros, comunicação e avaliação. Algumas propostas promovem a interação entre os estudantes, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral, com atividades fora do ambiente escolar.

No que concerne à avaliação, a obra propõe atividades diagnósticas e contínuas que levam em conta os avanços e as dificuldades do educando. Com isso, variados indicadores de aprendizagem e possibilidades de avaliação são indicadas como maneiras de acompanhar o rendimento dos estudantes, sobretudo algumas competências norteadoras como: domínio de linguagens, aquisição de conceitos, enfrentamento de situações-problema e construção de argumento, as quais podem ser observadas nas diferentes atividades.

Os textos apresentam-se adequados no que se refere ao formato, dimensões e disposição na página. As imagens e os infográficos ocupam espaços distintos nas páginas. Recebem lugar de destaque quando são objeto principal de análise e interpretação, como no caso das atividades de leitura de imagem e de preenchimento de tabelas. As ilustrações apresentadas são claras, precisas, de fácil compreensão, capazes de instigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade, evitando infantilização, reducionismo e simplificação dos conteúdos e conceitos. No entanto, o predomínio de desenhos, por vezes, pode acarretar certa infantilização de algumas atividades. Nesse caso, ao professor caberá discernir e selecionar atividades que não geram infantilização.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A proposta didático-pedagógica da obra está fundamentada nas premissas dos textos do CNE, segundo as quais os sujeitos jovens, adultos e idosos são centrais no processo de

aprendizagem. As estratégias metodológicas do Livro do Aluno articulam os conteúdos às experiências de vida e ao cotidiano dos jovens e adultos, considerando a diversidade desse público e utilizando uma linguagem adequada. As estratégias possibilitam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas, pois partem sempre de situações-problema do cotidiano, propondo discussões sobre temas variados e relevantes, as quais atendem às características de aprendizagem do público da EJA. Tais situações de aprendizagem estimulam a postura ativa dos jovens e adultos.

A obra aborda aspectos da história e das culturas indígena e afro-brasileira, discutindo o lugar que estes grupos étnicos ocupam na formação da população do país. A partir de situações concretas e de referências à história contemporânea, os textos selecionados permitem refletir sobre as lutas e os desafios das populações negras e indígenas e suas contribuições nas áreas social, econômica e política. Também estimulam atitudes éticas e respeitosas com relação à diversidade étnica, enfatizando o reconhecimento das diferenças e da igualdade de direitos dos povos indígenas como cidadãos brasileiros.

As profissões são apresentadas adequadamente, a partir de discussões sobre o emprego e o mundo do trabalho. Dessa forma, a obra promove a mobilidade profissional e a inserção de homens e mulheres no mundo do trabalho. Também explora a complexidade da relação do trabalho com outras dimensões sociais, como a moradia e o lazer.

Apresenta uma estrutura editorial e um projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos propostos, considerando a compatibilidade entre as opções teórico-metodológicas, a faixa etária e o nível de escolaridade da EJA. Também promove práticas interdisciplinares sobre temáticas diversas relacionadas ao contexto da EJA a partir da leitura dos textos complementares sugeridos, como revistas especializadas e materiais paradidáticos.

Ressalta-se também que a obra apresenta considerações pertinentes e atualizadas sobre as possibilidades de abordagens didático-pedagógicas, baseadas em pesquisas acadêmico-científicas e comprometidas explicitamente com teorias de ensino e de aprendizagem específicas à EJA.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

O componente curricular Língua Portuguesa está pautado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Por meio de textos que abordam essa questão, incentiva e estimula o ensino para jovens, adultos e idosos que não puderam efetuar os estudos na idade regular. Valoriza as características do educando da EJA, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

O Manual do Educador apresenta a concepção e descreve as seções da obra, os objetivos gerais e as características que embasam o ensino da disciplina Língua Portuguesa. Também recomenda a leitura de textos de apoio sobre as teorias de Bakhtin, Vygotsky, Gardner e Paulo Freire. Nos fundamentos teórico-metodológicos, estão apresentados os pressupostos da EJA como projeto e processo político e discursivo-dialógico, as

considerações sobre o ensino de leitura, o conceito de letramento, a teoria dos gêneros do discurso, as sequências didáticas e considerações sobre interdisciplinaridade.

Especificamente quanto à questão do ensino de Língua Portuguesa, a proposta metodológica de sequências didáticas está organizada a partir dos seguintes eixos: leitura, análise e reflexão sobre a língua, oralidade e produção textual (atividades de transcrição, decalque, paródia e atividades de autoria). Os textos selecionados são adequados à Educação de Jovens e Adultos, do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade linguística, representando manifestações da cultura oral e da literatura brasileira. A obra aborda os diferentes tipos de conhecimentos linguísticos em situações de uso, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral.

O material textual, em alguns momentos, apresenta fragmentos sem unidade de sentido e com pseudotextos. Isso sugere que alguns textos foram adaptados para a coleção. Os demais são representativos da heterogeneidade própria da cultura da escrita e da literatura brasileira; há, inclusive, textos da cultura digital, como o e-mail. A abordagem do texto literário promove a fruição estética e a apreciação da produção literária, além de contemplar a singularidade daqueles selecionados quanto ao gênero, à autoria e a outras convenções.

Quanto à leitura, a obra respeita as convenções e os modos de ler próprios dos diferentes gêneros (literários e não literários), de acordo com as suas singularidades, enfocando a leitura como uma situação de interlocução leitor/autor/texto, socialmente contextualizada. Além disso, incentiva a leitura de textos além dos limites do próprio livro didático e desenvolve estratégias de leitura relacionadas aos gêneros propostos, considerando o nível de proficiência que o estudante deve atingir.

A obra considera a escrita como uma prática socialmente situada, um processo. São explicitados os procedimentos do planejamento, da produção, da revisão e da reescrita dos textos. Além disso, são explorados diversos gêneros textuais através de estratégias de produção relacionadas aos gêneros propostos e ao nível de proficiência dos estudantes, levando em conta os temas relacionados à EJA. Para o aprimoramento da escrita, outro procedimento fundamental proposto é o de tornar os estudantes autocorretores de seus próprios textos, contribuindo para que desenvolvam autonomia para escrever e reescrever.

A oralidade é abordada a partir das estratégias didáticas voltadas para a leitura e a produção de textos. Existe uma preocupação com a questão da variação linguística. As normas urbanas de prestígio são situadas no contexto sociolinguístico e, ao mesmo tempo, as variedades regionais e sociais da língua são respeitadas. A obra também propicia o trabalho com formas discursivas relacionadas aos usos da linguagem oral próprias das situações formais e/ou públicas.

Cada unidade da obra possui a seção “Revelando o que Aprendeu”, na qual os estudantes são convidados a participar de atividades que permitam compartilhar o que aprenderam com as pessoas da escola, da comunidade, da cidade. Conforme a proposta teórico-metodológica, a aprendizagem baseia-se em projetos e em situações-

problema, cujo alvo final é promover situações que auxiliem os educandos na ampliação da compreensão sobre a realidade social.

MATEMÁTICA

A obra caracteriza-se por apresentar os conteúdos matemáticos a partir de eixos temáticos, iniciando as unidades e os capítulos com textos ou situações relacionadas ao cotidiano do estudante, seguidos de atividades ou questionamentos referentes ao texto. Posteriormente, são apresentadas algumas seções como “Desvendando o Tema”, que ampliam a temática e aprofundam a reflexão. Nessas seções, são apresentados outros textos sobre o tema ou abordagens de um conteúdo matemático e, posteriormente, atividades relacionadas aos conteúdos matemáticos trabalhados no capítulo. Ao final de cada capítulo, encontra-se a seção “Revelando o que Aprendeu”, que consiste de uma sequência de exercícios envolvendo os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo.

O Manual do Educador possui uma seção específica para tratar do componente curricular e uma seção particular de Matemática para cada ano. O professor encontrará as concepções metodológicas da área, os objetivos e conteúdos gerais da obra, seguidos de bibliografias e sugestões de leitura.

No início de cada capítulo, a realidade dos estudantes é considerada a partir de reflexões e questionamentos. Em momentos pontuais, são propostas atividades que exploram o uso da calculadora e de tecnologias como computadores e softwares, além de alguns sites da Internet. Apesar de todos os eixos do componente curricular Matemática (Números e Operações, Álgebra, Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação e Geometria) estarem presentes, os cinco eixos recebem um tratamento desigual nos volumes. O eixo “Geometria”, por exemplo, só recebe uma abordagem ampla nos volumes do 8º ano e do 9º ano. O eixo “Álgebra” é abordado no volume do 8º ano (com poucas ocorrências) e no volume do 9º ano. Predominam, na obra, os eixos “Números e Operações” e “Tratamento da Informação”. Este último é abordado em todos os volumes, principalmente no início dos capítulos. A articulação dos diferentes temas do cotidiano do estudante à Matemática é feita, quase exclusivamente, via eixo “Tratamento da Informação”, principalmente, a partir de leitura e construção de gráficos e tabelas.

Apesar de contemplar diferentes conteúdos, não há atividades destinadas a desenvolver o pensamento probabilístico e a articular diferentes significados dos conceitos. Além disso, a obra não incorpora tendências atuais da área da Educação Matemática, tais como investigações matemáticas e modelagem matemática.

HISTÓRIA

Os capítulos destinados ao ensino de História atendem às características de aprendizagem dos jovens e adultos, considerando a sua diversidade. As atividades propostas bem como as imagens selecionadas são variadas e estão estruturadas a partir de temas como identidade, trabalho, meio ambiente, consumo, cultura, novas tecnologias. O educando é considerado um sujeito capaz de interagir, de pensar, questionar, construir e reconstruir saberes e experiências, sendo a educação um instrumento utilizado para compreensão e reorganização do mundo em que vive.

Ao relacionar os temas discutidos com situações do cotidiano, a obra promove uma correspondência adequada entre os níveis de complexidade do conhecimento científico e o conhecimento escolar, relacionando-os às situações da vida prática dos estudantes. Essa abordagem auxilia os jovens e adultos a ampliarem sua compreensão sobre a realidade social. A linguagem utilizada é adequada aos jovens e adultos, evitando infantilização, reducionismo e simplificação dos conteúdos e conceitos.

A organização dos conteúdos possibilita que os estudantes alcancem níveis progressivamente mais amplos de abstração e de generalização. As propostas partem de questões relacionadas ao lugar onde moram ou às próprias identidades dos estudantes para, somente então, introduzir temas mais complexos, como, por exemplo, a sociedade de consumo e a exploração do trabalho feminino e infantil. Os textos selecionados, bem como as atividades propostas para o desenvolvimento dos conteúdos, são coerentes em relação às concepções teórico-metodológicas da obra.

A concepção da educação como uma ação política diante da sociedade, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, está muito presente na obra. Na medida em que abordam temas relacionados à ética e à cidadania, os textos selecionados estimulam a discussão sobre situações envolvendo os grupos sociais historicamente excluídos das narrativas sobre a formação da sociedade brasileira. Os livros didáticos de História, por sua vez, procuram destacá-los como partícipes do processo histórico que nos constituiu como país.

GEOGRAFIA

O Manual do Educador possui uma seção dedicada à Geografia, a qual apresenta uma explanação sobre a concepção de geografia que norteia a obra, seus objetivos e conteúdos, assim como bibliografia e sugestão de leituras e sites. Cada um dos volumes está organizado em duas unidades, cada qual com um eixo temático. Ao final da cada série, o Manual do Educador apresenta orientações gerais para cada capítulo, relativas ao tratamento dos conteúdos. Explicita objetivos e procedimentos, indica textos complementares e sugere questões para discussão. A obra está fundamentada no trabalho interdisciplinar a partir de eixos temáticos definidos para cada série, comuns a todos os componentes curriculares. As estratégias metodológicas adotadas partem dos conhecimentos prévios e de experiências cotidianas dos jovens e adultos para estabelecer relações com os conteúdos apresentados.

A obra está alinhada com as concepções pedagógicas da EJA, pois contextualiza os aspectos referentes ao mundo do trabalho, discute as mudanças ocorridas em função dos avanços tecnológicos, a crise mundial do desemprego, a falta de políticas governamentais na área da educação, a formação profissional dos jovens que também enfrentam o desemprego, entre outros temas atuais e relevantes para o público da EJA.

A obra concebe a Geografia como o estudo da relação do homem com o seu espaço, o planeta Terra, e, nesse sentido, seleciona e organiza os conteúdos a partir do lugar do estudante, trabalhando em escala local, regional e mundial, de modo coerente com os fundamentos teóricos apresentados. Os estágios de desenvolvimento dos diferentes países são discutidos numa perspectiva histórica, e há uma análise crítica do padrão hegemônico de conduta da sociedade ocidental.

Apesar de abordar, em alguns momentos, a questão da importância das TIC e analisar o papel das redes sociais, são raras as atividades que propõem o uso de TIC ou que estimulam a consulta a *sites* na *Internet*.

CIÊNCIAS

Os conteúdos de Ciências contemplam os quatro eixos temáticos propostos para o segundo segmento do Ensino Fundamental: Ser Humano e Saúde; Vida e Ambiente”; “Terra e Universo”; “Tecnologia e Sociedade”. Os conteúdos são abordados de forma transversal, correlacionados a outras disciplinas a partir de temas, conceitos, procedimentos e habilidades.

A obra foi construída numa perspectiva que favorece a interdisciplinaridade. Os conteúdos existentes em cada volume são desenvolvidos a partir de uma lógica que envolve os demais componentes curriculares. Dessa forma, todos os conteúdos propostos para Ciências se relacionam com as outras disciplinas a partir do eixo temático e da questão que norteia o trabalho interdisciplinar.

Os conteúdos apresentados possibilitam trabalhar as ciências numa perspectiva reflexiva e investigativa, adequada à Educação de Jovens e Adultos. Há uma preocupação em aproximar as questões das ciências às experiências individuais e ao cotidiano dos estudantes, valorizando conhecimentos e vivências que cada um já possui. Ao mesmo tempo, essa estratégia estimula o interesse do estudante quanto ao conteúdo que será abordado, facilitando o seu desenvolvimento cognitivo.

As seções “Desvendando o Tema”, “Aprofundando o Tema” e “Ampliando o Tema” reforçam os níveis de abstração e generalização dos estudantes, estimulando o pensamento reflexivo e evitando o mero acúmulo de informações. Algumas atividades propostas incentivam a atuação dos estudantes junto à comunidade, por exemplo, quando sugerem que o estudante avalie a qualidade de vida através de questionário, apresentando posteriormente, sugestões de melhoria.

As atividades e exercícios permitem que o estudante problematize, observe, compare, registre, comunique, estimulando diferentes habilidades cognitivas. Os mapas conceituais, em todos os capítulos, ajudam na aprendizagem dos conceitos.

Na seção “Hora de Relaxar”, específica de Ciências, o educador encontra sugestões de atividades de relaxamento, que poderão reforçar o equilíbrio físico, mental e emocional dos estudantes. Essa prática poderá ser estendida a toda comunidade escolar, como forma de aliviar a tensão cotidiana, seja esta do trabalho, seja do trânsito, seja da própria escola.

ARTE

O Manual do Educador contém uma seção especificamente dedicada à Arte, a qual apresenta informações sobre o ensino da Arte hoje, seus objetivos, os pressupostos teórico-metodológicos do componente curricular, bem como conceitos e procedimentos importantes. A obra correlaciona as diferentes linguagens artísticas (teatro, dança e

artes visuais) a partir das seguintes temáticas: Identidade, Cidadania e Leitura; Meio Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida"; "Cidadania e Cultura"; "Cultura de Paz"; "Trabalho e Consumo"; "Globalização e Novas Tecnologias".

A obra problematiza a relação entre economia e meio ambiente a partir da interação do estudante com objetos artísticos. Nesse sentido, são abordadas questões como poluição visual, o domínio sobre o meio, a relação dos artistas com o meio ambiente e os lugares em que atuam. Discutem-se questões polêmicas quanto à relação do homem com o meio ambiente e apresentam-se diferentes propostas artísticas que só foram possíveis devido a esse contexto.

As imagens de obras artísticas, os poemas e as letras de música são utilizados em perfeita conformidade com os conteúdos abordados. As propostas de leitura das obras estimulam a percepção de sentidos polissêmicos, incentivando diferentes interpretações, reflexões e ressignificações.

As atividades propostas exploram a arte como linguagem, possibilitando, assim, a expressão e a investigação por parte dos estudantes. Encorajam a autoconfiança em relação à própria produção, o conhecimento estético e a valorização do trabalho dos colegas. Ressalta-se que a capacidade de receber e fazer críticas constitui processo necessário para o crescimento de todos. As abordagens possibilitam, ainda, a apreciação artística, permitindo observar as relações entre a arte e a realidade.

As contextualizações apresentadas em cada capítulo permitem compreender a arte como fato histórico. São abordadas culturas diferentes, estimulando o estudante a respeitar produções oriundas de vários contextos e, ao mesmo tempo, a indentificar suas diferenças de composição e de padrão estético. Ao propor a análise de produções de grupos étnicos diversificados, a obra reconhece o valor da diversidade artística. Além disso, a obra também estimula os estudantes a visitarem museus e a procurarem outras fontes de conhecimento e pesquisa, através de indicação de bibliografia complementar, principalmente *sites* e filmes.

LÍNGUA INGLESA

No componente curricular Língua Inglesa, de maneira geral, a obra respeita as normas que regem a educação voltada para a formação da cidadania e para o convívio social. Embora não haja discussão específica acerca da diversidade e dos modos de vida das populações do campo, encontram-se ilustrações que remetem a essa temática.

De modo geral, a obra está isenta de erros conceituais ou de informações que induzem aos mesmos. Também atende aos critérios específicos para as atividades de compreensão escrita e oral. No entanto, a maioria das atividades de produção escrita prevê apenas as etapas de preparação e produção, desconsiderando a necessidade de revisão. Não obstante, as atividades de revisão podem ser introduzidas pelo educador, mesmo não estando previstas nas orientações pedagógicas. Quanto à produção oral, embora as atividades sejam, na maioria, apenas de compreensão, o educador deve incentivar o estudante a se expressar oralmente.

LÍNGUA ESPANHOLA

Os temas abordados na obra recebem um tratamento limitado, uma vez que são priorizadas atividades de análise linguística em detrimento de um trabalho de compreensão textual com foco nas dimensões discursivas dos textos. As propostas de produção textual contemplam de forma limitada as temáticas voltadas ao público jovem e adulto e tampouco estão de acordo com os contextos de uso e com as especificidades dos gêneros textuais. Há um número reduzido de textos que versam sobre os aspectos sociais, políticos e culturais das sociedades de língua espanhola ou da sociedade brasileira.

O texto literário é utilizado geralmente para análises gramaticais, mas a proposta didático-pedagógica apresentada no Manual do Educador argumenta uma função maior para a literatura. As atividades tratam a literatura para análise da estrutura da língua e como texto para reconhecimento de informações. A Coleção poderia investir mais em discussões sobre as especificidades estéticas e discursivas do texto.

São trabalhadas atividades de compreensão auditiva, em geral, através de propostas para que os estudantes reconheçam informações no texto oral. Esta prática permite a internalização de elementos fônicos e prosódicos da língua espanhola. No entanto, é recomendável que o professor amplie essas atividades para que os estudantes também possam perceber os aspectos discursivos dos textos orais, produzindo sentidos e não somente reconhecendo produções fônicas.

Algumas atividades sobre questões linguísticas preveem o preenchimento de lacunas em frases descontextualizadas, o que remete a uma concepção da língua como instrumento, que tem como base a gramática normativa. Centrar-se no tratamento da gramática segundo o código que a padroniza impede que o estudante reflita sobre a língua em suas dimensões mais amplas, de acordo com a heterogeneidade que a constitui. Essa abordagem contribui para que o estudante conceba a língua como homogênea e não consiga perceber a importância da interação social.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

A obra baseia-se na concepção Freireana, que considera o ato de ler e escrever como uma ação política, segundo a qual a leitura significativa tem a capacidade de situar o estudante no seu espaço social. Ensinar, então, implica estimular a prática leitora permanente, movida pelo desejo de saber, de aperfeiçoar-se, de fazer novas descobertas que favoreçam o autoconhecimento, de intervir no espaço em que os indivíduos se encontram. Esse tipo de ação contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do estudante, sua competência comunicativa e a sua responsabilidade frente ao mundo em que vive. Também concede, a esse sujeito, acesso aos bens culturais que possam integrá-lo melhor à sociedade a que pertence, auxiliando-o, assim, a superar a exclusão social, sem desvalorizar a sua própria cultura. Essa concepção didática do ensino como caminho para a prática social revela uma visão de mundo que está em constante movimento de ação-reflexão-ação (prática-teoria-prática). A obra defende que tal conceito deve estar presente em todas as etapas da EJA, pois contempla os princípios da educação libertadora e sociointeracionista.

O currículo da obra é voltado para o estudante. Ele é o centro da aprendizagem, ou seja, toda a proposta pedagógica visa satisfazer às necessidades básicas do indivíduo em aprender, em ser competente e ter maior grau de domínio na leitura, na escrita, na oralidade. Para alcançar tais objetivos, a obra propõe inúmeras tarefas destinadas a desenvolver habilidades, valores e atitudes. É, portanto, um material que busca conectar-se aos saberes dos estudantes, ampliar seus conhecimentos e propiciar oportunidades para desenvolver uma postura crítica e reflexiva frente a novos pensamentos, ideias, dados, sentimentos e ações, auxiliando-os a articular o que aprenderam com novos contextos. As sequências didáticas tendem a considerar o processo de ensino-aprendizagem do estudante da EJA, valorizando suas histórias pessoais e considerando a diversidade característica do público desse segmento, à luz da complexidade da vida moderna. Assim, os estudantes poderão fazer novas relações, dando novos sentidos aos objetos de estudo e desenvolvendo as habilidades necessárias para construir conhecimentos.

A obra promove a ética necessária ao convívio social e à cidadania, pois propõe discussões sobre temas atuais e motivadores, que estimulam os estudantes e educadores a ampliarem seus conhecimentos. Em Ciências, a abordagem dos conteúdos se integra à valorização do universo de valores, do cotidiano e dos modos de vida do estudante, respeitando e valorizando a diversidade étnica, a heterogeneidade de idade, o cotidiano pessoal e experiências de vida: suas origens, histórias de vida, habilidades, aptidões, ocupações e profissões.

Particularmente, são respeitadas as pessoas com deficiência através da exposição de conteúdos bem embasados, conforme as necessidades de cada tipo de deficiência, colaborando para o exercício da cidadania.

Nas discussões sobre o meio ambiente, a obra questiona posições que enxergam o meio unicamente como fonte de lucro, problematizando aspectos como o consumo e desperdício de água e questionando o estudante sobre sentimentos e atitudes em relação às questões socioambientais.

Em Arte, as atividades e avaliações são variadas e atualizadas, permitindo explorar questões referentes às três linguagens artísticas: teatro, dança e arte visual. Os conteúdos abordados consideram as características de aprendizagem dos jovens e adultos e utilizam uma linguagem coerente com o público atendido, explorando várias temáticas vivenciadas por eles. No entanto, algumas atividades (como a brincadeira *Escravos de Jó*) precisam de cuidado do professor ao serem aplicadas, para que os estudantes percebam que elas estão sendo usadas para alcançar os objetivos da proposta e não como “mera brincadeira”.

Em Matemática, os eixos Números e Operações, Álgebra”, “Grandezas e Medidas”, “Tratamento da Informação” e “Geometria” são abordados de forma desigual, sendo que prevalecem conteúdos referentes aos eixos: Números e Operações e Tratamento da Informação. Cabe ao professor complementar os conteúdos dos demais eixos, com atividades buscadas a partir das referências bibliográficas e indicações de sites.

Com relação ao componente curricular de História, a bibliografia e as leituras complementares indicadas aos estudantes apontam para uma atualização da obra

em relação ao campo de conhecimento. No entanto, o educador deve estar atento para situações criticadas no ensino de História, como o uso de imagens canônicas e a limitada abordagem da questão indígena, amplamente discutidas em vários congressos da área e presentes em livros citados na bibliografia da própria obra. Da mesma forma, apesar de promover a diversidade de gênero e questões ligadas às culturas indígenas e afro-brasileiras, essas questões são tratadas de forma superficial e breve. Além disso, o livro apresenta algumas imagens infantilizadas, as quais devem ser devidamente contextualizadas pelo professor.

No que se refere à Geografia, a obra apresenta a construção do espaço geográfico a partir das relações entre sociedade e natureza, sob uma perspectiva histórica. Porém, é importante que o professor aprofunde alguns conceitos, como natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar, os quais são abordados superficialmente ao longo dos capítulos. Existe também uma abordagem histórica sobre o estágio de desenvolvimento dos países bem como uma análise crítica quanto ao padrão hegemônico de conduta na sociedade ocidental, o que evidencia uma concepção crítica da Geografia. Entretanto, alguns temas devem ser problematizados, como, por exemplo, o caráter folclórico que a obra projeta sobre a multiplicidade étnica e cultural brasileira.

Todas as áreas das Ciências Naturais estão contempladas, embora predominem assuntos relacionados à Biologia, à Física e à Química. Há conteúdos que contemplam aspectos relacionados à saúde, ao ambiente, à sexualidade e à tecnologia. No entanto, alguns assuntos contemporâneos relacionados às Ciências Naturais não foram abordados, tais como organismos geneticamente modificados, alimentos transgênicos, alimentos orgânicos, obesidade, células tronco, lixo eletrônico e nanotecnologia. A intervenção do professor poderá suprir tais lacunas. Da mesma forma, o contexto histórico e coletivo do desenvolvimento da ciência é abordado de maneira um tanto superficial. Nesse sentido, alguns textos reproduzidos no Livro do Aluno poderão ser úteis para evidenciar a historicidade da ciência ou para gerar uma discussão sobre o caráter coletivo da construção do conhecimento científico.

Em Espanhol, o professor deve estar atento à necessidade de articular melhor os conteúdos linguísticos com as temáticas transversais, tais como o meio ambiente, a cultura dos afro-brasileiros e dos povos indígenas. Também é necessário vincular melhor os exercícios sobre gramática com discussões sobre gêneros textuais, orais e escritos. Esses aspectos precisam ser trabalhados segundo concepções de língua e ensino inseridas em uma prática pedagógica e metodológica que tem como princípio a formação de estudantes cidadãos.

■ ANÁLISE DO DVD

Todos os componentes curriculares da obra estão contemplados em DVDs, porém os conteúdos presentes nesses suportes não abrangem todos os anos do Ensino Fundamental. Os componentes curriculares para os quais estes foram produzidos são os seguintes: Ciências: 6º, 7º e 9º; História: 6º, 7º e 8º; Línguas estrangeiras modernas: 6º, 7º, 8º e 9º; Geografia: 6º e 7º; Arte: 6º, 7º, 8º e 9º; Língua Portuguesa: 6º, 7º, 8º e 9º e Matemática: 6º, 7º, 8º e 9º.

Quanto à estrutura dos DVDs, todos possuem uma seção denominada Manual Digital do Educador, composta por um Manual Geral e um Manual Digital Específico. Possuem também uma seção em comum: “Conteúdos Digitais Complementares”, com abordagem de três conteúdos: TIC na Educação; Redes Sociais: Vantagens, Risco e Possibilidades; Onze Erros Mais Comuns no Uso da Imagem em uma Apresentação. No total, existem 103 objetos digitais, destacando-se os PDFs interativos, que são encontrados nos DVDs de todos os componentes curriculares. Há também vários tipos de mapas, como no DVD de História, que aborda o assunto dos reinos e impérios africanos pré-coloniais. Além disso, encontram-se diversas tabelas, especialmente nos componentes de Matemática e Ciências.

Os DVDs são adequados à EJA, respeitando aspectos legais e princípios éticos e de cidadania. Abordam a cultura e a história afro-brasileiras, respeitam o caráter laico e democrático do ensino público, estão isentos de qualquer tipo de doutrinação e apresentam diversas concepções sobre a criação do universo, respeitando os pontos de vista das mais diversas religiões. Por outro lado, o material não apresenta qualquer discussão sobre o idoso. Isso vale também para os aspectos referentes à valorização dos jovens, aos diálogos intergeracionais e às pessoas com deficiência. Também não há menção às profissões, nem foram percebidas, no decorrer do material, questões que abordassem o mundo do trabalho.

A linguagem utilizada é adequada em função do público da EJA, evitando a infantilização e o reducionismo dos conceitos abordados. Há clareza na formulação dos enunciados e comandos, e encontram-se diversas propostas de uso de novas tecnologias. Os textos, desenhos, figuras, tabelas, diagramas e gráficos são usados adequadamente.

Sobre a estruturação e arquitetura dos DVDs, é observado que eles estão de acordo com as convenções e as normas da língua portuguesa. Sua interface é de fácil manuseio, o que propicia uma boa navegação, porém, foi detectado que se faz necessário um ponto de acesso à *Internet* para que seja possível abrir os DVDs, precisando, portanto, do uso de recursos e suportes adicionais. É necessário ressaltar que, apesar do fácil manuseio e boa apresentação, os DVDs não possuem qualquer manual de instrução.

COLEÇÃO ALCANCE EJA

027EJA2014

Editora: Positivo

Categoria/Composição: 4G - Anos Finais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 7 LA (Livro do Aluno); 7 ME (Manual do Educador)

Local: Curitiba

ALCANCE EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Ana Laura Volp.

ALCANCE EJA – MATEMÁTICA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Luzia de Jesus Domingues.

ALCANCE EJA – HISTÓRIA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Andréa Lobo.

ALCANCE EJA – GEOGRAFIA

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Silvana Grittem.

ALCANCE EJA – CIÊNCIAS

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Márcia Leonora Dudeque e Elvira Souza de Sampaio.

ALCANCE EJA – ARTE

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Consuelo Schlichta, Juliana Azoubel e Guilherme Romanelli.

ALCANCE EJA – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS E ESPANHOL)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Joseandra Decimo Grazziotim, Alexandre dos Santos Batista e Maria Josele Bucco Coelho.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

www.editorapositivo.com.br/pnldeja2014/alcanceeja/anosfinais

[<< SUMÁRIO DO GUIA](#)



■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra destina-se aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Está estruturada em sete volumes, nos quais são abordados os componentes curriculares de sete (7) áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) e Arte. Os conteúdos são apresentados a partir de unidades temáticas, subdivididas em capítulos e diversas seções. As seções “Refletir e Debater”, “Pensar e Produzir”, “Para Saber Mais”, “Texto e Vivência”, “Diversidade” e “Para Ler Mais” exploram diferentes habilidades e promovem a contextualização dos conteúdos abordados. As unidades temáticas estão de acordo com a proposta curricular para a EJA, considerando os temas transversais e as especificidades dos educandos jovens e adultos. A proposta didático-pedagógica da obra é multisseriada e de natureza disciplinar.

No início do Manual do Educador, há um pequeno texto de apresentação com uma explicação sobre as principais características da obra. Após uma discussão sobre a EJA, encontram-se explicações sobre a organização da Coleção em capítulos e seções, juntamente com uma discussão sobre avaliação e sugestões de leituras. Também são apresentadas sugestões de atividades e propostas de trabalhos complementares ao Livro do Aluno. Para o trabalho com a Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), encontra-se o CD do educador e textos transcritos de áudio. Além disso, cada volume apresenta a concepção de ensino e a estrutura didática relativa a cada campo de saber específico.

Os fundamentos didático-pedagógicos da obra são buscados nos documentos que balizam os programas educacionais voltados para a EJA, evocando a necessidade de práticas reparadoras, equalizadoras e qualificadoras em relação ao público a que se dirige essa modalidade de ensino. O Livro do Aluno e o Manual do Educador destacam o direito de jovens e adultos ao acesso ao mundo escrito, com ênfase no desenvolvimento de conteúdos, considerando sujeitos jovens, adultos e idosos como centrais no processo de aprendizagem. A organização dos conteúdos parte da sequência didática “ação-reflexão-ação”, coerente com o perfil diversificado dos educandos da EJA, o que equivale dizer que o aprendizado deve ocorrer em um constante processo de (re)construção de saberes e experiências que levem em conta a heterogeneidade dos perfis sociais dessa modalidade educacional. Os conteúdos são abordados nas suas dimensões conceitual, procedural e atitudinal, e o educador é considerado como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

A obra explicita sua concepção de avaliação, considerando-a contínua, processual e diagnóstica. Avaliar é, portanto, um processo contínuo de acompanhamento e intervenção na prática pedagógica e no processo de construção da aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação não é considerada como uma etapa final no processo de ensino e aprendizagem, mas como parte integrante de todo o seu desenvolvimento.

O projeto gráfico é de boa qualidade e favorece a legibilidade, em virtude do tamanho das fontes e do espaçamento entre as letras, palavras e linhas. A obra apresenta

uma linguagem clara, um texto coeso, uma estrutura de fácil compreensão e uma editoração bastante legível. Os recursos iconográficos estão bem apresentados: fotos, reproduções de quadros, gráficos, mapas e esquemas são organizados em quantidade necessária e dialogam com os textos verbais. Títulos e subtítulos são destacados, facilitando a leitura e a visualização dos temas mais significativos de cada capítulo. No Livro do Aluno, encontram-se diferentes sugestões de obras e endereços de *sites* para leitura, referências bibliográficas pertinentes e relacionadas ao público da EJA, bem como sugestões de atividades que extrapolam os espaços escolares. Os textos mais longos são apresentados de forma a não desencorajarem a leitura, lançando-se mão de recursos de descanso visual. Observa-se o uso de diferentes recursos na apresentação de informações complexas, tais como a distribuição em tópicos e a hierarquização da informação. Entretanto, o contraste entre cor de fundo, cor de texto e luminosidade, algumas vezes, produz confusão entre o texto complementar, as seções e o texto principal, podendo comprometer o fluxo da leitura, requerendo, portanto, atenção especial do professor.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra contém atividades que propiciam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas, atendendo às características de aprendizagem dos estudantes da EJA. A seção “Texto e Vivência”, por exemplo, estimula esse público tão heterogêneo a articular os conteúdos abordados com suas experiências pessoais e seu cotidiano. A linguagem utilizada é adequada aos jovens e adultos, evitando infantilização, reducionismo e simplificação dos conteúdos e conceitos.

A obra promove a interação dos estudantes com a cultura letrada, valoriza a democracia e a participação cidadã, o respeito à diversidade cultural, o exercício da autonomia e do protagonismo social. Além disso, destaca várias questões do mundo do trabalho que, de modo geral, interessam especialmente ao público da EJA. Ao tratar do mundo do trabalho, por exemplo, a obra destaca diversas profissões, discute a participação da mulher nessa esfera e disponibiliza textos interessantes em relação à saúde ocupacional. Também possibilita discutir problemas de saúde atuais decorrentes dos modelos de trabalho na sociedade contemporânea.

Tomando como parâmetro a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania e considerando os conteúdos abordados nos textos e as atividades propostas, a obra apresenta vários pontos dignos de destaque, principalmente o modo como são abordados temas atuais e relevantes para o público da EJA, tais como imigração e identidade, mundo do trabalho e as profissões, a diversidade de gêneros e questões ambientais. Por outro lado, estão ausentes discussões sobre reconhecimento e respeito à criança, ao jovem, ao adulto e ao idoso.

O Manual do Educador considera os estudantes da EJA como agentes sociais. Valoriza suas experiências de vida, as quais se traduzem em conhecimentos que devem ser reconhecidos pela instituição escolar. Desse modo, a obra fornece subsídios para que o professor possa organizar, selecionar e desenvolver atividades adequadas para o público em questão, considerando os diversos componentes curriculares.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

Na parte específica referente à Língua Portuguesa, explicita-se a dimensão discursiva assumida pela obra. Os principais eixos que formam o conteúdo do ensino da língua são: prática da oralidade, prática da leitura, práticas de análise e reflexão sobre a língua, estudos gramaticais, os objetivos do ensino de língua portuguesa e a avaliação.

O Livro do Aluno está estruturado em dezesseis unidades, cada uma delas contendo dois ou três capítulos destinados à discussão de vários temas. Destaca-se o estudo e a reflexão sobre a diversidade étnica e cultural do Brasil a partir da leitura/compreensão de textos verbais e não verbais de gêneros variados (entrevistas, artigos de opinião, textos expositivos, reproduções de telas, fotografias, cartazes, seminários), embora seja restrito o espaço reservado à cultura indígena brasileira.

Os textos selecionados são representativos da cultura escrita da língua portuguesa e das literaturas brasileira e portuguesa. Há textos verbais e não verbais de diversos gêneros que circulam socialmente. O conjunto de gêneros textuais/discursivos selecionados no volume permite realizar atividades de compreensão e interpretação sobre o mundo, a partir da perspectiva da cidadania, com ênfase nos direitos e deveres dos jovens e adultos. São abordados vários temas atuais e relevantes, a partir de atividades de leitura e produção de textos escritos, orais e imagéticos.

O volume também destaca, de modo adequado e pertinente, uma série de textos que debatem, refletem e produzem interpretações sobre as condições de vida e as experiências dos jovens que não tiveram oportunidade de estudar, focalizando as desigualdades vivenciadas por jovens de baixa renda.

As atividades de produção relacionadas aos gêneros são, em geral, claras e diversificadas, revelando um encaminhamento metodológico em acordo com o que está proposto no Manual do Educador. Envolve gêneros que circulam em várias esferas discursivas, como a jornalística (reportagem, entrevistas), a literária (poemas, cordel, crônicas, conto), a publicitária (propaganda, anúncio), a vida cotidiana (carta pessoal) e escolar (seminários, debates). O destinatário é geralmente indicado como o colega de classe ou o próprio autor. As propostas de produção escrita estão articuladas com as de leitura, de modo que, na abordagem do gênero textual, o texto de leitura pode ser tomado como uma referência ou como exemplo para a elaboração escrita.

No trabalho com a linguagem, cabe ao professor desenvolver uma abordagem que inclua a análise das relações entre produções orais e escritas, além de orientar como a entonação, os gestos e as expressões faciais, entre outras estratégias utilizadas na oralidade, constroem a intencionalidade e os sentidos dos textos. Também é importante chamar a atenção do estudante para as funções dos sinais de pontuação.

MATEMÁTICA

Com relação aos componentes curriculares da Matemática, a obra contempla os cinco eixos: "Números e Operações", "Álgebra", "Grandezas e Medidas", "Tratamento

da Informação” e “Geometria”. As atividades propostas relacionam conteúdos e estratégias pedagógicas a partir de atividades que envolvem o uso de quadro valor de lugar para a escrita e leitura de números; a composição e a decomposição para facilitar estratégias de cálculo, inclusive cálculo mental; representações figurais para ilustrar operações com números racionais na forma fracionária; fomento ao uso de régua, compasso e esquadros para a construção de figuras geométricas e de transferidor para a medida de ângulos; propostas para facilitar a “visualização” e compreensão dos procedimentos para o cálculo de área do círculo, da soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer.

O Livro do Aluno organiza os conteúdos matemáticos a partir dos eixos estruturantes “Tempo”, “Trabalho” e “Cidadania”. As atividades propostas reconhecem e valorizam conhecimentos prévios que jovens e adultos possuem a partir de suas experiências de vida. O Manual do Educador, por sua vez, discorre sobre a resolução de problemas, a história da Matemática, o uso de tecnologias, a Etnomatemática e jogos como possibilidades a serem exploradas pelo educador em sala de aula.

HISTÓRIA

A obra apresenta adequadamente os conteúdos relacionados ao campo da História, atendendo às necessidades específicas da Educação de Jovens e Adultos. Adota uma perspectiva em que o cotidiano dos educandos é articulado aos conteúdos abordados em sala de aula, destacando o papel do professor como mediador das relações de ensino-aprendizagem. Seleciona e aborda adequadamente conteúdos vinculados a temas atuais e relevantes, tais como o mundo do trabalho, o jovem, o adulto e a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, propõe atividades reflexivas visando transformar a realidade dos sujeitos envolvidos a fim de torná-los aptos ao exercício da cidadania. Finalmente, os conteúdos e as atividades possibilitam, aos jovens e adultos, alcançar níveis cada vez mais amplos de abstração e de generalização, instrumentalizando-os para uma leitura crítica da realidade na qual se inserem.

A obra é atualizada em relação às discussões e publicações da área, listando, sugerindo e utilizando uma ampla, atual e coerente relação de livros de História. Além disso, existem sugestões de leituras específicas para fundamentar as atividades em sala de aula. Por meio do texto principal, de imagens e das atividades propostas, são explorados os conceitos de tempo, história e fonte histórica, sendo que há esclarecimentos sobre os significados desses termos e sua importância para o estudo do passado. Existe uma unidade específica dedicada ao tema “cultura, diversidade e identidade nacional”, onde é possível perceber uma preocupação em lidar adequadamente e inclusivamente com a história e as culturas indígenas e afro-brasileiras.

O educador que selecionar essa coleção encontrará uma obra pautada por uma orientação teórico-metodológica qualificada. Destaca-se por possuir um Manual do Educador claro, objetivo e coerente na exposição de seus posicionamentos didáticos. As orientações procuram situar o professor diante das concepções pedagógicas que a organizam e diante das concepções historiográficas que estão na base do componente de História. Vinculando-se a uma perspectiva sociointeracionista de educação e à chamada

Nova História Cultural, fornece ainda um conjunto de orientações metodológicas e de sugestões de leituras para contribuir com a formação contínua do professor. A utilização constante do Manual do Educador fornecerá subsídios para que o professor faça um bom uso do Livro do Aluno em sala de aula.

GEOGRAFIA

A obra aborda adequadamente os conteúdos dedicados à Geografia, os quais estão distribuídos em dezesseis unidades, cujos capítulos se dividem nas seguintes seções: "Diversidade", "Para Assistir", "Para Saber Mais", "Pensar e Produzir", "Refletir e Debater"; "Texto de Vivência".

A obra concebe a geografia como o estudo do espaço de vida dos seres humanos a partir de uma abordagem humanística ou da percepção. Entretanto, a apresentação e o tratamento dos conteúdos nem sempre correspondem a essa concepção epistemológica.

A questão das ocupações, das profissões e do mundo do trabalho são abordadas com base na análise da População Economicamente Ativa – PEA. Ao longo dessa atividade, são discutidos aspectos relativos à modernização da economia, ao desenvolvimento tecnológico, à economia informal e às causas do desemprego. A obra apresenta algumas atividades que promovem a interação entre os estudantes, as famílias e a comunidade em geral.

No Livro do Aluno, há indicações de leituras complementares, visitas a *sites* da *internet* e sugestão de filmes correlacionados com os temas abordados na obra. Há também um glossário, embora este apresente alguns problemas gráficos relativos ao emprego inadequado de palavras em negrito.

CIÊNCIAS

A obra aborda os componentes curriculares do campo das Ciências a partir de quatro unidades, divididas de acordo com os seguintes eixos temáticos: o primeiro capítulo é destinado à descrição do universo e da lei física da gravidade. O segundo aborda a adaptação e a classificação dos seres vivos; as características dos reinos *Monera*, *Protista*, *Fungi*, *Plantae* e *Animalia*; a terceira parte é destinada à Ecologia e trata sobre as interações entre os seres vivos, de um lado, e sobre as relações ecológicas, de outro; por fim, a quarta seção aborda temas relacionados aos níveis de organização dos seres vivos, sustentação e movimentação do corpo, controle, coordenação e percepção, transformação, absorção e liberação de energia dos alimentos, circulação e filtração do sangue, sexualidade e saúde.

O material apresentado permite discutir várias temáticas atuais e pertinentes na área científica, tais como a importância terapêutica de células-tronco, as contribuições da etnobotânica e as origens da biotecnologia. De maneira geral, são valorizados aspectos presentes no cotidiano dos estudantes, a partir de atividades que mobilizam informações relevantes sobre meio ambiente, saúde e sexualidade. A obra também incentiva a busca por materiais bibliográficos diversos e recursos complementares aos conteúdos das Ciências Naturais.

ARTE

O volume referente à Arte está estruturado em dezesseis capítulos e quatro unidades, os quais contemplam conteúdos referentes às artes visuais, à música, ao teatro e à dança. As unidades apresentam-se a partir dos seguintes eixos temáticos: “Arte: um osso duro de roer?”; “Toda Arte é Trabalho, mas nem todo Trabalho é Arte”; “Da pedra ao pão”; “O Singular é Plural”.

O Manual do Educador está em consonância com os objetivos da EJA, destacando questões como o acesso a uma educação que promova o desenvolvimento de capacidades e competências de modo que os educandos sejam capazes de enfrentar transformações científicas e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural. Destacam-se o perfil do educando da EJA e a necessidade de proporcionar práticas de ensino que considerem as suas características específicas como sujeitos detentores de saberes construídos, através de suas experiências de vida. A obra discorre adequadamente sobre as ocupações profissionais, apresentando exemplos diversificados de trabalho e estabelecendo conexões com a arte. Por exemplo, a obra valoriza práticas artísticas não tradicionais, como o *rock*, a tatuagem e a arte de rua.

O Manual do Educador indica algumas possibilidades de trabalho interdisciplinar a partir dos componentes curriculares abordados. Também apresenta sugestões de textos para o educador e atividades complementares ao final de cada unidade.

As estratégias metodológicas do Livro do Aluno estão de acordo com as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. Há propostas de exercícios diversificados que envolvem pesquisa, produção de textos, imagens, criação de cenas de teatro e dança. É importante destacar que cada uma das linguagens artísticas abordadas no Livro do Aluno é acompanhada de exercícios que possibilitam a compreensão e a assimilação de seus códigos, especialmente através de exercícios práticos. Ao mesmo tempo, os conteúdos e as atividades propostas promovem situações que auxiliam os educandos da EJA a ampliarem a sua compreensão da realidade social.

O Livro do Aluno apresenta a Arte como linguagem, estimulando a comunicação e a expressão pessoal e coletiva. As atividades de produções artísticas propostas na obra articulam percepção, imaginação, investigação, sensibilidade e reflexão. O estudante é encorajado a realizar experimentação com o uso de materiais, instrumentos e procedimentos artísticos, nas diferentes linguagens da arte. As seções “Para Assistir” e “Para Ouvir”, por exemplo, propõem o uso de tecnologias de informação e comunicação, como gravações de áudio e vídeo, acessíveis na *internet* ou em locadoras.

Existe uma preocupação em apresentar a arte como um fenômeno histórico contextualizado em diversas culturas, respeitando tanto as produções recentes quanto aquelas já consagradas como pertencentes ao patrimônio cultural universal. A obra permite identificar diferenças culturais nos padrões artísticos e estéticos de grupos variados. Apresenta e analisa criticamente diversas produções artísticas, de diferentes períodos, estabelecendo discussões sobre culturas, padrões de beleza e preconceitos artísticos, além da diversidade de funções que a arte assume em diferentes contextos e cânones.

LÍNGUA INGLESA

O material didático de Língua Inglesa está de acordo com a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas à Educação Básica e à Educação de Jovens e Adultos. Tanto o mundo do trabalho quanto a diversidade de gênero são abordados adequadamente. A obra menciona os povos indígenas brasileiros ao tratar da música popular brasileira, e a imagem de afro-brasileiros e afro-brasileiras é reconhecida e tratada de forma adequada em diversos momentos.

Elá também aborda as questões socioambientais ao propor tópicos relacionados ao supercrescimento da população e às grandes cidades. Da mesma forma, menciona aspectos relacionados a idosos e propõe diálogos intergeracionais. Não trata das pessoas com deficiência, embora discuta e suscite reflexão a respeito de diferenças e minorias.

Considerando a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o Manual do Educador indica possibilidades de trabalho interdisciplinar, a partir dos conteúdos curriculares abordados, embora tais propostas careçam de uma caracterização mais aprofundada. Os exercícios e atividades propostos são formulados de maneira clara, possibilitando situações de investigação. Eles envolvem aspectos como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros, comunicação e avaliação. No entanto, alguns comandos não deixam claro em que língua a atividade deve ser feita, se em inglês ou em português.

No que diz respeito a conceitos e conteúdos do componente curricular, o Livro do Aluno valoriza a intertextualidade e o uso estético da linguagem. Entretanto, embora nomeie a unidade 1 como "*English: an international language*", e embora mencione o fato de o inglês ser falado em diferentes países, ressaltando a universalidade da língua inglesa, não propõe atividades que propiciem a reflexão sobre as variedades linguísticas e a diversidade cultural dos povos falantes da língua inglesa. As variedades linguísticas mostram-se limitadas, com predomínio da variante americana.

No que tange à compreensão escrita, a obra apresenta atividades que pressupõem variadas estratégias de leitura. Contudo, embora apresente textos de diferentes esferas (científica, cotidiana, jornalística, jurídica, literária, publicitária etc.), os textos originais só aparecem em maior número nas unidades mais avançadas, não oportunizando, ao estudante iniciante, uma exposição maior ao uso da língua em contextos reais de comunicação. Há oportunidades para o desenvolvimento da competência linguística por meio da recepção de textos orais e escritos. Entretanto, as oportunidades de produção de textos, especialmente os orais, são limitadas.

A produção escrita parece ser limitada com relação ao processo interativo, não estimulando a prática da reescrita e tampouco sugerindo interlocutores ou propósitos reais para a escrita, o que coloca essas atividades a serviço da gramática ou do vocabulário da unidade. O CD de áudio apresenta uma variedade de tipos e gêneros textuais (diálogos, reportagens e etc.). As atividades com a produção oral limitam-se, diversas vezes, à prática de certas estruturas gramaticais ou de itens de vocabulário.

LÍNGUA ESPANHOLA

O volume destinado à Língua Espanhola está organizado em duas unidades, que se subdividem em nove capítulos. Os temas e os conteúdos selecionados para os capítulos tendem a considerar os interesses e o perfil sociocultural dos estudantes da EJA. O tema da primeira unidade é "*Vida contemporánea: quiénes somos, dónde y cómo vivimos*", ao passo que o tema da segunda unidade é "*Cambios e innovación: impactos en las culturas contemporáneas*".

A abertura de cada unidade inclui um texto para a reflexão ou mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes, pretendendo promover a criação de um contexto significativo para o uso da língua espanhola. Cada capítulo está dividido em seções que visam à construção das diferentes capacidades e à apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados para o público alvo.

De acordo com a concepção pedagógica da obra, o ensino e a aprendizagem da língua, no contexto da EJA, desempenha um papel fundamental porque possibilita acesso a outras fontes de informação e integra os jovens e adultos ao mundo globalizado em que vivemos. Além disso, pode ajudar a interpretar o quadro social e político mundial e a compreender não somente as culturas estrangeiras, mas a sua própria. Não obstante, o modo como diversos textos, atividades e discussões sociais e culturais são propostos nem sempre é suficientemente crítico.

A concepção didático-metodológica defendida no Manual do Educador é a abordagem interacionista sociodiscursiva, baseada nas teorias de Vygotsky. A obra foi concebida a partir do pressuposto de que o ensino da Língua Espanhola, como língua estrangeira, possibilita a construção de subjetividades e visões de mundo distintas. Entende-se, assim, que ensinar língua é ensinar cultura, ou seja, ao ensinar estratégias comunicativas, ensinam-se, concomitantemente, valores culturais. Tal processo dialógico se efetiva por meio do choque entre a cultura de origem do estudante e a cultura hispânica. Por essa razão, ao ser apresentado a outra cultura, ele percebe a si mesmo e ao outro, passando a refletir mais criticamente sobre as práticas sociais, entendidas como sistemas de representação concebidos culturalmente.

A proposta teórico-metodológica apresentada no Manual do Educador é bastante coerente em relação às exigências da Educação de Jovens e Adultos. Todavia, algumas atividades de leitura pressupõem muita repetição, com pouca reflexão. Embora haja uma grande riqueza em relação aos gêneros textuais abordados, alguns textos não são acompanhados de proposta de reflexão crítica. Também são limitadas as propostas quanto às práticas de oralidade. Recomenda-se atenção do professor no que concerne às atividades de compreensão oral propostas no CD de áudio. Há poesias lidas sem nenhuma entoação, diálogos que soam falsos, músicas com temáticas pouco interessantes.

Nas práticas de compreensão auditiva, espera-se que o estudante da EJA compreenda a situação comunicativa, a posição dos interlocutores, o propósito e os objetivos expressos nos textos orais. No entanto, com o objetivo de desenvolver a habilidade de compreensão de textos orais e escritos, o Livro do Aluno enfatiza muito a questão da

compreensão escrita, repetindo diversas vezes as mesmas estratégias didáticas; além disso, faz uso de muitos textos orais não-autênticos e, às vezes, pouco adequados ao gênero textual proposto.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

O Manual do Educador apresenta boas propostas para produção textual, enfatizando que os estudantes precisam aprender diferentes usos sociais dos textos, sendo necessário conhecer o funcionamento do sistema de escrita e as formas como esse sistema é usado em diferentes contextos. As atividades recomendadas podem ser exploradas, ampliando o conjunto dos textos discutidos a partir das sugestões que a obra apresenta de bibliografia complementar e de *sites da internet*.

Em Língua Portuguesa, caberá, ao professor, a sensibilidade para não valorizar excessivamente estudos linguísticos em detrimento de aspectos discursivos da linguagem. É necessário levar em conta, durante as atividades de produção textual, que cada escolha lexical e cada escolha de orações para a produção do enunciado são regidas pelas especificidades dos gêneros do discurso e vão se construindo e se reconstruindo de acordo com as intenções do enunciador.

Entendendo que um dos grandes desafios dos professores é encontrar caminhos para estimular o gosto pela leitura de obras literárias de vários gêneros e estilos, sugere-se que o docente priorize atividades com textos literários que possibilitem sua fruição estética. Devem ser evitadas atividades que usam o texto literário unicamente como pretexto para estudar gramática ou questões linguísticas.

O Manual do Educador incentiva o docente a compreender como funcionam as variedades regionais e os preconceitos linguísticos. No entanto, no tratamento didático com o Livro do Aluno, cabe exclusivamente ao professor destacar as diferenças regionais e sociais da língua, promovendo discussões sobre as razões que levam determinados registros a adquirirem prestígio social, ao passo que outros registros linguísticos são considerados inferiores ou menos legítimos.

A coleção traz, também, várias sugestões de trabalho com conteúdos da Matemática, a partir de coleta de materiais e dados extraídos de jornais, revistas ou panfletos de propagandas. Esses materiais podem se tornar objetos de estudo, ampliando as atividades propostas. O professor também poderá recorrer a outras fontes para ampliar seu repertório de conhecimento, tais como livros paradidáticos, vídeos sobre o ensino de alguns conteúdos matemáticos e periódicos na área da Educação Matemática. Apesar de favorecer a compreensão dos conceitos, ideias e procedimentos na abordagem dos conteúdos matemáticos, as atividades conferem muita ênfase sobre procedimentos e técnicas. Portanto, é preciso a intervenção do professor para que os conhecimentos prévios dos estudantes jovens e adultos sejam de fato mobilizados e tomados como ponto de partida para a construção de novas aprendizagens.

Em História, são adotadas posturas metodológicas diversas e problematizadoras nos exercícios que propõe, relacionando o conteúdo estudo com situações do cotidiano

contemporâneo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o uso de fontes históricas (imagéticas e textuais) é uma das principais qualidades da obra, permitindo problematizar o conhecimento histórico a partir dos registros deixados pelos homens do passado e em função dos questionamentos da sociedade contemporânea. Outros pontos positivos são as sugestões de leituras complementares e de filmes, indicações de visitas a espaços culturais e a endereços eletrônicos, estimulando o estudante a procurar outras formas de apreender o mundo.

No eixo das Ciências, destaca-se a importância dos temas transversais sobre pluralidade cultural e orientação sexual. Discute-se a saúde das mulheres, tanto no campo quanto na cidade, em especial a saúde de mulheres na terceira idade. A obra também propõe questões que valorizam a diversidade de gênero e a idade. Outro aspecto que merece destaque é a valorização da autonomia e das potencialidades do deficiente. A obra veicula uma ideia positiva quanto à vida de sujeitos deficientes, contribuindo com a reflexão sobre a importância da autonomia desses indivíduos na sociedade. São utilizadas algumas imagens ilustrativas cuja referência é distante do público da EJA. Por exemplo, o leão e o tigre são mobilizados para ensinar taxonomia zoológica, e fotos de zebras são usadas para exemplificar o Reino *Animalia*, quando poderiam ser usadas, como exemplo, espécies nativas do Brasil. Recomenda-se a valorização da diversidade regional, cultural e étnica, considerando mais as experiências de vida dos estudantes, a partir de exemplos de ambientes, animais e frutos que pertencem ao universo do educando.

No campo da Arte, as atividades de confecção de instrumentos musicais são um diferencial positivo e devem ser amplamente exploradas pelo professor. Por outro lado, é necessário tomar cuidado, pois essas atividades requererem o uso de ferramentas e instrumentos para perfurar e cortar, que podem exigir habilidade de quem os manuseia e implicam riscos de ferimentos. A obra demanda, do educador, a tarefa de elaborar atividades em contextos diversificados, promovendo a integração entre os conteúdos e a vida cotidiana de seus estudantes, valorizando seus saberes acumulados e estimulando sua ampliação. Também é importante valorizar a arte local, a partir do desenvolvimento de pesquisas e do contato direto dos estudantes com a arte da comunidade em que estão inseridos.

No ensino da Língua Espanhola, as propostas metodológicas apresentam coerência entre o Manual do Educador e o Livro do Aluno no que diz respeito à reflexão social. Porém, os conteúdos linguísticos apresentados deixam a desejar em relação aos conceitos. Faz-se a defesa do uso de estratégias que visam à contextualização da gramática, mas, na maioria das vezes, a obra recorre ao uso de tabelas e frases descontextualizadas. Cabe ao professor preencher tais lacunas, garantindo uma aprendizagem significativa.



COLEÇÃO VIVER, APRENDER

033EJA2014

Editora: Global

Categoria/Composição: 4H - Anos Finais do Ensino Fundamental

Número de Volumes: 4 LA (Livro do Aluno); 7 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

CONTEXTOS DE VIDA E TRABALHO – 6º ANO

Ano: 2013

Edição: 2ª ed.

Autores: Carolina Amaral de Aguiar; Cláudio Bazzoni; Denise Mendes; Dulce Satiko Onaga; Fábio Madeira; Helena Henry Meirelles; Heloísa Cerri Ramos; José Carlos Fernandes Rodrigues; Maria Cecília Guedes Condeixa; Marina Marcos Valadão; Mirella Laruccia Cleto; Roberto Giansanti; Rosane Acedo Vieira; Sueli Aparecida Romaniw.

VIDA COTIDIANA E PARTICIPAÇÃO – 7º ANO

Ano: 2013

Edição: 2ª ed.

Autores: Carolina Amaral de Aguiar; Cláudio Bazzoni; Denise Mendes; Dulce Satiko Onaga; Fábio Madeira; Helena Henry Meirelles; Heloísa Cerri Ramos; José Carlos Fernandes Rodrigues; Maria Amábile Mansutti; Maria Cecília Guedes Condeixa; Marina Marcos Valadão; Mirella Laruccia Cleto; Roberto Giansanti; Rosane Acedo Vieira; Sueli Aparecida Romaniw.

MUNDO EM CONSTRUÇÃO – 8º ANO

Ano: 2013

Edição: 2ª ed.

Autores: Cláudio Bazzoni; Denise Mendes; Dulce Satiko Onaga; Fábio Madeira; Heloísa Cerri Ramos; José Carlos Fernandes Rodrigues; Maria Amábile Mansutti; Maria Cecília Guedes Condeixa; Marina Marcos Valadão; Mirella Laruccia Cleto; Roberto Giansanti; Rosane Acedo Vieira; Sueli Aparecida Romaniw.

IDENTIDADES – 9º ANO

Ano: 2013

Edição: 2ª ed.

Autores: Carolina Amaral de Aguiar; Cláudio Bazzoni; Dulce Satiko Onaga; Fábio Madeira; Heloísa Cerri Ramos; José Carlos Fernandes Rodrigues; Maria Amábile Mansutti; Maria Cecília Guedes Condeixa; Marina Marcos Valadão; Mirella Laruccia Cleto; Roberto Giansanti; Rosane Acedo Vieira; Sueli Aparecida Romaniw.

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍNTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

www.globaleditora.com.br/pnldeja2014/viveraprender/fundamental2

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra está de acordo com a legislação brasileira para a EJA e apresenta atividades e temáticas adequadas em função do público a que se dirige. Por outro lado, existem

algumas fragilidades nos campos da Geografia, da Língua Inglesa e da Língua Espanhola. As atividades destinadas ao estudo da Geografia nem sempre consideram o mundo do trabalho e o cotidiano dos estudantes da EJA. Algumas atividades destinadas ao ensino de Inglês são um tanto repetitivas e descontextualizadas. No caso do Espanhol, por sua vez, existe uma ênfase sobre aspectos lexicais e gramaticais, em detrimento de questões sociodiscursivas.

A obra destina-se aos anos finais do Ensino Fundamental e está organizada de modo serial. O currículo está estruturado em espiral, ou seja, os assuntos retornam a cada ano e são aprofundados. Os volumes abrangem oito componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Língua Estrangeira Moderna (Inglês/Espanhol). Cada volume está organizado em unidades e capítulos. Os capítulos contêm as seguintes seções (com variação de acordo com o componente curricular): "Roda de Conversa"; "Ler Letra de Canção"; "Ler Texto Científico"; "Ler Tabela e Gráfico"; "Conhecer Mais"; "Ler Imagens"; "Ler Texto Jornalístico"; "Para Criar"; "Para Refletir"; "Momento da Escrita"; "Aplicar Conhecimentos"; "Ler Textos"; "Ler Mapas"; "Para Ampliar Seus Estudos". As seções propõem diferentes atividades a serem realizadas em sala de aula ou fora dela. Ao final de cada livro, há indicação de bibliografia sobre os conteúdos da série e, para as Línguas Estrangeiras Modernas, a obra traz um CD com as atividades de áudio.

O Manual do Educador apresenta considerações pertinentes e atualizadas sobre as possibilidades de abordagens didático-pedagógicas, baseadas em pesquisas acadêmico-científicas e comprometidas explicitamente com teorias de ensino e de aprendizagem específicas da EJA. Explicita as alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente, permitindo-lhe selecionar os conteúdos que abordará em sala de aula. Apresenta orientações para o educador quanto às diferentes condições de acesso e à diversidade no nosso país continental. Oferece sugestões de respostas para as atividades propostas no Livro do Aluno, sem restringi-las a uma única possibilidade, procurando discutir diferentes estratégias de solução e possibilidades de desenvolvimento das atividades. Há, ainda, sugestões de atividades complementares bem como uma seção intitulada "Para Ampliar", com indicações de bibliografia, filmes e *sites* da *internet*. As seções permitem que os professores utilizem a obra de maneira flexível, selecionando sempre os conteúdos mais adequados ao seu grupo de estudantes.

Os procedimentos didático-pedagógicos da obra promovem uma visão crítica dos conteúdos, encorajando o estabelecimento de conexões entre os conhecimentos adquiridos e as situações cotidianas. A sala de aula é vista como espaço aberto a trabalhos dinâmicos, receptivo quanto à movimentação coletiva e estimulador para atividades em grupo. O ambiente escolar é encarado como um prolongamento da sala de aula, no qual a produção dos estudantes e/ou os resultados da aprendizagem podem ser divulgados.

A estrutura editorial da obra é clara, coerente e funcional, explicitando e traduzindo os elementos enunciados na sua proposta didático-pedagógica. Os textos são apresentados de forma a não desencorajar a leitura, embora o tamanho das letras possa criar

eventuais dificuldades de leitura para um segmento mais idoso dos estudantes da EJA. As imagens, em geral, têm boa qualidade e apresentam um *layout* adequado. Na maioria dos componentes curriculares as imagens são claras, precisas, de fácil compreensão, capazes de instigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade. Entretanto não há um padrão orientador para todos os componentes curriculares. Há componentes, como História, em que há legendas pouco explicativas, além de imagens usadas como ilustrações.

A concepção do projeto visual é boa, embora a distribuição espacial das figuras e dos textos seja variável. Algumas vezes, as imagens ocupam quase toda a página, enquanto em outras seções elas são inexistentes, de modo que há páginas que consistem apenas de textos. O texto principal está em fundo branco, mas a obra utiliza alguns recursos para acentuar o contraste e chamar a atenção do estudante para textos ou figuras. Os textos complementares e as seções são destacados do texto principal por linhas de cor diferenciada daquela utilizada nos textos.

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

O Manual do Educador apresenta três textos sobre a EJA. O primeiro aborda a EJA e a juventude; o segundo, os desafios da EJA no Brasil; o terceiro, por sua vez, as questões de gênero, etnia e orientação sexual. Em seguida, há uma discussão sobre os pressupostos, estratégias e formas de avaliação da EJA, acompanhada de uma série de estratégias avaliativas, tais como o registro do contrato didático (acordo professores-estudantes acerca da avaliação), observação do professor, testes e provas, questões ou situações-problema, atividades que exigem justificativas, mapas conceituais, atividades com linguagem escrita ou oral, atividades de culminância de uma unidade temática. Essas estratégias avaliativas indicadas no Manual do Educador, aliadas a textos e sugestões de leituras complementares, constituem diferentes recursos para atividades em sala de aula.

De forma geral, as atividades previstas ao longo da obra valorizam e tratam adequadamente o jovem e o adulto, pois estão relacionadas com o contexto do jovem e do adulto nas relações sociais, seja no trabalho, na família ou no dia a dia com os amigos. Os estudantes da EJA são caracterizados como sujeitos que sentem a necessidade de completar os estudos para terem oportunidade de emprego. Também são caracterizados como sujeitos que não tiveram acesso à escolarização na infância e adolescência, ou ainda, como trabalhadores de diversos ramos profissionais que sentem a ameaça do desemprego.

Várias propostas da obra promovem o desenvolvimento de uma postura crítica do estudante frente ao seu contexto social, político e cultural, fomentando o conhecimento dos seus direitos fundamentais como cidadão. Nesse contexto, o Manual do Educador reitera o direito dos jovens e adultos à educação gratuita. Também ressalta a necessidade de um currículo diversificado e participativo, com base nas necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta a realidade sociocultural, científica e tecnológica em que as pessoas estão inseridas.

■ COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

O Manual do Educador apresenta as bases da proposta didática para a Língua Portuguesa a partir dos seguintes elementos: finalidades do ensino, objetivo geral, as boas práticas docentes, ensino de leitura, ensino de escrita, ensino de gêneros textuais, ensino de literatura, análise linguística, produção escrita e reescrita de textos, oralidade, currículo em espiral; pressupostos para avaliação da aprendizagem. O volume de cada ano é composto por quatro capítulos, cuja estrutura contribui para a implementação desse projeto didático. Os eixos abordados são os seguintes: “Roda de Conversa”; “Leitura de Textos de Gêneros Textuais Diversificados”; “Análise das Características dos Textos”; “Aplicação dos Conhecimentos em Práticas de Leitura”; “Oralidade e Escrita”.

Quanto à gramática e aos tópicos de linguística textual, os assuntos apresentados estão contextualizados e estritamente relacionados aos textos propostos, que abrangem textos tanto os ficcionais como os não ficcionais. Algumas das temáticas abordadas são variações linguísticas, discurso direto e indireto, coesão e coerência, sinais de pontuação. A obra também contempla estudos sobre oralidade, escuta e leitura de textos, práticas de produção oral e escrita de gêneros textuais, reescrita de textos, análise linguística e atividades para socialização das aprendizagens na escola e na comunidade. Os textos selecionados são representativos da cultura oral e escrita, consistentes e adequados à EJA. A seleção desses textos prioriza o processo de interpretação em detrimento da assimilação mecânica de conceitos e aspectos gramaticais.

O componente apresenta boa articulação dos conteúdos, destacando-se a inter-relação e a continuidade, de modo que seja possível retomar conhecimentos prévios antes de aprofundar novos conteúdos. A perspectiva interdisciplinar está presente em todos os volumes, promovendo o diálogo com diversas áreas e, mais enfaticamente, com a Literatura. Dessa forma, é possível estudar a linguagem em suas modalidades formal e informal, mas também em seu viés estético e lúdico. As abordagens gramaticais são feitas a partir do texto, considerando o contexto de ocorrência e a importância da função dos termos para a apropriação global do sentido, incluindo também a leitura de textos não verbais.

MATEMÁTICA

A obra aborda os conteúdos matemáticos a partir de situações contextualizadas, contribuindo para a aprendizagem significativa por parte dos estudantes. São ressaltados os vínculos da matemática com o cotidiano dos jovens e adultos, considerando a importância da percepção cultural e social da matemática na formação e na atuação do cidadão. As atividades propostas promovem a resolução de problemas reais e ligados ao cotidiano, favorecendo a reflexão sobre a importância e a aplicação dos conhecimentos matemáticos no dia a dia do estudante e na vida em sociedade.

O enfoque metodológico adotado parte de situações-problema, situações interdisciplinares, situações de trabalho e situações que visam à promoção da cidadania e compreensão de diferentes dimensões do mundo. O Manual do Educador apresenta,

de forma clara, os objetivos do ensino e aprendizagem da Matemática e as suas estratégias metodológicas, possibilitando um ensino dinâmico.

No ME, encontram-se as respostas às atividades dos Livros do Aluno bem como orientações e sugestões para o educador realizar intervenções e encaminhamentos no desenvolvimento das situações propostas. Há, ainda, sugestões de atividades de aprofundamento das discussões propostas, destancando-se aquelas relacionadas com a manipulação de materiais e as pesquisas para serem realizadas em jornais, em revistas e na *internet*. Também merecem um destaque positivo as sugestões de leituras complementares de livros e de periódicos na área da Educação Matemática.

HISTÓRIA

A concepção teórico-metodológica da obra parece inspirada nos *Annales* e na Nova História e se alinha com a História Integrada, ou seja, a História do Brasil é integrada ao contexto mundial. No tocante à História do Brasil, a concepção se enraíza na ideia das matrizes europeia, africana e indígena como fundantes da nacionalidade.

A história é apresentada como o estudo do passado vinculado ao presente. Assim, ela confere sentido ao presente e possibilita que os estudantes estabeleçam vínculos entre a história coletiva e sua história pessoal, entre o passado e o presente, entre as diversas experiências da humanidade e suas escolhas pessoais. Desse modo, a obra encoraja o estudante a se sentir sujeito da história. Não se trata de adquirir todo o conhecimento histórico, mas de aprender a pensar historicamente a realidade. Na perspectiva da obra, estudar e aprender história em um curso da EJA faz sentido quando o conhecimento adquirido colabora para a formação do estudante como cidadão, ampliando suas capacidades de intervenção e participação social.

No início de cada capítulo, as atividades propostas partem de situações cotidianas. Por outro lado, a obra mantém uma concepção tradicional da História quando explora a cronologia clássica dos livros didáticos – Pré-história, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea, seguidas paralelamente pela História Colonial, Monárquica e Republicana do Brasil. Por construir uma narrativa cronológica e, muitas vezes, pautada nos eventos históricos europeus, por vezes, os conteúdos que estão sendo discutidos se distanciam da realidade dos estudantes da EJA.

Por outro lado, essas atividades procuram valorizar conhecimentos e experiências prévias dos estudantes, baseando-se em diferentes linguagens e gêneros textuais: escritos, visuais, literários, acadêmicos, jornalísticos, gráficos, tabelas, fotografias, charges etc. Os conceitos são construídos com base em situações concretas, que traduzem, para o estudante, noções como temporalidades, simultaneidade, diversidade cultural, organização social e política, fontes históricas, patrimônio, rupturas e permanências.

A obra contém um grande número de imagens. Quando elas são articuladas às atividades, incentiva-se o estudante a buscar interpretações da fonte. No entanto, frequentemente, as imagens não aparecem articuladas ou não convidam o estudante à reflexão, servindo de mera ilustração. Não há uma discussão consistente sobre

fontes históricas, de modo que muitas fontes são usadas para fornecer informações sobre o passado.

A obra utiliza fragmentos textuais de estudiosos clássicos e contemporâneos, ao mesmo tempo em que promove a integração entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Os questionamentos solicitam a participação do estudante nas discussões, convidando-o a se posicionar e a se reconhecer dentro das situações e temas abordados. Por outro lado, alguns convites possuem um caráter genérico, cabendo a qualquer público, quando poderiam ser direcionados, de forma mais específica, ao público da EJA com suas características múltiplas (de gênero, etnia e idade). A seção mais longa do Manual do Educador apresenta os conteúdos por série, capítulos e unidades, sendo que os comentários são apresentados ao final de cada um dos capítulos.

Os temas referentes ao estudo da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas são tratados, embora apresentem limitações. Uma seção do Manual do Educador faz referência ao ensino de História da África, História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, remetendo à legislação específica, bem como à importância dessa temática no âmbito da EJA. São abordadas questões como a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política. Já a questão indígena é tratada basicamente apenas nos conteúdos do 6º ano. Após as discussões realizadas nesse capítulo, a obra praticamente silencia quanto à contribuição ou qualquer outro elemento das culturas indígenas do Brasil. Além disso, a abordagem do tema leva a uma série de generalizações, as quais comprometem a compreensão dos estudantes, pois apresentam o quadro dessas populações de forma homogênea, sem destacar sua diversidade étnico-cultural.

GEOGRAFIA

No que se refere aos conceitos da Geografia, a obra apresenta as definições para os termos e categorias fundamentais da área, que, em alguns casos, são destacados num quadro separado. Os conceitos e informações, no geral, apresentam-se de forma correta e permitem a compreensão dos processos de formação, desenvolvimento e da ação dos elementos constituintes do espaço físico, suas formas e relações, contextualizadas no tempo e no espaço.

O Manual do Educador inicia com uma problematização da Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro, referindo-se ao longo histórico dessa modalidade, aos principais eventos legais pertinentes, sobretudo nas duas últimas décadas, destacando as leis que regem a educação brasileira na atualidade. Entretanto, em Geografia, não há coerência entre a proposta do Manual do Educador e o que efetivamente é realizado no Livro do Aluno, cuja abordagem está muito próxima daquilo que predomina no ensino regular.

Embora o Manual do Educador deixe clara, em sua proposta teórico-metodológica, a importância de considerar as situações que envolvem o contexto dos estudantes

da EJA, no Livro do Aluno, estão ausentes temáticas mais específicas sobre o mundo do trabalho, o cotidiano e situações territoriais ligadas a esse público. Também estão ausentes atividades envolvendo diagnósticos e proposições voltadas a jovens e adultos.

As Diretrizes Curriculares para a EJA preveem a necessidade de uma recontextualização para que haja uma adequada abordagem didática para essa modalidade. A obra apresenta diferentes possibilidades de aprendizagem, porém sua abordagem poderia estar ainda mais diretamente alinhada com o público da EJA. Isso significa que embora os exemplos apropriados às características dos estudantes da EJA sejam limitados na obra, o professor poderá articular os conteúdos abordados com as experiências dos jovens e adultos.

CIÊNCIAS

A obra aborda temas atuais e previstos para a EJA, relacionados ao meio ambiente, à saúde, à qualidade de vida e à tecnologia, trazendo informações importantes relativas ao cotidiano dos estudantes da EJA. A fundamentação teórico-metodológica está alinhada com o construtivismo, o que pode ser percebido pela seleção, organização e apresentação dos conteúdos de Ciências. Além disso, a ciência é abordada como atividade que envolve diferentes pessoas e instituições para a produção do seu conhecimento. Por exemplo, a obra faz referência ao físico Stephen Hawking, mas também a cientistas brasileiros e a textos científicos produzidos por órgãos de importância pública do Brasil, como o Ministério da Saúde e a ANVISA.

No Manual do Educador, os pressupostos teórico-metodológicos para Ciências destacam a necessidade da valorização da sabedoria e conhecimentos trazidos pelos estudantes, o que é efetivado, por exemplo, na proposta de realização de rodas de conversa ao longo da obra. A seção Roda de Conversa, que sempre inicia os capítulos, procura introduzir os conteúdos a partir de uma relação dialógica com os conhecimentos prévios dos estudantes.

Além disso, a obra também fomenta o desenvolvimento de ações educativas que propiciem a atitude crítica, a interpretação da realidade e a resolução de problemas, desenvolvimento de consciência solidária, a valorização da diversidade dos grupos sociais cuja expressão sexual seja hétero ou homossexual, além da valorização dos direitos à cidadania.

O capítulo destinado ao ambiente e saneamento básico problematiza a relação entre o destino do lixo, a saúde e a qualidade de vida no bairro. Outro capítulo propõe uma atividade que valoriza as fábricas e oficinas na comunidade, relacionando esse tópico com o conteúdo de materiais e química. Há uma atividade propondo entrevista com artesãos para investigar os conhecimentos tradicionais da produção artesanal, seguido de registro fotográfico. No tema sobre corpo humano, sexualidade e reprodução, propõe-se um debate em grupo que envolve os saberes das gerações de pais e idosos em relação aos costumes de homens e mulheres.

A valorização da diversidade e da expressão afetivo-sexual na terceira idade é evidente. De maneira geral, as vivências dos idosos são valorizadas por meio de imagens, atendendo ao pressuposto de que a terceira idade também possui direitos fundamentais, tais como o direito à vida, à educação, à saúde, ao lazer, à cidadania, à dignidade e ao respeito.

Ao longo de toda a obra, estimula-se a reflexão, a experimentação, a leitura e a escrita, a interpretação de imagens, figuras e tabelas com dados relacionados à vida em sociedade. Esses procedimentos metodológicos estão de acordo com a concepção construtivista adotada pela obra. A seção Experimentar encoraja a investigação científica dos estudantes, com sugestões de diversos experimentos. Destacam-se os experimentos sobre mistura, germinação de sementes e eletrização com materiais simples.

ARTE

O Manual do Educador, em sua seção referente à Arte, apresenta Orientações Gerais Sobre a Área de Arte, destinadas aos professores desse componente curricular. O Manual do Educador contém os pressupostos metodológicos que embasam a proposta para a disciplina de Arte e comentários sobre cada um dos capítulos. Encontram-se também sugestões relativas à fundamentação teórica e materiais complementares, como *sites* e filmes sobre o assunto.

A arte não é abordada, ao longo da obra, apenas pelo viés de sua dimensão estética ou dos diferentes meios de criação e produção. Antes, a obra enfatiza a função social da arte como possibilidade de compreender e modificar a realidade na qual o estudante está inserido. Os comandos das atividades estimulam o estudante a expressar suas ideias, ouvir e respeitar o pensamento diverso, valorizar sua produção artística e a investigar outras fontes de informação a respeito dos temas abordados. Os desafios proporcionam, aos estudantes, a possibilidade de serem proativos no seu processo de aprendizagem, construindo seu conhecimento em parceria com a escola e o educador.

O Livro do Aluno contempla os três eixos propostos no ensino da Arte: a contextualização, a fruição e o fazer arte como recursos básicos para uma aprendizagem significativa. Em todos os volumes, o estudante é provocado com uma questão sobre a arte e suas diferentes manifestações. A partir dessa questão, o estudante é convidado a expor suas ideias, a realizar a leitura de uma obra artística tendo como referência seus conhecimentos prévios e, em seguida, a rever seus posicionamentos sobre a temática, após o contato com o contexto da obra e o exercício da criação artística.

A obra trata de forma democrática os conteúdos da produção artística, respeitando a diversidade cultural brasileira e propondo atividades transversais a partir do respeito à cultura local. Os conteúdos abordados respeitam a liberdade de expressão política, cultural, étnica, sexual e religiosa. Há referências de produções e manifestações artísticas ligadas à religiosidade, em particular aquelas de cunho popular, sem qualquer proselitismo. Também procura-se valorizar a diversidade cultural, a partir do contato com as variadas linguagens, levando em conta o potencial criativo indistinto de gênero

e abordando conceitos e questões de arte a partir de manifestações que despertam o interesse do público da EJA. Ao abordar temas como o grafite, cinema, o *hip hop*, a intervenção urbana e a *land art*, por exemplo, a obra aproxima seus conteúdos do universo contemporâneo do jovem, propondo uma discussão sobre o consumo e a qualidade de vida.

A obra estimula o educador a trabalhar com as artes visuais, o teatro, a dança, o cinema e a música, favorecendo a formação multidisciplinar dos educandos. Ao mesmo tempo, as leituras das obras artísticas são direcionadas por questões que estimulam o estudante a estabelecer relações entre a arte e a leitura da realidade. Como parte do exercício dessa leitura, o estudante é convidado a refletir sobre o contexto da obra e os elementos nela observados. O Livro do Aluno relaciona diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção artística ao abordar conceitos e formas de produção que perpassam aspectos como a estética, o trabalho manual, industrial, comercial, o consumo e a função social da arte.

O Livro do Aluno também possibilita a análise de formas de organização de mundo e de identidades a partir dos conhecimentos sobre a relação entre arte e realidade, ao propor a leitura de diferentes manifestações artísticas e ao contextualizá-las geográfica, histórica e socialmente. O gosto, a experiência estética e os padrões de beleza são temas abordados como uma construção social, cultural e temporal. A diversidade de culturas e etnias é abordada a partir de conteúdos que estimulam a compreensão das produções artísticas com base nas atividades desenvolvidas pelos estudantes.

LÍNGUA INGLESA

As estratégias metodológicas do Livro do Aluno possibilitam algumas experiências de aprendizagem significativas, mas muitas das atividades propostas seguem um mesmo padrão e são descontextualizadas. Às vezes, são longas e desinteressantes, tornando-se monótonas pela repetição. Apesar de a obra introduzir temas importantes para que jovens e adultos ampliem sua compreensão sobre a realidade social, as atividades nem sempre promovem situações de aprendizagem significativa. As perguntas, em algumas atividades, são superficiais, e o Manual do Educador não dispõe de informação adicional para que os educadores possam aprofundar as questões. A ausência de textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno revela-se como uma das limitações do Manual do Educador.

O ME explicita a organização interna da obra, porém essa organização, em alguns casos, não se evidencia claramente no Livro do Aluno. Outro problema detectado é que o Manual do Educador informa que “as atividades estão diretamente relacionadas ao texto didático e trazem informações e conceitos essenciais para o tema estudado”, mas, no entanto, existem algumas seções em que os textos estão ausentes, sendo substituídos por listas e frases descontextualizadas. Além disso, em algumas seções destinadas à gramática, os tópicos são introduzidos sem estabelecer relações com os textos.

Ainda em relação às atividades, muitas vezes, a resposta é fornecida antes mesmo de o estudante ter oportunidade de colocar estratégias de compreensão em prática. Além

disso, por vezes, há muitas páginas consecutivas de apresentação de informação sem qualquer atividade ou tarefa para que os estudantes possam ativamente praticar a língua. Também são pouco frequentes atividades que promovam a interação entre os estudantes ou que proponham estudos fora do ambiente escolar (museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, por exemplo).

Nas atividades e exercícios, nota-se uma grande quantidade de tarefas de tradução, que não promovem o uso da língua inglesa em atividades contextualizadas. O Manual do Educador apresenta soluções para algumas atividades, mas as respostas aparecem somente no encarte e não junto às atividades do Livro do Aluno, o que dificulta bastante o trabalho do educador. O Manual do Educador fornece poucos subsídios quando o Livro do Aluno aborda tópicos polêmicos, como estereótipos, por exemplo. Tais questões exigiriam um maior aprofundamento para serem discutidas adequadamente. Além disso, o Manual do Educador recomenda uma postura crítica na leitura dos textos, mas apenas de forma geral. Algumas temáticas apresentadas, se não forem adequadamente tratadas, podem inclusive reforçar estereótipos, ao invés de questioná-los.

Quanto à produção escrita, de forma geral, as atividades carecem de uma definição mais precisa quanto às suas finalidades. É necessário deixar claro quem será o interlocutor e também é necessário especificar as diferentes etapas do processo de composição do texto: preparação, produção e revisão. Falta, às atividades, uma discussão quanto às características sociodiscursivas dos gêneros abordados. O insumo linguístico necessita de uma apresentação mais contextualizada e que enfatize seu uso na prática social.

No quesito compreensão oral, a limitação está no fato de todos os textos de áudio serem também textos escritos. Dessa forma, não é necessário que os estudantes compreendam o áudio, uma vez que o texto escrito está presente e já foi lido. Em alguns casos, propõe-se a atividade sem definição de sua finalidade. Em outros casos, há somente o texto escrito gravado em áudio e nenhuma indicação sobre como proceder nem sobre por que tocar o áudio.

Há raras oportunidades de estímulo ao uso de tecnologias da informação e da comunicação ou visitas a *sites* na *internet*, consulta e leitura de textos complementares, de revistas especializadas, de materiais paradidáticos. A bibliografia sugerida ao professor, que poderia contribuir para o processo de formação docente, tanto para sua aprendizagem individual como para o uso em suas aulas, poderia ser mais atualizada.

LÍNGUA ESPANHOLA

Os livros destinados ao ensino de línguas estrangeiras compreendem quatro capítulos, divididos igualmente entre o Inglês e o Espanhol. Ao final do Livro do Aluno, há indicações sobre o funcionamento de cada uma das seções que compõem os capítulos. Nestes, são abordados temas como o universo da língua espanhola, o cidadão, seus hábitos e suas relações familiares, questões relativas a gostos e interesses, tais como viagens, transportes e hospedagens.

No que diz respeito à proposta didático-pedagógica adotada e aos objetivos visados, a obra propõe levar o estudante a empregar o novo idioma para ler, escrever e falar.

Pretende-se que o aprendizado do novo idioma seja tomado como uma forma de acesso a outras culturas e às suas peculiaridades, possibilitando a reflexão intercultural e promovendo compreensão e interação social.

Para alcançar esses objetivos, há propostas de trabalho com textos autênticos com informações socioculturais sobre o mundo hispanofalante, o que é adequado para os estudantes da EJA. No entanto, os textos didáticos usados com o objetivo de explicar estruturas linguísticas e de cunho gramatical não estão vinculados com o cotidiano do estudante da EJA. Além disso, por vezes, apresentam informações incompletas sobre determinados aspectos do mundo hispânico.

Considerando as habilidades linguísticas, a obra prioriza habilidades escritas em detrimento das habilidades orais, as quais são sugeridas pelas Orientações Curriculares para o ensino básico no Brasil. A obra carece de um trabalho mais profundo quanto à discursividade dos gêneros que aborda. Poucos gêneros textuais trabalhados se coadunam significativamente à realidade social do público de jovens e adultos. Além disso, os temas não abrangem de maneira satisfatória a realidade dos estudantes.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Em Matemática, a questão da leitura e construção de gráficos é abordada de forma mais sistematizada apenas no Livro do 9º ano. É importante que o educador esteja atento para desenvolver esse conteúdo também ao longo dos outros anos do Ensino Fundamental.

Em Geografia, embora haja, em geral, um bom uso de imagens e gráficos, em algumas seções, faltam imagens. Além disso, algumas atividades não estabelecem um diálogo muito próximo do público da EJA, além de disponibilizarem poucos exemplos. Cabe ao professor buscar alternativas para aproximar as atividades propostas das experiências do público com o qual trabalha. Uma alternativa aconselhável é o estudo do meio como forma de desvelamento da realidade. No caso da EJA, é uma forma de trabalho rica por contar com estudantes que possuem um acúmulo de experiências bastante diferenciado, o que resultará em trocas de experiências e, consequentemente, em ganho nos processos de aprendizagem.

Em Ciências, um aspecto que merece destaque positivo é a valorização da saúde e da qualidade de vida de pessoas com deficiências. A obra veicula uma imagem positiva sobre a vida delas, promovendo a reflexão sobre a importância da autonomia e a independência desses indivíduos na sociedade. Há imagens de um paratleta em treino e de uma criança com Síndrome de Down praticando natação. Além disso, em um capítulo especial sobre Astronomia, recebe destaque a imagem do físico inglês Stephen Hawking, o qual é deficiente físico. São ressaltadas as suas contribuições científicas sobre os buracos negros e o Universo.

No componente curricular Arte, são poucos os conteúdos claramente relacionados às temáticas indígenas e africanas. Encontra-se uma abordagem sobre a arte dos Wajápi para exemplificar a arte como elemento de identidade cultural. E quanto à temática

da História da África e da cultura africana, deve-se observar que a África, por sua dimensão continental, é composta por uma diversidade cultural, manifesta em suas inúmeras nações. Essas abordagens requerem cuidado da parte do professor, para que não se forme a compreensão de que tais manifestações ocorreram ou decorreram apenas como reflexo da escravidão e ou da religiosidade, como é o enfoque costumeiro.

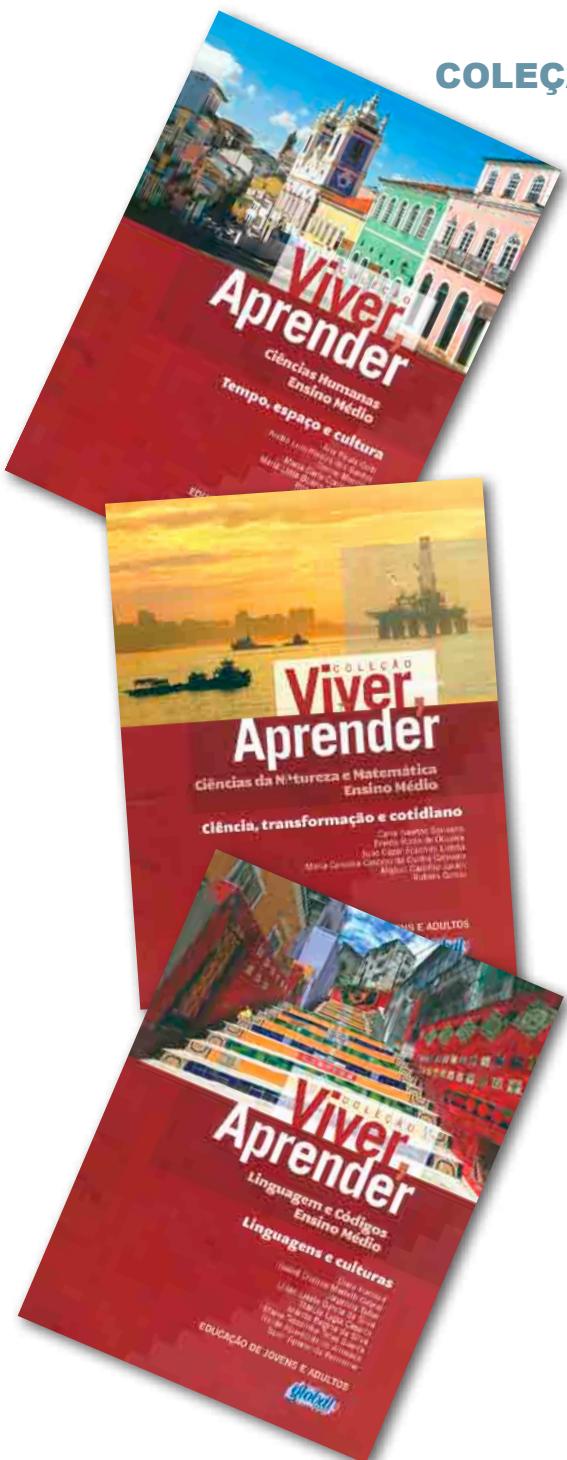
Em Língua Inglesa, apesar de a obra discutir, no Manual, diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem, o Livro do Aluno contém poucas propostas de atividades de avaliação ou situações que propiciem condições para ampliar a capacidade de autoavaliação. Além disso, a obra não oportuniza adequadamente situações de investigação, envolvendo aspectos tais como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros e comunicação. Ciente dessas limitações, cabe ao professor propor situações adequadas de avaliação, bem como atividades que estimulem múltiplas habilidades intelectuais.

Nas propostas para o ensino de Língua Espanhola, o professor precisa estar atento em relação às características do grupo com o qual trabalha: jovens e adultos. A mera aquisição de léxico para aplicação em situações específicas de comunicação e o tratamento normativo da gramática não levam em conta dimensões sociais, culturais, políticas e históricas da formação de estudantes/cidadãos. A dimensão sociocultural proposta no Manual do Educador não está presente de forma satisfatória no Livro do Aluno, pois não há textos que versem sobre os aspectos sociais, políticos e culturais das sociedades de Língua Espanhola ou da sociedade brasileira. Assim sendo, o professor deve estar atento para abordar temas que permitam discutir sobre a constituição social, política e cultural dos países de língua espanhola.

COLEÇÕES DIDÁTICAS
PARA O
ENSINO MÉDIO



[**<< SUMÁRIO DO GUIA**](#)



COLEÇÃO VIVER, APRENDER

034EJA2014

Editora: Global

Categoria/Composição: 5 J - Ensino Médio

Número de Volumes: 3 LA (Livro do Aluno); 3 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo

TEMPO, ESPAÇO E CULTURA – VOLUME DE CIÊNCIAS HUMANAS (HISTÓRIA, GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA, FILOSOFIA)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Autores: Ana Paula Corti; André Luis Pereira dos Santos; Denise Mendes; Maria Carla Corrochano; Maria Lídia Bueno Fernandes; Roberto Catelli Júnior; Roberto Giansati.

CIÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E COTIDIANO – VOLUME DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA (QUÍMICA, FÍSICA, BIOLOGIA, MATEMÁTICA)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Carla Newton Scrivano; Eraldo Rizzo de Oliveira; Júlio Cézar Foschini Lisbôa; Maria Carolina Cascino da Cunha Carneiro; Miguel Castilho Júnior; Rubem Gorski.

LINGUAGENS E CULTURAS – VOLUME DE LINGUAGENS E CÓDIGOS (ARTE, LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA, LÍNGUA INGLESA)

Ano: 2013

Edição: 1^a ed.

Clara Haddad; Isabel Cristina Martelli Cabral; Jorgelina Tallei; Lilian Lisete Garcia da Silva; Márcia Lygia Casarin; Márcia Regina da Silva; Maria Terezinha Teles Guerra; Neide Aparecida de Almeida; Sueli Aparecida Romaniw (Linguagem e Códigos).

CONHEÇA A COLEÇÃO NA ÍNTEGRA PUBLICADA PELA EDITORA NO ENDEREÇO:

www.globaleditora.com.br/pnldeja2014/viveraprender/ensinomedio

■ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

A obra está organizada em três áreas do conhecimento, que abarcam conteúdos e procedimentos metodológicos de doze componentes curriculares voltados para os três anos do Ensino Médio. Cada área está apresentada em um volume específico, multisseriado e interdisciplinar, abrangendo quatro componentes curriculares. O volume de Ciências Humanas agrega História, Geografia, Filosofia e Sociologia; o volume de Ciências da Natureza e Matemática abrange Química, Física, Biologia e Matemática;

finalmente, o volume da área Linguagem e Códigos apresenta os conteúdos de Arte, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna (Língua Espanhola e Língua Inglesa).

A proposta de ensino da obra é direcionada para jovens e adultos que, por motivos diversos, não pertencem ao universo do Ensino Médio “convencional”. Nesse sentido, não são encontrados, no seu conjunto, resumos ou abreviações de conteúdos ministrados no ensino dito regular. Os conteúdos e atividades são apresentados levando em consideração as experiências de vida dos estudantes, o mundo do trabalho, os conhecimentos acumulados sobre si mesmos e sobre os outros, a prática social. Ao mesmo tempo, há discussões sobre temas que estimulam o pleno exercício da cidadania. Entretanto, nem sempre o universo dos estudantes da EJA é devidamente aprofundado ou associado aos conteúdos pertinentes ao Ensino Médio. Essa fragilidade pode ser observada, sobretudo, nos componentes curriculares Física e Filosofia.

No que se refere à estrutura interna, todos os volumes estão organizados em três etapas, divididas, geralmente, em unidades temáticas agregadoras de conhecimentos dos componentes curriculares do volume. Na área de Ciências Humanas, as etapas são as seguintes: “Riquezas e Pobrezas”; “A Construção da Nação”; “Cidadania e Conflitos no Mundo Contemporâneo”. Não há divisão por unidades, e cada etapa é dividida em capítulos, que vão do 10 ao 12. Os capítulos contemplam conteúdos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

No volume da área Linguagens e Códigos, há apenas uma numeração das etapas, sem a apresentação de títulos. Cada etapa é dividida em duas unidades, e as unidades são divididas em capítulos. As duas unidades da primeira etapa são “Linguagens Para Comunicação” e “Línguas Estrangeiras no Brasil”. Na segunda etapa, as unidades são “Visões” e “Abrindo Caminhos Pelo Mundo”. A terceira etapa, por sua vez, é composta pelas unidades “A Caminho da Modernidade” e “Culturas na Globalização”. As unidades são subdivididas em capítulos, que têm um número variável.

No volume da área Ciências da Natureza e Matemática, é mantida apenas a numeração das etapas. A primeira etapa apresenta duas unidades: “Energia e Consumo”; “Matemática e Vida Cotidiana”. Na segunda, as unidades são as seguintes: “Ambiente e Saúde” e “A Matemática Resolvendo Problemas”. Por fim, a terceira etapa contém as unidades “Ciência e Produção”; “Formas e Medidas”.

Cada volume da obra contém um Manual do Educador que, por um lado, apresenta os elementos comuns que constituem a Coleção e, por outro, fornece os fundamentos teórico-metodológicos de cada área em particular. Dessa forma, percebe-se um projeto coletivo de trabalho para toda a obra, sem perder de vista as particularidades dos componentes curriculares. Trata-se, pois, de uma obra que possui unidade, sem construir informações padronizadas para todas as áreas e componentes curriculares. Nos três volumes do Manual do Educador, há uma parte comum para todas as áreas (Apresentação e Concepção da Obra) e uma parte específica para cada uma delas. Em Ciências da Natureza e Matemática, são apresentados “A Organização e o Funcionamento da Obra” (texto diferenciado para as áreas); “Currículo e Avaliação na Educação de Jovens e Adultos”; “Concepção de Área”; “Leituras Para o Professor Sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)”; “Comentários Específicos Sobre os Capítulos”.

Em Ciências Humanas, existem as seguintes seções: "A Organização e o Funcionamento da Obra"; "Currículo e Avaliação na Educação de Jovens e Adultos"; "Concepção de Área"; "O Ensino de História da África, da História e da Cultura Afro-brasileiras e das Nações Indígenas"; "Leituras Para o Professor Sobre a Educação de Jovens e Adultos"; "Comentários Específicos Sobre os Capítulos". Em Linguagens e Códigos, encontra-se a seguinte estrutura: "A Organização e o Funcionamento da Obra"; "Concepção de Área"; "O Ensino de História da África, da História e da Cultura Afro-brasileiras e das Nações Indígenas"; "Comentários Específicos Sobre os Capítulos".

■ ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À EJA

A obra apresenta uma abordagem adequada em relação às diretrizes pedagógicas da EJA e aos referenciais legais que norteiam a educação brasileira. Os conteúdos e atividades dos diferentes componentes curriculares estão relacionados com questões ligadas ao cotidiano. Percebe-se que a obra valoriza, especialmente, alguns elementos relevantes para o público ao qual se destina, tais como o conhecimento de vida dos jovens e adultos; as informações sobre o mundo do trabalho; a contextualização do conhecimento científico; a proposição de atividades de leitura; a compreensão das questões socioambientais, embora em Física esse aspecto não seja explícito.

Ao longo dos Livros do Aluno, nos três volumes da coleção, existem boxes – intitulados "Orientação Para o Trabalho" – que descrevem a natureza de uma profissão, a formação acadêmica necessária e o seu mercado de trabalho. Existem discussões específicas sobre profissionalização, além de outros conteúdos que se relacionam diretamente com essa temática, como é o caso dos textos que discutem a saúde do trabalhador.

A adequação à EJA também pode ser observada através da linguagem adotada. Nesse sentido, os textos, os termos e as expressões usados no corpo da obra estimulam o diálogo do estudante com múltiplos conhecimentos: o conhecimento que está sendo explorado, o conhecimento dos outros estudantes, o conhecimento do professor. Desse modo, a linguagem usada permite não apenas o atendimento a estudantes de diferentes faixas etárias, mas também o diálogo contínuo entre gerações que se educam em uma mesma sala de aula.

No conjunto da obra, os conteúdos são abordados sem vincular-se, necessariamente, a uma estrutura hierárquica do conhecimento. Essa opção metodológica possibilita uma aprendizagem efetiva e atende pessoas que, porventura, tenham ficado algum tempo distantes da educação formal.

O Manual do Educador explicita os objetivos pedagógicos e os relaciona com as diretrizes educacionais da EJA. No tocante a esse tema, merece destaque a maneira como o estudante é estimulado a lidar com as incertezas que caracterizam o mundo do trabalho na contemporaneidade. Nesse caso, no Manual do Educador está explicitado que o Ensino Médio deve proporcionar a formação de competências e habilidades compatíveis com a atuação cidadã requerida pelo mundo contemporâneo. Dessa maneira, fica evidente, no Manual do Educador, que a Coleção seleciona os conteúdos em sintonia com os objetivos pedagógicos, sem procurar elaborar sínteses dos conhecimentos acadêmicos em uma abordagem enciclopédica.

No tocante aos aspectos gráficos e editoriais, considerando o público da EJA, a obra apresenta alguns problemas no que diz respeito ao *layout* e à ergonomia visual. Nesse aspecto, algumas fontes e figuras utilizadas têm dimensões muito reduzidas. Além disso, percebe-se também que nem sempre há uma integração plena do texto principal com as ilustrações, com os textos complementares e com outros tipos de intervenções gráficas.

■ COMPONENTES CURRICULARES

HISTÓRIA

A proposta metodológica seguida no Livro do Aluno é apresentada de maneira clara no Manual do Educador. Os conteúdos são selecionados, organizados e apresentados de maneira coerente. São adequados para o público a que se destinam e articulados às experiências de vida dos estudantes. A proposta gráfica é adequada, mas algumas legendas e fontes são pouco esclarecedoras das imagens e mapas que elas representam.

A obra tanto estimula a apreensão de conceitos que são estruturantes e fundamentais para a compreensão da História em sala de aula, quanto trabalha tais conceitos a partir de relações com outros. Assim, por exemplo, o conceito de tempo é discutido de maneira entrelaçada com os conceitos de sequenciação, encadeamento, sucessão, periodização dos fatos, simultaneidade, continuidade, permanência e mudanças. Todos esses conceitos possibilitam, ao discente da EJA, refletir sobre a relação entre passado e presente, significativa para a História.

Sobre as atividades propostas, são diversas e incentivam a interação e a participação entre a turma. Contudo, sente-se falta da articulação do Livro do Aluno com outros acervos didáticos e midiáticos da escola; além disso, não há muito estímulo para que ocorra interação dos estudantes com a comunidade escolar e a comunidade do entorno da escola.

A obra analisada, de maneira geral, mostra-se atualizada em relação à historiografia contemporânea. Há predominância de uma abordagem que privilegia a história política, justificada pelo interesse de identificar “diferentes experiências de organização social em tempos diversos”.

GEOGRAFIA

Em Geografia, a proposta pedagógica selecionou conteúdos de caráter científico que, ao mesmo tempo, aproximam-se dos problemas contemporâneos que afetam o educando ou o lugar onde ele vive. Seguindo esse princípio, entre os conteúdos abordados, podem-se elencar o conflito de terra no campo, a violência urbana, a falta de moradia, problemas ambientais, emprego e desemprego.

É apresentada uma proposta interdisciplinar para o estudo das paisagens naturais brasileiras e expressões culturais regionais, ultrapassando os clássicos estudos da Geografia escolar que tratam dos aspectos naturais de forma fragmentada: relevo, hidrografia, vegetação, clima. Essa abordagem possibilita conferir visibilidade para as chamadas populações tradicionais que ainda sobrevivem com formas de vida mais equilibrada. O conhecimento dessas populações é valorizado, suscitando um debate ecológico acerca das atividades exercidas por essas populações.

Um momento interessante e renovador é a orientação, aos estudantes, para pesquisarem e construírem um glossário, ao longo dos textos, no momento em que aparecem palavras que não são comuns ao seu cotidiano, contribuindo com seu aprendizado.

O espaço geográfico é compreendido, ao longo da obra, como um processo histórico em construção eminentemente humana, que envolve a relação sociedade-natureza. As principais categorias utilizadas como referência para entender a produção do espaço são as seguintes: território, região, redes, paisagens. Ressalte-se que tais categorias são aceitas, pela comunidade científica, como os conceitos-chave da Geografia. Entende o espaço geográfico a partir da compreensão da relação entre o espaço físico (natureza) e o homem (sociedade).

A obra mobiliza diferentes linguagens: gráfica, cartográfica, fotográfica, esquemas, gráficos, tabelas, todos apresentados de forma coerente em relação aos conteúdos abordados e atividades propostas.

No que diz respeito às diferentes políticas (econômicas, sociais e culturais de povos), as principais discussões sobre políticas de produção do espaço entre países pobres e ricos ocorrem tomando como referência a América Latina.

SOCIOLOGIA

A proposta pedagógica é muito bem elaborada, apresentando coerência entre o que é defendido no Manual do Educador e o que é explicitado no Livro do Aluno. A obra incentiva os estudantes a construírem conhecimento contextualizado, propondo exercícios interativos, incentivando pesquisas e debates sobre temas atuais. Respeita a diversidade cultural, racial e de gênero, levando em conta as histórias dos grupos formadores da sociedade e da cultura brasileiras, bem como os diversos movimentos sociais e seus direitos conquistados através de lutas históricas.

O estudante é estimulado a refletir sobre o mundo social, seu cotidiano e sobre outros contextos distintos, temporal e espacialmente. Assim, promove-se o estranhamento do que se julga natural, permitindo problematizar diferenças e desigualdades. Essa reflexão desafia o estudante da EJA a lançar novos olhares sobre o mundo social, despertando para as suas condições de existência, colocando-as como objeto de estudo. Trata-se de uma metodologia de trabalho que busca estudar, de modo contextualizado, as questões de cotidiano.

Na composição dos capítulos, existem apelos constantes ao cruzamento entre conceitos, temas sociológicos e imagens relativas à condição juvenil. Esse cruzamento, que também se expressa no estudo das populações afro-brasileiras, indígenas e da floresta, favorece a proximidade entre a experiência de vida dos estudantes e os conteúdos abordados.

Um aspecto inovador diz respeito às atividades propostas, que estimulam pesquisas no ensino das Ciências Sociais. Tais pesquisas, quando apresentadas, mostram-se bem articuladas aos objetivos propostos do capítulo em que se inserem.

FILOSOFIA

Quanto aos conteúdos de Filosofia, a obra demonstra uma forte vinculação com a História da Filosofia, a partir de uma esquematização clássica que envolve as idades Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Os conteúdos de Metafísica, Filosofia Política, Antropologia Filosófica e Teoria do Conhecimento são tratados a partir de um enfoque dado à exegese do pensamento de alguns autores clássicos, como Platão, Aristóteles, Epicuro, Agostinho, Hobbes e Rousseau.

No primeiro eixo temático, encontram-se dois capítulos dedicados ao componente curricular Filosofia: “Filosofia no Mundo Antigo”: Ética Política e Desigualdade; “Filosofia e o Cotidiano”: Deus, Fé e Filosofia. O segundo eixo temático apresenta “A Filosofia e o Cotidiano”: A Sociedade Civil; O Iluminismo. O terceiro eixo temático, por sua vez, inclui “A Filosofia e o Cotidiano”: Engajamento Político.

Cada capítulo do volume é dividido em seções que têm por objetivo organizar e tipificar atividades didáticas a fim de construir situações de aprendizagem, articuladas aos conteúdos do componente curricular específicos de cada disciplina. As seções apresentam fontes iconográficas, diferentes textos e atividades.

Há significativa presença de questões de interpretação textual e, nessa perspectiva, outros aspectos são apenas marginalmente verificados. As questões propostas favorecem a interpretação textual, a análise de textos filosóficos, a problematização de aspectos teóricos relevantes propostos pela História da Filosofia e a comparação entre textos, mas são reduzidas às atividades ligadas à oralidade ou à leitura de mundo firmada a partir da síntese e da observação da realidade dos estudantes. Esta articulação se dá, no geral, a partir de questões que exigem que os estudantes manifestem sua opinião, não havendo elementos que promovam a ampliação da criticidade. Existem poucas propostas de atividades em grupo ou mesmo pesquisas que permitam, ao educando, buscar outras fontes de conhecimento fora do horizonte escolar. A única proposta limita-se à indicação de filmes.

As atividades conferem maior ênfase à apreensão de conceitos filosóficos, estimulando de forma bastante branda a articulação entre as experiências pessoais e sociais com tais conteúdos.

QUÍMICA

A Química é compreendida, ao longo da obra, como ciência de natureza humana marcada pelo seu caráter provisório, o que aponta para a necessidade de alterar modelos explicativos cristalizados. É recorrente a apresentação de gráficos, tabelas e equações químicas, o que favorece o desenvolvimento da habilidade dos estudantes para a leitura dos mesmos. A maioria das atividades didáticas é proposta de forma contextualizada, de modo a não levar apenas à memorização dos conteúdos.

Enfatiza ainda, o papel da Química na dimensão ambiental dos problemas contemporâneos. Leva em conta não somente situações e conceitos que envolvem as transformações da matéria e os artefatos tecnológicos em si, mas também os processos humanos subjacentes às formas de produção no mundo do trabalho.

Os experimentos propostos no Livro do Aluno, em geral, são de fácil execução, com utilização, quase sempre, de materiais alternativos. Porém, deixam a desejar, em muitos casos, quanto a informações mais precisas sobre o roteiro da atividade. Nesse caso, não são especificadas as quantidades de materiais a serem usadas e tampouco se esclarece o procedimento a ser adotado. Em alguns casos, não há especificação sobre a periculosidade dos experimentos, como o uso do fogo. Tais atividades experimentais, em alguns casos, exploram timidamente a dimensão investigativa, deixando de apresentar situações-problemas e fomentar a compreensão dos fenômenos. Nesses casos, os estudantes se limitam a fazer observações e registros, sem qualquer estímulo à problematização e construção de argumentos.

FÍSICA

O ponto de partida para o estudo da Física é a energia, seu uso e sua produção, tema fundamental do mundo contemporâneo. Motores, geradores e comunicadores, produtos tecnológicos presentes no mundo atual, dão continuidade ao desenvolvimento dos temas. O último ponto abordado é a Física na Medicina, cujo fechamento ocorre com o estudo dos exames de diagnóstico, tema de grande importância na vida cotidiana.

Os conteúdos da Mecânica, da Física Térmica, da Óptica, do Eletromagnetismo e da Física Nuclear estão presentes em função da necessidade de compreensão dos temas em estudo, resultando em sequenciamento de conteúdos da Física não usual: "Energia", "Calor", "Eletricidade", "Ondas", "Óptica", "Astronomia", "Movimentos", "Termodinâmica", "Eletromagnetismo" e "Física Nuclear".

Os elementos tecnológicos e científicos presentes na obra se encontram, em vários momentos, contextualizados na linha do tempo de seus desenvolvimentos. Essas pontuações históricas são utilizadas como estratégias de ensino de conceitos da Física, na perspectiva de uma reconstrução didática e não de uma reconstrução histórica do desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

As atividades experimentais presentes em quase todos os capítulos são factíveis e estão intrinsecamente articuladas, o que torna suas realizações quase obrigatórias para o adequado desenvolvimento do conteúdo físico. Também aqui os experimentos estão presentes como uma estratégia de ensino dos conceitos e não como elementos de procedimentos de pesquisas.

A presença das diversas formas de comunicação e expressão favorece, significativamente, o desenvolvimento de competências em linguagem da Física. Entretanto, estão ausentes atividades que estimulem a linguagem escrita, como por exemplo, a redação de relatórios de experimentos ou a elaboração de textos de síntese de uma leitura realizada.

A opção pelo ensino contextualizado, somada ao desenvolvimento abrangente dos conteúdos específicos, abordando todos os campos da Física, incluindo a Astronomia, pode ter levado à formalização dos modelos explicativos a um nível não adequado. Isso pode ser observado, por exemplo, pela caracterização apenas escalar de grandezas vetoriais ou pela ausência das equações matemáticas que sistematizam os diversos

tipos de energia e a sua lei de conservação. Ainda assim, embora algumas grandezas e conceitos devessem ter sido mais bem caracterizados e as modelagens matemáticas mais exploradas, a maior parte dos conteúdos é abordada de modo adequado em função do público a que se destina a obra.

BIOLOGIA

O Livro do Aluno apresenta concepções teórico-metodológicas que priorizam os seguintes elementos: a contextualização do conhecimento científico; a adequação entre as temáticas tratadas e o cotidiano de jovens e adultos brasileiros; a proposição de atividades destinadas a possibilitar a leitura e a compreensão das questões socioambientais; a ênfase em temas associados ao mundo do trabalho; e, finalmente, a abordagem interdisciplinar.

De modo geral, a maneira como a Biologia está apresentada na obra demonstra que os conteúdos foram organizados com o intuito de favorecer a percepção dos estudantes de como esse componente curricular está presente no seu cotidiano. Nesse sentido, observa-se que uma das diretrizes é a apresentação contextualizada dos conteúdos. Um aspecto que favorece a percepção da Biologia no cotidiano é o fato da Coleção utilizar uma abordagem multidisciplinar, evidenciada pelas inter-relações existentes com os capítulos de Química e Física.

É importante destacar que os conteúdos biológicos foram estruturados a partir de uma correlação entre os conhecimentos formais e os conhecimentos cotidianos, concretizando uma tentativa de ruptura com a concepção tradicional que organiza a sequência dos conteúdos de Biologia e que se naturalizou de tal forma que uniformizou a maioria dos livros didáticos desse componente curricular. Assim, a Biologia, nesta obra, procura ultrapassar as concepções didáticas tradicionais, que se caracterizam por inibir as inovações, as contextualizações e as interações com outras disciplinas. Encontra-se uma proposta que estabelece ligações entre os conteúdos biológicos e as dinâmicas socioculturais.

Uma fragilidade do componente pode ser identificada no uso de tamanho de algumas fontes e figuras, podendo dificultar a apreensão imediata de informações.

MATEMÁTICA

Nos capítulos em que existe o componente curricular Matemática, há, inicialmente, um texto motivador, a partir do qual conteúdos específicos são abordados.

Algumas seções são recorrentes em vários capítulos referentes à Matemática, tais como: “Aplicar Conhecimentos”, que contém exercícios relativos ao tema apresentado anteriormente; “Para Ampliar Seus Estudos”, que apresenta sugestões de livros e sites para o estudante; “Ler Texto Jornalístico” é outra seção importante na proposta metodológica, pois propõe discussões pertinentes, relacionando política, economia e questões sociais.

O material didático apresentado dialoga frequentemente com o leitor, porém não estimula suficientemente a interação entre estudantes e professor e entre

os próprios estudantes, resultando no desenvolvimento de atividades com um caráter quase sempre isolado.

Na proposta metodológica endereçada ao orientador, afirma-se que “um dos pontos altos na abordagem dos conteúdos é usar a metodologia de resolução de problemas”. No entanto, não é o que se verifica na maior parte da obra, pois, ao apresentar situações-problema, logo se fornece sua solução sem sequer mencionar, ao leitor, os passos fundamentais adotados para a resolução dos problemas propostos, tais como a identificação de variáveis, a interpretação detalhada do enunciado, a abstração, a operação e a validação.

O texto problematiza questões políticas, econômicas e sociais; estimula as práticas sociais; valoriza os conhecimentos prévios dos jovens e adultos e apresenta temas coerentes com a faixa etária e com a experiência de vida do público para o qual a obra é destinada.

Há grande ênfase em situações cotidianas, apresentando-se a matemática como meio para resolver problemas. Entretanto, é importante destacar que algumas dessas situações são artificiais, pouco representativas da realidade dos estudantes.

O educador também deve estar atento para algumas definições, principalmente no campo da “Geometria Espacial”, que apresentam pouca preocupação com o formalismo matemático.

ARTE

Os capítulos destinados ao estudo da Arte estão estruturados por temas, e cada um deles possui seções distintas: “Debater”; “Para Criar”; “Ler Imagens”; “Para Refletir”; “Pesquisar”; “Orientação Para o Trabalho”; “Experimentar”; “Para Ampliar Seus Estudos”; “Produzir Texto”; “Para Refletir” e “Debater”. Destas, apenas as seções “Ler Imagens” e “Para Criar” estão presentes em todos os capítulos.

Algumas imagens representam diferentes ocupações sociais e profissionais no mundo da arte, mas não se propõe qualquer discussão sobre a igualdade quanto ao potencial que mulheres e homens têm para atuar em diferentes trabalhos e profissões. O Manual do Educador discute a necessidade de preparar o profissional para o mundo do trabalho, capacitando-o a atuar como um profissional cidadão na comunidade em que vive. A seção “Orientação Para o Trabalho” apresenta, ao estudante da EJA, possibilidades de atuação profissional, em conexão com o assunto estudado no capítulo em que está inserida. Porém, não há discussões propriamente sobre emprego e trabalho nos capítulos relacionados ao componente curricular Arte.

Não há discussões sobre diversidade de gênero, tampouco considerações sobre o potencial de homens e mulheres para atuarem, de forma igualitária, em diferentes espaços do poder. Os aspectos pertinentes às questões socioambientais estão presentes nas imagens e comentários sobre as obras do artista plástico Frans Krajcberg.

A Coleção respeita o caráter laico e democrático do ensino público, isentando-se de doutrinação de natureza religiosa e política. Isenta-se, também, da veiculação de

publicidade e difusão de marcas. Também reconhece e valoriza a história e a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

No ME, há um tópico intitulado “Perspectivas Para a Avaliação na EJA”, que sugere, ao professor, possibilidades de inserir o estudante na construção dos possíveis caminhos de avaliação a serem adotados em sala de aula. Apresenta, ainda, comentários específicos sobre cada capítulo do Livro do Aluno, identificando seus objetivos, orientando as propostas de atividades e indicando leituras para ampliação do conhecimento docente. As referências bibliográficas que orientam o professor em relação a leituras complementares são atualizadas e de boa qualidade. Os comentários, em cada capítulo, trazem orientações e observações para a realização das atividades e encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Os conteúdos e atividades estão apresentados de modo a atender aos três eixos articuladores do ensino-aprendizagem do componente curricular Arte, oportunizando o diálogo entre o conhecimento filosófico, histórico e social em torno das obras artísticas, a produção e a apreciação artística.

O LA promove situações de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas e utiliza linguagem adequada a jovens e adultos. Os exercícios e atividades propostos possibilitam observação, experimentação, comparação, interpretação, discussão de resultados, registros, comunicação e avaliação. A obra propõe, em vários momentos, atividades que estimulam uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, criando situações que oportunizam o receber e o elaborar críticas, favorecendo o desenvolvimento do respeito à opinião e à produção dos demais estudantes. Embora centrada na linguagem das artes visuais, ela oportuniza, também, mesmo que em menor medida, possibilidades de exploração da linguagem musical e da dança.

Os conteúdos e atividades propostas possibilitam relacionar e compreender a arte de forma contextualizada nas diversas culturas, e estabelecer relações entre a arte e a leitura da realidade. Os capítulos destinados ao componente curricular Arte sugerem muitas possibilidades para a prática da interdisciplinaridade. Contudo, cabe ao professor explorar ao máximo essas possibilidades, estabelecendo conexões e apresentando contrapontos não só com os componentes curriculares da área de Códigos e Linguagens, mas também, com componentes curriculares de outras áreas, instituindo possíveis diálogos.

LÍNGUA PORTUGUESA

O volume destinado a Linguagem e Códigos e suas Tecnologias constitui-se de três etapas, divididas em unidades que abordam temáticas específicas. O conteúdo dos componentes curriculares, em cada uma das unidades, organiza-se por áreas de conhecimentos específicos, visando um diálogo interdisciplinar entre os temas propostos.

O referido volume comprehende Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Arte, tendo como um dos fundamentos a compreensão de que a língua é uma construção social e histórica, capaz de se atualizar mediante a dinâmica do tempo. A linguagem, por sua vez, é pensada como produto das relações sociais, possibilitando a interação entre interlocutores diversos.

No que se refere especificamente ao ensino da Língua Portuguesa, enfatizam-se, a partir da análise e compreensão dos textos, os recursos linguísticos adotados nos diversos capítulos, destacando as implicações de sentido que tais recursos comportam. Os mais variados gêneros textuais são abordados, com a exploração das variantes linguísticas e com o reconhecimento das linguagens e códigos de várias regiões do país e culturas distintas.

A concepção teórica da obra não condiz, em parte, com a metodologia apresentada em relação ao trabalho com a leitura, a escrita, a oralidade e os fatos linguísticos explorados nos textos, principalmente, no que concerne à exploração dos gêneros literários e não literários. Na maioria das vezes, priorizam-se questões de mera decodificação/extração de conteúdos presentes na superfície do texto, em detrimento de perguntas que problematizem a temática abordada, articulando os conteúdos às experiências de vida dos estudantes.

A partir da ênfase dada à leitura de textos e aos exercícios de produção textual, a obra propõe tanto atividades de compreensão textual quanto sugestões para ampliar estudos a cada capítulo. No final de cada capítulo, há indicações de leituras de obras literárias, narrativas filmicas e orientações de estudo para o estudante. Os textos apresentados são geradores de discussão e reflexão acerca de questões diversas relativas a temas de interesse coletivo, de modo a permitir o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante.

Em relação ao ensino de Literatura, propõe estudos que possibilitam analisar o texto literário como instrumento de crítica da realidade social e histórica, considerando contextos específicos, a expressividade e a singularidade da linguagem que lhe é peculiar. Destacam-se, ainda, inúmeras atividades de leitura do texto literário, com o reconhecimento da especificidade de sua linguagem e sua expressividade.

A obra é pouco enfática no que se refere ao objetivo de transformar os estudantes da EJA em cidadãos autônomos, críticos, capazes de analisar historicamente processos vinculados à diversidade cultural, confrontando a realidade social, os estudos e as discussões desenvolvidos no espaço escolar. Algumas propostas de atividades com produção de gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos estudantes, se bem exploradas pelo professor, poderão contribuir com o desenvolvimento do letramento dos estudantes.

É importante destacar também que parte das propostas apresentadas, especialmente no que se refere aos gêneros literários e não literários, não leva os estudantes a se posicionarem criticamente em relação ao que leem, nem possibilitam uma discussão sobre as relações entre o conhecimento científico e problemas de natureza social.

LÍNGUA INGLESA

A obra está organizada em três etapas, as quais contêm duas unidades. As unidades de número dois (2), em cada etapa, são dedicadas à Língua Estrangeira Moderna, contendo duas unidades para Língua Inglesa e duas para Língua Espanhola, distinguidas por um código de cores.

As unidades, conforme explicitado em quadro no Manual do Educador, compõem-se das seguintes seções: "Análise Linguística"; "Análise Literária"; "Aplicar Conhecimentos"; "Compreensão Textual"; "Debater"; "Experimentar"; "Ler gráficos/tabelas"; "Ler Imagem"; "Ler" (textos de gêneros diversos listados no quadro); "Para Ampliar Seus Estudos"; "Para Criar"; "Para Refletir"; "Pesquisar" e "Produzir Texto".

A produção escrita é apresentada mais como um produto do que como um processo em constante reformulação, embora sejam abordadas as características sociodiscursivas dos gêneros tratados e também sejam explicitadas as condições de produção do textual. O texto deixa de mencionar as regras ortográficas próprias da língua em estudo. Assim como na compreensão oral, o material em análise deixa de explorar os diferentes registros da língua em uso, explorando apenas sua variante padrão.

Quanto às atividades e exercícios propostos, os mesmos permitem, aos estudantes, a construir e ampliar um repertório de estratégias de aprendizagem da língua inglesa, embora sejam, de maneira geral, limitadas as condições para ampliar suas habilidades e competências linguísticas de maneira autônoma. Além disso, valoriza o papel do professor como pesquisador, a bibliografia auxiliar para a formação do docente é incompleta e pouco atualizada.

A estrutura editorial e o projeto gráfico não estão adequados aos objetivos didáticos-pedagógicos propostos, na medida em que apresentam longos textos para leitura, sem ilustrações, o que prejudica a atenção do estudante, levando-o ao cansaço. A ausência de espaços delimitados para cada assunto, além de prejudicar esteticamente a obra, dificulta saber onde há explicações, exemplos ou atividades. Não há indicação de leituras complementares, nem glossário. A ênfase demasiada conferida aos estrangeirismos parece indicar que a língua inglesa é somente composta de estrangeirismos.

LÍNGUA ESPANHOLA

Na perspectiva teórica da obra, as línguas estrangeiras são um veículo de comunicação que possibilita o processo de formação, de conhecimento, da prática cidadã, da apreensão de informações e da familiarização com outras culturas e grupos sociais.

As unidades que compõem o Livro do Aluno foram elaboradas com o objetivo de tipificar as atividades de acordo com a proposta de aprendizagem. Dessa forma, os capítulos destinados ao ensino de Língua Espanhola objetivam despertar o interesse dos estudantes da EJA para o aprendizado do espanhol e das culturas hispânicas. A coleção está organizada em três etapas: Etapa 1 – "Línguas estrangeiras no Brasil" – *El mundo en español e Las ciudades del barrio*; Etapa 2 – "Abrindo caminhos pelo mundo" – *De compras por ahí e Recomendaciones para una vida sana*; Etapa 3 – "Culturas na globalização" – *Negocios y turismo e ¿En la oficina o en el taller?*.

Cada capítulo está subdividido em seções que têm, como finalidade, organizar e tipificar as atividades conforme a proposta de aprendizagem, permitindo, ao professor, ter maior flexibilidade quanto ao uso da obra. Nesse sentido, segundo o Manual do Educador, o professor pode utilizar algumas atividades do capítulo e recompor seu planejamento conforme as necessidades de seus estudantes.

As seções encontradas ao longo da obra são as seguintes: "Leer" (um tipo de texto); "Análisis Lingüística"; "Análisis Literaria"; "Para Reflexionar"; "Investigar"; "Aplicar Conocimientos"; "Producir" (um tipo de texto); "Para Ampliar Tus Estudios" e "Debatir". Porém, é interessante notar que nem sempre todas essas seções aparecem em um mesmo capítulo, pois cada uma delas será incluída mediante a necessidade de se alcançarem os objetivos centrais do capítulo.

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras proporciona uma ampliação do conhecimento do estudante, almejando o desenvolvimento global do cidadão já atuante, conduzindo-o à equidade de posição no mercado de trabalho e no processo de construção do conhecimento, bem como o acesso a outras culturas e suas peculiaridades com o objetivo de fazer reflexões sobre as semelhanças e diferenças entre as culturas.

Vê-se que há coerência entre a abordagem teórico-metodológica assumida pelo ME e o LA, no que tange tanto à proposta didático-pedagógica adotada quanto aos objetivos visados. Neste sentido, destacam-se a diversidade de gêneros textuais, principalmente as propostas para elaboração de textos orais e escritos como bilhetes, diálogos, currículo, etc. O livro propõe atividades interdisciplinares com componentes curriculares como Geografia, História e Arte. Traz atividades que visam não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também reflexões sociais. Está composta tanto por textos quanto por imagens adequadas aos estudantes da EJA, não apresentando reducionismo nas elucidações gramaticais nem nas atividades propostas.

Por fim, pode-se destacar que a obra se vale de temáticas para proceder ao ensino da língua estrangeira, inclusive nas questões de gramática e expressões linguísticas necessárias à conclusão de uma tarefa. O problema é que, às vezes, faltam estruturas na exposição linguística do LA e, por isso, caberá ao professor ter o cuidado com as estruturas gramaticais e léxicas que foram negligenciadas. Inova ao propor tarefas para a verificação dos conhecimentos adquiridos.

■ RECOMENDAÇÕES PARA USO EM SALA DE AULA

Na perspectiva de um ensino contextualizado, que trabalha com a realidade local ou distanciada dos estudantes, a sala de aula adquire nova dimensão por propiciar uma dinâmica mais participativa para os atores da prática pedagógica. A obra propõe várias atividades com diferentes objetivos que, de forma articulada, favorecem a participação ativa dos estudantes. Várias atividades experimentais exigem, do professor, um encaminhamento quanto à execução e à orientação para sistematização e análise dos resultados. Nas atividades em grupo, é importante a formação de grupos que favoreçam o diálogo intergeracional e, também, a não discriminação de gênero. Também neste tipo de atividade, é necessário que o professor realize a sistematização das atividades de discussão ou dos trabalhos em grupo.

As leituras das imagens, dos gráficos, das tabelas e dos textos merecem atenção especial porque mobilizam frequentemente linguagem específica de algumas áreas da Ciência. Os textos que tratam das profissões abrem um espaço interessante

para o levantamento das profissões desejadas pelos(as) estudantes(s); assim, o rol das profissões a serem estudadas pode ser ampliado com aquelas profissões mais significativas. Pela escassez de atividades na seção “Para Criar”, o professor deve ampliá-las, propondo atividades que exijam posicionamento. Uma das carências da obra é a ausência de sugestões de atividades extraclasse, possibilitando a vivência prática dos assuntos estudados.

Considerando que livro não é o currículo, mas apenas um material de apoio ao professor, ele deve ser utilizado de forma adequada em relação à realidade da sala de aula. Substituições e adequações podem ser feitas no desenvolvimento das aulas, levando em conta os objetivos dos assuntos trabalhados e das atividades propostas.

Um dos pontos fortes da obra é a possibilidade de trabalhos interdisciplinares, proporcionando uma visão mais crítica e abrangente e situando os fatos históricos em seus contextos culturais, sociais, políticos e econômicos. Da mesma maneira, a linha do tempo dos principais acontecimentos científicos, representados por nomes de cientistas, pode ser complementada e analisada em conjunto com várias áreas do conhecimento, possibilitando uma visão histórica mais global.

A proposta didático-pedagógica da obra orienta o estudante para uma aprendizagem autônoma, mas também sugere o compartilhamento das vivências e aprendizagens do cotidiano. Apesar desta explicitação e de sua coerência com o Livro do Aluno, o professor deverá estar atento aos textos propostos e sua relação com as atividades, já que quase não se discute, na obra, a metodologia para a execução dessas atividades. Neste sentido, recomenda-se a participação do professor na realização das tarefas que são solicitadas, a título de reforço da aprendizagem, para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive de forma dinâmica e consistente. Também é necessário proporcionar, ao estudante, uma motivação maior, considerando-se o perfil dos discentes. Daí tornar-se necessário que, além dos exercícios sugeridos no Livro do Aluno, sejam acrescentadas outras atividades que venham contribuir para as mesmas finalidades, como por exemplo, exposições artísticas em sala de aula, construção de maquetes, etc.

A obra possui um banco razoável de atividades que apresentam uma diversidade de situações de investigações envolvendo aspectos tais como observações, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados e síntese. Aconselha-se que o conteúdo seja explorado e/ou reelaborado, contribuindo para a motivação da aprendizagem e o aprofundamento do conhecimento.

Em diversas situações presentes na obra, se reconhece a importância da história, da cultura e da imagem dos povos indígenas no Brasil; se reconhece e respeita a diversidade dos modos de vida das populações do campo, assim como se reconhece a importância da história, da cultura e da imagem de afro-brasileiros e afro-brasileiras. Contudo, pouco se valorizam diálogos intergeracionais e não há um tratamento adequado às questões relativas às pessoas com deficiência.

Em diversos componentes curriculares, é possível perceber uma preocupação em promover o desenvolvimento/aprimoramento de princípios éticos e da cidadania, embora

a questão da diversidade de gênero seja abordada de forma parcial ou esteja ausente em alguns casos. Além disso, são bastante pontuais os momentos que propiciam o desenvolvimento e o conhecimento dos direitos e deveres com vistas à ampliação da inserção dos estudantes da EJA no mundo do trabalho.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PNLD EJA 2014

**FICHA DE AVALIAÇÃO
INDIVIDUAL DAS
COLEÇÕES PNLD
EJA 2014**



FICHA DOS ASPECTOS COMUNS A TODOS OS SEGMENTOS EM TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES

IDENTIFICAÇÃO DA COLEÇÃO							
Código do avaliador	Código da coleção	Código do livro	Proposta pedagógica	Critério de organização / nº de volumes	Nível/ Etapa da escolaridade	Componente curricular	Material adicional

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA COLEÇÃO

PARTE GERAL

GRUPO I - ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS

CRITÉRIO 1 – LEGISLAÇÃO				
Tendo como parâmetro a Constituição Brasileira e a Legislação educacional, o material didático respeita	S	P	N	A
1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008?				
2. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?				
3. O Estatuto do Idoso?				
4. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos?				
5. As Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº 11/2000, de 10/05/2000, a Resolução CNE/CEB nº 1 de 05/07/2000?				
6. A Lei nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08 (História da África e dos africanos e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena)?				
7. O Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (que regulamenta as Leis nº 10.048 e nº 10.098, que estabelecem normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida) e o Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008 (que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência)?				
TOTAL				

Legenda: **S=SIM**; **P=PARCIAL**; **N=NÃO**; **A=AUSENTE**.

CRITÉRIO 2 - PRINCÍPIOS ÉTICOS E CIDADANIA							
Tendo como parâmetro a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania, o material didático				S	P	N	A
8. Trata adequadamente as ocupações/profissões?							
9. Trata adequadamente o mundo do trabalho?							
10. Reconhece e trata adequadamente a diversidade de gênero?							
11. Reconhece a importância da história, da cultura e da imagem dos povos indígenas no Brasil?							
12. Reconhece e respeita a diversidade dos modos de vida das populações do campo?							
13. Reconhece a importância e trata adequadamente a história, a cultura e a imagem de afro-brasileiros e afro-brasileiras?							
14. Valoriza e trata adequadamente o idoso?							
15. Valoriza e trata adequadamente o jovem?							
16. Valoriza os diálogos Intergeracionais?							
17. reconhece os múltiplos aspectos que permeiam as questões socioambientais?							
18. Trata adequadamente as questões relativas às pessoas com deficiência?							
19. Respeita o caráter laico e democrático do ensino público?							
20. Está isento de doutrinação?							
21. Está isento da veiculação de publicidade?							
TOTAL							

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE.

SÍNTESSE QUANTITATIVA DO GRUPO I: ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
1	1 a 7	7(7)		
2	8 a 21	14(14)		
TOTAL	21	21(21)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO I: ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	14 a 21	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	6 a 13	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 5	E / OU	Maior que 0 (zero)

Análise detalhada da coleção nos CRITÉRIOS LEGAIS E ÉTICOS, com exemplificação dos argumentos.

GRUPO II - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO

CRITÉRIO 3 - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO MANUAL DO EDUCADOR				
Considerando a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o Manual do Educador	S	P	N	A
22. Explicita os pressupostos teórico-metodológicos da coleção?				
23. Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção?				
24. Relaciona a proposta didático-pedagógica e a concepção teórica assumidas com os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação de Jovens e Adultos (LDBEN, Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Operacionais da EJA, Parâmetros Curriculares Nacionais)?				
25. Descreve a estrutura geral do Livro do Aluno e explicita a organização interna de suas partes?				
26. Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar, a partir dos conteúdos curriculares abordados?				
27. Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem?				
28. Propicia ao educador a reflexão sobre a sua prática docente e sua interação com os demais profissionais da escola?				
29. Apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno?				
30. Propõe formas de articulação entre as propostas e atividades do livro didático e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais, como o PNLD-Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE?				
TOTAL				

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE

CRITÉRIO 4 - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO				
Considerando a articulação da abordagem teórico-metodológica com a proposta pedagógica, o Livro do Aluno	S	P	N	A
31. Seleciona, organiza e apresenta conteúdos coerentes e adequados às concepções e fundamentos teóricos presentes no Manual do Educador?				
32. Seleciona, organiza e apresenta conteúdos que contribuem para alcançar os objetivos da proposta didático-pedagógica do Manual do Educador?				
33. Adota procedimentos metodológicos coerentes e adequados às concepções e fundamentos teóricos do Manual do Educador?				
34. Relaciona coerente e adequadamente os conteúdos e as estratégias pedagógicas?				
35. Articula de modo coerente e adequado os volumes da coleção?				
Considerando a proposta pedagógica e a abordagem teórico-metodológica, as estratégias metodológicas do Livro do Aluno	S	P	N	A
36. Articulam os conteúdos às experiências de vida e ao cotidiano dos(as) jovens e adultos(as), atentando para a diversidade do público da EJA?				
37. Possibilitam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas?				
38. Atendem às características de aprendizagem dos(as) jovens e adultos(as), considerando a sua diversidade?				

39. Possibilitam aos(as) jovens e adultos(as) alcançar níveis cada vez mais amplos de abstração e de generalização?			
40. Promovem uma correspondência adequada entre os níveis de complexidade do conhecimento científico e o conhecimento escolar, relacionando-os às situações da vida prática?			
41. Promovem situações de aprendizagem que auxiliem os(as) jovens e adultos(as) a ampliar sua compreensão sobre a realidade social?			
42. Propõem situações de aprendizagem que estimulam a postura ativa dos(as) jovens e adultos(as)?			
43. Propõem situações de aprendizagem que valorizam a mediação do educador?			
44. Utilizam linguagem adequada aos(as) jovens e adultos (as), evitando infantilização, reducionismo e simplificação dos conteúdos e conceitos?			
Considerando a abordagem teórico-metodológica, as atividades e exercícios propostos no Livro do Aluno	S	P	N
45. Apresentam relação adequada e coerente com os objetivos e os conteúdos?			
46. Apresentam clareza na formulação e no comando dos enunciados?			
47. Possibilitam situações de investigação, envolvendo aspectos tais como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros, comunicação e avaliação?			
48. Apresentam diversificação e evitam repetições?			
49. Promovem a interação entre os alunos, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral?			
50. Apresentam propostas de estudos fora do ambiente escolar (museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, associações de bairro, feiras livres e outros)?			
51. Propõem o uso de tecnologias da informação e da comunicação?			
52. Utilizam adequadamente textos, desenhos, figuras, tabelas, diagramas, gráficos e outros registros próprios de cada área?			
53. Orientam e estimulam visitas a sítios na internet, consulta e leitura de textos complementares, de revistas especializadas, de materiais paradidáticos?			
54. Orientam o desenvolvimento de práticas interdisciplinares?			
TOTAL			

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE.

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO II: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO EDUCADOR				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
3	22 a 30	9(9)		
4	31 a 54	24(24)		
TOTAL	33	33(33)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO II: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	22 a 33	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	9 a 21	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 8	E / OU	Maior que 0 (zero)

Análise detalhada da coleção nos CRITÉRIOS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLOGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO EDUCADOR, com exemplificação dos argumentos.

GRUPO III – ASPECTOS GRÁFICOS

CRITÉRIO 5 - ESTRUTURA E ASPECTOS GRÁFICOS EDITORIAIS							
Considerando a compatibilidade entre as opções teórico-metodológicas, a faixa etária e o nível de escolaridade da EJA, a Coleção				S	P	N	A
55. Apresenta uma estrutura editorial e um projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos propostos?							
56. Respeita as convenções e normas da língua portuguesa, estando isenta de erros de revisão e/ou de impressão?							
57. Observa, no projeto gráfico, as características de ergonomia visual em seus elementos tipográficos e de layout?							
58. Contém os elementos pós-textuais, com indicação de leituras complementares e glossário, e com as referências bibliográficas segundo as normas da ABNT?							
59. Utiliza ilustrações claras, precisas, de fácil compreensão, capazes de intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade, atendendo adequadamente à finalidade para as quais foram elaboradas?							
TOTAL							

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE.

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO III: ASPECTOS GRÁFICOS				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
5	05	05(05)		
TOTAL	05	05(05)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excluidentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO III: ASPECTOS GRÁFICOS			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	4 a 5	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	2 a 3	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	1	E / OU	Maior que 0 (zero)

Análise detalhada da coleção nos critérios ESTRUTURA E ASPECTOS GRÁFICOS EDITORIAIS			

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES ESPECÍFICOS

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

GRUPO IV: CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO				
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular, Letramento e Alfabetização Linguística no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO	S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais ou de informações?				
61. Está isento de indução a erros conceituais?				
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento?				
Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabético Indicadores de Análise	S	P	N	A
63. Estimula a construção de hipóteses sobre o sistema de notação alfabética, considerando que o alfabetizando da EJA possui conhecimentos sobre a língua escrita, a partir das suas inserções na vida social, familiar e de trabalho?				
64. Promove a familiarização do alfabetizando jovem, adulto ou idoso com as letras do alfabeto e os tipos de letras, em diferentes situações de uso social e individual?				
65. Propicia situações de <u>reflexão/sobre</u> e <u>utilização/de</u> convenções gráficas da escrita (direção, orientação, alinhamento, segmentação ou espaçamento e pontuação)?				
66. Promove situações de uso e reflexão sobre a dimensão ortográfica da escrita?				
67. Favorece a compreensão do alfabetizando de que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema/fonema e não entre grafemas/propriedades do objeto representado?				
68. Favorece a compreensão do alfabetizando de que a correspondência entre escrita/pauta sonora é realizada entre grafema/fonema e não entre grafema/sílaba?				
69. Cria situações favoráveis à compreensão do alfabetizando de que as regras de correspondência grafofônica são ortográficas?				
70. Possibilita a compreensão, a contagem e a comparação das palavras quanto às unidades menores, com/sem o estabelecimento de correspondências gráficas?				
71. Promove a comparação de palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras, com/sem correspondências gráficas?				
72. Estimula a leitura/escrita de palavras estáveis, que podem compor um repertório familiar (nomes de pessoas, localidades etc.)?				
Natureza do Material Textual Indicadores de Análise	S	P	N	A
73. Propicia atividades com diversos gêneros e tipos de textos que circulam em diferentes contextos sociais? (Por exemplo, internet, imprensa, literatura, artes plásticas, música etc).				
74. Possibilita trabalhos com textos literários diversos (contos, crônicas, romances, poemas etc), contemplando a dimensão estética das experiências escolares dos alunos da EJA?				
75. Cuida da inserção de textos preferencialmente autênticos e integrais?				
76. Está isento <u>tanto</u> de fragmentos sem unidade de sentido <u>quanto</u> de pseudotextos, redigidos com propósitos exclusivamente didáticos?				
77. Atenta para a manutenção de unidade(s) de sentido, na presença de textos adaptados ou com recortes?				
78. Apresenta indicação completa das fontes (informações sobre o autor e o contexto de produção) de onde os textos foram extraídos, no caso da utilização de textos adaptados ou com recortes?				
79. Cuida da adequação (quanto à extensão, temática e complexidade linguística) dos textos trabalhados ao público a que se destinam?				

Práticas de Leitura Indicadores de Análise	S	P	N	A
80. Oferece informações sobre o contexto de produção dos textos lidos (época, lugar, autor)?				
81. Traz orientações quanto às finalidades da leitura?				
82. Propicia a ativação de conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão dos textos lidos?				
83. Oportuniza a localização de informações apresentadas explicitamente nos textos?				
84. Explicita os gêneros textuais trabalhados?				
85. Propicia reflexões sobre as características composticionais e finalidades dos gêneros textuais apresentados?				
86. Promove a utilização de estratégias de leitura, a partir de alguns indicadores do texto?				
87. Enseja a identificação do tema, da “mensagem”, do ponto de vista defendido pelo autor do texto, de modo a promover a apreensão, pelo aluno, dos sentidos gerais do mesmo?				
88. Possibilita a elaboração de inferências, pelo aluno, valendo-se de suas experiências anteriores?				
89. Promove a interpretação do significado de frases, expressões e palavras, considerando o contexto em que foram utilizadas?				
90. Propicia experiências de intertextualidades nas situações de leitura, ensejando a comparação entre diversos textos, quanto aos seus conteúdos e formas composticionais?				

Produção Textual Indicadores de Análise	S	P	N	A
91. Apresenta atividades de produção de textos para o desenvolvimento de competências / habilidades de escrita?				
92. Evita situações de produção textual descontextualizadas, com a perspectiva restritiva de lição ou de mera tarefa escolar?				
93. Apresenta clareza na redação dos comandos para as atividades de produção de textos, indicando e assegurando diversidade de destinatários e finalidades para a escrita dos textos?				
94. Propicia uma diversidade de gêneros textuais a serem produzidos pelos (as) alunos (as) da EJA?				
95. Propõe reflexão sobre as propriedades dos gêneros textuais indicados nas atividades de produção de textos, em situações anteriores à escrita?				
96. Assegura a vivência da escrita como um processo, o que implica planejamento, revisão e reescrita do já escrito?				
97. Traz orientações quanto ao planejamento, a revisão e a reescrita de textos?				
98. Propõe atividades de reflexão sobre pontuação, concordância, segmentação e paragrafação?				

Práticas Orais Indicadores de Análise	S	P	N	A
99. Estimula situações de diálogo, com socialização de experiências, articuladas à realização das atividades propostas?				
100. Propõe atividades diversificadas quanto aos gêneros orais?				
101. Oportuniza situações reais, em que os (as) alfabetizandos (as) são convidados (as) a vivenciar a prática de gêneros orais diversificados?				
102. Contempla atividades de uso da linguagem oral em situações formais e informais, estimulando a reflexão dos alunos sobre as diferenças de uso da oralidade em tais situações?				
103. Promove a reflexão sobre as variações linguísticas?				
104. Propicia a reflexão sobre as relações entre fala e escrita (semelhanças e diferenças), entre gêneros orais e gêneros escritos; variações de pronúncia X notação escrita unificada?				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 104	45		
Total	45	45		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
RECOMENDADA	31 a 45	E	0 (zero)
RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	13 a 30	E	0 (zero)
NÃO RECOMENDADA	0 a 12	E/OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

GRUPO IV: CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA							
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Alfabetização Matemática, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO				S	P	N	A
60. está isento de erros conceituais?							
61. está isento de indução a erros conceituais?							
62. está atualizado em relação ao campo de conhecimento?							
63. está isento de erro de informação básica e erro de imprecisão pontual?							
64. explora os quatro eixos de conteúdos (geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas e números e operações)?							
65. seleciona conteúdos adequados a estudantes de Alfabetização Matemática em EJA?							
66. distribui adequadamente os conteúdos matemáticos entre os eixos de conteúdos?							
67. faz articulação dos conteúdos matemáticos com outros eixos de conteúdos, com outras áreas do conhecimento e com as práticas sociais de estudantes de EJA?							
68. apresenta equilíbrio entre conceitos, procedimentos e representações?							
69. promove a matematização de situações do cotidiano do estudante de EJA?							
70. explicita as relações entre a Matemática do cotidiano do estudante de EJA e aquela presente no ambiente escolar?							
71. contribui para a compreensão dos conteúdos do eixo da geometria incluindo: a identificação e o reconhecimento de propriedades de figuras planas e espaciais; a interpretação e a representação de localizações e movimentações; a compreensão de transformações geométricas (reflexão, translação, rotação, ampliação e redução)?							
72. contribui para a compreensão dos conteúdos do eixo do tratamento da informação incluindo: a coleta e a classificação de dados em diferentes fontes de informação; a organização e a representação de dados em diferentes formas; a interpretação de tabelas e gráficos; o conceito de média aritmética?							
73. contribui para a compreensão dos conteúdos do eixo das grandezas e medidas incluindo: a diferenciação entre a grandeza e a sua medida; a comparação de grandezas de mesma natureza; o uso e a adequação de diferentes unidades (convencionais e não convencionais) de medida; o estabelecimento de relações entre unidades de medida; a realização de estimativas de medidas?							

74. contribui para a compreensão dos conteúdos do eixo dos números e operações incluindo: a reflexão sobre os princípios do sistema de numeração decimal; o uso de diferentes significados dos números naturais; o uso dos diferentes significados e representações dos números racionais; a proposição de problemas diversificados de estrutura aditiva e de estrutura multiplicativa; o uso de diferentes estratégias de cálculo?				
TOTAL				

SÍNTES QUANTITATIVA DO COMPONENTE CURRICULAR ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 74	15 (15)		
TOTAL		15 (15)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
RECOMENDADA	11 a 15	E	0 (zero)
RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	5 a 10	E	0 (zero)
NÃO RECOMENDADA	0 a 4	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO FUNDAMENTAL							
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Língua Portuguesa, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO e/ou MANUAL DO EDUCADOR:				S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?							
61. Está isento de indução a erros conceituais?							
62. está atualizado em relação ao campo de conhecimento?							
Quanto à natureza do material textual:				S	P	N	A
63. Está isento de fragmentos sem unidade de sentido e de pseudotextos?							
64. É representativo da heterogeneidade própria da cultura da escrita?							
65. É adequada à EJA, do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade linguística?							
Quanto à abordagem do texto literário:				S	P	N	A
66. Inclui textos da tradição literária de língua portuguesa, especialmente os de literatura brasileira?							
67. Promove a fruição estética e a apreciação da produção literária?							
68. Contempla a singularidade dos textos selecionados (gênero, autoria, convenções, etc.).							
Quanto à leitura:				S	P	N	A
69. Respeita as convenções e os modos de ler próprios dos diferentes gêneros (literários e não literários), de acordo com as suas singularidades?							
70. Considera a leitura como uma situação de interlocução leitor/autor/texto, socialmente contextualizada?							
71. Incentiva a leitura de textos além dos limites do próprio livro didático?							
72. Desenvolve estratégias e capacidades de leitura relacionadas aos gêneros propostos, e ao nível de proficiência que o aluno deve atingir?							

Quanto à produção de textos escritos:	S	P	N	A
73. Considera a escrita como uma prática socialmente situada?				
74. Aborda a escrita como processo explicitando os procedimentos do planejamento, da produção, da revisão e da reescrita dos textos?				
75. Explora a produção dos diversos gêneros textuais pertinentes à consecução dos objetivos relativos à EJA?				
76. Desenvolve as estratégias de produção relacionadas aos gêneros propostos e ao nível de proficiência?				
Quanto ao trabalho com a oralidade:	S	P	N	A
77. Recorre à oralidade nas estratégias didáticas de abordagem da leitura e da produção de textos?				
78. Valoriza e trabalha a variação e a heterogeneidade linguísticas, situando no contexto sociolinguístico as normas urbanas de prestígio?				
79. Propicia o desenvolvimento das capacidades e formas discursivas relacionadas aos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas?				
Quanto ao trabalho com os conhecimentos linguísticos:	S	P	N	A
80. Aborda os diferentes tipos de conhecimentos linguísticos em situações de uso, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral?				
81. Considera e respeita as variedades regionais e sociais da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio no contexto sociolinguístico?				
82. Estimula a reflexão e propicia a construção dos conceitos abordados?				
TOTAL				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUENTE
6	60 a 82	23 (23)		
TOTAL	23	23 (23)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUENTE
RECOMENDADA	15 a 23	E	0 (zero)
RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	7 a 14	E	0 (zero)
NÃO RECOMENDADA	0 a 6	E / OU	Maior que 0 (zero)

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO							
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Língua Portuguesa, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO e/ou MANUAL DO EDUCADOR:				S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?							
61. Está isento de indução a erros conceituais?							
62. está atualizado em relação ao campo de conhecimento?							

Quanto à natureza do material textual:				
63. Está isento de fragmentos sem unidade de sentido e de pseudotextos?				
64. É representativo da heterogeneidade própria da cultura da escrita?				
65. É adequada à EJA, do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade linguística?				
Quanto à abordagem do texto literário:				
66. Inclui textos da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, orientada para a formação do leitor de literatura?				
67. Promove a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária?				
68. Contempla a singularidade dos textos selecionados (gênero, autoria, convenções, etc.).				
69. Promove o diálogo com formas de expressão e gêneros próprios das diversas culturas?				
Quanto à leitura:				
70. Respeita as convenções e os modos de ler próprios dos diferentes gêneros (literários e não literários), de acordo com as suas singularidades?				
71. Considera a leitura como uma situação de interlocução leitor/autor/texto, socialmente contextualizada?				
72. Incentiva a leitura de textos além dos limites do próprio livro didático?				
73. Considera as relações entre a linguagem verbal e outras linguagens, no processo de construção dos sentidos de um texto?				
Quanto à produção de textos escritos:				
74. Considera a escrita como uma prática socialmente situada?				
75. Aborda a escrita como processo explicitando os procedimentos do planejamento, da produção, da revisão e da reescrita dos textos?				
76. Explora a produção dos diversos gêneros textuais pertinentes à consecução dos objetivos relativos à EJA?				
77. Aborda de forma intensa e sistemática os gêneros em circulação nas esferas públicas, inclusive os mais frequentes no mundo do trabalho?				
78. Desenvolve as estratégias de produção relacionadas aos gêneros propostos e ao nível de proficiência?				
Quanto ao trabalho com os conhecimentos linguísticos:				
79. Sistematiza um corpo básico de conhecimentos relativos à língua e à linguagem com base na observação de uso e com o objetivo de subsidiar conceitualmente o desenvolvimento das proficiências oral e escrita?	S	P	N	A
80. Valoriza e trabalha a variação e a heterogeneidade linguísticas, situando no contexto sociolinguístico as normas urbanas de prestígio?				
81. Propicia o desenvolvimento das capacidades e formas discursivas relacionadas aos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas?				
82. Considera e respeita as variedades regionais e sociais da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio no contexto sociolinguístico?				
83. Privilegia abordagens discursivo-enunciativas da língua, em função de tomar o uso como objeto de reflexão sobre a língua e a linguagem?				
84. Aborda os fatores socioculturais e políticos implicados no estabelecimento e difusão de ideais e padrões linguísticos?				
85. Considera a língua padrão no contexto da variação linguística?				
TOTAL				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 85	26 (26)		
TOTAL	26	26 (26)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
RECOMENDADA	18 a 26	E	0 (zero)
RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	8 a 17	E	0 (zero)
NÃO RECOMENDADA	0 a 7	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E O MANUAL DO EDUCADOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL							
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Matemática, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO e/ou MANUAL DO EDUCADOR:				S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?							
61. Está isento de possibilitar a indução ao erro?							
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?							
63. Está isento de erros de procedimentos e/ou argumentação?							
64. Apresenta o campo da Matemática escolar números e operações?							
65. Apresenta o campo da Matemática escolar álgebra?							
66. Apresenta o campo da Matemática escolar geometria?							
67. Apresenta o campo da Matemática escolar grandezas e medidas?							
68. Apresenta o campo da Matemática escolar tratamento da informação?							
69. está isento de apresentar os conceitos com erro de encadeamento lógico, tais como: recorrer a conceitos ainda não definidos para introduzir outro conceito, utilizar-se de definições circulares, confundir tese com hipótese em demonstrações matemáticas?							
TOTAL							

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 69	10(10)		
TOTAL	10	10(10)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	7 a 10	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 6	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E O MANUAL DO EDUCADOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Matemática, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO e/ou MANUAL DO EDUCADOR:	S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?				
61. Está isento de possibilitar a indução ao erro?				
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?				
63. Está isento de erros de procedimentos e/ou argumentação?				
64. Apresenta o campo da Matemática escolar números e operações?				
65. Apresenta o campo da Matemática escolar álgebra?				
66. Apresenta o campo da Matemática escolar geometria?				
67. Apresenta o campo da Matemática escolar grandezas e medidas?				
68. Apresenta o campo da Matemática escolar tratamento da informação?				
69. Está isento de apresentar os conceitos com erro de encadeamento lógico, tais como: recorrer a conceitos ainda não definidos para introduzir outro conceito, utilizar-se de definições circulares, confundir tese com hipótese em demonstrações matemáticas?				
TOTAL				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUDENTE
6	60 a 69	10(10)		
TOTAL	10	10(10)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUDENTE
() RECOMENDADA	7 a 10	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 6	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E O MANUAL DO EDUCADOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO					
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Matemática, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO e/ou MANUAL DO EDUCADOR:		S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?					
61. Está isento de indução a erros conceituais?					
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento?					
63. Está isento de erros de procedimentos e/ou argumentação?					
64. Apresenta o campo da Matemática escolar números e operações?					
65. Apresenta o campo da Matemática escolar funções?					
66. Apresenta o campo da Matemática escolar equações algébricas?					
67. Apresenta o campo da Matemática escolar geometria analítica?					
68. Apresenta o campo da Matemática escolar geometria?					
69. Apresenta o campo da Matemática escolar estatística?					
70. Apresenta o campo da Matemática escolar probabilidades?					
71. Apresenta os diferentes significados dos conceitos matemáticos?					
72. Está isento de apresentar os conceitos com erro de encadeamento lógico, tais como: recorrer a conceitos ainda não definidos para introduzir outro conceito, utilizar-se de definições circulares, confundir tese com hipótese em demonstrações matemáticas?					
73. Explora conceitos matemáticos e sua utilidade para resolver problemas, não induzindo ao trabalho mecânico?					
TOTAL					

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 73	14(14)		
TOTAL	66 a 79	14(14)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	10 a 14	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	4 a 9	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 3	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – EJA ENSINO FUNDAMENTAL

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA								
				S	P	N	A	
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular História, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:								
60. Está isento de erros conceituais?								
61. Está isento de indução ao erro?								
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?								
63. Apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas e seu desenvolvimento no texto principal, nos textos complementares, nas atividades propostas para fixação e desenvolvimento deste conteúdo voltado para os anos finais da EJA do Ensino Fundamental?								
64. Contribui para a construção de conceitos estruturantes da área, discutindo - mesmo que parcialmente - os seguintes conceitos: (história: fontes), (tempo: permanência, mudança) (narrativa: sujeito histórico, fato)								
65. Integra imagens, textos e atividades de leitura, interpretação e interação, sempre que possível fazendo referência a sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico?								
66. Está isento de anacronismo, não atribuindo razões e sentimentos gerados no presente aos agentes históricos do passado, como se fossem válidos para todas as épocas?								
67. Está isento de voluntarismo, não aplicando a documentos e/ou a textos uma teoria <i>a priori</i> , em função do que se quer demonstrar?								
68. Está isenta de erros de informação (tópica, nominal e cronológica) e/ou de indução ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas?								
TOTAL								

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 68	09 (09)		
TOTAL	09	09 (09)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	6 a 9	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 5	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – EJA LIVRO REGIONAL

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA					
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular História, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:		S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?					
61. Está isento de indução ao erro?					
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?					
63. Apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas e seu desenvolvimento no texto principal, nos textos complementares, nas atividades propostas para fixação e desenvolvimento deste conteúdo?					
64. Contribui para a construção de conceitos estruturantes da área, discutindo - mesmo que parcialmente - os seguintes conceitos: (história: fontes), (tempo: permanência, mudança) (narrativa: sujeito histórico, fato)?					
65. Integra imagens, textos e atividades de leitura, interpretação e interação, sempre que possível fazendo referência a sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico?					
66. Está isento de anacronismo, não atribuindo razões e sentimentos gerados no presente aos agentes históricos do passado, como se fossem válidos para todas as épocas?					
67. Está isento de voluntarismo, não aplicando a documentos e/ou a textos uma teoria <i>a priori</i> , em função do que se quer demonstrar?					
68. Está isento de erros de informação (tópica, nominal e cronológica) e/ou de indução ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas?					
TOTAL					

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 68	09 (09)		
TOTAL	09	09 (09)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	6 a 9	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 5	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – ENSINO MÉDIO

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA								
				S	P	N	A	
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular História, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:								
60. Está isento de erros conceituais?								
61. Está isento de indução ao erro?								
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?								
63. contribui para o aprofundamento de conceitos estruturantes da área: (história: fontes), (acontecimento: memória, historiografia), (tempo: sequência, encadeamento, sucessão, perioridização, simultaneidade, ritmos do tempo, medidas do tempo, continuidade, permanência, mudança, ruptura) (narrativa: sujeito histórico, fato, evidência, causalidade, ficção, verdade, historicidade, explicação, interpretação) (Espaço: trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição)								
64. Apresenta recursos variados e adequados à EJA Ensino Médio no campo textual e memorialístico significativos para a significação histórica como: transcrição de relatos e de depoimentos orais, transcrições de gravações sonoras ou de trechos de filmes, textos analíticos de obras de arte, de charges, de fotografias e de pinturas?								
65. Apresenta imagens (com adequada e correta referência e fontes) e as explora em suas múltiplas funções, especialmente como condição de fonte para a construção do conhecimento histórico dentro da EJA do Ensino Médio?								
66. Está isento de anacronismo, não atribuindo razões e sentimentos gerados no presente aos agentes históricos do passado, como se fossem válidos para todas as épocas?								
67. Está isento de voluntarismo, não aplicando a documentos e/ou a textos uma teoria a priori, em função do que se quer demonstrar?								
68. Está isenta de erros de informação (tópica, nominal e cronológica) e/ou de indução ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas?								
TOTAL								

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 68	09 (09)		
TOTAL	09	09 (09)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	6 a 9	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 5	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS					
		S	P	N	A
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Ciências, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:					
60. Está isento de erros conceituais?					
61. Está isento de indução ao erro conceitual?					
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento?					
63. Apresenta temas de estudo, atividades, linguagem, contextualização de conteúdos e terminologia científica adequadas aos sujeitos de EJA, respeitando sua experiência e conhecimentos na vida social?					
64. Introduz aspectos dos conhecimentos da física, astronomia, química, geologia, ecologia e biologia para compreensão do mundo contemporâneo, envolvendo conteúdos de saúde, ambiente, tecnologia e sexualidade?					
65. Promove a articulação dos conteúdos de Ciências com outros campos do conhecimento como Artes, Economia, Sociologia, História, Geografia?					
66. Aborda a Ciência como atividade que envolve diferentes pessoas e instituições para a produção do conhecimento científico?					
67. Contempla informações sobre natureza, sociedade, conservação e manejo sustentável no intuito de incentivar uma postura de respeito ao ambiente?					
68. Contém textos e atividades que colaborem com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade, buscando uma formação para o pleno exercício da cidadania?					
69. Apresenta propostas de atividades factíveis que estimulem de forma introdutória a investigação científica?					
70. Apresenta orientações claras e precisas sobre os riscos na realização de experimentos e atividades visando garantir a integridade física dos sujeitos envolvidos?					
TOTAL					

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 70	11(11)		
TOTAL	11	11(11)		

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	8 a 11	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 7	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Geografia, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:

S	P	N	A
---	---	---	---

60. Está isento de erros conceituais?			
61. Está isento de indução ao erro conceitual?			
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento?			
63. Faz articulação das relações espaço-temporais que possibilitem compreender a construção histórica do espaço geográfico e as interações da Sociedade com a Natureza e o Ambiente?			
64. Utiliza os conceitos estruturantes do espaço geográfico – natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar – que permitam as análises que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações socioeconômicas e seu dinamismo e contradições?			
65. Apresenta conceitos e informações corretas que permitem a compreensão dos processos de formação, desenvolvimento e da ação dos elementos constituintes das condições físicas e humanas: formas e relações, contextualizada no tempo e espaço?			
66. Articula os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais para a explicação do estágio de desenvolvimento do Brasil e de outros povos e países, respeitando os padrões éticos e a liberdade de indivíduos e grupos?			
67. Está isento de discriminação ou depreciação dos povos e países que não seguem o padrão hegemônico de conduta da Sociedade Ocidental, evitando, assim, visões distorcidas da realidade ou a veiculação de ideologias?			
68. Utiliza diferentes escalas geométricas de representação dos fenômenos tratados e reconhece o significado de cada uma e a relação entre eles?			
69. Orienta o uso adequado dos diferentes referenciais para a localização espacial, a partir dos elementos conhecidos em seu cotidiano, e pela Rosa dos Ventos ao lado dos mapas e figuras?			
70. Promove a reflexão, a discussão e renovações na área, mostrando-se atualizada em termos teórico-metodológicos, fundamentando adequadamente as opções da coleção?			
TOTAL			

SÍNTSE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 70	11(11)		
TOTAL	11	11(11)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	8 a 11	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 7	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO							
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA							
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Geografia, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR				S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?							
61. Está isento de indução ao erro conceitual?							
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento?							
63. Contém os conteúdos e conceitos geográficos aceitos pela comunidade científica e aplicados a todas as regiões do país?							
64. Apresenta ideias incompletas, errôneas ou lacunas que impedem a compreensão das relações entre sociedade e natureza?							
65. Apresenta relações espaço-temporais que não possibilitam compreender a construção histórica do espaço geográfico?							
66. Apresenta conceitos e informações que permitem a compreensão da formação, desenvolvimento e ação dos elementos constituintes do espaço físico e humano, suas formas e seus processos?							
67. Apresenta mapas, gráficos e tabelas utilizando a linguagem cartográfica, localizando corretamente a informação geográfica no espaço e no tempo e articulando diferentes escalas geográficas com adequada representação dos fenômenos tratados?							
68. Apresenta discussão de diferenças políticas, econômicas, sociais e culturais de povos e países, sem discriminar ou tratar negativamente os que não seguem o padrão hegemônico de conduta da sociedade ocidental?							
69. Apresenta conceitos vinculados às dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder, relações econômicas e sociais sem omitir qualquer um dos conceitos estruturantes do espaço geográfico: natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar?							
70. Demonstra isenção ao explorar temas e conteúdos de marcas, símbolos ou outros identificadores de corporações ou empresas, vinculando a apresentação desses elementos à discussão dos processos espaciais?							
TOTAL							

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 70	11(11)		
TOTAL	11	11(11)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	8 a 11	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 7	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE				
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Arte, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR	S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?				
61. Induz a erro conceitual?				
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?				
63. Explora as possibilidades de diferentes linguagens artísticas?				
64. Utiliza a arte como linguagem, estimulando a comunicação e a expressão pessoal e/ou coletiva, articulando percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão na realização e fruição das produções artísticas?				
65. Estimula a experimentação e o uso de materiais, instrumentos e procedimentos artísticos, nas diferentes linguagens da Arte, buscando, também, contextualizá-los culturalmente, identificá-los e interpretá-los nos momentos de fruição?				
66. Estimula a construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, levando o aluno a respeitar sua própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas?				
67. Possibilita identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando, conhecendo e respeitando, tanto as produções presentes no entorno, como as demais do patrimônio e do universo cultural e natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos?				
68. Possibilita a apreciação artística, permitindo observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, despertando no aluno interesse e curiosidade, estimulando-o a investigar, refletir, indagar, discutir e argumentar de modo sensível?				
69. Permite identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas?				
70. Permite identificar, investigar e organizar informações sobre a Arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias?				
71. Orienta a pesquisa e a organização de informações sobre artes, em contato direto com artistas e obras de arte, e/ou por meio de fontes de comunicação e informação?				
72. Possibilita a análise de formas de organização de mundo e de identidades a partir dos conhecimentos sobre a relação artes e realidade?				
73. Apresenta e analisa criticamente as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos artísticos?				
74. Apresenta manifestações de grupos sociais e étnicos reconhecendo o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que neles se apresentam?				
TOTAL				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 74	15 (15)		
TOTAL	15	15 (15)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	10 a 15	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	5 a 09	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 4	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTES ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA – ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Língua Inglesa, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR	S	P	N	A
60. Está isento de erros conceituais?				
61. Está isento de indução a erros conceituais?				
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento?				
63. Propõe atividades que tenham relevância social, política e cultural, propiciando reflexão sobre as variedades linguísticas e a diversidade cultural dos povos falantes da Língua Inglesa?				
64. Apresenta textos verbais e não verbais que representem diferentes gêneros e tipos?				
65. Contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, por meio da produção e recepção de textos orais e escritos?				
66. Atribui relevância à formação de um aprendiz autônomo e crítico?				
67. Propicia a construção do conhecimento sistêmico sobre a Língua Inglesa de forma contextualizada em seus aspectos pragmáticos e discursivos, a partir de situações de uso variadas?				
68. Valoriza a intertextualidade e o uso estético da linguagem?				
69. Preocupa-se com a formação do aluno enquanto cidadão?				
70. Evita todo o tipo de doutrinação, discriminação, estereótipos ou preconceitos em textos e imagens?				

Compreensão Escrita	S	P	N	A
71. Apresenta textos autênticos e originais de diferentes esferas (científica, cotidiana, jornalística, jurídica, literária, publicitária, etc.)?				
72. Inclui textos multimodais?				
73. Apresenta atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura?				
74. Apresenta atividades que pressupõem variadas estratégias de leitura?				
75. Contribui para a formação de um leitor crítico e reflexivo, permitindo compreensões plurais nas atividades de interpretação de texto?				
76. Utiliza textos literários respeitando as suas particularidades e especificidades, situando o leitor em relação à obra da qual o texto faz parte e não focalizando simplesmente questões gramaticais?				
Produção Escrita	S	P	N	A
77. Trata a produção escrita como processo interativo e em constante reformulação?				
78. Considera o uso social da escrita e trabalha, de forma contextualizada com finalidades precisas, com diferentes gêneros e tipos textuais?				

79. Apresenta e discute as características sócio-discursivas dos gêneros abordados, levando em conta as condições de produção e o potencial receptor do texto?			
80. Explicita as condições de produção: quem escreve e como se projeta como enunciador, para quem escreve e como projeta o seu leitor?			
81. Propicia a reflexão sobre as regras e convenções que regem determinado sistema linguístico no âmbito de recursos ortográficos, morfológicos, semânticos, sintáticos, estilísticos, retóricos e discursivos?			
82. Contempla as diferentes etapas do processo de produção: preparação, produção e revisão?			
Compreensão Oral	S	P	N
83. Apresenta no CD de áudio material autêntico, contemplando diversidade de gêneros e tipos textuais orais, com funções variadas?			
84. Estimula a compreensão oral intensiva (entender sons e palavras), extensiva (compreensão global do que é falado) e seletiva (identificação de informação específica)?			
85. Promove a interpretação da mensagem oral, inclusive no que diz respeito à adequação da fala aos seus propósitos e às circunstâncias em que é produzida, bem como possíveis objetivos e intenções de quem a profere e as prováveis reações por parte dos interlocutores?			
86. Apresenta no CD de áudio amostra de diversas variedades linguísticas, sociais e regionais?			
Produção Oral	S	P	N
87. Cultiva e estimula o uso de estratégias diferentes de comunicação?			
88. Permite o uso de diversas funções da linguagem?			
89. Motiva o aluno a se comunicar oralmente, de forma compreensível e significativa em variadas situações?			
90. Discute e orienta a escolha do registro de linguagem adequado a cada situação comunicativa?			
91. Promove a reflexão acerca dos diferentes códigos de polidez e das marcas e formas, inclusive de tratamento, que os caracterizam em culturas e ambientes sociais diversos?			
92. Promove a negociação de sentidos?			
93. Proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento progressivo de padrões de entonação e de prosódia adequados, de pronúncia compreensível e de postura e gestualidade compatíveis com as situações de fala e com as culturas estrangeiras?			
Atividades e exercícios	S	P	N
94. Propiciam ao aluno condições para ampliar suas habilidades e competências na Língua Inglesa de maneira autônoma, bem como sua capacidade de auto-avaliação?			
95. Permitem ao aluno a construção e ampliação de um repertório de estratégias de aprendizagem da Língua Inglesa?			
96. Desenvolvem no aluno estratégias de organização e expansão de seu conhecimento lexical em Língua Inglesa, estimulando a compreensão e aprendizagem de idiomatismos, expressões, locuções e outras possibilidades de combinação entre as palavras?			
97. Apresentam insumo linguístico de Língua Inglesa de forma contextualizada, enfatizando seu uso na prática social?			
98. Contém as soluções detalhadas das atividades e exercícios de Língua Inglesa, sem, no entanto, restringi-las a uma única possibilidade, considerando as diferentes interpretações dos alunos?			
99. Estimula a valorização dos saberes prévios dos alunos em relação à Língua Inglesa e indica formas de articulação com os saberes e recursos escolares locais, estimulando o diálogo e o trabalho coletivo?			
100. Orienta o uso adequado da obra, explorando todos os aspectos (textos, gráficos, tabelas, iconografia), permitindo ao professor selecionar os conteúdos e recursos de Língua Inglesa que apresentará em sala de aula?			
101. Valoriza o papel do professor como pesquisador, problematizador e mediador das práticas pedagógicas, apresentando linguagem adequada a esse leitor?			
102. Sugere bibliografia atualizada que contribua para o processo de formação docente, tanto para o uso em suas aulas de Língua Inglesa quanto para sua aprendizagem individual?			
TOTAL			

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE.

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUDENTE
6	60 a 102	43(43)		
TOTAL	43	43(43)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUDENTE
() RECOMENDADA	30 a 43	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	14 a 29	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 13	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA – ENSINO MÉDIO				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA				
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Língua Inglesa, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR				S P N A
60. Está isento de erros conceituais?				
61. Está isento de indução a erros conceituais?				
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?				
63. Propõe atividades que tenham relevância social, política e cultural, propiciando reflexão sobre as variedades linguísticas e a diversidade cultural dos povos falantes da Língua Inglesa?				
64. Apresenta textos verbais e não verbais que representem diferentes gêneros e tipos?				
65. Contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, por meio da produção e recepção de textos orais e escritos?				
66. Atribui relevância à formação de um aprendiz autônomo e crítico?				
67. Propicia a construção do conhecimento sistêmico sobre a Língua Inglesa de forma contextualizada em seus aspectos pragmáticos e discursivos, a partir de situações de uso variadas?				
68. Valoriza a intertextualidade e o uso estético da linguagem?				
69. Preocupa-se com a formação do aluno enquanto cidadão?				
70. Evita todo o tipo de doutrinação, discriminação, estereótipos ou preconceitos em textos e imagens?				
Compreensão Escrita				
71. Apresenta textos autênticos e originais de diferentes esferas (científica, cotidiana, jornalística, jurídica, literária, publicitária, etc.)?				
72. Inclui textos multimodais?				
73. Apresenta atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura?				
74. Apresenta atividades que pressupõem variadas estratégias de leitura?				

75. Contribui para a formação de um leitor crítico e reflexivo, permitindo compreensões plurais nas atividades de interpretação de texto?			
76. Utiliza textos literários respeitando as suas particularidades e especificidades, situando o leitor em relação à obra da qual o texto faz parte e não focalizando simplesmente questões gramaticais?			
Produção Escrita	S	P	N
77. Trata a produção escrita como processo interativo e em constante reformulação?			
78. Considera o uso social da escrita e trabalha, de forma contextualizada com finalidades precisas, com diferentes gêneros e tipos textuais?			
79. Apresenta e discute as características sócio-discursivas dos gêneros abordados, levando em conta as condições de produção e o potencial receptor do texto?			
80. Explicita as condições de produção: quem escreve e como se projeta como enunciador, para quem escreve e como projeta o seu leitor?			
81. Propicia a reflexão sobre as regras e convenções que regem determinado sistema linguístico no âmbito de recursos ortográficos, morfológicos, semânticos, sintáticos, estilísticos, retóricos e discursivos?			
82. Contempla as diferentes etapas do processo de produção: preparação, produção e revisão?			
Compreensão Oral	S	P	N
83. Apresenta no CD de áudio material autêntico, contemplando diversidade de gêneros e tipos textuais orais, com funções variadas?			
84. Estimula a compreensão oral intensiva (entender sons e palavras), extensiva (compreensão global do que é falado) e seletiva (identificação de informação específica)?			
85. Promove a interpretação da mensagem oral, inclusive no que diz respeito à adequação da fala aos seus propósitos e às circunstâncias em que é produzida, bem como possíveis objetivos e intenções de quem a profere e as prováveis reações de seus interlocutores?			
86. Apresenta no CD de áudio amostra de diversas variedades linguísticas, sociais e regionais?			
Produção Oral	S	P	N
87. Cultiva e estimula o uso de estratégias diferentes de comunicação?			
88. Permite o uso de diversas funções da linguagem?			
89. Motiva o aluno a se comunicar oralmente, de forma compreensível e significativa em variadas situações?			
90. Discute e orienta a escolha do registro de linguagem adequado a cada situação comunicativa?			
91. Promove a reflexão acerca dos diferentes códigos de polidez e das marcas e formas, inclusive de tratamento, que os caracterizam em culturas e ambientes sociais diversos?			
92. Promove a negociação de sentidos?			
93. Proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento progressivo de padrões de entonação e de prosódia adequados, de pronúncia compreensível e de postura e gestualidade compatíveis com as situações de fala e com as culturas estrangeiras?			
Atividades e exercícios	S	P	N
94. Propiciam ao aluno condições para ampliar suas habilidades e competências na Língua Inglesa de maneira autônoma, bem como sua capacidade de auto-avaliação?			
95. Permitem ao aluno a construção e ampliação de um repertório de estratégias de aprendizagem da Língua Inglesa?			
96. Desenvolvem no aluno estratégias de organização e expansão de seu conhecimento lexical em Língua Inglesa, estimulando a compreensão e aprendizagem de idiomatismos, expressões, locuções e outras possibilidades de combinação entre as palavras?			
97. Apresentam insumo linguístico de Língua Inglesa de forma contextualizada, enfatizando seu uso na prática social?			
98. Contém as soluções detalhadas das atividades e exercícios de Língua Inglesa, sem, no entanto, restringi-las a uma única possibilidade, considerando as diferentes interpretações dos alunos?			
99. Estimula a valorização dos saberes prévios dos alunos em relação à Língua Inglesa e indica formas de articulação com os saberes e recursos escolares locais, estimulando o diálogo e o trabalho coletivo?			

100. Orienta o uso adequado da obra, explorando todos os aspectos (textos, gráficos, tabelas, iconografia), permitindo ao professor selecionar os conteúdos e recursos de Língua Inglesa que apresentará em sala de aula?			
101. Valoriza o papel do professor como pesquisador, problematizador e mediador das práticas pedagógicas, apresentando linguagem adequada a esse leitor?			
102. Sugere bibliografia atualizada que contribua para o processo de formação docente, tanto para o uso em suas aulas de Língua Inglesa quanto para sua aprendizagem individual?			
TOTAL			

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE.

SÍNTESSE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUDENTE
6	60 a 102	42(42)		
TOTAL	42	42(42)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUDENTE
() RECOMENDADA	30 a 42	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	14 a 29	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 13	E / OU	Maior que 0 (zero)

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPAÑOL) DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPAÑOL) DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EJA - 6º, 7º, 8º E 9º ANOS				
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Língua Espanhola, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR				S P N A
60. Está isento de erros conceituais?				
61. Está isento de indução a erros conceituais?				
62. está atualizado em relação ao campo de conhecimento?				
63. Apresenta um texto coeso, com propostas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, relevante para o educador definir suas estratégias de ensino?				
64. Apresenta linguagem adequada ao seu leitor - o professor - e atende ao seu objetivo de apoio ao trabalho em sala de aula?				

65. Contempla a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para proporcionar uma compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais com as demais áreas de conhecimento?			
66. Traz alertas sobre eventuais riscos resultante de procedimentos propostos – acesso à internet, uso de textos, imagens, obras artísticas, etc. - bem como oferece alternativas na escolha, evitando detalhamentos que possam impedir a criatividade e autonomia do professor?			
67. Apresenta compatibilidade entre a opção teórico-metodológica adotada, os conteúdos e o modo como são desenvolvidos?			
68. Apresenta ilustrações que dialogam com o texto e com exemplos da diversidade étnica das populações de fala espanhola e da pluralidade social e cultural dos seus países, sem reforçar preconceitos e estereótipos em relação a gênero e a outras nações do mundo?			
69. Apresenta insumos linguísticos contextualizados e inseridos em práticas discursivas variadas e autênticas, observando a adequação linguística e discursiva?			
70. Propicia condições para o desenvolvimento integrado das habilidades de compreensão e produção oral, bem como de compreensão e produção escrita?			
71. Contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, por meio de produção e recepção de textos orais e escritos de vários gêneros?			
72. Contextualiza as atividades de gramática, vocabulário e pronúncia, evidenciando os diferentes usos da linguagem enquanto prática social?			
73. Permite ao aluno a construção e ampliação de um repertório de estratégias de aprendizagem, relacionadas ao desenvolvimento de diferentes habilidades e competências e ao alcance dos objetivos de aprendizagem definidos tanto pelo currículo escolar quanto pelo próprio aluno?			
74. Apresenta atividades que levem à reflexão sobre a língua e suas variedades bem como sobre a diversidade cultural em nível local e global?			
75. Ajuda a vivenciar uma experiência de comunicação humana no que se refere a novas e diversificadas maneiras de se expressar e de ver o mundo e sobre como e quando utilizar a linguagem adequadamente nas situações de comunicação?			
76. Desenvolve a consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua espanhola que está aprendendo?			
77. Contribui a reconhecer que a aprendizagem de Língua Espanhola possibilita o acesso a legados culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo?			
78. Ajuda ao conhecimento sistêmico sobre a Língua Espanhola na perspectiva de compreender seu valor funcional na interação comunicativa?			
79. Utiliza a língua estrangeira como fonte de informação, de fruição e como veículo de comunicação, em diversas práticas sociais da linguagem?			
80. Valoriza o caráter educativo da disciplina, de modo a garantir uma formação mais ampla e diversificada do indivíduo na construção coletiva do conhecimento e como inserido em processos históricos?			
81. Contempla as variedades linguísticas de forma contextualizada sem perder a coerência com a variedade escolhida para apresentação e organização das demais atividades didáticas?			
82. Contribui a desenvolver as habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) de maneira integrada e vinculadas ao ensino do léxico, da pronúncia e da prosódia e dos conhecimentos linguísticos e discursivos?			
83. Apresenta um texto coeso, com propostas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, relevante para o educador definir suas estratégias de ensino?			
84. Apresenta linguagem adequada ao seu leitor - o professor - e atende ao seu objetivo de apoio ao trabalho em sala de aula?			
85. Contempla a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para proporcionar uma compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais com as demais áreas de conhecimento?			
TOTAL			

Legenda: **S**=SIM; **P**=PARCIAL; **N**=NÃO; **A**=AUSENTE.

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 84	26(26)		
TOTAL	26	26(26)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	17 a 26	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	8 a 16	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 7	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPAÑOL) NA MODALIDADE EJA DO ENSINO MÉDIO				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPAÑOL) NA MODALIDADE EJA – NO ENSINO MÉDIO				
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Língua Espanhola, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR				S P N A
60. Está isento de erros conceituais?				
61. está isento de indução a erros conceituais?				
62. está atualizado em relação ao campo de conhecimento?				
63. Apresenta compatibilidade entre a opção teórico-metodológica adotada, os conteúdos e o modo como são desenvolvidos?				
64. Está isento de discriminação ou depreciação dos povos que não seguem o padrão hegemônico de conduta da sociedade ocidental, evitando, assim, visões distorcidas da realidade dominadas por ideologias de caráter colonialista?				
65. Traz leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, acompanhadas de referências bibliográficas, nota de rodapé ou outras formas adequadas, que ampliem conceitos e conteúdos do texto principal?				
66. Utiliza linguagem adequada aos sujeitos da EJA, evitando reducionismo e estereótipos no tratamento das questões sociais e naturais?				
67. Apresenta ilustrações que dialogam com o texto e com exemplos da diversidade étnica das populações de fala espanhola e da pluralidade social e cultural dos seus países, sem reforçar preconceitos e estereótipos em relação a gênero e a outras nações do mundo?				
68. Apresenta insumos linguísticos contextualizados e inseridos em práticas discursivas variadas e autênticas, observando a adequação linguística e discursiva?				

69. Propicia condições para o desenvolvimento integrado das habilidades de compreensão e produção oral, bem como de compreensão e produção escrita?			
70. Contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, por meio de produção e recepção de textos orais e escritos de vários gêneros?			
71. Contextualiza as atividades de gramática, vocabulário e pronúncia, evidenciando os diferentes usos da linguagem enquanto prática social?			
72. Permite ao aluno a construção e ampliação de um repertório de estratégias de aprendizagem, relacionadas ao desenvolvimento de diferentes habilidades e competências e ao alcance dos objetivos de aprendizagem definidos tanto pelo currículo escolar quanto pelo próprio aluno?			
73. É sensível nos temas e textos às diferentes situações de ensino e aprendizagem escolar em contextos educacionais urbanos e rurais?			
74. Desenvolve a consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo?			
75. Contribui a reconhecer que a aprendizagem de Língua Espanhola possibilita o acesso a legados culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo?			
76. Ajuda ao conhecimento sistêmico sobre a Língua Espanhola na perspectiva de compreender seu valor funcional na interação comunicativa?			
77. Utiliza a língua estrangeira como fonte de informação, de fruição e como veículo de comunicação, em diversas práticas sociais da linguagem?			
78. Habilita o aluno para que tenha acesso a produções culturais e a interagir com falantes de diferentes regiões, países, culturas, etnias, idades e níveis socioeconômicos?			
79. Contempla as variedades linguísticas de forma contextualizada sem perder a coerência com a variedade escolhida para apresentação e organização das demais atividades didáticas?			
80. Apresenta um texto coeso, com propostas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, relevante para o educador definir suas estratégias de ensino?			
81. Apresenta linguagem adequada ao seu leitor - o professor - e atende ao seu objetivo de apoio ao trabalho em sala de aula?			
82. Contempla a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para proporcionar uma compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais com as demais áreas de conhecimento?			
83. Traz alertas sobre eventuais riscos resultante de procedimentos propostos – acesso à internet, uso de textos, imagens, obras artísticas, etc. - bem como oferece alternativas na escolha, evitando detalhamentos que possam impedir a criatividade e autonomia do professor?			
TOTAL			

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA

Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 83	24(24)		
TOTAL	24	24(24)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA

CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	16 a 24	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	8 a 15	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 7	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA
COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA							
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA							
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Química, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR				S	P	N	A
60. Está isento de erro conceitual?							
61. Está isento de indução ao erro conceitual?							
62. Está atualizado em relação ao campo do conhecimento							
63. Apresenta a Química como ciência que se preocupa com a dimensão ambiental dos problemas contemporâneos, levando em conta não somente situações e conceitos que envolvem as transformações da matéria e os artefatos tecnológicos em si, mas também os processos humanos subjacentes aos modos de produção do mundo do trabalho.							
64. Discute a química como ciência de natureza humana marcada pelo seu caráter provisório, apontando as necessidades de alterar modelos explicativos?							
65. Propõe experimentos adequados à realidade escolar, ressaltando a necessidade de alerta com relação aos cuidados específicos para cada procedimento e a periculosidade que o mesmo possa apresentar?							
66. Utiliza a linguagem química, marcada por representações e símbolos, a partir de situações concretas na perspectiva da educação de jovens, adultos e idosos?							
67. Apresenta noções e conceitos atuais, contextualizados, sobre propriedades das substâncias e dos materiais, sua caracterização, aspectos energéticos e dinâmicos bem como os modelos de constituição da matéria a eles relacionados?							
68. Estimula o aluno para que ele desenvolva conhecimentos e habilidade para a leitura e a compreensão de fórmulas, equações químicas, gráficos, esquemas e figuras a partir do conteúdo apresentado de forma contextualizada?							
69. Apresenta atividades didáticas que estimulam a produção do pensamento químico evitando a mera memorização de fórmulas, nomes e regras, de forma descontextualizada?							
70. Apresenta situações concretas do cotidiano para o estudo dos fenômenos químicos, articulando os saberes prévios dos alunos sobre esses fenômenos?							
71. Propõe a experimentação numa perspectiva investigativa, favorecendo a apresentação de situações-problema que fomentem a compreensão dos fenômenos, bem como a construção de argumentações?							
TOTAL							

SÍNTSE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 71	12(12)		
TOTAL	12	12(12)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excluidentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	8 a 12	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 7	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excluidentes.

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR FÍSICA				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR FÍSICA				
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Física, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:				
S	P	N	A	
60. Está isento de erros conceituais?				
61. Está isento de indução a erros conceituais?				
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?				
63. Contempla uma escolha cuidadosa dos elementos principais mais importantes, presentes na estrutura conceitual da Física, em termos de conceitos, definições, princípios e leis, modelos e teorias, fenômenos e processos?				
64. Incorpora um tratamento articulado desses elementos entre si e com outras áreas disciplinares, bem como com aspectos históricos, tecnológicos, sociais, econômicos e ambientais, de modo a propiciar as aprendizagens significativas necessárias aos alunos?				
65. Utiliza o vocabulário científico como auxílio para a aprendizagem das teorias e explicações físicas, sem privilegiar a memorização de termos técnicos e definições?				
66. Propõe discussões sobre as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente?				
67. Apresenta exercícios e problemas mediante enunciados, acompanhados da contextualização da situação problema específica, que permita considerações por parte do professor e do aluno?				
68. Propõe uma visão de experimentação afinada com uma perspectiva investigativa?				
69. Estimula o aluno para que ele desenvolva habilidades de comunicação oral e de comunicação científica, propiciando leitura e produção de textos diversificados, como gráficos, tabelas, mapas, cartazes, entre outros?				
70. Utiliza analogias e metáforas aplicadas a situações do cotidiano, discutindo seus limites de validade?				
71. Utiliza situações concretas do cotidiano para estudo dos fenômenos físicos, articulando com saberes prévios dos alunos sobre esses fenômenos?				
72. Evita apresentar fórmulas como resultados prontos e acabados?				
73. Trata de tópicos classificados como de Física Moderna e Contemporânea e que sejam relevantes para o exercício da cidadania, bem como para a inserção no mundo do trabalho?				
TOTAL				

SÍNTESI QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR FÍSICA.				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUENTE
6	60 a 73	14(14)		
TOTAL	14	14(14)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR FÍSICA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUENTE
() RECOMENDADA	10 a 14	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	4 a 9	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 3	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA								
				S	P	N	A	
Considerando os Princípios e critérios gerais de avaliação para o componente curricular Sociologia, e levando em conta a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o MANUAL DO EDUCADOR:								
60. Está isento de erros conceituais?								
61. Está isento de indução ao erro?								
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?								
63. Desenvolve com rigor, historicidade e articulação os fundamentos teóricos e metodológicos das três áreas das Ciências Sociais? (Antropologia, Sociologia e Ciência Política)								
64. Apresenta conteúdos que permitam o desenvolvimento das capacidades de estranhamento, desnaturalização, contextualização e análise dos fenômenos sociais?								
65. Apresenta conteúdos que permitam o desenvolvimento das capacidades de estranhamento, desnaturalização, contextualização e análise dos fenômenos sociais?								
66. Oferece ferramentas intelectuais que favoreçam o deslocamento cultural e a leitura não estigmatizada do outro, suas respectivas etnias e culturas?								
67. Contempla a pluralidade teórica e metodológica da produção em Ciências Sociais, inclusive no que respeita à produção recente e ao pensamento social brasileiro, aí considerados autores e conceitos relevantes ao entendimento de nossa sociedade em suas dimensões estrutural e conjuntural, sob os aspectos políticos, sociais e culturais?								
68. Promove a discussão sociológica sobre as condições de produção e reprodução da desigualdade social?								
69. Contém atividades que estimulem ou conduzam à pesquisa empírica, como estratégia de percepção das formas de operar o arcabouço teórico-metodológico das Ciências Sociais?								
70. Utiliza tabelas, gráficos e estatísticas como recursos para interpretar e problematizar dados e informações?								
TOTAL								

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 70	11(11)		
TOTAL	11	11(11)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	8 a 11	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 7	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

PARTE ESPECÍFICA

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS ELIMINATÓRIOS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA				
Considerando critérios eliminatórios comuns e os critérios específicos eliminatórios, para o componente curricular Filosofia, no que diz respeito a conceitos e conteúdos dessa área, o LIVRO DO ALUNO				A
60. Está isento de erros conceituais?	S	P	N	
61. Está isento de indução ao erro?	S	P	N	
62. Está atualizado em relação ao campo de conhecimento?	S	P	N	
63. Os conteúdos ou temas propostos permitem o desenvolvimento de competências voltadas para a formação do pensamento autônomo e crítico, bem como a capacidade de argumentação e a preparação para o exercício da cidadania?	S	P	N	
64. As atividades favorecem a apreensão de conceitos filosóficos, a ampliação da linguagem oral e escrita e a articulação do pensamento filosófico com as experiências pessoal e social do segmento EJA?	S	P	N	
65. Apresenta dados biográficos dos autores clássicos e atuais?	S	P	N	
66. Contém glossário explicando o significado de termos e expressões filosóficas e de uso comum?	S	P	N	
67. Orienta no sentido de leituras complementares para ampliação ou aprofundamento dos conteúdos e temas trabalhados?	S	P	N	
68. Permite a articulação de teorias filosóficas com as experiências e os saberes prévios dos alunos?	S	P	N	
69. Propõe a reflexão crítica dos temas estudados e o diálogo como método filosófico?	S	P	N	
70. Permite a contextualização e a articulação entre as ideias filosóficas?	S	P	N	
71. Estimula a discussão de temas polêmicos e os aspectos éticos que os envolvem?	S	P	N	
TOTAL	S	P	N	

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
6	60 a 71	12(12)		
TOTAL	12	12(12)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO IV: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO LIVRO DO ALUNO DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	8 a 12	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	3 a 7	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 2	E / OU	Maior que 0 (zero)

*O número que está em parênteses indica o total de itens excludentes.

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE EJA - DVD ROM

IDENTIFICAÇÃO DA COLEÇÃO							
Código do avaliador	Código da DVD ROM	Código do livro	Proposta pedagógica	Crédito de organização / nº de volumes	Nível/Etapa da escolaridade	Componente curricular	Material adicional
							DVD ROM

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO DVD ROM

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**GRUPO II - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MANUAL DO EDUCADOR E DO MANUAL DIGITAL DO EDUCADOR NO DVD ROM**

CRITÉRIO 3 - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DO MANUAL DO EDUCADOR E DVD ROM	S	P	N	A
Considerando a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica em articulação com a proposta pedagógica adotada, o DVD ROM				
22. explicita os pressupostos teórico-metodológicos?				
23. explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica?				
24. relaciona a proposta didático-pedagógica e a concepção teórica assumidas com os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação de Jovens e Adultos (LDBEN, Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Operacionais da EJA, Parâmetros Curriculares Nacionais)?				
25. descreve a estrutura geral do DVD ROM e explicita a organização interna de suas partes?				
26. indica possibilidades de trabalho interdisciplinar, a partir dos conteúdos curriculares abordados?				
27. discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem?				
28. propicia ao educador a reflexão sobre a sua prática docente e sua interação com os demais profissionais da escola?				
29. apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno?				
30. propõe formas de articulação entre as propostas e atividades do livro didático e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais, como o PNLD-Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE.				
TOTAL				

CRITÉRIO 4 - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO DVD ROM				
Considerando a articulação da abordagem teórico-metodológica com a proposta pedagógica, o DVD ROM	S	P	N	A
31. seleciona, organiza e apresenta conteúdos coerentes e adequados às concepções e fundamentos teóricos presentes no Manual do Educador?				
32. seleciona, organiza e apresenta conteúdos que contribuem para alcançar os objetivos da proposta didático-pedagógica do Manual do Educador?				
33. adota procedimentos metodológicos coerentes e adequados às concepções e fundamentos teóricos do Manual do Educador?				
34. relaciona coerente e adequadamente os conteúdos e as estratégias pedagógicas?				
35. articula-se de modo coerente e adequado aos volumes da coleção?				
Considerando a proposta pedagógica e a abordagem teórico-metodológica, as estratégias metodológicas do DVD ROM	S	P	N	A
36. articulam os conteúdos às experiências de vida e ao cotidiano dos(as) jovens e adultos(as), atentando para a diversidade do público da EJA?				
37. possibilitam experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e contextualizadas?				
38. atendem às características de aprendizagem dos(as) jovens e adultos(as), considerando a sua diversidade?				
39. possibilitam aos(as) jovens e adultos(as) alcançar níveis cada vez mais amplos de abstração e de generalização?				
40. promovem uma correspondência adequada entre os níveis de complexidade do conhecimento científico e o conhecimento escolar, relacionando-os às situações da vida prática?				
41. promovem situações de aprendizagem que auxiliem os(as) jovens e adultos(as) a ampliar sua compreensão sobre a realidade social?				
42. propõem situações de aprendizagem que estimulam a postura ativa dos(as) jovens e adultos(as)?				
43. propõem situações de aprendizagem que valorizam a mediação do educador?				
44. utilizam linguagem adequada aos(as) jovens e adultos (as), evitando infantilização, reducionismo e simplificação dos conteúdos e conceitos?				
Considerando a abordagem teórico-metodológica, as atividades e exercícios propostos no DVD ROM	S	P	N	A
45. apresentam relação adequada e coerente com os objetivos e os conteúdos?				
46. apresentam clareza na formulação e no comando dos enunciados?				
47. possibilitam situações de investigação, envolvendo aspectos tais como problematização, observação, experimentação, análise, comparação, interpretação, discussão de resultados, síntese, registros, comunicação e avaliação?				
48. apresentam diversificação e evitam repetições?				
49. promovem a interação entre os alunos, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral?				
50. apresentam propostas de estudos fora do ambiente escolar (museus, centros de ciências, universidades, centros de pesquisa, associações de bairro, feiras livres e outros)?				
51. propõem o uso de tecnologias da informação e da comunicação?				
52. utilizam adequadamente textos, desenhos, figuras, tabelas, diagramas, gráficos e outros registros próprios de cada área?				
53. orientam e estimulam visitas a sítios na internet, consulta e leitura de textos complementares, de revistas especializadas, de materiais paradidáticos?				
54. orientam o desenvolvimento de práticas interdisciplinares?				
TOTAL				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO II: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO EDUCADOR				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
3	22 a 30	9(9)		
4	31 a 54	24(24)		
TOTAL	33	33(33)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO II: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO PROFESSOR			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	22 a 33	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	9 a 21	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	0 a 8	E / OU	Maior que 0 (zero)

ANÁLISE DETALHADA DA DVD ROM NOS CRITÉRIOS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LIVRO DO ALUNO E DO MANUAL DO EDUCADOR, COM EXEMPLIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS.

GRUPO III – ESTRUTURA E ARQUITETURA GRÁFICA DO DVD ROM

Critério 5. Adequação da arquitetura gráfica aos objetivos didático pedagógicos do DVD ROM:	S	P	N	A
55. apresenta uma estrutura e um projeto adequados aos objetivos didático-pedagógicos propostos?				
56. respeita as convenções e normas da língua portuguesa, estando isenta de erros de revisão e/ou de impressão?				
57. observa no design de tela (ícones, gráficos, cores e outros aspectos visuais) as características de ergonomia visual em seus elementos e layout?				
58. contém os elementos pós-textuais, com indicação de leituras complementares e glossário, e com as referências bibliográficas segundo as normas da ABNT?				
59. apresenta nos objetos educacionais ilustrações claras, precisas, de fácil compreensão, capazes de intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade, atendendo adequadamente à finalidade para as quais foram elaboradas?				
60. apresenta facilidade para navegação do usuário				
61. dispensa o uso de suportes e recursos adicionais				
62. apresenta instruções claras de como utilizar e aproveitar da melhor maneira possível os elementos oferecidos pelo material				
TOTAL				

SÍNTESE QUANTITATIVA DO GRUPO III: Estrutura e Arquitetura Gráfica do DVD ROM				
Critérios	Indicadores	Total de indicadores*	Total Sim (S)	Total: EXCLUIDENTE
5	08	08(08)		
TOTAL	08	08(08)		

*o número que está entre parêntesis indica o total de itens excludentes.

CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO III: ASPECTOS GRÁFICOS			
CLASSIFICAÇÃO	SIM	CONDIÇÃO	EXCLUIDENTE
() RECOMENDADA	6 a 8	E	0 (zero)
() RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO	5 a 2	E	0 (zero)
() NÃO RECOMENDADA	1	E / OU	Maior que 0 (zero)

ANÁLISE DETALHADA DA DVD ROM NOS CRITÉRIOS ESTRUTURA E ARQUITETURA GRÁFICA DO DVD ROM

Universidade Federal do Rio Grande do Norte • UFRN

Coordenação-geral dos Programas do Livro • CGPLI

Diretoria de Ações Educacionais • DIRAE

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação • FNDE

Coordenadoria Geral de Formação e Leitura

Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos • DPEJA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão • SECADI

**Ministério da
Educação**